

19 72



Superior Tribunal Militar

N.º 39 236

Estado da Guanabara

Relator: Sr. Ministro

Sr. Sabado

Revisor: Sr. Ministro

Sr. S. Monteiro

APELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.

AUTUAÇÃO

Aos 10 dias do mês de abril de 1972

neste Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

TRIBUNAL MILITAR

Pelo Sr. Diretor Geral

S. Braga

Oficial Judiciário

22-7-72

373^A
Fl. 1

19 69

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incurso nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei 314, de 13.3.67

PROTOCOLADO

- 7 ABR 11 37 72 01556

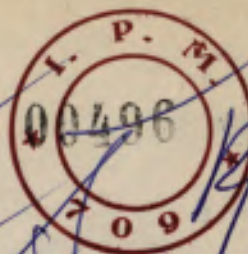
SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
SECRETARIA

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

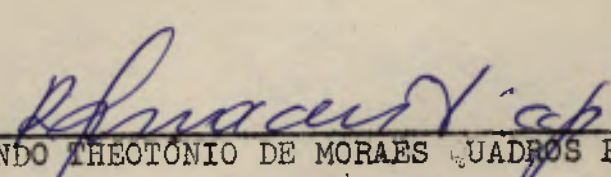
Milton Gomes Guimarães
Escrivão

357
374



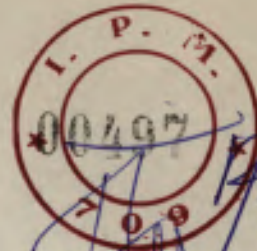
C O N C L U S ã O

Los trinta dias, do mês de SETEMBRO de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presénte têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

375



DESPACHO

1. Faça-se, em ofício, uma Exposição ao Exmo. Sr. Gen. Hugo Panasco Alvim, Encarregado do IPM, informando a compreensão geral dêste Encarregado sôbre a missão que lhe foi confiada (Rascunho em separado).
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 1 de outubro de 1964

Ferdinando de Carvalho

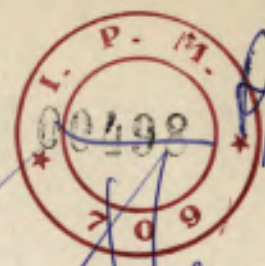
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.IPM/709

TenCel

359

376

Handwritten signature



Handwritten signature

R E C E B I M E N T O

Aos primeiro dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Handwritten signature of Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

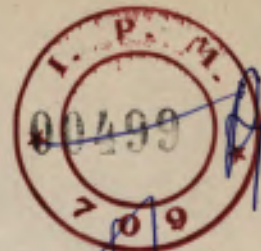
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

360

377

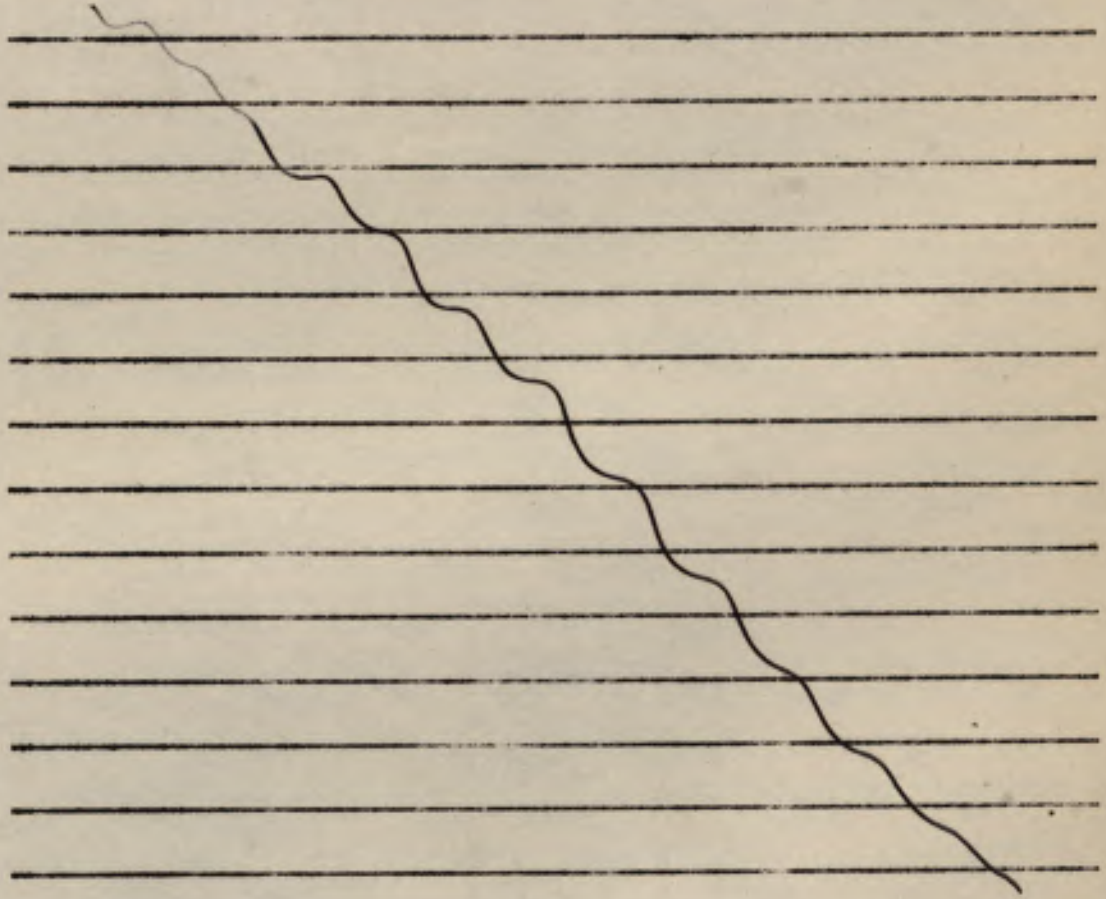
cu



fls
Her

CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 497, do Senhor Encarregado do Inquérito, QUE: EXPEDI A EXPOSIÇÃO Nº 1, ao Exmo Sr Gen Hugo Parnasco Alvim, conforme cópia que adiante se vê. X. X. X. X. X.



do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 1º de outubro de 1964

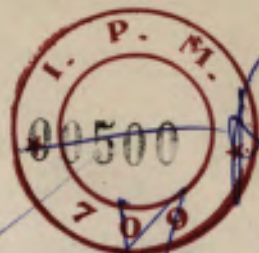
Raymundo de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO TEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

361

378



J U N T A D A

Aos 1ª dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (501/505), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

Comissão do IPM
IPM/709

379
Em 12/10/64.
Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Ao Exmo Sr Gen HUGO PARÍSICO ALVIM,
Encarregado do IPM

EXPOSIÇÃO Nº 1

1. Consciente da responsabilidade inerente à elevada tarefa que nos foi cometida, através da Delegação de Poderes que Vossa Excelência houve por bem nos atribuir, julgamos imprescindível apresentar esta Exposição, na qual desejamos definir, de modo sintético, nossa compreensão geral do problema e do seu equacionamento em linhas práticas e exequíveis.

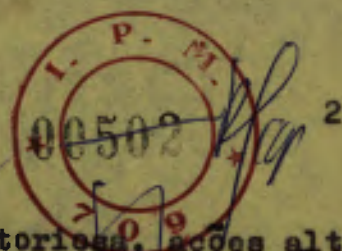
2. A missão constante da Delegação de Poderes nº 709 tem os seguintes termos:

"... apurar fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, nos órgãos dirigentes do extinto PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, tenham desenvolvido atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social."

A latitude dessa missão, em sua expressão genérica e vasta, a inexistência de indiciados específicos, as características notórias da rigorosa clandestinidade da organização visada e as preocupações extremas de segurança em suas atividades que sempre traduzem a férrea disciplina das organizações comunistas, configuram, para o IPM instaurado, requisitos invulgares de uma acurada e completa pesquisa, de condições especiais de sigilo e da integral metodização de todas as tarefas a serem empreendidas.

E' preciso levar em conta a completa descentralização atual no campo da repressão ao comunismo e principalmente o fato de

380



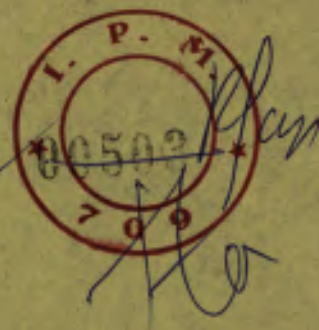
que, durante os primeiros dias da revolução vitoriosa, ações altamente desconexas dispersaram a maioria dos possíveis indiciados, hoje exilados ou homiziados, e disseminaram uma preciosa documentação comprobativa, tornando quase inexecutável a sua utilização coordenada e proveitosa. cremos que, realmente, esse aspecto terá sido uma das causas dominantes para a abertura do presente inquérito, no interesse de assegurar, através de medidas coordenadas e efetivas, as condições essenciais da segurança interna, no que respeita à permanente ameaça do perigo comunista.

A tarefa de recompor, reunir, analisar, interpretar e concluir não será obviamente fácil e rápida. E não seria para executar mais uma ação parcelada que, nessa altura dos acontecimentos, criar-se-ia mais um IPM, com todas as delongas que acarretaria ao vultoso processo repressivo decorrente da revolução de março. Daí se pode concluir que o presente inquérito assume uma relevância especial e que somente um planeamento bem feito e o trabalho dedicado de uma equipe proficiente poderá proporcionar-lhe resultados que concretizem os objetivos expressos na Delegação de Poderes. Consideramos, com toda a humildade, diante da importância de nosso encargo, que este IPM tem um papel influente na consolidação do movimento democrático de março e que, por isso mesmo, deverá constituir uma demonstração da energia e da seriedade com que o governo revolucionário, diversamente de seus antecessores, enfrenta o perigo máximo da subversão comunista em nossa Pátria.

3. Concepção Geral do Desenvolvimento do IPM

No intuito de sistematizar o desenvolvimento de todas as ações e medidas a realizar durante o IPM, imaginamos que sua execução poderia compreender quatro fases sucessivas:

381



3

1a Fase - Planejamento;

2a Fase - Montagem;

3a Fase - Execução;

4a Fase - Conclusão.

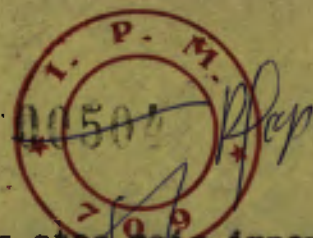
A Fase de Planejamento tem por objetivo a elaboração dos Planos iniciais e básicos para uma consecução coordenada e eficiente do IPM, dentro de uma orientação uniforme e segundo um programa objetivo e concatenado. Compreende, a nosso ver, a formulação dos seguintes documentos principais:

- a. Plano de Busca de Informações;
- b. Plano de Operação;
- c. Plano de Contra-Informação.

O Plano de Busca de Informações coordenará a coleta de dados objetivos para o IPM, acionando e explorando ao máximo as fontes de informações, procurando, inclusive, utilizar o material aproveitável obtido nas ações descentralizadas já empreendidas em todo o País. Não se limitará às ações subversivas comunistas anteriores aos acontecimentos de março, mas deverá abarcar todas as atividades atuais do Partido.

O Plano de Operação, baseado nos resultados do Plano de Busca de Informações, terá em vista acionar uma Operação Especial de Informações, desencadeada simultânea e oportunamente em todo o País, com os seguintes objetivos essenciais:

- Complementar os elementos obtidos através do Plano de Busca de Informações;
- Capturar prováveis indiciados e apreender material e documentação comprobatórios de atos subversivos criminosos;
- Levantar testemunhas e apurar indícios de atividades subversivas de órgãos dirigentes do Partido Comunista;
- Desarticular, da forma a mais completa possível, uma nascente reorganização partidária comunista.



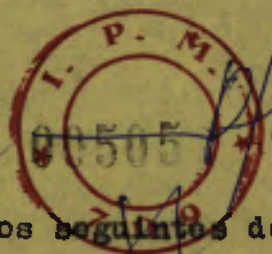
Essa operação de informações constitui um dos atos mais importantes do IPM e sua execução exige o emprêgo coordenado de recursos civis e militares, em todo o território nacional. Suas possibilidades de sucesso estão subordinadas essencialmente à surpresa, rapidez e energia de execução. Se realizada com a amplitude e a unidade que julgamos indispensáveis, poderá concorrer decisivamente para consolidar a revolução, desencorajar as manifestações do esquerdismo disfarçado e sabotador, e assegurar o clima de tranquilidade pública necessário ao sucesso da ação governamental em sua obra custosa e ingrata de reconstrução nacional.

Pela natureza e extensão de suas consequências, pelo vulto da montagem exigida e pela largueza do panorama em que se expraiará, o IPM transcenderá infalivelmente aos objetivos de sua missão original, associará interesses que tocarão aos mais elevados escalões e obrigará, conseqüentemente, o assentimento e o apoio dos elementos responsáveis do governo para a consecução das ações a que se propõe.

A 2a Fase- Montagem- destina-se ao preparo da etapa executiva do IPM, particularmente do acionamento de todos os meios que deverão participar da Operação Especial de Informações.

Essa fase compreenderá, entre outras, as seguintes ações:

- Coleta, análise e interpretação das informações e outros elementos, obtidos pela execução do Plano de Busca;
- Levantamento dos indiciados conhecidos ou prováveis e dos respectivos prontuários;
- Reunião de provas materiais de atos criminosos ou determinação das possibilidades de obtenção dessas provas;
- Preparação da Operação Especial de Informações;
- Planejamento dos interrogatórios.



Essas tarefas implicarão na elaboração dos seguintes documentos ou conjuntos de documentos principais:

- Plano de Processamento de Informações;
- Relatórios de Informações;
- Prontuário Geral de Indiciados, Testemunhas e Provas;
- Plano de Interrogatório.

A 3a Fase- Execução- compreenderá o desencadeamento da Operação Especial de Informações, por uma ação coordenada de elementos das Forças Armadas, com a cooperação de Polícias Estaduais. Seguir-se-ão os interrogatórios, seleção de provas, lavratura de autos e outras medidas que consubstanciarão praticamente o DPM.

A 4a Fase- Conclusão- consistirá na redação das peças finais do IPM.

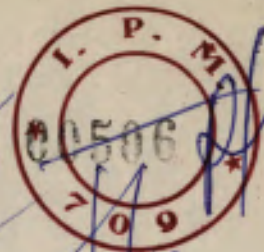
4. A exposição sumária das linhas em que nos imaginamos situar para o cumprimento da importante missão que nos foi determinada, contornando, através de medidas adequadas, tôdas as possibilidades de insucesso, permite certamente que se vislumbre a complexidade dos encargos e a necessidade de montagem de uma verdadeira organização, servida por uma equipe competente e dedicada. Não há dúvida que isto representará mais um ônus a sobrecarregar nossas Forças Armadas, mas estas assumiram, perante a Nação, tão grande responsabilidade que se não poderão furtar a essa tarefa patriótica.

Creemos que êsse trabalho, efetivado nos moldes ora expostos, representará inequivocamente um fator substancial da segurança interna do País e talvez a garantia futura da economia de esforços, materiais e, possivelmente, de vidas humanas pelas repercussões que acarretará na contenção do processo de penetração comunista no Brasil.

Ferdinando de Carvalho
Tenente Coronel

367

384



C O N C L U S ã O

Aos primeiro dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.

368

385

W

Jlu

00507

709

I. P. M.

DESPACHO

1. Expeça-se ofício ao DOPS/GB, solicitando providências no sentido de que o Sr. SAULO GOMES, detido naquele Departamento à disposição do IPM/MJNI, passe, na mesma condição, à disposição deste IPM, para averiguações, de acôrdo com o artigo 156 do C.J.M.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1964

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel - Enc. IPM/709

Teual

mw
Circular stamp: I. P. M. 00508 709
fla

R E C E B I M E N T O

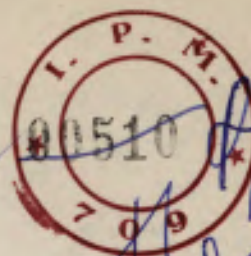
Aos dois dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Ladros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

371
388



J U N T A D A

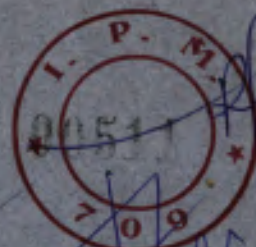
Aos dois dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e QUATRO, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (511), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

SECRETO

389



MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO

Ofício nº 3 -IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 2 Out 64

Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Enc
do IPM/PCB

Ao Ilm^o Sr Delegado de Ordem Política
e Social

ASSUNTO: -Transferência de responsabili
dade de preso.

- Solicito vossas providências no sentido de que SAULO GOMES passe à
disposição deste Encarregado de IPM, a contar desta data, na situação de detido
para averiguações e de acôrdo com o Art 156 do Código de Justiça Militar.

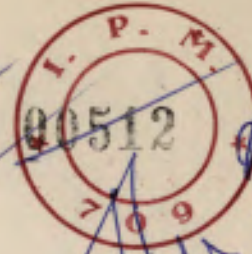
Aproveito o ensejo para apresentar a V S protestos de elevada esti
ma e distinta consideração.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel
Encarregado do IPM/P C B.

SECRETO

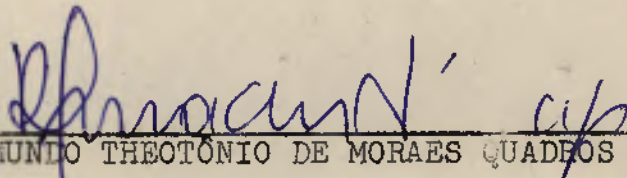
373

390



C O N C L U S ã O

Los dois dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

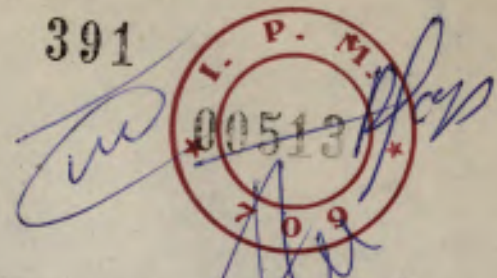

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

394

391

DESPACHO



Este Encarregado,

CONSIDERANDO a missão precípua dêste IPM, que é a de apurar as atividades da cúpula do extinto Partido Comunista do Brasil, conforme a Delegação de Poderes nº 709, de 21 de setembro do corrente ano (fls. 2);

CONSIDERANDO que o IPM é de âmbito nacional e a equipe que o compõe terá necessidade de se deslocar para outros pontos do território nacional na execução de investigações e outros atos de sua atribuição;

CONSIDERANDO que o Ato Institucional de 9 de abril de 1964, institucionalizou a Revolução de 31 de Março, criando normas de direito decorrentes dessa institucionalização;

CONSIDERANDO que a Delegação de Poderes conferida ao Encarregado manda obedecer, apenas "no que fôr aplicável, às normas atinentes aos Inquéritos, fixadas no Código de Justiça Militar";

CONSIDERANDO que a entrada da documentação neste IPM, por ser volumosa, procedente das mais variadas fontes e se reportando a assuntos diversos, deve ter um contrôle geral que facilite sua distribuição judiciosa, identificação e referência;

CONSIDERANDO que para cada Estado da Federação, Territórios, Distrito Federal e algumas Organizações, há necessidade de estudos minuciosos sôbre a atuação dos dirigentes comunistas e seus aliados contumazes;

CONSIDERANDO que para efeito de indicição, a situação específica de cada dirigente comunista ou aliado deve sofrer acuradas investigações;

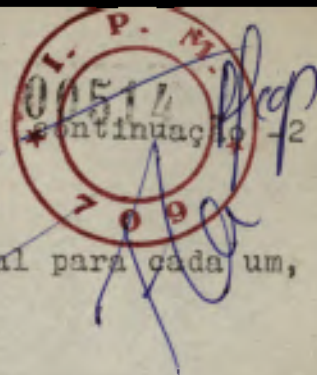
CONSIDERANDO, mais, que o trabalho, o estudo, o transporte e o manuseio de tôda a documentação devem ser facilitados,

D E T E R M I N A,

- 1º) que seja criado um protocolo geral e um fichário;
- 2º) que sejam autuados em separado os documentos:
 - a - que se referirem especificamente a cada indiciado;
 - b - que encerrem dados concernentes às atividades dos dirigentes do Partido Comunista e seus aliados em cada Estado, Território, Distrito Federal e Organizações;
- 3º) que os documentos numerados na forma do item 1º e autuados em obediência ao item 2º, deverão ser jun-

375

392



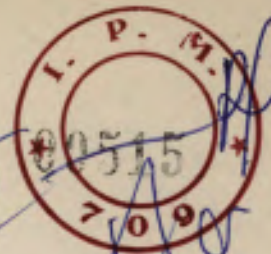
tos em pastas, sem o termo processual para cada um, após devidamente fichados;

- 4º) que, depois de confeccionados os respectivos prontuários de cada indiciado, seja toda documentação junta aos autos acompanhada de um índice;
- 5º) que, ultimados os trabalhos do Inquérito seja o fichário remetido ao Encarregado Geral dos Inquéritos, bem como toda a documentação não inserida nos autos dêste IPM.

Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1964

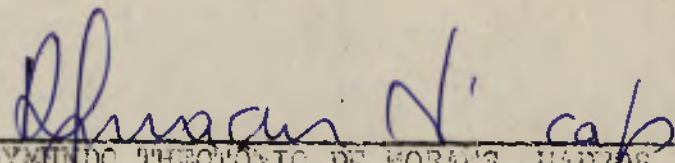
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM/709
Ten Cel

393

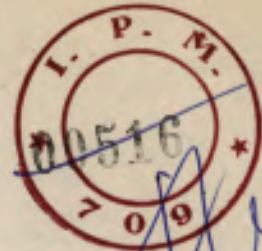


RECEBIMENTO

Aos 8 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão ARMANDO THEOTÔNIO DE MORAES MADRUGA FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


ARMANDO THEOTÔNIO DE MORAES MADRUGA FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

394



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 507, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: o DOPS/GB informou que o Sr. SAULO GOMES passou, como preso, à disposição deste IPM, em atenção ao ofício nº 3, de 2 do corrente, x, x, x, x, x, x, x, x, x, x, x, x, x, x, x, x.

[A large section of the document is crossed out with a diagonal line.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

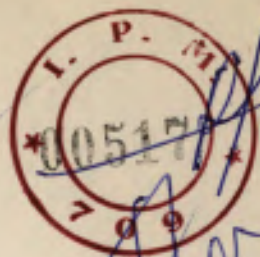
Rio de Janeiro, GB, 8 de outubro de 1964

[Handwritten signature]

RA. UNDO THEOTÔNICO DE MORAES QUADROS FILHO

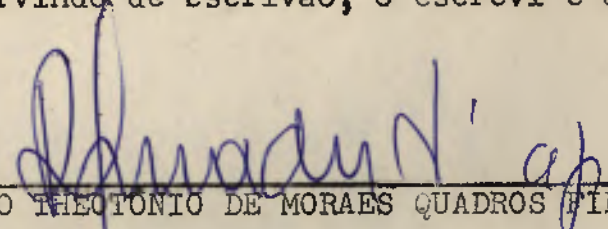
Capitão, servindo de escrivão.

395⁷⁸



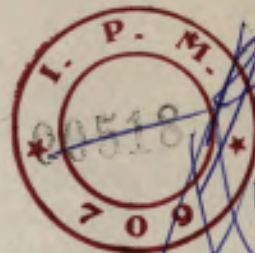
C O N C L U S ã O

Aos oito dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.

396



DESPACHO

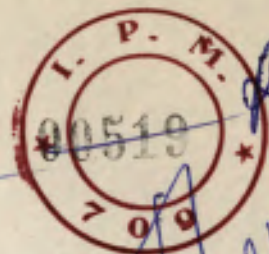
1. Expeça-se Mandado de prisão contra o Sr. RENATO PARDO MANIER, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M., e remeta-o, em ofício, ao DOPS/GB, solicitando a cooperação daquele Departamento no sentido da execução do mesmo.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1964

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc. IPM/709

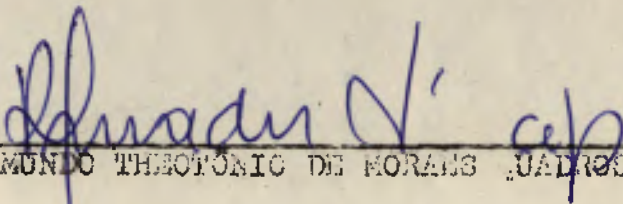
Teal

397



R E C E B I M E N T O

Aos 16 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Instituto, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUAZOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUAZOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

387
398
[Handwritten signature]

L. P. M.
0520
09
[Handwritten signature]

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 518, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedi Mandado de Prisão contra o sr. RENATO PAR-
DO MANIER e o remeti, em ofício, a DOPS/GB, x. x. x. x. x. x. x.

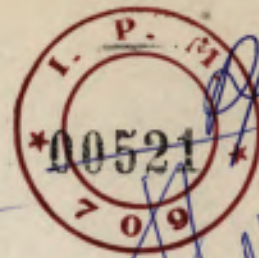
[Large diagonal scribble across the lined area]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 16 de outubro de 1964

[Handwritten signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

399



J U N T A D A

Aos 16 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (522/524 0, do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

383
400 08522
P. Militar
709

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO

Ofício nº 5 -IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 16 Out 1964
Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO

Encarregado do IPM/709

À Ilm^{as} Sr Delegado da Ordem
Política e Social

Assunto: Detenção de pessoa

Solicito vossas providências no sentido de que o indivíduo
RENATO MANIER seja, por essa Delegacia, detido para averiguações
dêste IPM, de acôrdo com o Art 156 do Código de Justiça Militar.

Aproveito o ensejo para apresentar a V S meus protestos de
elevada consideração.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Tenente Coronel

Encarregado do IPM/709

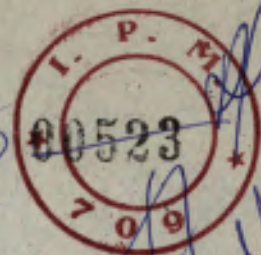
Ten Cel

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709

284
401



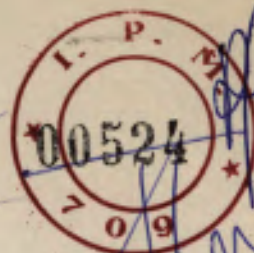
MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja preso e recolhido à prisão incommunicável e Civil RENATO PARDO MANIER, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades / subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 16 de Outubro de 1964.

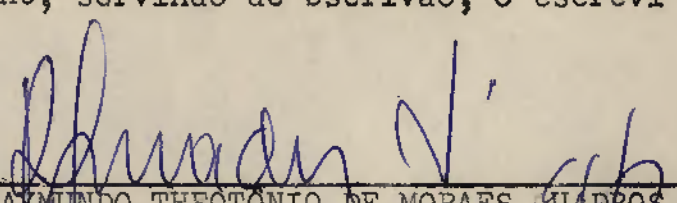
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TENENTE CORONEL ENG IPM/709 *ten car*

385
402



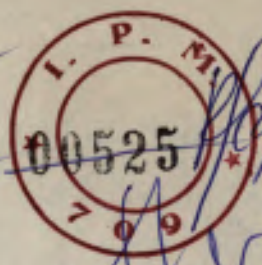
C O N C L U S ã O

Aos 16 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

386
403



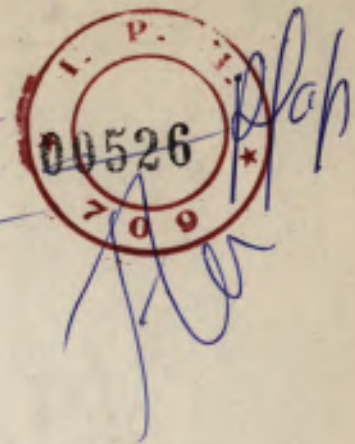
DESPACHO

1. Faça-se uma Exposição ao Exmo. Sr. Gen. Hugo Parnasco Alvim, Encarregado Geral do IPM, informando da impossibilidade de conclusão dêste Inquérito, no prazo da lei, e solicitando prorrogação do prazo que julgar conveniente, o qual, a nosso ver, deverá ser bem dilatado, em benefício da ação repressiva contra a subversão comunista que, infatigável e subrepticiamente, se predispõe a empreendimento audaciosos. (Rascunho em separado).
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1964.

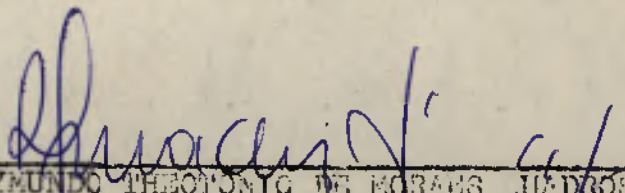
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM/ 709.
Carvalho

3404



R E C E B I M E N T O

Aos 20 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JÚNIOR FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JÚNIOR FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

388
405
[Handwritten signature]
I. P. M.
01527
09
[Handwritten signature]

C E R T I F I C A D O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 525, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: EXPEDI a Exposição nº 2, ao Exmo Sr Gen Hugo Panalco Alvim, Encarregado do IPM.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

[Large handwritten scribble covering the lined area]

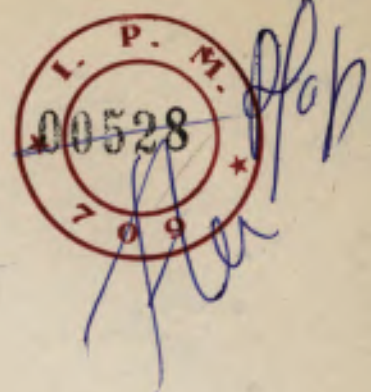
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 20 de outubro de 1964

[Handwritten signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

385

406



J U N T A D A

Aos 20 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (529/5320), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

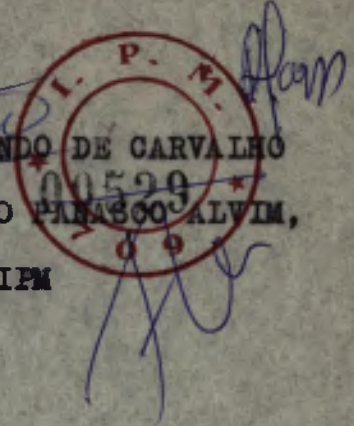
SECRETO

407

340
Comissão do IPM

IPM / 709

Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Ao Exmo Sr Gen HUGO PARABOCO ALVIM,
Encarregado do IPM



EXPOSIÇÃO Nº 2

1. Designado por Vossa Excelência, através da Delegação de Poderes nº 709, de 21 de setembro de 1964, para proceder a um Inquérito Policial Militar sobre atividades subversivas de dirigentes do extinto Partido Comunista do Brasil, cumpro o dever de, após um mês de atividades, apresentar um relatório sumário do que tem sido realizado no desempenho de tão importante e honroso encargo.

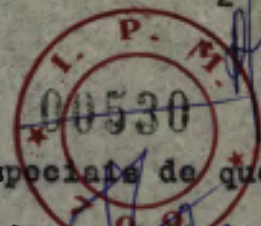
O contato mais íntimo a que fomos conduzidos, em relação ao problema da subversão comunista em nosso País, o estudo inicial de vários documentos apreendidos e a troca de impressões com elementos afeitos ao assunto induziram-nos à convicção de que a tarefa vultosa e complexa não poderia ser enfrentada, com possibilidades de êxito, sem a montagem de uma organização adequada.

Desta sorte, no interesse de orientar proficualemente os futuros esforços, dedicamos essas quatro semanas a duas atividades essenciais:

- realização de entendimentos prévios com todos os órgãos e autoridades cuja cooperação pudesse facilitar a execução do IPM;
- preparação de um dispositivo de busca e processamento de informações, suficientemente flexível para permitir as adaptações aconselhadas pela experiência.

Malgrado nosso empenho e nosso entendimento sobre a excepcionalidade da missão, não nos tem sido possível acelerar, como seria desejável, a adoção de todas as medidas preparatórias que se impõem.

O principal objetivo da organização que estamos estabelecendo será a pesquisa metódica e completa de indiciados e de provas concretas de ação subversiva.



E' oportuno consignar certas características especiais de que se começa a revestir, a ação comunista, no atual quadro da conjuntura nacional, não só para ressaltar a importância deste IPM, como para justificar a sua execução nos moldes em que o orientamos, não obstante o vulto e as dificuldades das tarefas a que nos propomos.

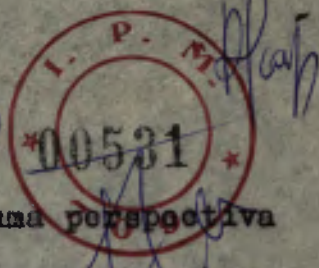
1º - Conquanto a Revolução Democrática de 31 de março tenha constituído um sério revés para a conspiração comunista no Brasil, há indicações de que essa organização mantém recursos potenciais que lhe podem assegurar um novo e virulento surto. Essa conclusão se fundamenta principalmente no fato de que o elemento impulsionador, o denominado "Aparat", parece ter sido escassamente atingido pela repressão.

2º - Observa-se que a derrota infligida aos comunistas não lhes conseguiu abater o moral e destruir o ânimo de luta. Pelo contrário, tem despertado evidentes sinais de tendências para os empreendimentos de maior violência e de mais rígida clandestinidade.

3º - Há possibilidade de alterações nas lideranças comunistas, através do alijamento de líderes, outrora importantes, mas que se tornaram muito referenciados pela vigilância do poder legal. Adquire, conseqüentemente, dobrado interesse a identificação dos novos dirigentes da subversão vermelha e dos elementos que se subtraíram à repressão e que se dispõem a perturbar a consecução dos objetivos do atual governo.

4º - Há indícios de radicais modificações na estrutura da organização comunista no País. Em vários documentos recentes observa-se a preocupação por uma rearticulação geral, em bases mais sólidas, seguras e disciplinadas.

5º - Adquire sensível vigor a linha da violência, como solução preconizada por alas vermelhas, para a conquista do poder. Só a luta armada, argumentam seus defensores, permitirá alcançar tal objetivo e polarizar as massas para o apoio da insurreição.



Os aspectos que enumeramos demonstram que, sob uma perspectiva geral, cumpre distinguir dois campos bem diferenciados que se abrem ao trabalho de investigação e cuja linha divisória é marcada pela Revolução de março. Antes desse acontecimento, a ação comunista, garantida, incentivada e explorada pelo governo deposto, desenvolvia-se, em grande parte, ostensivamente, amparada pela certeza moral de uma vitória próxima e relativamente pouco dispendiosa. Atualmente, pressente-se que os comunistas se convenceram de que, em nosso País, terão que empenhar-se em uma luta de morte, para conseguir a tomada do poder e a derrubada do regime vigente, o qual, segundo declaram, nada mais é do que uma ditadura submissa ao "imperialismo norte-americano".

Considerando que um número imenso de inquéritos parciais têm explorado a área subversiva comunista no período anterior a 31 de março e que uma atmosfera de expectativas e interrogações paira sobre a situação atual, que-nos parecer que elevada prioridade deve ser atribuída às investigações sobre as atividades recentes e as possibilidades futuras. Esse relêvo especial coincide com a necessidade de assegurar ao atual Governo o grau de segurança interna imprescindível para as realizações de sua imensa obra de soerguimento econômico e moralização administrativa do País.

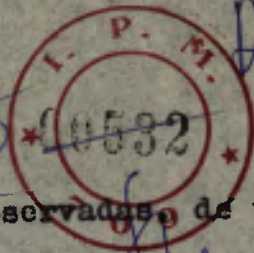
2. Para a consecução de nossos encargos, adotamos, face aos motivos expostos, a organização constante do esquema anexo, no qual se consigna, de modo sintético, as atribuições e a composição de cada um dos elementos integrantes.

Essa estrutura inicial deverá permitir uma execução apropriada das missões do IPM, ficaremos, entretanto, atentos aos requisitos que a prática aconselhar.

Desejamos consignar que a obtenção dos meios para essa montagem não tem sido um trabalho fácil. Embora encontremos frequentemente

SECRETO

410



elevado espírito de cooperação, as deficiências observadas, de um modo geral, em todos os setores, restringem notavelmente o apoio que nos poderiam oferecer. Este constitui um dos motivos de retardo da etapa inicial de nossos trabalhos.

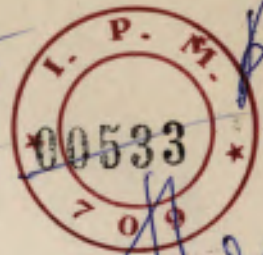
3. Encerrando a presente exposição, desejamos solicitar a Vossa Excelência que, no interesse das apurações citadas na Delegação do Poderes nº 709, determine a prorrogação do presente IPM, no prazo que julgar conveniente, o qual, a nosso ver, deverá ser bem dilatado, em benefício da ação repressiva contra a subversão comunista que, infatigável e subrepticamente, se predispõe a empreendimentos audaciosos.

Rio de Janeiro, GB, 20 de outubro de 1964

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel
Encarregado do IPM/709 *tenel*

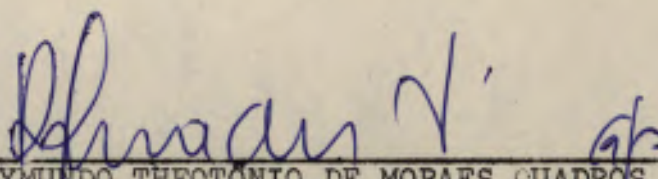
SECRETO

344
411



C O N C L U S ã O

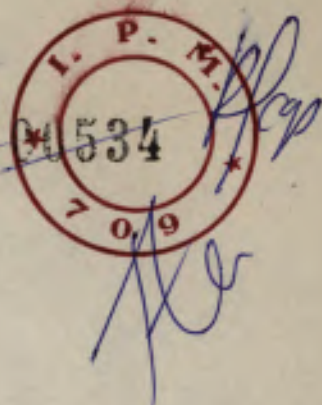
Aos 20 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

395

412



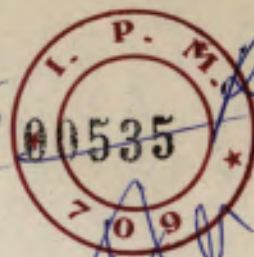
DESPACHO

1. Junte-se, em separado aos autos, para constituir o Anexo A, do presente IPM, 19 (dezenove) Cadernetas, em fotocópia, escritas por Luiz Carlos Prestes e apreendidas pelas autoridades do Estado de São Paulo. A autenticação das mesmas Cadernetas deverá ser feita, posteriormente, no DOPS/SP.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1964.

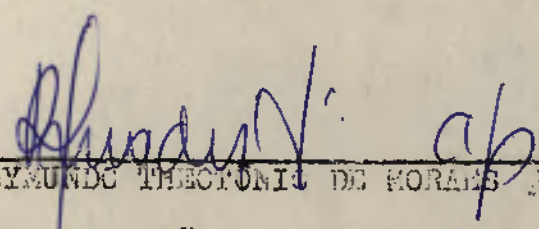
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.IP/709
Ten Cel

413



R E C E B I M E N T O

Aos 21 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

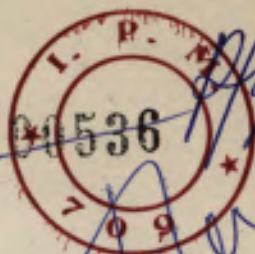

RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

414

397

[Handwritten signature]



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 534, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: FIZ JUNTADA, em anexo, ao presente IPM dos documentos no mesmo relacionado.

[Large handwritten scribble covering the lined area]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

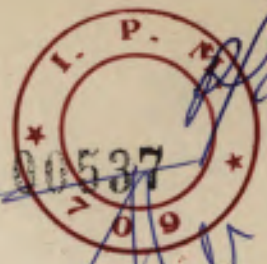
Rio de Janeiro, GB, 21 de outubro de 1964

[Handwritten signature]

RAYMUNDO TELTONIO DE MORAES QUADROS FILHO

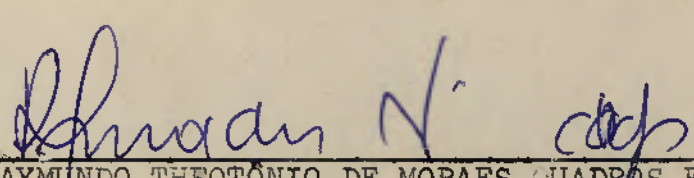
Capitão, servindo de escrivão.

34 415



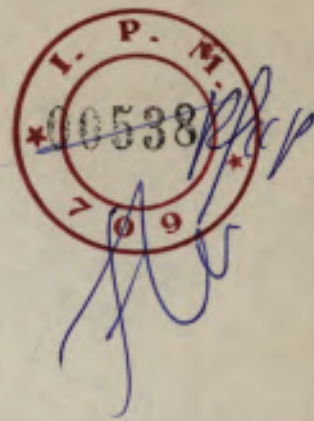
C O N C L U S ã O

Aos 21 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

345
416
[Handwritten signature]



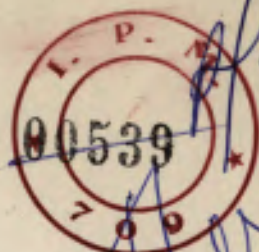
DESPACHO

1. Expeça-se ofício-circular às Secretarias de Segurança dos Estados, Territórios e Distrito Federal, bem como aos DOPS respectivos, encaminhando um novo pedido de buscas de informações, a respeito de elementos comunistas. (Rascunho em separado).
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1964

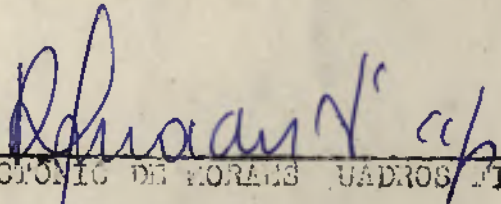
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc. IPM/709 *Teu Cel*

417



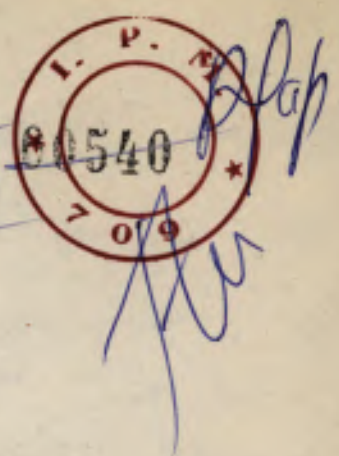
R E C E B I M E N T O

Aos 30 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão ABYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


ABYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

401 418



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 538, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: EXPEDI ofício-circular às Secretarias de Segurança dos Estados, Territórios e Distrito Federal, bem como aos DOPS respectivos, como adiante se vê. x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

[A large area of the document is obscured by a wavy, scribbled-out line.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 30 de outubro de 1964

Raymundo T. de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

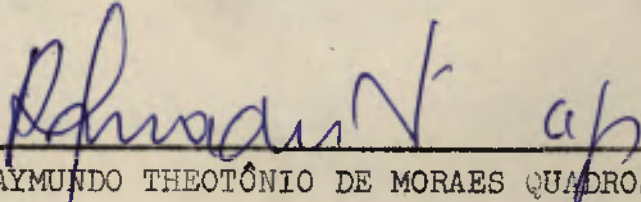
419

00541

209

J U N T A D A

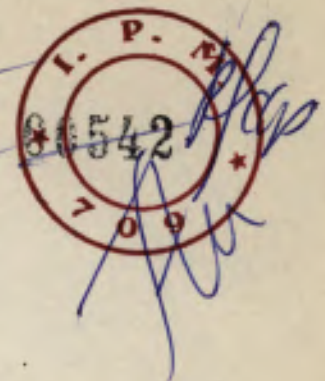
Aos 30 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (542/545), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

403

420



COMISSÃO DE INQUÉRITO

Ofício-Circular nº 2-IPM/709
= SECRETO =

Rio de Janeiro, GB,
Do ENCARREGADO DO IPM
Ao SS e DOPS - Est. Tm. e
D.F.
ASSUNTO: - Solicitação - Faz
ANEXO: - Pedido de Busca de
Informações nº 2.

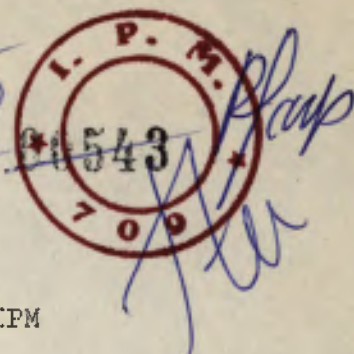
1. Remeto, em anexo, a êsse Órgão o Pedido de Busca de Informações nº 2 que complementa o de nº 1, tendo em vista os objetivos do Inquérito Policial-Militar, instaurado para apurar atividades subversivas / de pessoas pertencentes a órgãos dirigentes do extinto PARTIDO COMUNISTA / DO BRASIL.
2. Como no caso do Pedido anterior, encarecemos a importância do atendimento desta solicitação, na medida das possibilidades, para / que se obtenha a conjugação de esforços de todos os setores de informações no patriótico objetivo de conter e fazer regredir a insidiosa e subreptícia penetração comunista em nosso País.
3. Todos os informes relativos ao Pedido anexo devem ser remetidos para o seguinte endereço:

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO POLICIAL-MILITAR
INQUÉRITO POLICIAL MILITAR 709
PALÁCIO DA GUERRA - 8º andar
PRAÇA DA REPÚBLICA - RIO DE JANEIRO - GB

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Tenente-Coronel
Encarregado do IPM/709 *Carvalho*

COMISSÃO DE INQUÉRITO

421



Do ENCARREGADO DO IPM
AO
ANEXO AO OF-CIRC Nº 2-SEC, DE

PEDIDO DE BUSCA DE INFORMAÇÕES Nº 2

INTEGRANTES DE ÓRGÃO DIRIGENTES DO PCB

1. De que fatos tem conhecimento relativamente a atividades comunistas e/ou subversivas por parte das pessoas constantes da relação em Apêndice, integrantes do PCB ? (Solicita-se resumir ou fornecer / um extrato, no caso de ser volumoso o prontuário. Atribui-se prioridade / aos fatos mais recentes).
2. As pessoas mencionadas pertencem a órgãos dirigentes / do PCB ? Quais êsses órgãos ?
3. Tem conhecimento de pessoas pertencentes a órgãos dirigentes do PCB, não incluídas na relação em apêndice ? (Solicita-se incluir essas pessoas na resposta ao Quesito nº 1).
4. Possui alguma prova material, de valor jurídico ou conhece alguma testemunha das atividades subversivas das pessoas em apreço ? (Enviar original ou cópia autêntica de tal comprovação, ou nome e endereço da testemunha, ou ainda informar onde e como poderão ser encontradas).
5. Onde e em que situação se encontram as pessoas referidas ?

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

Tenente - Coronel

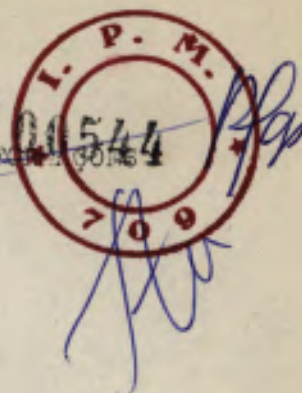
Encarregado do IPM/709

Amal

COMISSÃO DO IPM

IPM/709

405
422
APÊNDICE AO PEDIDO DE BUSCA E INTERDIÇÕES
Nº 2



RELAÇÃO DE PESSOAS PERTENCENTES
AOS ORGÃOS DIRIGENTES DO P C B

AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO
AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA
ALBERTO CARMO
AMARO VALENTIM
ANA MONTENEGRO
ANIBAL FERNANDES BONAVIDES
ANTONIO RIBEIRO GRANJA
APOLONIO PINTO DE CARVALHO
ARISTEU.....
ASTROGILDO PEREIRA

.....CÂMARA PEREIRA
CARLOS MARIGHELLA

DAVI CAPISTRANO
DEMISTOCLES BATISTA
DINARCO REIS

ELOI MARTINS DA SILVA
ELSON.....

FERNANDO.....
FRAGMON CARLOS BORGES
FRANCISCO GOMES
FRANCISCO HUMBERTO
GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS
GIOCONDO ALVES DIAS

HERCULES CORREIA DOS REIS
HERMES CAIRE
HIRAM DE LIMA PEREIRA
HUMBERTO LOPES

ISAC SHENVAR
IVAN RAMOS RIBEIRO

JACOB GORENDER
JAIME AMORIM MIRANDA
JOSÉ FRANCISCO
JOSÉ RIBEIRO

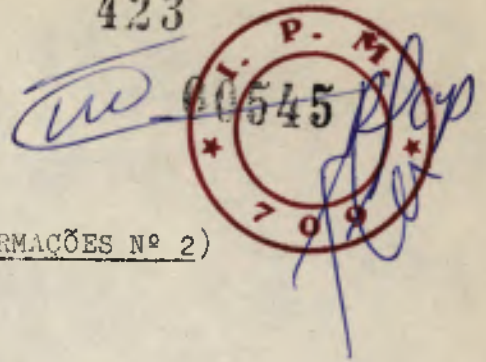
LUIZ CARLOS PRESTES
LUIZ JOVER TELES (ou LOUIS JOUVERT TELLES)

MARCO ANTONIO TAVARES COELHO
MARIO ALVES (VIEIRA DE SOUZA ?)
MARIO SCHEMBERG
MIGUEL BATISTA
MOISES VINHAS

NERY REIS DE ALMEIDA
NELO.....

406

423



(CONTINUAÇÃO DO APÊNDICE AO PEDIDO DE BUSCA E INFORMAÇÕES Nº 2)

ORESTES TIMBAÚVA RODRIGUES
ORLANDO BONFIM

PEDRO VENTURA DE ARAUJO POMAR

RAMIRO LUCHEST
ROBERTO MORENA

SERGIO HOLMOS

ZULEIKA ALAMBERT (ou ZULEICK ALEMBERT)

OBSERVAÇÃO: -Pede-se verificar as grafias dos nomes e, se possível, completar os que se acham incompletos.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

Tenente - Coronel

Encarregado do IPM/709

Tulal

407 424
w
P. M.
00546
209
flw

C O N C L U S ã O

Aos 30 dias, do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho

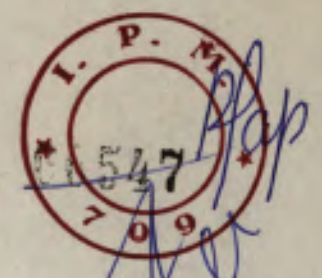
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

408

425

W



DESPACHO

1. Já estando bem evidenciada neste IPM a culpabilidade dos comunistas FRANCISCO ANTÔNIO LEIVAS OTERO, IVAN RAMOS RIBEIRO e MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, como membros ativos do CC/PCB e agentes da subversão no país, e considerando as necessidades dêste IPM e a absoluta inconveniência de serem postos em liberdade, expeça-se ofício ao Exmo. Sr. Dr. Juiz Auditor da 2a. Auditoria da 1a. Região Militar (o mais antigo desta Guarnição), solicitando a decretação da prisão preventiva dos mesmos comunistas, nos termos dos art. 149, letra a, e art. 156 e seus parágrafos, tudo do CJM:
2. Deve ser anexado ao ofício acima um Resumo Biográfico de cada um dêsses comunistas, bem como cópias autênticas de alguns documentos aos mesmos referentes;
3. Designo os dias abaixo para serem ouvidos os citados comunistas:
 - Dia 13/11 - Mário Alves de Souza Vieira;
 - Dia 14/11 - Ivan Ramos Ribeiro; e
 - Dia 16/11 - Francisco Antônio Leivas Otero.
4. Solicite-se, telefonicamente, informações ao Sr. Major CLEBER BONECKER, Encarregado do IPM/Imprensa Comunista, se o Sr. ASTROGILDO PEREIRA DUARTE SILVA, membro do CC/PCB, se encontra prêso à sua disposição, qual o local e, em caso positivo, indague do mesmo Major se há inconveniência em que êste Encarregado tome por têrmo as declarações daquele comunista, no dia 17 do corrente;
5. Designo os dias 18 e 20 do corrente para ouvir os Srs. JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS, prêso no DOPS/GB, e RENATO PARDO MANIER, prêso no 8º GACosM, respectivamente.
6. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 12 de novembro de 1964

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM/709

ce

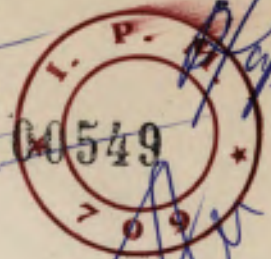
409 426
[Handwritten signature]
L. P. M. *[Handwritten signature]*
* 1548 *
7 0 9

R E C E B I M E N T O

Aos 12 dias, do mês de novembro de mil, novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓCIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

[Handwritten signature] *Nº cap*
RAYMUNDO THEOTÓCIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

427



C E R T I D ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 547, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedí ofício ao Exmo Sr Dr Juiz Auditor da 2a. Auditoria da Ia. R M, solicitando a decretação da prisão preventiva dos indiciados referidos; tomei todas as providencias para o cumprimento integral do despacho, inclusive telefonando ao Major Cleber Bonecker, designando data para ouvir o Sr. ASTROGILDO PEREIRA.X.X.X.X.X.X.X.X.X

[A large section of the document is obscured by a jagged, hand-drawn scribble in black ink.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

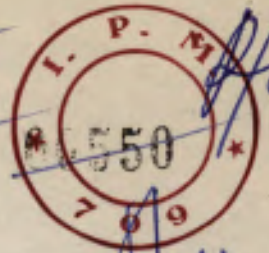
Rio de Janeiro, GB, 12 de NOVEMBRO de 1964

[Handwritten signature in blue ink]

RAFAEL AUGUSTO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

411 428



J U N T A D A

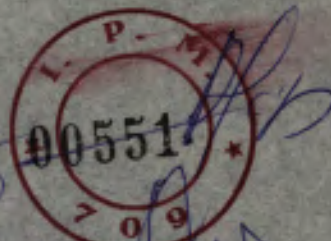
Aos 12 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (511/568), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO
IPM/709

429



Rio de Janeiro, GE, em 12 Nov de 1964

OFÍCIO N° 38 - IPM/709
SECRETO

Do: Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Ao: Exm° Sr Juiz Auditor da 2a Auditoria
da 1a Região Militar.

Assunto: Prisão preventiva de indiciados
(Solicita).

Anexo: Cópias autênticas e fichas de qualifi-
cação.

1. Na consecução do Inquérito Policial Militar, que me foi cometido através a Delegação de Poderes n° 709 do Exm° Sr General HUGO PANASCO ALVIM, Encarregado Geral do IPM de âmbito nacional, cumpro-me apurar as atividades subversivas exercidas por dirigentes do extinto Partido Comunista do Brasil.
2. A missão, de extraordinária importância na atual conjuntura, envolve a necessidade de investigações completas e minuciosas sobre um grande número de líderes extremistas e exige o exame de uma extensa documentação, coletada em todo o país, para que se possa estabelecer o encadeamento da complexa trama que tem por objetivo a implantação do regime comunista em nossa Pátria. Essa tarefa implicará / em vários meses de constantes trabalhos por uma equipe organizada.
3. Os indiciados mais comprometidos na ação insurrecional que se procura desvan- dar estão, por motivos óbvios, exilados, asilados ou foragidos, embora, prossigam, muito deles, agora sob condições de mais rigorosa clandestinidade, em suas / atividades ilegais e sediciosas.
4. Entre os elementos ativistas de grande influência na ação comunista encontram-se os civis IVAN RAMOS RIBEIRO, MÁRIO ALVES e FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO que se acham desde 24 de mês findo prósos no Departamento de Ordem Política e Social do Estado da Guanabara, à disposição dêste IPM, de acôrdo com o Art. 156 do Código de Justiça Militar.

Trata-se de notórios militantes do Partido Comunista, participantes contuma- ses de todas as suas atividades. IVAN RAMOS RIBEIRO e LEIVAS OTERO são ex-milita- res, excluídos das fileiras por sua atuação na intontona de 1935. As três pesso- as aludidas são muito citadas nas 19 famigeradas cadernetas de Prestes, documen- to do mais comprometedores e importantes, entre os capturados por ocasião da re- cento revolução democrática.

6. IVAN RAMOS RIBEIRO e MÁRIO ALVES são certamente membros do Comitê Central do Partido Comunista, conforme indicações contidas em vários documentos, entre os quais o documento ZC-1 apreendido no Comitê Estadual do Ceará - Partido Comunista Brasileiro (vêr cópia autêntica anexa) e o depoimento do comunista NERY REIS DE ALMEIDA no DOPS do Estado da Guazatara.

Sôbre IVAN RAMOS RIBEIRO, entre numerosas outras citações, PRESTES em sua caderneta n° 1, com data de 1 de Dezembro de 1962: "Diverge dos camaradas que não / querem que se apresente a possibilidade do caminho não-pacífico" (Caderneta n° 1 página 5 - vêr Cópia Autêntica anexa). IVAN revela-se dest'arte defensor da linha da violência para assegurar o que denominava de "hegemonia do Proletariado", cujo mesmo polo qual intitula a ditadura comunista.

7. Ainda na mesma Caderneta n° 1, na página 16 (Cópia Autêntica anexa), PRESTES consignava: "Tomemos a intervenção de M. Alves (MÁRIO ALVES). No fim da intervenção // diz - como juntar as massas sem combater a política de conciliação da burguesia. Mas esta é uma parte da verdade. Não haverá frente única sem se combater a conciliação da burguesia".

Mário Alves manifesta o seu caráter agressivo e subversivo, não admitindo sequer a harmonização preconizada pelos que imaginam a conquista do poder através / da ação subreptícia.

8. LEIVAS OTERO é citado na página 61 da Caderneta n° 1 (Cópia Autêntica anexa), para afirmar: "Nesse Partido deve ser uma máquina". É ôle seguramente elemento de ligação com grupos comunistas estrangeiros, como se pode depreender da citação na página 163 da Caderneta n° 9 (vêr cópia autêntica anexa): " Esteve em S. Paulo e reuniu com a fração do Brasil-URSS e com os ativistas do Brasil-China".

9. Essas Cadernetas, cujo minucioso exame está sendo procedido neste IPM, consignam inumeráveis registros comprometedores, indicando as ameaças, os pronunciamentos de violência, a determinação inquebrantável que animava os extremistas na ânsia de uma vitória que já se lhes sorria como fácil e definida.

10. Submete também à apreciação de Vossa Excelência os resumos biográficos dos indivíduos em aprêço para que Vossa Excelência illustre sua conceituação sôbre a escriveção ideológica, a pertinácia na ação ilegítima e corrosiva que traçam os caracteres dominantes dessas pessoas.

11. Considerando as necessidades dêste IPM e a absoluta inconveniência de serem postos em liberdade os cidadãos comunistas IVAN RAMOS RIBEIRO, MÁRIO ALVES e FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO, requero, tendo em vista os fatos acima expostos, a prisão preventiva dos referidos indiciados, de acôrdo com os Arts 149 e 156 do CJM.

F. Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten Col Enc do IPM/709

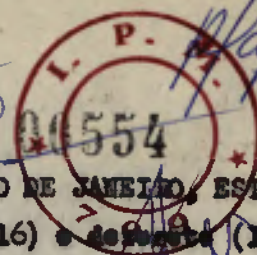
431



MINISTÉRIO DA GUERRA - COMISSÃO DE INQUÉRITO - IPM/709 - RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA - CÓPIA AUTÊNTICA - Cópia das folhas quatro (4) e cinco (5), da Caderneta número hum (1), de LUIZ CARLOS PRESTES; Folha quatro (4) - 67. Ivan - Refere-se ao Art. 35 dos Estatutos - Importância e valor da direção coletiva. Não sabe a quem ferência balançar a atividade geral de P. e muito menos modificar a linha de P. Questão central de ~~mas~~ atividade - a luta pelas Reformas de Base - apresentam-se as soluções positivas. Combater a conciliação para realizar as reformas de base. / Nas atas dos CC EE há contribuição útil à reformas de base. Concordeu com o doc. / mas foi voto vencido na questão de governo - No doc. filtra-se uma tendência de esquerda e mudança da linha da resolução de 5º (V) Congresso. Caráter de poder político pelo qual lutamos. Essa tendência surgiu inicialmente na nota de - folha // cinco (5) - CEX. - Propunha que se declarasse que foi positiva a substituição de governo Brechade pelo de Hermes Lima. Que deve ser um governo nacionalista e democrático? Derrotar a conciliação é indispensável para que surja um governo nacionalista e democrático. Mas isto será um governo sob a hegemonia do proletariado. / Contrapõe a nota de CEX. à resolução de V Congresso. Diverge dos camaradas que não querem combater a conciliação. Diverge dos camaradas que não querem que se apresente a possibilidade de caminho não-pacífico. 68. - Giraldo - (Guanabara), - Contraditório e eclético, porque há acomodação na direção de P. serve a qualquer tendência. CONFESSE COM O ORIGINAL - FERDINANDO DE CARVALHO - Tenente Coronel Encarregado de Inquérito Policial Militar número setecentos e nove. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, em onze de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

cap de EIC

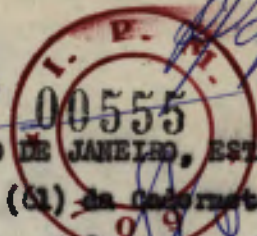
[Handwritten signature]



MINISTÉRIO DA GUERRA - COMISSÃO DE INQUÉRITO - IPM/709 - RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA - CÓPIA AUTÊNTICA - Cópia das folhas dezesseis (16) e dezessete (17) da Caderneta número hum (1), de LUIZ CARLOS PRESTES, folha dezesseis (16) - no CC e / CBx. existem divergências. O doc. contém inúmeras contribuições positivas. Houve / esforço. Em alguns pontos não contribui, neutros é confuso e neutros discorda fundamentalmente. Apesar de discordar, aprovei que viesse à conferência, no debate. Por // que? Não pretende impôr minhas opiniões, que se encaixam e P. algumas questões de que diverje não são de princípio, mas questões de tática. Ache justo desmascarar a burguesia, temos feito pouco. Penso que não damos um tratamento adequado à frente única. Tomamos a intervenção de M. Alves. No fim da intervenção diz - como ganhar as massas sem combater a política de conciliação da burguesia mas esta é uma - folha / dezessete (17) - porta da verdade. Não haverá frente única sem se combater a conciliação da burguesia. Mas não é o fundamental - o centro da nossa atividade são as reformas, mas está na defensiva - insiste que se deve combater a tendência da burguesia. (Mas não se combate um governo que realiza a conciliação?). Vamos ganhar / as massas na medida em que lutarmos contra o imperialismo. O Imp. dá ênfase à luta contra a conciliação, sem mostrar os lados positivos da política de gov. Ache / que não temos necessidade de reformular a linha do V Congresso. Necessário prosseguir a linha e cuidar da sua justa aplicação. CONFERE COM O ORIGINAL - FERDINANDO / DE CARVALHO - Tenente Coronel Encarregado de Inquérito Policial Militar número setecentos e nove. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, em onze de novembro de mil / novecentos e sessenta e quatro.

ESC

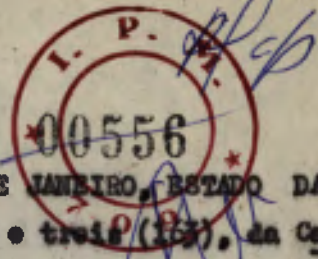
433



MINISTÉRIO DA GUERRA - COMISSÃO DE INQUÉRITO - IPM/709 - RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA - CÓPIA AUTÊNTICA - Cópia da fôlha sessenta e um (61) da Cadorneta número um (1) de LUIZ CARLOS PRESTES; fôlha 61 - Luchesi e Teles. Refere-se ao trabalho e/o des. a respeito do mov. juvenil. 35. Mivas - Nesse P. precisa ter ligação com as massas - Nesse P. deve ser uma máquina. Refere-se a situação da direção de P. em Pernambuco. 36. Tameris - Organizar e quanto antes organizar os sindicatos rurais. Semos criticados por sindicalistas, mas aqui se quer que toda atividade de massa seja realizada através do nosso. Sindical - Necessária a assistência judiciária no campo. 37. Lasinho - (SPaulo) - Os membros de CC não defendem as suas resoluções, mas suas opiniões pessoais. CONFERE COM O ORIGINAL - FERDINANDO DE // CARVALHO - Tenente Coronel Encarregado de Inquérito Policial Militar número setecentos e nove. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, em onze de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

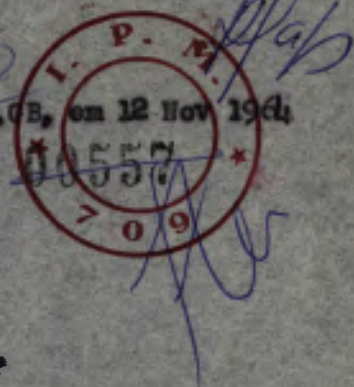
[Handwritten signature]

434



MINISTÉRIO DA GUERRA - COMISSÃO DE INQUÉRITO - IPM/709 - RIO DE JANEIRO, ESTADO DA
 GUANABARA - CÓPIA AUTÊNTICA - Cópia da fôlha cento e sessenta e três (163), da Ca-
 derneta número nove (9), de LUIZ CARLOS PRESTES. Fôlha 163. -
 Leivas - Esteve em SPaulo e reuniu com a fração do Brasil-
 UESS e com os ativistas do Brasil-China. - Tentativas dos elementos do grupo frascio-
 nista de penetrar nos Institutes. Pedem para incluir José Fernandes na Seção de Re-
 lações de Exterior. CONFERE COM O ORIGINAL - FERDINANDO DE CARVALHO - Tenente Cere-
 nel Encarregado de Inquérito Policial Militar número setecentos e nove. Rio de Ja-
 neiro, Estado da Guanabara, em onze de novembro de mil novecentos e sessenta e qua-
 tro.

Phuadant cap ver de EL



RESUMO BIOGRÁFICO DE FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO.

1. QUALIFICAÇÃO.

Nome: FRANCISCO ANTÔNIO LEIVAS OTERO

Filiação: CARLOS ALBERTO DE OTERO e D. MARIA JOSÉ LEIVAS DE OTERO

Natural: de RIO GRANDE - RIO GRANDE DO SUL

Data de nascimento: 4 de maio de 1912

Estado civil: Casado

Domicílio atual: Rua ALEXANDRE GALAZA n° 54 - Apt° 301 - Vila Isabel - Rio de Janeiro - Estado da Guanabara.

Profissão atual: corretor

(Dados extraídos das fls 1234 - 7° volume do Inquérito Policial do DOPS de S. Paulo).

2. SÍNTESE BIOGRÁFICA

- Nasceu na cidade de Rio Grande (RS) em 1912. cursou a Escola Militar, atingindo / o posto de capitão.
- Por ter participado do levante comunista de novembro de 1935, foi excluído das fileiras do Exército, sendo condenado a 8 anos de prisão.
- É casado com a irmã da esposa de IVAN RAMOS RIBEIRO, de cujo matrimônio nasceram três filhos. Dois deles tem tido atuação destacada como ativistas do PC, especialmente SERGIO OTERO RIBEIRO principal dirigente do COMITÊ DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS DA GUANABARA.
- Foi, em 1947 eleito Deputado Federal pela legenda do PCB, sendo cassado o seu mandato com a ilegalidade do PC.
- Em 1951, aparece como membro do COMITÊ CENTRAL DO PC, cargo que desempenha até // hoje. Apóia a ala de LUIZ CARLOS PRESTES.
- Embora diga ser corretor, é sustentado pelo PC, sendo um dos elementos bem ativos.
- Fala várias línguas, inclusive o russo. Estêve vários anos na Rússia, trabalhando na RÁDIO MOSCOU.

3. ATIVIDADES SUBVERSIVAS

- Militante do PC há longo tempo.

1930 a 1940- Como capitão do Exército tomou parte da INTENTONA COMUNISTA de novembro de 1935, sendo processado regularmente e condenado a oito / (8) anos de prisão. Em consequência foi cassada a patente de oficial e expulso das fileiras do Exército.

1940 a 1947- Durante os anos da 2ª Guerra Mundial, juntamente com seu conselhado IVAN RAMOS RIBEIRO estêve envolvido no câmbio-negro de gasolina, //

sendo denunciado por isso.

1947 a 1950- Em 1947 foi registrado como candidato a Deputado Federal pelo PCB / sendo eleito. Após a colocação do PC na ilegalidade continuou as suas atividades ligadas ao PCB e a subversão da ordem, sendo mantido o financiamento pelo Partido

1951 a 1960- Compareceu a uma reunião do COMITÊ CENTRAL, reunião essa sigilosa, / realizada em fins de maio, na cidade de MAGÉ (Estado do Rio), onde foi decidida a nova orientação a ser seguida para a subversão da // ordem e tomada do poder. Os pontos básicos de tal deliberação fo-

- rms:
- intensificar a campanha de nacionalização de bens estrangeiros;
 - reforma agrária;
 - apossar-se dos órgãos de classe ligados a transportes, usinas e fábricas;
 - infiltrar-se ao máximo nas organizações militares.

Ficou assentado que o movimento revolucionário seria feito sublevar de operários e praças das Forças Armadas. O movimento rural, desapropriando os latifúndios e a entrega da terra aos lavradores seria manobra de despistamento.

Na estruturação do PC, foi decidido:

- repartir os membros do PC em grupos e brigadas sediando-os em todo o território nacional, sob a supervisão do C.C.
- selecionar os elementos correios que manterão ligações com êsses organismos;
- incrementar guerrilhas no interior, de forma a levantes simultâneos em vários pontos diametralmente opostos do país.
- ativar a coleta de fundos sob tôdas as formas;
- usar a burguesia e o pequeno comerciante como apóio a agitação econômica.

1960 a 1963- Em 1962 - por ocasião das eleições, como membro do CC/PC foi enviado a PERNAMBUCO como observador e para manter o candidato ao govôrno estadual - MIGUEL ARRAIS fiel ao PC.

Como conclusão, enviou uma carta ao correligionário - ex-Deputado / Federal MARCO ANTONIO TAVARES COELHO - do CC/PC Rio de Janeiro, onde sugeria que a EMBAIXADA RUSSA fizesse intervenção para que ARRAIS se mantivesse fiel ao PC.

Tal carta foi publicada pelo jornal "O GLOBO" - edição de 3/jul/62. Embora o marginado tenha enviado carta ao vespertino comentando a tal carta, a perícia grafológica realizada confirmou a veracidade / da mesma.

- No período de 28/nov a 5/dez de 1962, compareceu, como membro do CC/PC à CONFERÊNCIA NACIONAL DO PCB, realizada em S. PAULO. Apoiou a tese de JACOB GORENDER, que situava o PC como revolucionário e apoiava um movimento armado no BRASIL, a exemplo de CUBA e CHINA para a implantação de um legítimo Governo de Libertação Nacional.
- O marginado, liderou com MARIO ALVES, ORLANDO BOMFIM e outros a tese // apresentada pelo orador, formando um grupo autante.
- Foi incumbido pela direção central do PC de estruturar a COMISSÃO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE À CUBA. Para isso, foi organizada uma reunião no // dia 1º/Set/62 à Rua GUSTAVO SAMPAIO n° 260 - LEME, residência do Gen R/LUIZ GONZAGA LEITE. Na ocasião a Sra NÉDIA PINTO DE SOUZA LEITE, esposa do General pronunciou uma conferência sobre CUBA. Comparecerão 40 pessoas de onde sairão os principais dirigentes.
- Em Março 63 foi preso em flagrante na Guanabara, quando conduzia panfletos de propaganda do CONGRESSO PRÓ-CUBA, sendo anulado o flagrante pelo juiz BASILEU RIBEIRO FILHO que achou não ser o caso de aplicação da LEI DE SEGURANÇA.
- Foi um dos principais membros articuladores do CONGRESSO DE SOLIDARIEDADE À CUBA realizando várias reuniões, em vários locais, entre eles, no / EDIFÍCIO AVENIDA - (sala 1111), SANTOS VAHIS - (sala 636)- sede da SOCIEDADE DE AMIGOS DE CUBA.
- Foi um dos signatários da carta-convocatória lançada por FRANCISCO JULIANO, convocando o povo brasileiro à mobilização contra a intervenção norte-americana em CUBA.
- Foi encarregado de organizar o movimento em MINAS GERAIS, atuando em todo Estado, arregimentando adeptos, agitando massas e incentivando os movimentos subversivos, no meio rural e das cidades. Localizou-se em UBERABA, de onde preparava, articulava e dirigia as campanhas de agitação.

4. SITUAÇÃO DENTRO DO P. C.

- É membro do COMITÊ CENTRAL, o pessoa de destaque na cúpula partidária onde possui prestígio.
- Desempenhou vários cargos importantes no movimento comunista, a saber:
 - observador e coordenador político do PC em PERNAMBUCO. Das suas observações surgiu um relatório ao CC/PC, endereçado ao ex-Dep Fed MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, sugerindo a intervenção da EMBAIXADA SOVIÉTICA, no pleito pernambucano em apoio a ARAIS.
 - encarregado da agitação das massas em MINAS GERAIS, tendo como QG - UBERABA.
 - elemento de ligação do PC com diversas "INSTITUTOS e ASSOCIAÇÕES e UNIÕES CULTURAIS de países do bloco comunista.
 - encarregado de tarefas de caráter internacional, como membro do CC/PC estrangeiros.

- encarregado no PC, das RELAÇÕES com CUBA, inclusive das viagens.
- designado como observador, assessor e orientador das campanhas políticas de sucessão aos governos do N.E. (NE).
- assistente do setor militar do PC.

5. APRECIÇÃO

PERSONALIDADE;

É um indivíduo fanático pelo credo comunista, é convicto de sua ideologia, como / confessou em Inquérito Policial do DOPS/SP.

O seu nível de instrução é de grau universitário, pois cursou a ESCOLA MILITAR. Fa / la vários idiomas, inclusive o russo, e parece ter viajado pela EUROPA e AMÉRICA / LATINA/.

É ativista, e faz o proselitismo marxista, em tôdas as oportunidades.

Polos cargos que ocupa no PC e as tarefas realizadas, o credenciam como elemento / da cúpula partidária, e com capacidade de ação.

ATIVIDADES SUBVERSIVAS;

É um elemento ativo, articulador dos movimentos que fortaleçam o PC.

Adepto da linha violenta, que admite a solução pelo levante armado, conforme se / depreende das teses apoiadas nos diversos CONGRESSOS NACIONAIS DO PC.

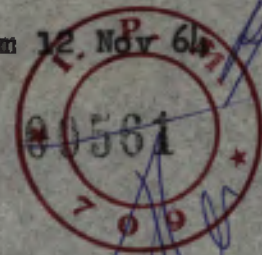
Desde 1935, que participa das articulações subversivas, em vários pontos do país, / particularmente no NE, GB e MG.

Foi condenado a 8 anos de prisão, e tem sido preso várias vezes por atividades // / subversivas, sem que esmoreça no seu intento. Persiste no aliciamento de massas, / no intento à guerrilha, nas atividades de propaganda contra o regime e as ins - / tituições vigentes.

É muito ligado as entidades culturais dos países do bloco comunista, centros / de propaganda e de formação de militante do PC.

Sua atuação sempre foi sigilosa, lançando outros agindo claramente, sob seu con - / trôle.

Pela sua experiência, prática e posição na escala hierárquica é um elemento noci - / vo que certamente rearticulará o movimento comunista.



RESUMO BIOGRÁFICO DE IVAN RAMOS RIBEIRO

1. QUALIFICAÇÃO

a. NOME

IVAN RAMOS RIBEIRO (Nome de Guerra "TIM" - Pseudônimo: JOAQUIM MAIS)

b. IDENTIDADE

c. NACIONALIDADE

Brasileira

d. ESTADO CIVIL

Casado

e. NATURALIDADE

SÃO CARLOS - Estado de São Paulo

f. DATA DE NASCIMENTO

23 OUT de 1911

g. FILIAÇÃO

ALFREDO AUGUSTO RIBEIRO e BELIZA RAMOS RIBEIRO

h. INSTRUÇÃO

Superior (Curso da Escola Militar do Realengo)

i. PROFISSÃO

Aviador (Ex Oficial da Aviação Militar - Era funcionário da Eletrobrás - Assistente Técnico Administrativo)

j. RESIDÊNCIA

Rua Souza Lima, 121 Aptº 1.101 - Copacabana - Rio - GB

1. LOCAL ONDE TRABALHAVA

ELETROBRÁS

2. SINTESE BIOGRÁFICA

Ex-Oficial da Aviação, tomou parte ativa na intentona comunista de novembro de 1935.

Por isso, foi condenado à pena de 9 anos de reclusão pelo Superior Tribunal Militar, posteriormente reduzida para 5 anos e 9 meses. Pôsto em liberdade, prosseguiu as suas atividades em favor do Partido Comunista, ora reunindo-se com êste ou aquele órgão do PCB, ora exercendo outros tipos de atividades. É considerado um dos que estão em condições de substituir Luís Carlos Prestes, por ser altamente conceituado no seio do partido e portador de grande desenvolvimento político. Suas folhas de antecedentes juntadas aos autos do inquérito instaurado em São Paulo no corrente ano, (fls 859 do 5º Volume e 1246 do 7º Volume) falam bem claro sôbre os tipos de atividades que tem exercido no Brasil, em favor do comunismo e do PCB.

Teve seus direitos políticos suspensos pelo prazo de dez anos pelo Comando Supremo da Revolução, por ter praticado atos subversivos contra a Segurança Nacional, de acordo com o Art 10 do Ato Institucional (DO nº 71, de 14 Abr 64).

Foi funcionário da ELE TROBRÁS - Assitente Técnico Administrativo - Classe A - Ref 26.

Desde 8 Ago 63 encontrava-se em Varsóvia fazendo curso de Planejamento e Desenvolvimento de Países Subdesenvolvido.

3 - ATIVIDADES SUBVERSIVAS

É citado frequentemente nas cadernetas de Luís Carlos Prestes (apreendidas em São Paulo), pelas reuniões em que tomou parte e / grande número de anotações a seu respeito, sobre as mais variadas tarefas a seu cargo.

Em tôdas as reuniões em que estava presente, a começar pela / de dezembro de 1962 (Caderneta nº 1 pg 4), define claramente a linha política do partido, demonstra conhecer profundamente a organização dêste e tem sempre dado opiniões que são acatadas pela direção do PCB. Sua influência é marcante nessas reuniões quando / seus participantes apresentam sugestões ou colaboram nas decisões finais, ou nos chamados "destaques", para a elaboração de posteriores documentos do Partido, relativamente a tudo quanto foi decidido.

Pelas suas intervenções, chega-se a compreensão de que êle é um elemento de grande responsabilidade. Assim, apenas a título de ilustração veja-se o que disse numa reunião realizada em 1961:

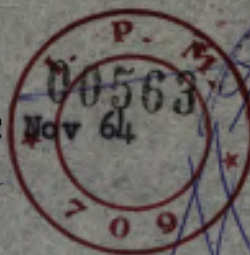
"Continua a ascensão do movimento das massas. Caminhamos para o auge. Conhecemos nos últimos 30 anos, 3 ou 4 auges, sem conseguir levar a / transformações revolucionárias. Seremos, desta vez, capazes de dirigir as transformações revolucionárias? O auge se apróxima porque é o que se dá em número nos países da A.L. Reflexo do que se passa no mundo. Surgem as mais diversas tendências políticas que influem também no P".

Confessa, neste trecho, que milita há 30 anos no PCB, pois durante êsses decênios conheceu 3 ou 4 situações de auge do Partido.

Foi apreendido farto material comunista de sua responsabilidade, conforme consta do relatório já mencionado.

Prestou declarações no inquérito mas recusou-se a responder / as perguntas que lhe foram formuladas porém não negou ser comunista há tantos anos.

O indiciado NERI REIS DE ALMEIDA, em suas declarações de folhas 844, indica-o como elemento integrante do Comitê Central do do PCB, com atuação na Aviação Comercial do Rio de Janeiro.



RESUMO BIOGRÁFICO DE MARIO ALVES

1. QUALIFICAÇÃO

a. NOME

MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA OU MARIO ALVES

b. NACIONALIDADE

Brasileiro

c. ESTADO CIVIL

Casado

d. NATURALIDADE

Natural de SANTA SE, Estado da BAHIA

e. DATA DE NASCIMENTO

14 Jun 1923

f. FILIAÇÃO

Filho de ROMUALDO LEAL VIEIRA e JULIETA ALVES DE SOUZA VIEIRA

g. PROFISSÃO

Professor particular e jornalista

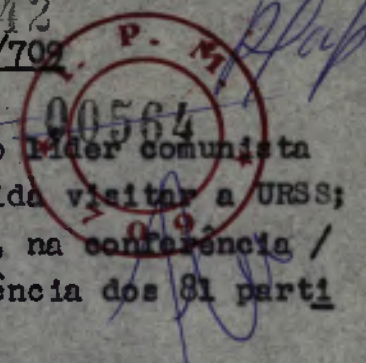
h. RESIDÊNCIA

RIO DE JANEIRO, à rua SOROCABA 2º 736, apartamento 405

2. SINTESE BIOGRÁFICA E ATIVIDADES SUBVERSIVAS

É considerado elemento comunista de grande destaque. Desde 1947, tem sua vida demarcada por atividades que bem atestam sua vinculação ao Partido Comunista Brasileiro. Assim é que:

- De acôrdo com documentos apreendidos em Maio de 47, foi candida to a deputado estadual pela BAHIA, apresentado pelo PCB, não lo grandando todavia ser eleito, figurando apenas como suplente;
- Em fins de 56, fez parte da Comissão Preparatória do V Congres so do Partido;
- Em 57, foi um dos responsáveis pelo jornal comunista VOZ OPERÁ RIA;
- Em 58, foi um dos membros da reestruturação do antigo Presidium do PCB;
- Em 59, respondeu a processo juntamente com LUÍS CARLOS PRESTES e outros;
- Em 59, quando da circulação do jornal comunista NOVOS RUMOS ór gão oficial do Partido, passou a exercer as funções de diretor do jornal;
- Ainda em 59, ministrou diversas aulas sôbre ideologia, organiza ção e doutrinação do PC;
- Em 60, foi eleito delegado do V Congresso Nacional do Partido, no Congresso Regional da GUANABARA;
- Em 60, chefiou uma delegação brasileira de líderes comunistas /68



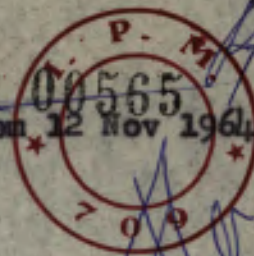
- do BRASIL, a fim de participar dos funerais do líder comunista Alemanha Democrática WILHEIM PIECK, e em seguida visitar a URSS;
- Ainda em 60, participou da Mesa dos Trabalhos, na conferência / realizada por PRESTES, na ABI, sobre a conferência dos 81 parti dos comunistas realizada em MOSCOU;
 - No Pleno do Comitê Central do PCB, realizado em 61, foi reeleito para membro da Comissão Executiva Nacional do PCB;
 - Em 61, como diretor de NOVOS RUMOS, pronunciou uma conferência / no recinto da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, por ocasião das comemorações do 91º aniversário do nascimento de LENIN;
 - Em 62, fez parte da Mesa que dirigiu os trabalhos da comemoração do 40º aniversário do PCB;
 - Em 62, proferiu uma conferência, no Rio, sobre o tema "Fundamentos Científicos da Política Comunista".
 - Ainda em 62, assinou a Convocatória para a realização do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, na qualidade de intelectual;
 - Em 63, como integrante da Comissão Executiva do PCB, na reunião do Comitê Regional da Guanabara, foi escolhido para constituir / a Comissão de Teses, com vista ao VI Congresso do Partido;
 - É o elemento mais citado nas cadernetas de PRESTES, num total / de 152 vezes, em razão de sua intensa atividade, não só em reuniões em que tomava parte, como nas tarefas que lhe eram designadas;
 - Recentemente, foi detido no Rio de Janeiro, juntamente com os / comunistas FRANCISCO LEIVAS OTERO e IVAN RAMOS RIBEIRO.

.....

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO
IPM/709

S E C R E T O

443
Rio de Janeiro, RJ, em 12 Nov 1964



RESUMO BIOGRÁFICO DE FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO.

1. QUALIFICAÇÃO.

Nome: FRANCISCO ANTÔNIO LEIVAS OTERO

Filiação: CARLOS ALBERTO DE OTERO e D. MARIA JOSÉ LEIVAS DE OTERO

Natural: do RIO GRANDE - RIO GRANDE DO SUL

Data de nascimento: 4 de maio de 1912

Estado civil: Casado

Domicílio atual: Rua ALEXANDRE CALAZA nº 54 - Aptº 301 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - Estado da Guanabara

Profissão atual: Corretor

(Dados extraídos das fls 1234 - 7º volume do Inquérito Policial do /
DOPS de S. Paulo).

2. SÍNTESE BIOGRÁFICA

- Nasceu na cidade do RIO GRANDE (RS) em 1912. Coursou a Escola Militar, atingindo o posto de capitão.
- Por ter participado do levante comunista de novembro de 1935, foi excluído das fileiras do Exército, sendo condenado a 8 anos de prisão.
- É casado com a irmã da esposa de IVAN RAMOS RIBEIRO, de cujo matrimônio nasceram três filhos. Dois deles tem tido atuação destacada / como ativistas do PC, especialmente SERGIO OTERO RIBEIRO principal dirigente do COMITÊ DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS DA GUANABARA.
- Foi, em 1947 eleito Deputado Federal pela legenda do PCB, sendo casado o seu mandato com a ilegalidade do PC.
- Em 1951, aparece como membro do COMITÊ CENTRAL DO PC, cargo que // desempenha até hoje. Apôia a ala de LUIZ CARLOS PRESTES.
- Embora diga ser corretor, é sustentado pelo PC, sendo um dos elementos bem ativos.
- Fala várias línguas, inclusive o russo. Estêve vários anos na Rússia, trabalhando na RÁDIO MOSCOU.

3. ATIVIDADES SUBVERSIVAS

- Militante do PC há longo tempo.

1930 a 1940 - Como capitão do Exército tomou parte na INTENTONA COMUNISTA de novembro de 1935, sendo processado regularmente e condenado a oito (8) anos de prisão. Em consequência foi cassada a patente de oficial e expulso das fileiras do Exército.

1940 a 1947 - Durante os anos da 2ª Guerra Mundial, juntamente com seu concunhado IVAN RAMOS RIBEIRO estêve envolvido no câmbio-negro de gasolina, sendo denunciado por isso.

1947 a 1950 - Em 1947 foi registrado como candidato a Deputado Federal pelo PCB sendo eleito. Após a colocação do PC na ilegalidade continuou as suas atividades ligadas ao PCB e a subversão da ordem, sendo mantido financeiramente pelo Partido.

1951 a 1960 - Compareceu a uma reunião do COMITÊ CENTRAL, reunião essa sigilosa, realizada em fins de maio, na cidade de MACÉ / (Estado do Rio), onde foi decidida a nova orientação a / ser seguida para a subversão da ordem e tomada do poder. Os pontos básicos de tal deliberação foram:

- intensificar a campanha de nacionalização de bens estrangeiros;
- reforma agrária;
- apossar-se dos órgãos de classe ligados a transportes, usinas e fábricas;
- infiltrar-se ao máximo nas organizações militares.

Ficou assentado que o movimento revolucionário seria feito sublevando operários e praças das Forças Armadas. O movimento rural, desapropriando os latifúndios e a entrega de terra aos lavradores seria manobra de despistamento. Na estruturação do PC, foi decidido:

- repartir os membros do PC em grupos e brigadas sediando-os em todo o território nacional, sob a supervisão do C.C.
- selecionar os elementos correios que manterão ligações com êsses organismos;
- incrementar guerrilhas no interior, de forma a levantar simultâneos em vários pontos diametralmente opostos do país.
- ativar a coleta de fundos sob tôdas as formas;
- usar a burguesia e o pequeno comerciante como apóio a agitação econômica.

1960 a 1963 - Em 1962 - por ocasião das eleições, como membro do CC/PC foi enviado a PERNAMBUCO como observador e para manter o candidato ao governo no estadual - MIGUEL ARRAIS fiel ao PC.

Como conclusão, enviou uma carta ao correligionário - ex-Deputado Federal MARCO ANTONIO TAVARES COELHO - do CC/PC Rio de Janeiro, onde sugeria que a EMBAIXADA RUSSA fizesse intervenção para que ARRAIS se mantivesse fiel ao PC. Tal carta foi publicada pelo jornal "O GLOBO" - edição de 3/jul/62. Embora o marginado tenha enviado carta ao vespertino desmentindo a tal carta, a perícia grafológica /

realizada confirmou a veracidade da mesma.

- No período de 28/nov a 5/dez de 1962, compareceu, como membro do CC/PC à CONFERÊNCIA NACIONAL DO PCB, realizada em S. PAULO. Apoiou a tese de JACOB GORENDER, que situava o PG como revolucionário e apoiava um movimento armado no BRASIL, a exemplo de CUBA e CHINA para a implantação de um legítimo Governo de Libertação Nacional.
- O marginado, liderou com MARIO ALVES, ORLANDO BOMFIM e outros a tese apresentada pelo orador, formando um grupo autante.
- Foi incumbido pela direção central do PC de estruturar a COMIS/SÃO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE À CUBA. Para isso, foi organizada uma reunião no dia 1º/Set/62 à Rua GUSTAVO SAMPAIO nº 260 -LEME, residência do Gen R/1 LUIZ BONZAGA LEITE. Na ocasião a Srª NÉDIA PINTO DE SOUZA LEITE, esposa do General pronunciou uma conferência sobre CUBA. Comparecerão 40 pessoas de onde sairão os principais dirigentes.
- Em Março 63 foi preso em flagrante na Guanabara, quando conduzia panfletos de propaganda do CONGRESSO PRÓ-CUBA, sendo anulado o / flagrante pelo juiz BASILEU RIBEIRO FILHO que achou não ser o caso de aplicação da LEI DE SEGURANÇA.
- Foi um dos principais membros articuladores do CONGRESSO DE SOLIDARIEDADE À CUBA realizando várias reuniões, em vários locais, / entre eles, no EDIFÍCIO AVENIDA - (sala 1414), SANTOS VAHLIS - (/ (sala 636) - sede da SOCIEDADE DE AMIGOS DE CUBA.
- Foi um dos signatários da carta-convocatória lançada por FRANCISCO JULIÃO, convocando o povo brasileiro à mobilização contra a / intervenção norte-americana em CUBA.
- Foi encarregado de organizar o movimento em MINAS GERAIS, atuando em todo Estado, arregimentando adeptos, agitando massas e incentivando os movimentos subversivos, no meio rural e das cidades. / Localizou-se em UBERABA, de onde preparava, articulava e dirigia as campanhas de agitação.

4. SITUAÇÃO DENTRO DO P. C.

- É membro do COMITÊ CENTRAL, e pessoa de destaque na cúpula partidária onde possui prestígio.
- Desempenhou vários cargos importantes no movimento comunista, a saber:
 - observador e coordenador político do PC em PERNAMBUCO. Das suas observações surgiu um relatório ao CC/PC, endereçado ao Ex-Dpp MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, sugerindo a intervenção da EMBAXADA SOVIÉTICA, no pleito pernambucano em apoio a ARRAIS.
 - encarregado da agitação das massas em MINAS GERAIS, tendo como QG - UBERABA.

- elemento de ligação do PC com diversos "INSTITUTOS e ASSOCIAÇÕES e UNIÕES CULTURAIS de países do bloco comunista.
- encarregado de tarefas de caráter internacional, como membro do CC/PC estrangeiro.
- encarregado no PC, das RELAÇÕES com CUBA, inclusive das viagens.
- designado como observador, assessor e orientador das campanhas políticas de sucessão aos governos do N.E.(NE).
- assistente do setor militar do PC.

5. APRECIÇÃO

PERSONALIDADE:

É um indivíduo fanático pelo credo comunista, é convicto de sua ideologia, como confessou em Inquérito Policial do DOPS/SP.

O seu nível de instrução é de grau universitário, pois cursou a ESCOLA MILITAR. Fala várias idiomas, inclusive o russo, e parece ter viajado pela EUROPA e AMERICA LATINA.

É ativista, e faz o proselitismo marxista, em tôdas as oportunidades. Pelos cargos que ocupa no PC e as tarefas realizadas, o credenciam / como elemento da cúpula partidária, e com capacidade de ação.

ATIVIDADES SUBVERSIVAS

É um elemento ativo, articulador dos movimentos que fortaleçam o PC. Adepto da linha violenta, que admite a solução pelo levante armado, conforme se depreende das teses apoiadas nos diversos CONGRESSOS NACIONAIS DO PC.

Desde 1935, que participa das articulações subversivas, em vários / pontos do país, particularmente no NE, GB e MG.

Foi condenado a 8 anos de prisão, e tem sido preso várias vezes por atividades subversivas, sem que esmoreça no seu intento. Persiste no aliciamento de massas, no incentivo à guerrilhas, nas atividades de propaganda contra o regime e as instituições vigentes.

É muito ligado as entidades culturais dos países do bloco comunista, centros de propaganda e de formação de militante do PC.

Sua atuação sempre foi sigilosa, lançando outros agindo claramente, sob seu contrôle.

Pela sua experiência, prática e posição na escala hierárquica é um elemento nocivo que certamente rearticulará o movimento comunista.

.....

420
4447
L. P. M.
00569
209
[Handwritten signature]

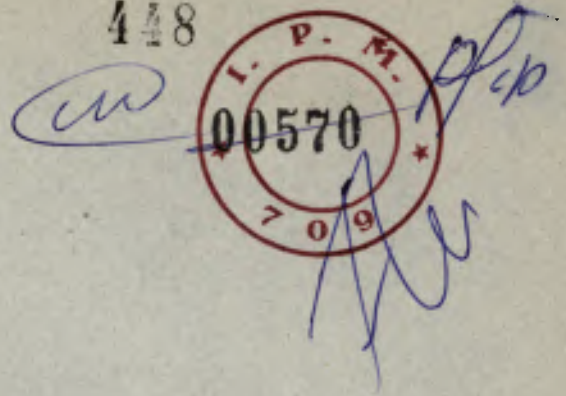
C O N C L U S ã O

Aos 12 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

[Handwritten signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

448



DESPACHO

1. Transfiro para os dias abaixo as inquirições dos seguintes indiciados:

20 Nov - Francisco Antonio Leivas Otero

25 Nov - José Alberto Bandeira Ramos

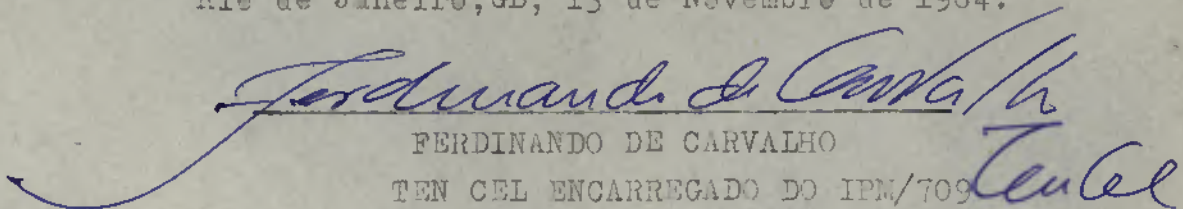
30 Nov - Renato Pardo Manier

8 Dez - Ivan Ramos Ribeiro

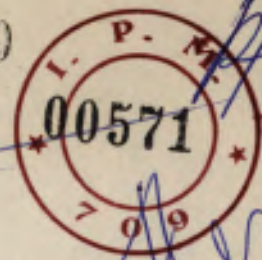
2. Mantenho o dia 17 Nov para o depoimento do indiciado // Astrogildo Pereira Duarte Silva.

3. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 13 de Novembro de 1964.

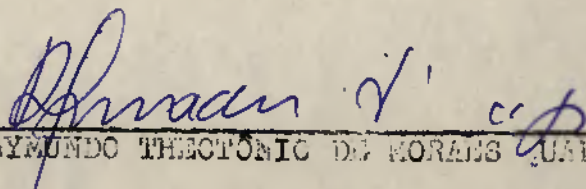

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENCARREGADO DO IPM/709 *Ten Cel*

449



R E C E B I M E N T O

Aos 13 dias, do mês de novembro de
mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERNANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

433450
W



C E R T I D A O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 570, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: Tomei as providências necessárias.

[A large, wavy scribble is drawn across the lined area of the document.]

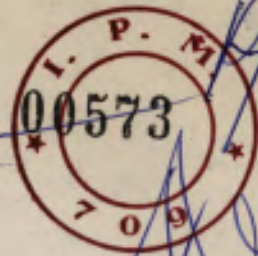
do que, para constar, levrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 13 de novembro de 1964

[Handwritten signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

451



J U N T A D A

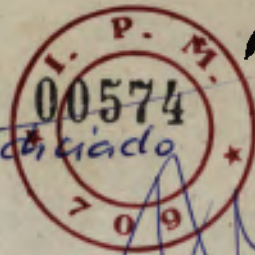
Aos 13 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (574/599) o, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

Termo de perguntas ao indiciado

452



1
R. P. M.
on

Aos treze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro nesta cidade do Rio de Janeiro, no quartel do Primeiro Batalhão de Caros de combate, presente o Tenente Coronel Ferdinando de Cavalho, encarregado deste inquérito, com o sargento Raymundo Theotônio de Moraes Guader Filho capitão, servindo de escrivão compareceu o sr. Manoel Alves de Sousa Vieira, a fim de ser interrogado sobre os fatos relacionados com o objetivo deste IPM. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, nacionalidade, profissão e residência. Respondeu que se chama Manoel Alves de Sousa Vieira, quarenta e um anos, filho de Romualdo de Aguiar Vieira e d. Joliete Alves de Souza Vieira, casado, natural da Bahia, jornalista e Rua Sorocaba 736 apto 405. Perguntado se havia sido interrogado várias vezes respondeu que sim. Perguntado se era a segunda vez que havia sido interrogado em IPM respondeu que sim. O sr. trabalhava em que jornal e qual a função que exercia respondeu que trabalhava com a função de diretor até meados de 1962. Depois de 1962 onde trabalhava respondeu que em Nova Riunópolis mas como redator. Perguntado por

R. P. M.

Manoel Alves de Sousa Vieira

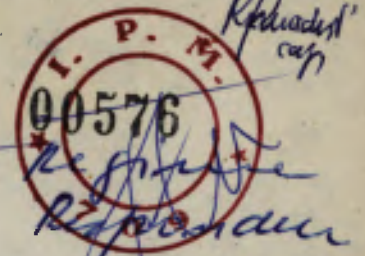
430
453

2
P. M.
00575
10/1/59
P. M. Corp

que deixou a direção do
 respondeu que este fusão
 muito tempo. Este era um jornal
 de tendências esquerdistas, respondeu
 que sim. Perguntado se já trabalhara
 em outro jornal desta natureza,
 respondeu que sim, foi diretor de
 "A Voz Operária". Perguntado se já foi
 processado criminalmente algumas vezes,
 respondeu que já, respondeu processo
 de acordo com a Lei da Imprensa,
 mas acho que não passou da fase
 de inquérito, pois em 1958 ou 1959
 foi arquivado. Este inquérito se re-
 cionava com o próprio jornal.
 Perguntado se sabia que o novo
 Rumo era um órgão do Partido.
 Respondeu que sabia que era de
 orientação comunista, mas não sabia
 que era órgão do Partido. Perguntado
 desde quando tinha ideias esquerdis-
 tas, respondeu que desde os tempos
 de estudante. Perguntado se este conven-
 cido que se o comunismo for implanta-
 tado no País resolverá a nossa
 situação. Respondeu, está convencido
 mas deseja esclarecer que não
 sonha partidário da implantação imedia-
 ta do comunismo no Brasil, creio
 que as transformações imediatas que o
 Brasil necessita são de caráter anti-
 imperialista e democrático, e somente
 no futuro estarão amadurecidas as
 condições para soluções de caráter socialista.

de acordo com

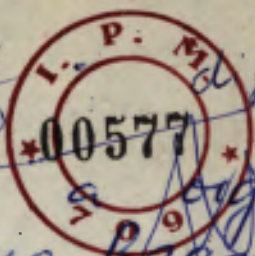
Mário Sérgio de Sousa Neto



Perguntado se acha que o atual não é democrático. Respondeu que considera que no atual regime existente no Brasil há aspectos profundamente retrógrados e anti-democráticos, motivo por que são necessárias transformações democráticas radicais. Perguntado se acha que o regime na Rússia é democrático. Respondeu que está convencido de que existe na União Soviética a Democracia socialista. Perguntado se existe na Rússia eleições livres. Respondeu que segundo fatos amplamente conhecidos, na União Soviética realizaram-se eleições para os órgãos do Poder em todos os graus. Perguntado se existe liberdade de imprensa na União Soviética. Respondeu que pelo que conhece da União Soviética há liberdade de imprensa. Perguntado se já esteve na União Soviética alguma vez. Respondeu que robu as viagens ao exterior, preferiu nada declarar, pelo fato de que a Constituição Brasileira assegura o direito de entrar e sair do país desde que isto seja feito com os documentos legais fornecidos pelas autoridades competentes. Perguntado se já foi a Cuba. Respondeu que já estava respondido na pergunta anterior. Perguntado se já foi à Alemanha Ocidental. Respondeu a mesma coisa da vez anterior. Perguntado se já foi à Alemanha Oriental. Respondeu idênticamente.

Depoimento

Attestado de nome Vieira

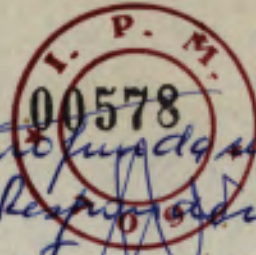


(um) 4
K. P. ...
cap

Perguntado se conhece o Partido Comunista no Brasil. Respondeu que nada tem a declarar. Perguntado se conhece o papel do Comitê Central do Partido Comunista no Brasil. Respondeu que nada tem a declarar. Perguntado se conhece Luis Carlos Prestes. Respondeu que na qualidade de Diretor de Novos Rumos teve oportunidade de entrar em contato com o mesmo. Perguntado se foram contatos esporádicos ou frequentes. Respondeu que foram contatos esporádicos relacionados com suas atividades jornalísticas. Perguntado se tem realizações conferências sobre comunismo. Respondeu que não apenas na qualidade de jornalista fez algumas palestras sobre problemas nacionais podendo citar uma conferência que realizou na Faculdade de Ciências Econômicas de Pernambuco sobre a Reforma Agrária. Perguntado se viajou pelo Brasil realizando palestras ou conferências sobre assunto desta natureza. Respondeu que fez apenas a viagem citada a Pernambuco. Perguntado se nunca esteve em Brasília. Respondeu que esteve em Brasília uma vez, onde foi contratado a nova capital. Perguntado se já esteve no Rio Grande do Sul. Respondeu que como jornalista conhece alguns estados do Brasil, entre eles o Rio Grande do Sul.

Apud ...

Maria ... de ...

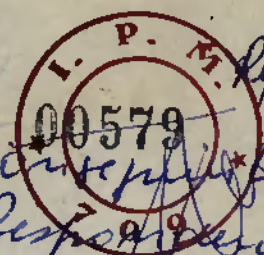


Perguntado se conhece profundamente a teoria do comunismo. Respondeu que seria dito declarou que tem apenas estudado, daí dito Perguntado: estudado como? Respondeu que estudado em livros. Perguntado se não fez nenhuma curso sobre doutrina comunista. Respondeu que não, é autodideta. Perguntado que adq das cadernetas do Prestes apreendidas em SPaulo, Respondeu que já havia prestado declarações a respeito não reconhecendo a autenticidade das mesmas. Perguntado se adq dito adq por conseguinte se não são autênticas. Respondeu que não tem condições para reconhecer autenticidade das mesmas por não as conhecer. Perguntado se lhe fosse mostradas umas cadernetas Respondeu que agora seria capaz de reconhecer-las uma vez que as mesmas já lhe foram exibidas uma vez por uma autoridade do DOPS em SPaulo. Perguntado se conhece a caligrafia de Prestes. Respondeu que não. Perguntado se dito como entes assevera que as cadernetas não são autênticas. Respondeu que não assevera apenas que não tem condições de asseverar a autenticidade das mesmas. Perguntado Digo ainda acrescentar que a sua impressão, pelo que conhece dos métodos policiais é de que as referidas cadernetas não são autênticas.

Reuniao

Marcos de Souza - 2/10/57

457

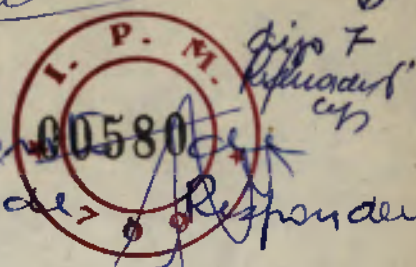


dia 6
Publicado
em

Perguntado se acha por certo que elas foram falsificadas. Respondeu que chega admitir esta hipótese. Perguntado se acha que seria impossível Prestes esquecer suas cadernetas em sua casa antes da fuga. Respondeu que sobre isto não poderia declarar nada. Perguntado se acha se todos os fatos constantes nas cadernetas de Prestes são verdadeiros. Respondeu que pelo fato de não recontar a autenticidade das referidas cadernetas nada tem a declarar. Perguntado qual a sua opinião sobre o governo de João Goulart. Respondeu que sua opinião está expressa em artigos do jornal Novos Rumos. Perguntado se acha que havia possibilidades de conciliação entre os comunistas e a orientação trazada por João Goulart em seu governo. Respondeu que como é amplamente conhecido os comunistas apoiavam várias aspectos da política do sr. João Goulart tais como algumas medidas independentes na política externa, digo primeiro, certas restrições à penetração do capital estrangeiro no Brasil e as concessões realizadas aos trabalhadores e simultaneamente combatiam outros aspectos da política do governo Goulart que lhes pareciam prejudiciais ao povo brasileiro como por exemplo as medidas contidas no plano trienal e na política econômica financeira de consumo do desenvolvimento do país. Perguntado quem viu e viu o apoio ou desapromo, e por

Depoimento

Memoário de João Prestes



parte dos comunistas, a por
agirem com uniformidade.

que conhece apenas o aspecto que
se refere ao seu setor de atividades
e que a orientação do jornal Novos
Luzes era trazada pelo seu diretor,
sendo que o depoente assume plê-
na responsabilidade pela orientação
daquela jornal sob sua direção.

Perguntado que acha estas que a orien-
tação de Novos Luzes na
para todos os comunistas brasileiros. Res-
pondeu que acredita que opinião do
jornal Novos Luzes influencia na orien-
tação dos comunistas embora não
tenha mais de avaliação em que grau
isto se dá. Perguntado se é também
professor. Respondeu que é diplomado
em Ciências Sociais pela Faculdade de
Filosofia da Bahia, nunca tendo exercido
o magistério. Perguntado se
nunca ministrou aulas em nenhum
curso. Respondeu que a não ser a
conferência a que já se refere nunca
exercer atividades como professor. Pergun-
to se chefiou alguns delegados de
comunistas em viagens ao exterior.
Respondeu que não e quanto as
viagens ao exterior referiu as decla-
rações já anteriormente feitas. Pergun-
tado se conhece Márcio Grabois. Respondeu
que o conhece como colaborador da
Voz Operária. Perguntado se conhece Jacob
Gorender. Respondeu que sim, na quali-
dade de jornalista e de membro do consen-

depoente

Marcos Vinícius de Souza Lima

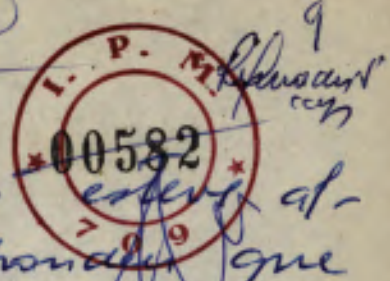
459
00581
L. P. M.
P. P. M. 8
atn

lho de Redação da
sociais . Perguntado se conhece
Giuliano Dias . Respondeu que sim
também na qualidade de colaborador
de Novos Rumos . Perguntado se conhe-
ce Apárcio Nogueira . Respondeu que
não . Perguntado se esteve em Porto
Alegre em 1960 . Respondeu que é di-
fícil precisar a época que esteve em Por-
to Alegre , mas que lá esteve . Pergun-
tado o que foi fazer lá . Respondeu
que esteve lá em missão jornalís-
tica . Perguntado se recorda se deste
missão . Respondeu que foi realizar
uma reportagem para o jornal que
dirigia e impulsionar a difusão
do mesmo naquele Estado . Perguntado
do qual a tiragem de Novos Rumos
Respondeu que era de cerca de
40000 , quarenta mil , exemplares . Per-
guntado quantos eram os exemplares
de Novos Rumos vendidos no Rio e
em SPanto . Respondeu que não que
se recorda no momento de cerca de
em torno de 18000 (dezoito mil)
exemplares . Perguntado se conhece
Orlando Bonfim . Respondeu que sim .
Perguntado se manteve correspondência al-
guma vez com Orlando Bonfim . Res-
pondeu que não se recorda , pois as
mas relações com o jornalista Orlando
Bonfim datam da época que este
veio trabalhar em Novos Rumos . Pergun-
tado se sabe onde está atualmente
Orlando Bonfim . Respondeu que não

Relatório

Memórias de Tom Viana

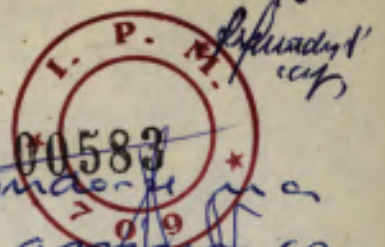
442 (ue)
460



Perguntado se Orlando Bonfim alguma vez na Rússia. Respondem que nada sabe. Perguntado que acha da divergência entre a Rússia e a China em matéria de implantação do comunismo no mundo, Respondem que é pública e notória a existência de divergências ideológicas entre os dois países chineses e soviéticos e que estas divergências segundas se sabe estar sendo motivo de um discurso. Perguntado pela qual das duas orientações se inclina. Respondem que consideram que os marxistas de cada país devam fazer a sua própria orientação, de acordo com a realidade nacional e os princípios gerais do marxismo leninismo e por isto não julga que os comunistas brasileiros tenham que definir-se a favor de uma ou outra das partes em questão. Perguntado se diverge entre de julia que se define pela linha da violência e de Prestes que acompanha a orientação soviética. Respondem que sua posição em relação a estes problemas está definida nos artigos e editoriais publicados no jornal Novo Rumo. Perguntado se acha que devam ter neste país um comunismo genuinamente brasileiro. Respondem que acha que cada povo encontrará o seu próprio caminho para o socialismo, seguindo as leis gerais do desenvolvimento histórico.

Fernandes

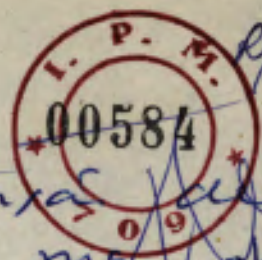
Materiais de Tomaz Freire



Apresenta ainda que ^{baseada} as experiências de outros povos, assim como no estudo das particularidades nacionais. Perguntado se renuncia, então, ao princípio leninista do comunismo universal. Respondeu que não, que considera que o socialismo renuncia em escala mundial, mas como resultado da marcha de cada povo para o socialismo, através do seu próprio caminho. Perguntado se desaprovava, por conseguinte, as ações da União Soviética, e os países comunistas em geral, procurando estender o domínio comunista sobre todo o mundo. Respondeu que é de opinião que União Soviética e os demais países socialistas realizam uma política de defesa da paz e da coexistência pacífica entre países de diferentes regimes sociais. Perguntado se acha que as ações da guerra revolucionária se enquadravam dentro do conceito de coexistência pacífica. Respondeu que a política de coexistência pacífica diz respeito às relações entre estados de diferentes regimes sociais; quanto às guerras revolucionárias de libertação nacional estas são realizadas por iniciativa dos povos que se sentem oprimidos pelo colosso do colonialismo aberto ou disfarçado, em nome da tradição instantânea política de coexistência pacífica, mas as condições contribuídas para a causa da Paz.

Apresenta

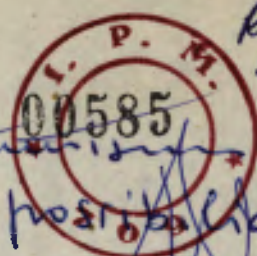
Ministério da Guerra - Paris



Perguntado que adia da ação de Brigada. Respondeu que a sua opinião sobre as posições do sr. Leonel Brigada está expressas no jornal Novos Rumos nada tendo a acrescentar. Perguntado se esteve em Pernambuco logo depois da renúncia de Jairo. Respondeu que não se recorda. Perguntado se não comentou com ninguém a ação comunista no nordeste após a renúncia de Jairo. Respondeu que na qualidade de jornalista tinha necessidade de contactar e discutir a atividade de todas as correntes políticas, inclusive dos comunistas. Perguntado como apreciou a ação de Capistrano em Pernambuco durante estes acontecimentos. Respondeu que não se recorda de ter apreciado, em particular, a atuação de Capistrano ou de qualquer outro líder político. Perguntado se nem de Pelópidas da Silveira ou de Jairo. Respondeu que também não. Perguntado que achou da atuação de Arrais no governo de Pernambuco. Respondeu que não tem elementos precisos para julgar a gestão do sr. Miguel Arrais, mas pelo que lê e ouviu a respeito do seu governo sua impressão é favorável ao mesmo. Perguntado qual a sua opinião sobre as razões da recente devota comunista durante a revolução de 31 de março. Respondeu que nada tem a declarar a respeito. Pergun-

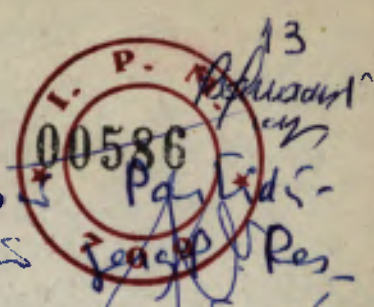
Pernambuco

Memoirário de Sr. Vieira



Tudo que ^{disse} acha que o comunismo tem possibilidades de se reacender no País a um ponto semelhante aquele em que Pustes declarava que os comunistas estavam no governo faltando-lhes apenas o Poder. Respondem que está convencido de que o povo brasileiro continuará a sua marcha para a libertação nacional e o socialismo. Perguntado se acha prático que esta marcha foi interrompida. Respondem que acha que não. Perguntado como vê esta situação, a impossibilidade de realização desta marcha com um governo essencialmente anti comunista como o atual. Respondem que acredita que o povo brasileiro encontrará os meios de fazer prevalecer, democraticamente sua vontade. Perguntado se é democraticamente se refere a democracia comunista ou democracia ocidental, a que conceito se refere. Respondem que entende a expressão democracia no sentido universalmente aceite de predominio da vontade da maioria. Perguntado se existe algum sítio ou vilão dito sítio S. Bento em Caxias. Respondem que não se lembra. Perguntado se conhece tão bem o comunismo é capaz de esquematizar a organização de um Partido Comunista. Respondem que não por que a organização dos Partidos Comunistas não sabe o direito mas obedece a um esquema, decorrente das condições concretas de cada época e de cada País.

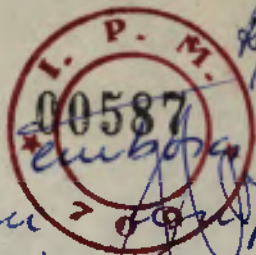
Requart 1977



Perguntado sobre a organiza-
 ção só dispõe desta moção
 pondera que sim. Perguntado se
 de se admira que um Diretor do
 principal órgão de imprensa comunista
 no país só possuísse noções superficiais
 da Organização Partidária. Respondem
 que o depoente não pode julgar
 do grau de seus conhecimentos considerando-
 os suficientes para a sua missão como
 jornalista. Perguntado se não pratica
 por acaso a auto-crítica. Respondem que
 a medida em que pode conhecer de
 seus próprios erros tem procurado ana-
 lisar, mas raras e corrigi-los. Pergun-
 tado se nunca lhe ocorrer a necessidade
 de de aprofundar-se no conhecimento do
 instrumento político do comunismo Uni-
 versal, isto é, Partido Comunista. Respondem
 que tem lido a respeito das ativida-
 dades de vários Partidos Comunistas.
 Perguntado se nestas leituras deve ter vis-
 to que todos os partidos são dirigidos
 por um órgão que de modo geral se de-
 nomina Comité Central, observou esse
 fato. Respondem que sim, que tem
 conhecimento da existência de Comités Cen-
 trais em vários partidos comunistas. Pergun-
 tado que não lhe ocorreu concluir que
 no Partido Comunista Brasileiro deva exis-
 tir um órgão semelhante. Respondem que
 tem conhecimento de que existe comité
 Central ou Nacional do Partido Comunista
 no período em que este Partido funcio-
 nava, com Registo Efetivo; nos anos

Resposta

Memórias de forma 131111

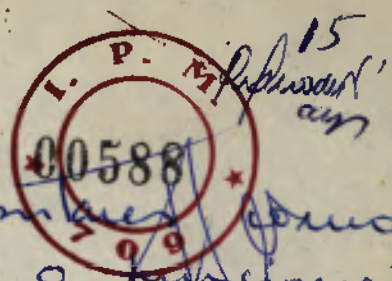


144
Revisar
com

de 45 a 47. Perguntado se ~~embora~~ ^W jornalista e comunista perdeu ~~o~~ ^{completamente} a noção da existência de um Partido Comunista após 1947. Respondem que sabe apenas que os comunistas em pleno gozo dos seus direitos de cidadãos assegurados na Constituição participavam da vida política do país. Perguntado se sabe se na União Soviética existe semelhante direito em relação aos democratas. Respondem que sendo o regime político soviético diferente do brasileiro não vê como se possa estabelecer este paralelo. Perguntado se não há paralelismo possível em qual dos dois regimes se sente ou se sentiria melhor. Respondem que nas condições atuais do Brasil é partidário de um regime político pluripartidário, onde todas as facções políticas possam disputar livremente o apoio do povo, mas que nas condições da União Soviética considera democrático o sistema de um só partido. Perguntado que por esta conclusão consideraria as peculiaridades do Brasil e da União Soviética se verifica que o depoente está satisfeito com o atual regime brasileiro e que o comunismo somente se adapta a condições como as da União Soviética, é certa esta conclusão. Respondem que não a considera certa porque o regime existente hoje no Brasil não é democrático, já que cerceia a existência e a

Depoente

Mestrado de Direito



atividade de partidos populares como o Partido Comunista, cujo funcionamento legal é amplamente assegurado em países de Democracia Capitalista como Inglaterra, Estados Unidos, a França e outros. Quanto ao sistema de um só partido, éle não é obrigatório para os países socialistas, sabido como é que em países como a Polónia, a Tchecoslováquia e a República Popular da China existem vários partidos além do Partido Comunista.

Perguntado se acha que Krustes mantenha o seu prestígio de principal chefe do Partido Comunista Brasileiro após os acontecimentos revolucionários recentes, respondeu que nada tem a declarar a respeito.

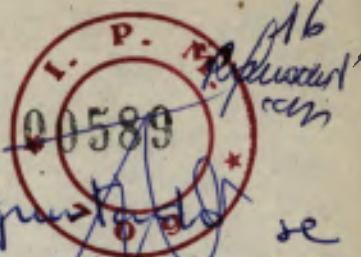
Perguntado se acha que a Revolução de maio atingiu duramente as reservas de liderança comunista no Brasil, respondeu que nada tem a dizer a respeito.

Perguntado qual a sua opinião das repercussões no Brasil da queda de Krushchev, como depois como jornalista o que disse em novos Rumos, respondeu que estando em viagem pelo Brasil desde o dia 31 de julho, não está em condições de opinar a respeito desta questão.

Perguntado se pôde em liberdade que saia do país para permanecer no Brasil, respondeu que uma decisão a este respeito depende, naturalmente, das circunstâncias concretas; mas que a sua intenção no momento

15/11/68

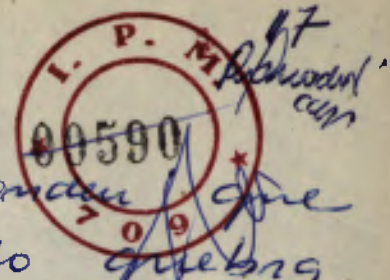
Memórias de Álvaro Vieira



é de permanecer no País. Perguntado se
 caso o comunismo fosse implantado
 no País acha que o tratamento dis-
 pensado aos que a ele se opusessem
 seria análogo ao que está sendo atual-
 mente dispensado aos comunistas. Respondeu
 que a hipótese de um regime comuni-
 ta no Brasil é ainda remota, o que é
 mais provável em um prazo mais ou
 menos longo seria a vitória de uma
 coalizão nacionalista e popular. Creio
 que o tratamento dado pelo líderes de
 uma coalizão deste tipo aos seus o-
 ptores seria um tratamento humano.
 Quero acrescentar que tenho conheci-
 mento que após o movimento de 31 de
 março em vários pontos do país
 tem sido infligido ou melhor tenham
 sido infligido ou infligidas torturas a
 presos políticos. Perguntado tendo
 conhecimento pessoal de testemunhas
 neste sentido. Perguntado qual a sua
 opinião sobre o levante de Brasília. Res-
 pondeu que sua opinião coincide
 com a que foi expressada pelo jornal
 Novo Mundo, isto é, que conside-
 ra justa a reivindicação dos jovens,
 mas imprópria e extemporânea a pró-
 ma de luta por eles empreendida. Per-
 guntado qual a sua opinião sobre o
 levante dos marinheiros. Respondeu que
 considera justas as reivindicações de-
 das pelos marinheiros e fuzileiros. Pergun-
 tado se é parável a indisciplina que

Depoimento
 de
 ...

Nacionalistas de Nova Teoria

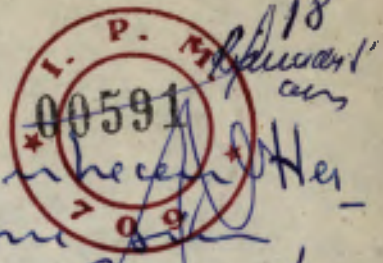


caracterizon áquela aça. Respondem que não consideram que tenha havido quebra da disciplina pelo fato de reunirem os marinheiros e reinvidicarem suas melhorias nas suas condições de vida. Perguntado se tem alguma idéia de disciplina e do serviço militar em países comunistas. Respondem que não. Perguntado se não conhece, portanto, o conceito de disciplina, dentro de um regime do tipo comunista. Respondem que não, no que se refere à disciplina militar. Perguntado qual a sua opinião sobre Carlos Lacerda. Respondem que é inteiramente rejeitiva. Perguntado se tem conhecimento de que grupos comunistas recebiam ajuda sigilosa de países socialistas inclusive sob a forma de dinheiro. Respondem que não. Perguntado se nunca teve conhecimento através por exemplo de correspondência, sobre as deficiências deste tipo de ajuda. Respondem que não. Perguntado que acha dos valores apreendidos em poder dos chineses durante a Revolução de maio. Respondem que nada sabe a respeito. Perguntado que acha da chamada organização dos Grupos dos Onze que estão sendo montada sobre a liderança de Brizo de Aguiar sob a liderança de Brizola no Brasil. Respondem que nada sabe a respeito. Perguntado se nunca ouviu nas reuniões dos Marinheiros a convocação de outros Grupos dos Onze. Respondem que conhece a respeito do Grupo dos Onze o que era divulgado pela imprensa escrita.

Perguntado

Memórias de Dom Nery

452
469

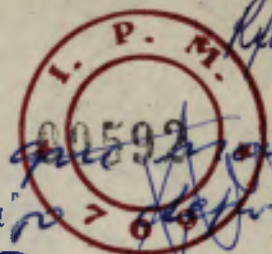


ou falsa. Perguntado se conhece os Correios. Respondeu que não.
 Perguntado se tem relação com João Amargosa e Pedro Pomar. Respondeu que não.
 Perguntado se conhece em contacto jornalístico como diretor dos Novos Rumos, não tendo mais aproximações. Perguntado qual sua opinião sobre Jacob Grendel. Respondeu que o considera intelectual marxista de valor. Perguntado se conhece Zuleica Dylumbert. Respondeu que sim, como colaboradora que era de Novos Rumos. Perguntado se conhece Marcos Yamovitch. Respondeu que o conhece, rapidamente, como diretor da revista de arquitetura, Tródylo. Perguntado se pronunciou alguma vez conferência sobre os fundamentos científicos da política comunista. Respondeu que não se recorda. Perguntado se na sua função de jornalista teve ocasiões de conversar com Prestes mais ou menos demoradamente. Respondeu que sim, em que Novos Rumos publicou algumas vezes entrevistas com Prestes. Perguntado se observou alguma vez que Prestes ao dizer anotava cuidadosamente todas as suas entrevistas com outras pessoas. Respondeu que não, em geral era o depoente que fazia anotações das respostas e opiniões do entrevistado, nestas ocasiões. Perguntado se sabe quem é o mais citado em todas as cadernetas

dos manuscritos

Manuscritos de Anna Virgínia

470



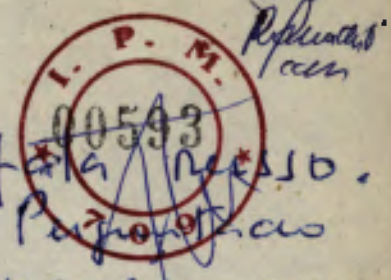
19
Respondeu
com

de Prestes. Respondeu
 Perguntado se depois de
 de 61 quantas vezes esteve no Bahia.
 Respondeu que em 63 e 64 em
 visita aos seus pais. Perguntado
 qual a sua opiniao sobre a Ins-
 tutas 204 do governo de Jauris. Respon-
 deu que sua opiniao como a
 do jornal que dirigia na época era
 de critica contra e referida Instuta.
 Perguntado ao seu ver qual as
 causas da renuncia de Jauris. Respon-
 deu que é muito difficil de opinar,
 pois até hoje estas causas são ain-
 da obscuras. Perguntado qual o efeti-
 vo de comunistas no Brasil. Respon-
 deu que não tem elementos para
 contestar esta pergunta. Perguntado se
 foi um dos signatarios da convocatoria
 da convocatoria do congresso de
 solidariedade à Cuba. Respondeu
 que não se recorda exactamente de
 haver assinado esta convocatoria, mas
 que assinou manifestos de intelectuais
 que puzeram solidariedade à revolução
 cubana. Perguntado se esteve presen-
 te em todo congresso. Respondeu que
 não esteve em nenhuma reunião deste
 congresso. Perguntado onde conheceu Ivan
 Ramos Ribeiro. Respondeu que o conheceu
 como colaborador de Novos Rumos. E Fran-
 cisco Antonio Leivas Otero. Respondeu
 que também como colaborador do jornal.

Respondeu
com

Manifestos de Ivan Ramos Ribeiro

471



Perguntado se sabe se OTERO
 Respondeu que não sabe.
 se Ivan Ramos Ribeiro pensa como
 o depoente sobre a vitória pacífica do
 comunismo ou se inclina para a lin-
 ha dito linha da violência. Respon-
 deu que esta pergunta deveria ser
 dito ser ^{responderia} pelo próprio. Perguntado se não
 comentou o assunto do dito com
 Ivan Ramos Ribeiro e OTERO duan-
 te sua prisão conjunta. Respondeu
 que não. Perguntado qual a sua opinião
 sobre as Forças Armadas. Respondeu que
 tem grande apreço pelo papel das Forças
 Armadas como instituições levadas em
 conta as tradições democráticas, par-
 ticularmente, do Exército Brasileiro. Re-
 formou o depoente da seguinte maneira:
 Tenho grande apreço pelas tradições democrá-
 ticas do Exército Brasileiro expressas sobre-
 tudo em episódios como a República,
 a Abolição e a ação da Força Expedi-
 cionária Brasileira. Perguntado se conhece
 Nel dito Ney dos Reis. Respondeu que
 o conhece, agora, na prisão. Embo-
 ra ele fosse colaborador de Novos Rumos
 Perguntado se sabe que em vários docu-
 mentos a sua pessoa é citada como
 membro do Comitê Central do Partido
 Comunista. Respondeu que não conhe-
 ce estes documentos. Perguntado como consi-
 dera Prestes, como um chefe ou como
 um amigo. Respondeu que considera
 Prestes um líder popular brasileiro. Pergun-

Respondeu d. 20/11/64

Memórias de Ivan Ramos Ribeiro

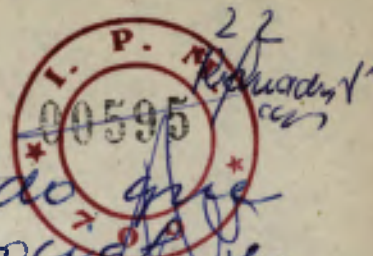
472

21
L. P. *Republ. 1937*
10504
Prestes
Perguntas

Tudo se tem ideia onde atualmente. Respondeu que não do se esteve alguma vez envolvido no transporte de armamento movido de frias. Respondeu que não. Perguntado se em seu jornal atacou alguma vez os oficiais do Exército taxando-os de grutas ou coisa semelhante. Respondeu que não, que em Novos Rumos nunca se fez ataque generalizado a oficiais do Exército, admitindo porém, que pode ter havido ataques a determinadas oficiais, nunca porém ao Exército como Instituição. Perguntado se publicou alguma vez algum artigo incentivando a greve. Respondeu que Novos Rumos apoiou muitas vezes movimentos grevistas dos trabalhadores mas o fez considerando que a greve é um direito garantido pela Constituição. Perguntado se sabe dizer se os Russos há greves. Respondeu que não sabe dizer, Perguntado mas acredita que a organização social soviética, pelo fato de ser socialista, exclui a necessidade das greves. Perguntado se visitou alguma vez o Túmulo de Lenine. Respondeu que não. Perguntado se mencionou in alguma vez a Cuba. Respondeu que sim, desejou in, mas não chegou efetivar este desejo. Perguntado se acredita que a implantação do comunismo é mais fácil nos países em que o desequilíbrio social é grande

Republ. 1937

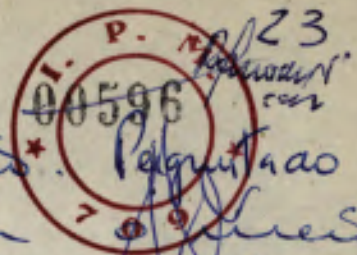
Ministério da Guerra



Respondem que depende do que se considere desequilíbrio social, se a expansão se refere à miséria do povo a resposta é não, o socialismo poderia ser vitorioso primeiro em países que não são os mais atrasados. Perguntado se não há uma conexão entre a miséria e o comunismo. Respondem que não há no sentido de que o comunismo deva ser vitorioso onde há mais miséria. Perguntado se os partidários do comunismo internacional, isto é, deste comunismo sob a égide da União Soviética. Respondem que em sua opinião o comunismo é instigado não pelo fato de exprimir os interesses comuns dos trabalhadores em todos os países, acreditando, ao mesmo tempo, que os comunistas de cada país devem levar em conta as particularidades nacionais. Perguntado se lhe fosse oferecido um oportuno para realizar um curso na Rússia, aceitará. Respondem que desde que este curso pudesse contribuir para elevar o nível de seus conhecimentos aceita-lo-ia na Rússia ou em qualquer outro país. Perguntado se conhece algum curso de teoria comunista em nosso país. Respondem que não. Perguntado se foi delegado no quinto Congresso do Partido Comunista. Respondem que não. Perguntado se teve ocasião de assistir a uma reunião de partidos comunistas mundiais, mesmo na qualidade de

Resposta

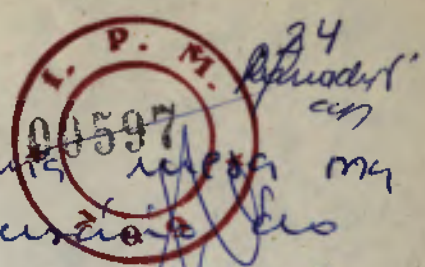
Ministros de São Paulo



jornalista. Respondeu que ~~mas~~ ^{nao} se tem algum contato com
 estudantil. Respondeu que tem conheci-
 mento com líderes estudantis pelo par-
 to de ter sido diretor de Novos Rumos.
 Perguntado se lembra-se de alguns no-
 mes entre estes líderes. Respondeu
 que conheceu alguns líderes como
 Raymundo Eirado, José Batista de Olivei-
 ra, mas acrescenta que nenhum deles
 é comunista. Perguntado onde era a redac-
 ção de Novos Rumos e onde era im-
 presso o jornal. Respondeu que a redac-
 ção estava na Avenida Rio Branco 257
 sala 1712, sendo o jornal impresso na
 gráfica Itambé. Perguntado quem era
 o proprietário desta gráfica. Respondeu
 o diretor comercial com quem se enten-
 dia o depósito para fins de impressão do
 jornal era o Sr. Roberto Costa. Perguntado
 se tem algum amigo ou colaborador de
 Novos Rumos que seja oficial das Forças
 Armadas. Respondeu que Agliberto de
 Azeredo, ex-oficial, era correspondente de
 Novos Rumos no Paraná, Ivan Ram-
 ribeiro, Leives Otero, Apolônio de Carvalho.
 Perguntado se conheceu o marchet Lott.
 Respondeu que pessoalmente não. Pergun-
 tado se foi contra os fatos da candidatura
 Lott. Respondeu que foi a favor.
 Novos Rumos o apoiou, fazendo restrições
 a sua posição anti-comunista. Pergun-

Relatório

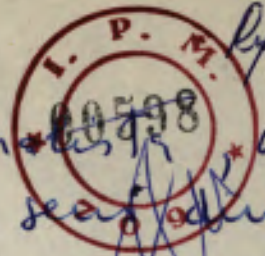
Ministério de Guerra



Tudo se fez parte de algumas comemorações de algum aniversário do Partido. Respondem que embora não se recordasse admitia que talvez o tivessem feito. Perguntado se conhece o general Konder bene. Respondem que não. Perguntado se acha que Brigola é comunista. Respondem que acha que não é. Perguntado se acha que Yango é comunista. Respondem que não, de maneira nenhuma. Perguntado como classifica João Goulart, oportunista ou inocente útil. Respondem que nenhuma coisa, nem outra, acha que o sr. João Goulart é um representante político da burocracia Nacional. Perguntado quais o comunistas que conhece já em prisão de destaque no governo de João Goulart. Respondem que não conhece nenhum comunista ocupando posições de governo. Perguntado se não tinha conhecimento de que Raul Ryff, Darcy Ribeiro, general Assis Brasil eram tidos como comunistas. Respondem que não ca teve conhecimento que estas pessoas fossem comunistas. Perguntado como explica a afirmação de Prestes que os comunistas já estavam no governo só lhes faltava o poder. Respondem que leram esta afirmação mas não tem nem uma prova efetiva que ela é do Prestes. Perguntado como jônicos integrantes e ações do CGT. Respondem que conhece algumas coisas da ação

L. P. M.

Mário Alves de Souza Vieira



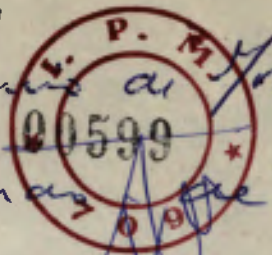
25
L. P. M.
assim

do CGT, na qualidade de jornalista, alguns de seus dirigentes. Perguntado se esteve alguma vez com Gampo. Respondeu que não, nunca teve um contacto pessoal. Perguntado que foi fazer em Brasília quando lá esteve. Respondeu que foi a passeio, conheceu a cidade. Perguntado quais eram os seus vencimentos aproximados como diretor de Novos Rumos. Respondeu que era equivalente a um redator de jornal. Perguntado se o jornal Novos Rumos recebe alguma subvenção. Respondeu que as fontes de receita dos Novos Rumos eram a venda avulsa, as assinaturas, a contribuição voluntária de alguns leitores por meus artigos e publicidade. Perguntado se Novos Rumos recebeu alguma vez auxílio do governo. Respondeu que não. Perguntado se candidatou-se alguma vez a cargo eletivo. Respondeu que se candidatou a deputado estadual na Bahia, ficando como 1º suplente. Perguntado disse E como nada mais disse nem lhe foi perguntado deu o encaminhado deste Inquérito por fim ao presente interjuntório, mandando-lhe chamar em termos que depois de lido e achado conforme, assim como o indiciado

depois de

Marcos de Form. 27/11/19

e comys Raymundo Theotônio ⁴⁷⁷
 Aquino Filho, capitão, servindo
 escrivão que o escrivão.



Ferdinando de Camargo
 Tenente Coronel

Maria do Carmo de Souza Vianna
 Raymundo Theotônio de Jesus Aquino Filho
 capto

461 478 L. P. M. 00000
709

C O N C L U S ã O

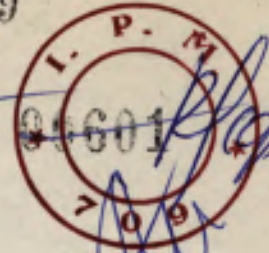
Aos 13 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

479



D E S P A C H O

1. Extraia-se cópia autêntica do depoimento do Sr. Mario Alves de Souza Vieira, (fls 574/599), juntando-se, em seguida, aos autos.

2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 14 Novembro 1964.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO -Ten Cel

Enc do IPM/709

Carvalho

480
m
I. P. M.
00602
7 0 9
Plan

R E C E B I M E N T O

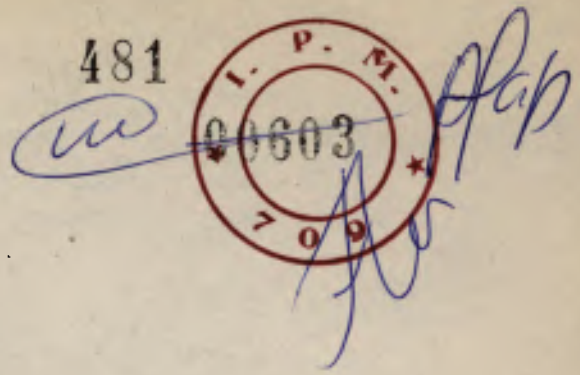
Aos 14 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Madros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

481



CERTIDÃO

CERTIFICADO, em cumprimento ao despacho de fls 601, do Senhor Encarregado do Inquérito, QUE: extrai cópia autêntica do depoimento do Sr. MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA (fls 574/599), conforme junta-da adiante aos autos...

[Large scribble covering the lined area]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

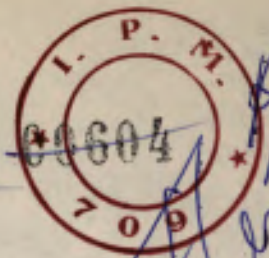
Rio de Janeiro, GB, 14 de novembro de 1964

[Handwritten signature]

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

482



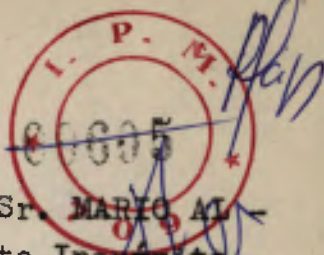
J U N T A D A

Aos 14 dias, do mês de ~~novembro~~ de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (605/617), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

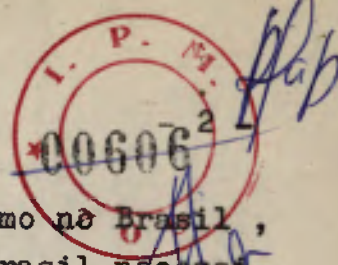
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho cap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

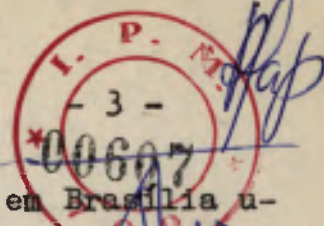
Capitão, servindo de escrivão.



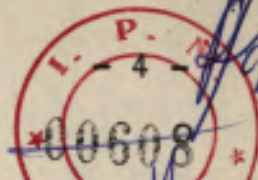
CÓPIA AUTÊNTICA,- do depoimento prestado pelo Sr. MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, perante o Encarregado d'êste Inquérito, no dia 13-11-64, feita em cumprimento ao despacho de fls. 601. "Termo de perguntas ao indiciado". Aos treze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro nesta cidade do Rio de Janeiro, no quartel do Primeiro Batalhão de Carros de Combate, presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado d'êste inquérito, comigo Raymundo Theotônio de Mgraes Quadros Filho capitão, servindo de escrivão compareceu o sr. Mario Alves de Sousa Vieira, a fim de ser interrogado sôbre os fatos relacionados com o objetivo d'êste IPM. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residencia. Respondeu que se chama Mario Alves de Souza Vieira, quarenta e um anos, filho de Romualdo Leal Vieira e d. Jolietta Alves de Souza Vieira, casado, natural da Bahia, jornalista e Rua Sorocaba 736 apto. 405. Perguntado se havia sido interrogado várias vezes respondeu que sim. Perguntado se era a segunda vez que havia sido interrogado em IPM. Respondeu que sim. O sr. trabalhava em que jornal e qual a função que exercia. Respondeu Novos Rumos com a função de diretor até meados de 1.962. Depois de 1.962 onde trabalhava respondeu que em Novos Rumos mas como redator. Perguntado por que deixou a direção do jornal. Respondeu que esta função lhe tomava muito tempo. Este era um jornal de tendências esquerdistas. Respondeu que sim. Perguntado se já trabalhou em outro jornal desta natureza, respondeu que sim foi diretor de "Voz Operária". Perguntado se já foi processado criminalmente alguma vez. Respondeu que já, respondeu processo de acôrdo com a Lei da Imprensa mas acho que não passou da fase de inquérito, pois em 1958 ou 1959 foi arquivado. Este inquérito se relacionava com o próprio jornal. Perguntado se sabia que Novos Rumos era um órgão do Partido. Respondeu que sabia que era de orientação Comunista mas não sabia que era órgão do Partido. Perguntado desde quando tinha idéias esquerdistas. Respondeu que desde os tempos de estudante. Perguntado se está convencido que se o comunismo for implantado no País resolverá a nossa situação. Respondeu estar convencido mas desejou esclarecer que não sou partidá-



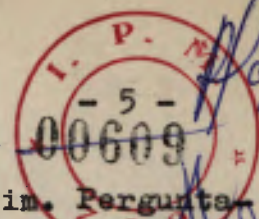
partidário da implantação imediata do Comunismo no Brasil, creio que as transformações imediatas que o Brasil necessita são de caráter anti-imperialista e democrática, e somente no futuro estarão amadurecidas as condições para soluções de caráter socialista. Perguntado se acha que o regime atual não é democrático. Respondeu que considera que no atual regime existente no Brasil há aspectos profundamente retrógrados e anti-democráticos, motivo porque são necessárias transformações democráticas radicais. Perguntado se acha que o regime na Rússia é democrático. Respondeu que está convencido de que existe na União Soviética a Democracia Socialista. Perguntado se existe na Rússia eleições livres. Respondeu que segundo fatos amplamente conhecidos, na União Soviética realizam-se eleições para os órgãos do Poder em todos os graus. Perguntado se existe liberdade de imprensa na União Soviética. Respondeu que pelo que conhece da União Soviética há liberdade de imprensa. Perguntado se já esteve na União Soviética alguma vez. Respondeu que sobre as viagens ao exterior, prefere nada declarar, pelo fato de que a Constituição Brasileira assegura o direito de entrar e sair do país desde que isto seja feito com os documentos legais fornecidos pelas autoridades competentes. Perguntado se já foi a Cuba. Respondeu que já estava respondido na pergunta anterior. Perguntado se já foi à Alemanha Ocidental. Respondeu a mesma coisa da vez anterior. Perguntado se já foi à Alemanha Oriental. Respondeu idênticamente. Perguntado se conhece a organização do Partido Comunista no Brasil. Respondeu que nada tem a declarar. Perguntado se conhece o papel do Comitê Central do Partido Comunista no Brasil. Respondeu que nada tem a declarar. Perguntado se conhece Luiz Carlos Prestes. Respondeu que na qualidade de Diretor de Novos Rumos teve oportunidade de entrar em contato com o mesmo. Perguntado se foram contatos esporádicos ou frequentes. Respondeu que foram contatos esporádicos relacionados com suas atividades jornalísticas. Perguntado se tem realizado conferências sobre comunismo. Respondeu que não apenas na qualidade de jornalista fez algumas palestras sobre problemas nacionais podendo citar uma conferência que realizou na Faculdade de Ciências Econômicas de Pernambuco sobre a Reforma Agrária. Perguntado se viajou pelo Brasil realizando palestras ou conferências sobre assunto desta natureza. Respondeu que fez apenas a viagem citada a Pernambuco. Perguntado se



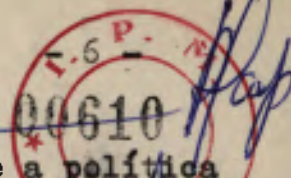
nunca esteve em Brasília. Respondeu que esteve em Brasília uma vez, onde foi conhecer a nova capital. Perguntado se já esteve no Rio Grande do Sul. Respondeu que como jornalista conhece alguns estados do Brasil, entre eles o Rio Grande do Sul. Perguntado se conhece profundamente a teoria do comunismo. Respondeu que seria digo declarou que tem apenas estudado, digo Perguntado: estudado como? Respondeu que estudado em livros. Perguntado se não fez nenhum curso sobre doutrinação comunista. Respondeu que não, é autoditado. Perguntado que acha das cadernetas do Prestes apreendidas em S. Paulo. Respondeu que já havia prestado declarações a respeito não reconhecendo a autenticidade das mesmas. Perguntado se achar digo acha por conseguinte se não são autênticas. Respondeu que não tem condições para reconhecer autenticidade das mesmas por não as conhecer. Perguntado e se lhe fôsse mostrada uma caderneta. Respondeu que agora seria capaz de reconhecê-las uma vez que as mesmas já lhe foram exibidas uma vez por uma autoridade do DOPS em S. Paulo. Perguntado se conhece a caligrafia de Prestes. Respondeu que não. Perguntado se digo como então assevera que as cadernetas não são autênticas. Respondeu que não asseverou apenas que não tinha condições de assegurar a autenticidade das mesmas. Perguntado. Digo deseja acrescentar que a sua impressão, pelo que conhece dos métodos policiais é de que as referidas cadernetas não são autênticas. Perguntado se acha por conseguinte que elas foram falsificadas. Respondeu que chega admitir esta hipótese. Perguntado se acha que seria impossível Prestes esquecer suas cadernetas em sua casa antes da fuga. Respondeu que sobre isto não poderia declarar nada. Perguntado se acha se todos os fatos constantes nas cadernetas de Prestes não são verídicas. Respondeu que pelo fato de não reconhecer a autenticidade das referidas cadernetas nada tem a declarar. Perguntado qual a sua opinião sobre o governo de João Goulart. Respondeu que sua opinião está expressa nos artigos do jornal Novos Rumos. Perguntado se acha que havia possibilidade de conciliação entre os comunistas e a orientação traçada por João Goulart em seu governo. Respondeu que como é amplamente conhecido os comunistas apoiam vários aspectos da política do sr. João Goulart, tais como algumas medidas independentes na política externa digo posições, certas restrições à penetração do capital estrangeiro no Brasil e as concessões realizadas aos trabalhadores e simultaneamente combatiam outros aspectos da política do govê-



governo Goulart que lhes pareciam prejudiciais ao povo brasileiro como por exemplo as medidas contidas no plano trienal e na política econômica financeira de contenção do desenvolvimento do país. Perguntado quem orientava o apóio ou desaprovação por parte dos comunistas, a ponto de agirem com uniformidade. Respondeu que conhece apenas o aspecto que se refere ao seu setor de atividades e que a orientação do jornal Novos Rumos era traçada pelo seu diretor, sendo que o depoente assume plena responsabilidade pela orientação daquele jornal sob sua direção. Perguntado que acha então que a orientação de Novos Rumos era básica para todos os comunistas brasileiros. Respondeu que acredita que opinião do jornal Novos Rumos influa na orientação dos comunistas embora não tenha meios de avaliar em que grau isto se dava. Perguntado se é também professor. Respondeu que é diplomado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia da Bahia, nunca tendo entretanto exercido o magistério. Perguntado se nunca ministrou aula em nenhum Curso. Respondeu que a não ser a conferência a que já se referiu nunca exerceu atividade como professor. Perguntado se chefiou alguma delegação de comunistas em viagem ao exterior. Respondeu que não e quanto as viagens ao exterior reafirma as declarações já anteriormente feitas. Perguntado se conhece Mauricio Grabois. Respondeu que o conheceu como colaborador da Voz Operária. Perguntado se conhece Jacob Gorender. Respondeu que sim, na qualidade de jornalista e de membro do conselho de Redação da Revista Estudos Sociais. Perguntado se conhece Giocondo Dias. Respondeu que sim também na qualidade de colaborador de Novos Rumos. Perguntado se conhece Aparício Nogales. Respondeu que não. Perguntado se esteve em Porto Alegre em 1960. Respondeu que é difícil precisar a época que esteve em Porto Alegre, mas que lá esteve. Perguntado o que foi fazer lá. Respondeu que esteve lá em missão jornalística. Perguntado se recorda-se desta missão. Respondeu que foi realizar uma reportagem para o jornal que dirigia e impulsionar a difusão do mesmo naquele Estado. Perguntado qual a tiragem de Novos Rumos. Respondeu que era de cerca de 40.000, quarenta mil, exemplares. Perguntado quantos eram os exemplares de Novos Rumos vendidos no Rio e em São Paulo. Respondeu que ao que se recorda no momento deveria oscilar em torno de 18.000 (dezoito mil) exemplares. Pergun-

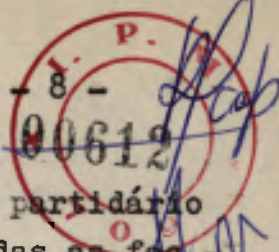


tado de conhece Orlando Bonfim. Respondeu que sim. Perguntado se manteve correspondência alguma vez com Orlando Bonfim. Respondeu que não se recorda pois as suas relações com o jornalista Orlando Bonfim datam da época que este veio trabalhar em Novos Rumos. Perguntado se sabe onde está atualmente Orlando Bonfim. Respondeu que não. Perguntado se Orlando Bonfim esteve alguma vez na Rússia. Respondeu que não sabe. Perguntado que acha da divergência entre a Rússia e a China em matéria de implantação do comunismo no mundo. Respondeu que é pública e notória a existência de divergências ideológicas entre os dirigentes chineses e soviéticos e que esta divergências segundo se sabe estão sendo motivo de uma discussão. Perguntado pela qual das duas orientações se inclina. Respondeu que considera que os marxistas de cada país devem traçar a sua própria orientação, de acordo com a realidade nacional e os princípios gerais do marxismoleninista e por isto não julga que os comunistas brasileiros tenham que definir-se a favor de uma ou outra das partes em questão. Perguntado se diverge então de Julião que se definiu pela linha da violência e de Prestes que acompanha a orientação soviética. Respondeu que sua posição em relação a estes problemas está definida nos artigos e editoriais publicados no jornal Novos Rumos. Perguntado se acha que devemos ter neste país um comunismo genuinamente brasileiro. Respondeu que acha que cada povo encontrará o seu próprio caminho para o Socialismo, seguindo as leis gerais do desenvolvimento histórico. Acrescenta ainda que baseando-se na experiência de outros povos, assim como no estudo das particularidades nacionais. Perguntado se renuncia, então, ao princípio leninista do comunismo universal. Respondeu que não, que considera que o socialismo vencerá em escala mundial, mas como resultado da marcha de cada povo para o socialismo, através do seu próprio caminho. Perguntado se desaprova, por conseguinte as ações da guerra fria, através da qual a União Soviética e os países comunistas em geral procuram estender ao domínio comunista sobre todo o mundo. Respondeu que é de opinião que União Soviética e os demais países socialistas realizar uma política de defesa da Paz e da coexistência pacífica entre países de diferentes regimens sociais. Perguntado se acha que as ações da guerra revolucionária se enquadram dentro do

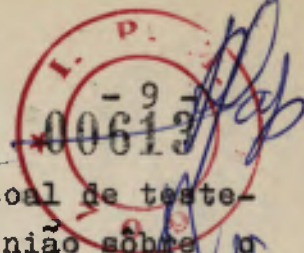


conceito de coexistência pacífica. Respondeu que a política de coexistência pacífica diz respeito às relações entre estados de diferentes regimens sociais; quanto às guerras revolucionárias de libertação nacional elas são realizadas por iniciativa dos povos que se sentem oprimidos pelo colosso colonialismo aberto ou disfarçado, em nada contradizendo portanto a política de coexistência pacífica, mas ao contrário contribuindo para a causa da Paz. Perguntado que acha da ação de Brizola. Respondeu que a sua opinião sobre as posições do sr. Leonel Brizola estão expressas no jornal Novos Rumos nada tendo a acrescentar. Perguntado se esteve em Pernambuco logo depois da renúncia de Janio. Respondeu que não se recorda. Perguntado se não comentou com ninguém a ação comunista no nordeste após a renúncia de Janio. Respondeu que na qualidade de jornalista tinha necessidade de conhecer e discutir a atividade de todas as correntes políticas, inclusive dos comunistas. Perguntado como aprecia a ação de Capistrano em Pernambuco durante estes acontecimentos. Respondeu que não se recorda de ter apreciado, em particular, a atuação de Capistrano ou de qualquer outro líder político. Perguntado se nem de Pelópidas da Silveira digo Silveira. Respondeu que também não. Perguntado que achou da atuação de Arrais no governo de Pernambuco. Respondeu que não tem elementos precisos para julgar a gestão do seu Miguel Arrais, mas pelo que leu e ouviu a respeito do seu governo sua impressão é favorável ao mesmo. Perguntado qual a sua opinião sobre as razões da recente derrota comunista durante a Revolução de 31 de março. Respondeu que nada tem a declarar a respeito. Perguntado que digo se acha que o comunismo após a Revolução de março tem possibilidades de se reacender no País a um ponto semelhante aquele em que Prestes declarava que os comunistas estavam no governo faltando-lhes apenas o Poder. Respondeu que está convencido de que o povo brasileiro continuará a sua marcha para a libertação nacional e o socialismo. Perguntado se acha portanto que esta marcha foi interrompida digo interrompida. Respondeu que acha que não. Perguntado como vê então, a impossibilidade desta marcha com um governo essencialmente anti-comunista como o atual. Respondeu que acredita que o povo brasileiro encontrará os meios de fazer prevalecer, democraticamente sua vontade. Perguntado se esse democraticamente se refere a democracia comunista ou democracia ocidental e a que conceito se refere. Respon -

deu que a emprega a expressão democracia, no sentido universalmente aceito de predomínio da vontade da maioria. Perguntado se esteve alguma vez num sítido digo sítio S. Bento em Caxias. Respondeu que não se recorda. Perguntado se conhece tão bem o Comunismo é capaz de esquematizar a organização de um Partido Comunista. Respondeu que não porque a organização dos Partidos Comunistas segundo sabe o depoente não obedece a um esquema, decorrendo das condições concretas de cada época e de cada País. Perguntado sobre se da Organização Partidária só dispõem desta noção geral. Respondeu que sim. Perguntado se não é de se admirar que um Diretor do principal órgão de imprensa comunista no País só possuísse noções superficiais da Organização Partidária. Respondeu que o depoente não pode julgar do grau de seus conhecimentos considerando-os suficientes para a sua missão como jornalista. Perguntado se não pratica por acaso a auto-crítica. Respondeu que a medida em que pode conhecer de seus próprios erros tem procurado analisar as causas e corrigi-los. Perguntado se nunca lhe ocorreu a necessidade de aprofundar-se no conhecimento do instrumento político do comunismo universal, isto é, Partido Comunista. Respondeu que tem lido a respeito das atividades de vários Partidos Comunistas. Perguntado se nestas leituras deve ter visto que todos os partidos são dirigidos por um órgão que de modo geral se denomina Comitê Central, observou este fato. Respondeu que sim, que tem conhecimento da existência de Comitês Centrais em vários partidos comunistas. Perguntado que não lhe ocorreu concluir que no Partido Comunista Brasileiro deva existir um órgão semelhante Respondeu que tem conhecimento de que existia comitê Central ou Nacional do Partido Comunista no período em que este Partido funcionava, com Registro Eleitoral, nos anos de 45 a 47. Perguntado se embora jornalista e comunista perdeu completamente a noção da existência de um Partido Comunista após 1.947. Respondeu que sabe, apenas, que os comunistas, em pleno gozo dos seus direitos de cidadãos, assegurados na Constituição participavam da vida política do País. Perguntado se sabe se na União Soviética existe semelhante direito em relação aos democratas. Respondeu que sendo o regime político soviético diferente do brasileiro não vê como se possa estabelecer este paralelo. Perguntado se não há paralelismo possível em qual dos dois regimens se sente ou se sentiria melhor.

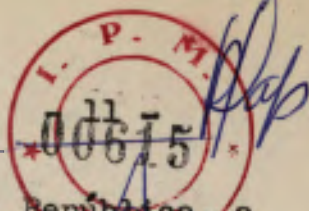


Respondeu que nas condições atuais do Brasil, é partidário de um regime político pluri-partidário, onde tôdas as facções políticas possam disputar livremente o apôio do povo, mas que nas condições da União Soviética considera democrático o sistema de um só Partido. Perguntado que por esta conclusão considerando as peculiaridades do Brasil e da União Soviética se verifica que o depoente está satisfeito com o atual regime brasileiro e que o Comunismo sómente se adapta a condições como as da União Soviética, é certa esta conclusão. Respondeu que não a considera certa porque o regime existente hoje no Brasil não é democrático, já que cerceia a existência e a atividade de partidos populares como o Partido Comunista, cujo o funcionamento legal é amplamente assegurado em países de Democracia Capitalista como Inglaterra, Estados Unidos, a França e outros. Quanto ao sistema de um só partido, êle não é obrigatório para os países socialistas, sabido como é que em países como a Polônia, a Tchecoslovaquia e a República Popular da China existem vários partidos além do Partido Comunista. Perguntado se acha que Prestes manterá o seu prestígio de principal chefe do Partido Comunista Brasileiro após os acontecimentos Revolucionários recentes. Respondeu que nada tem a declarar a respeito. Perguntado se acha que a Revolução de março atingiu duramente as reservas de liderança comunista no Brasil. Respondeu que nada tem a dizer a respeito. Perguntado qual a sua opinião das repercussões no Brasil da queda de Krushchev como digo como jornalista que diria em Novos Rumos. Respondeu que estando em digo prêso desde o dia 31 de julho, não está em condições de opinar a respeito desta questão. Perguntado se pôsto em liberdade que faria sôbre a sua permanência no País. Respondeu que uma decisão a êste respeito depende, naturalmente, das circunstâncias concretas; mas que a sua intenção no momento é de permanecer no País. Perguntado se caso o comunismo fôsse implantado no País acha que o tratamento dispensado aos que a êle se opusessem seria análogo ao que está sendo atualmente dispensado aos comunistas. Respondeu que a hipótese de um regime comunista no Brasil é ainda remôta, o que é mais provável em um prazo mais ou menos longo seria a vitória de uma coalisção nacionalista e popular. Creio que o tratamento dado pelos líderes de uma coalisção deste tipo aos seus opositores seria um tratamento humano. Quero acrescentar que tenho conhecimento que após o movimento de 31 de março em vários pontos do país tem sido inflingido ou melhor tenham sido inflid digo inflingidas torturas a presos

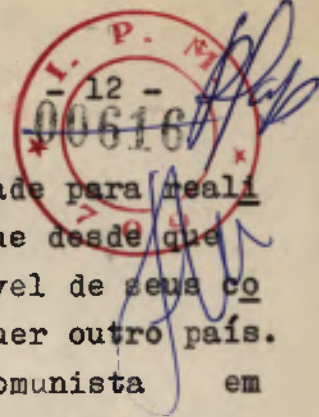


políticos. Perguntado tendo conhecimento pessoal de testemunhas neste sentido. Perguntado qual a sua opinião sobre o levante de Brasília. Respondeu que sua opinião coincide com a que foi expressada pelo jornal Novos Rumos, isto é, que considera justa a reivindicação dos sargentos, mas imprópria e extemporânea a forma de luta por eles empregada. Perguntado qual a sua opinião sobre o levante dos marinheiros. Respondeu que considera justas as reivindicações levantadas pelos marinheiros e fuzileiros. Perguntado se é favorável a indisciplina que caracterizou aquela ação. Respondeu que não considera que tenha havido quebra da disciplina pelo fato de reunirem os marinheiros e reivindicarem uma melhoria nas suas condições de vida. Perguntado se tem alguma idéia da disciplina e do serviço militar em países comunistas. Respondeu que não. Perguntado se não conhece, portanto, o conceito de disciplina, dentro de um regime do tipo comunista. Respondeu que não, no que se refere à disciplina militar. Perguntado qual a sua opinião, sobre Carlos Lacerda. Respondeu que é inteiramente negativa. Perguntado se tem conhecimento de que grupos comunistas recebiam ajuda material de países socialistas inclusive sob a forma de dinheiro. Respondeu que não. Perguntado se nunca teve conhecimento através por exemplo de correspondência, sobre as deficiências deste tipo de ajuda. Respondeu que não. Perguntado que acha dos valores apreendidos em poder dos chineses durante a Revolução de março. Respondeu que nada sabe a respeito. Perguntado que acha da chamada organização dos Grupos dos Onze que estava sendo montada sobre a liderança de Brizo Digo sob a liderança de Brizola no Brasil. Respondeu que nada sabe a respeito. Perguntado se nunca ouviu nas irradiações da Mairink Veiga a convocação desses Grupos dos Onze. Respondeu que conhece a respeito do Grupo dos Onze o que era divulgado pela imprensa escrita ou falada. Perguntado se conheceu Hercules Correia. Respondeu que sim, na qualidade de jornalista. Perguntado se tem relações com João Amazonas e Pedro Pomar. Respondeu que não. Perguntado e com Julião. Respondeu que o conheceu em contacto jornalístico como diretor dos Novos Rumos, não tendo maior aproximação. Perguntado qual sua opinião sobre Jacob Gorender. Respondeu que o considera intelectual marxista de valor. Perguntado se conheceu Zuleica Dalembert. Respondeu que sim, como colaboradora que era de Novos Rumos. Perguntado se conheceu Marcos Jamaltch. Respondeu que o conhecia, rapidamente, como diretor da Revista de Arquitetura Mo-

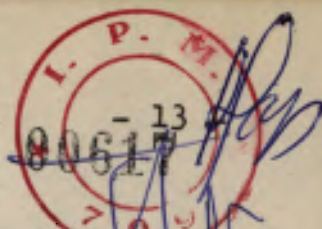
dulo. Perguntado se pronunciou alguma vez conferência sobre os fundamentos científicos da política comunista. Respondeu que não se recorda. Perguntado se na sua função de jornalista teve ocasião de conversar com Prestes mais ou menos demoradamente. Respondeu que sim, por que Novos Rumos publica algumas vezes entrevistas com Prestes. Perguntado se observou alguma vez que Prestes ao digo anotava cuidadosamente todas as suas entrevistas com outras pessoas. Respondeu que não, em geral era o depoente que fazia anotações das respostas e opinião do entrevistado, nestas ocasiões. Perguntado se sabe que é o mais citado em todas as cadernetas de Prestes. Respondeu que não. Perguntado se depois digo depois de 61 quantas vêzes esteve na Bahia. Respondeu que em 63 e 64 em visita aos seus pais. Perguntado qual a sua opinião sobre a Instrução 204 do govêrno de Janio. Respondeu que sua opinião como a do jornal que dirigia na época era de crítica contra a referida Instrução. Perguntado ao seu ver qual as causas da renúncia de Janio. Respondeu que é muito difícil de opinar, pois até hoje estas causas são ainda obscuras. Perguntado qual o efetivo de comunistas no Brasil. Respondeu que não tem elementos para contestar esta pergunta. Perguntado se foi um dos signatários digo signatários da convocatória ao congresso de solidariedade à Cuba. Respondeu que não se recorda exatamente de haver assinado esta convocatória, mas que assina manifestos de intelectuais que prestavam solidariedade à revolução cubana. Perguntado se esteve presente em todo cōgresso. Respondeu que não esteve em nenhuma reunião dêste Congresso. Perguntado onde conheceu Ivan Ramos Ribeiro. Respondeu que o conheceu como colaborador de Novos Rumos. E Francisco Antonio Leivas Otero. Respondeu que também como colaborador do jornal. Perguntado se sabe se Otero fala russo. Respondeu que não sabe. Perguntado se Ivan Ramos Ribeiro pensa como o depoente sobre a vitória pacífica do comunismo ou se inclina para a linha digo linha da violência. Respondeu que esta pergunta deverá ser respondido pelo próprio. Perguntado se não comentou o assunto ao digo com Ivan Ramos Ribeiro e Otero durante sua prisão conjunta. Respondeu que não. Perguntado qual a sua opinião sobre as Fôrças Armadas. Respondeu que tem grande aprêço pelo papel das Fôrças Armadas como instituição levando em conta as tradições democráticas, particularmente, do Exército Brasileiro. Reformulou o depoente da seguinte maneira: Tenho grande aprêço pelas tradições democráticas do Exército Bra-



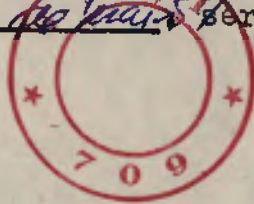
sileiro expressas sobretudo em episódios como a República, a Abolição e a ação da Fôrça Expedicionária Brasileira. Perguntado se conheceu Nel d'igo Nery dos Reis. Respondeu que o conheceu, agora, na prisão. Embora êle fôsse colaborador de Novos Rumos. Perguntado se sabe que em vários documentos a sua pessoa é citada como membro do Comitê Central do Partido Comunista. Respondeu que não conhece estes documentos. Perguntado como considera Prestes, como um chefe ou como um amigo. Respondeu que considera Prestes um líder popular brasileiro. Perguntado se tem idéia onde esteja Prestes, atualmente. Respondeu que não. Perguntado se esteve alguma vez envolvido no transporte de armamento provindo da Guiana. Respondeu que não. Perguntado se em seu jornal atacou alguma vez os oficiais do Exército taxando-os de gorilas ou coisa semelhante. Respondeu que não, que em Novos Rumos nunca se fez ataque generalizados a oficiais do Exército, admitindo porém, que pode ter havido ataques a determinados oficiais, nunca porém, ao Exército como Instituição. Perguntado se publicou alguma vez algum artigo incentivando a greve. Respondeu que Novos Rumos apoiou muitas vêzes movimentos grevistas dos trabalhadores mas o fêz considerando que a greve é um direito garantido pela Constituição. Perguntado se sabe dizer se na Rússia há greves. Respondeu que não sabe dizer, Perguntado mas acredita que a organização social soviética, pelo fato de ser socialista, exclui a necessidade das greves. Perguntado se visitou alguma vez o Túmulo de Lenine. Respondeu que não. Perguntado se tencionou ir alguma vez à Cuba. Respondeu que sim, desejou ir mas não chegou efetivar êste desejo. Perguntado se acredita que a implantação do Comunismo é mais fácil nos países em que o desequilíbrio social é grande. Respondeu que dependa do que se considere desequilíbrio social, se a expressão se refere à miséria do povo a resposta é não, o socialismo poderá ser vitorioso primeiro em países que não são os mais atrasados. Perguntado se não há uma correlação entre a miséria e o comunismo. Respondeu que não há no sentido de que o comunismo deva ser vitorioso onde há mais miséria. Perguntado se era partidário do Comunismo Internacional, isto é, dêste comunismo sob a égide da União Soviética. Respondeu que em sua opinião o comunismo é internacional pelo fato de expressar os interesses comuns dos trabalhadores em todos os países, acreditando, ao mesmo tempo, que os comunistas de cada país devem levar em conta as particularidades nacionais.



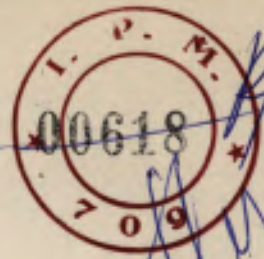
Perguntado se lhe fôsse oferecida uma oportunidade para realizar um curso na Rússia, aceitaria. Respondeu que desde que este curso pudesse contribuir para elevar o nível de seus conhecimentos aceita-lo-ia na Rússia ou em qualquer outro país. Perguntado se conhece algum curso de técnica comunista em nosso País. Respondeu que não. Perguntado se foi delegado no quinto Congresso do Partido Comunista. Respondeu que não. Perguntado se teve ocasião de assistir a uma reunião de partidos comunistas mundiais, mesmo na qualidade de jornalista. Respondeu que não. Perguntado se tem algum contacto com o meio estudantil. Respondeu que tem conhecimento com líderes estudantis pelo fato de ter sido diretor de Novos Rumos. Perguntado se lembra-se de alguns nomes entre estes líderes. Respondeu que conheceu alguns líderes como Raymundo Eirado, Jose Batista de Oliveira, mas acrescenta que nenhum deles é comunista. Perguntado onde era a redação de Novos Rumos e onde era impresso o jornal. Respondeu que a redação era situada na Avenida Rio Branco, 257 sala 1712, sendo o jornal impresso na gráfica Itambé. Perguntado quem era o proprietário desta gráfica. Respondeu o diretor comercial com que se entendia o depoente para fins de impressão do jornal era o sr. Roberto Costa. Perguntado se tem algum amigo ou colaborador de Novos Rumos que seja oficial das Forças Armadas. Respondeu que Agliherto de Azevedo, ex-oficial, era correspondente de Novos Rumos no Paraná, Ivan Ramos Ribeiro, Leivas Otero, Apolônio de Carvalho. Perguntado se conheceu o marechal Lott. Respondeu que pessoalmente não. Perguntado se foi contra ou a favor da candidatura Lott. Respondeu que foi a favor. Novos Rumos o apoiou, fazendo restrições a sua posição anti-comunista. Perguntado se fêz parte de alguma mesa na comemoração de algum aniversário ao Partido. Respondeu que embora não se recordasse admitia que talvez o tivesse feito. Perguntado se conhece o general Kardec Leme. Respondeu que não. Perguntado se acha que Brizola é comunista. Respondeu que acha que não é. Perguntado se acha que Jango é comunista. Respondeu que não, de maneira nenhuma. Perguntado como classificaria João Goulart, oportunista ou inocente útil. Respondeu que nenhuma coisa, nem outra, acha que o sr. João Goulart é um representante político da burguesia Nacional. Perguntado quais o comunistas que conhecia já em posições de destaque no governo de João Goulart. Respondeu que não conhecia nenhum comunista ocupando posições de governo. Perguntado se não tinha conhecimento de que Raul Ryff, Darcy Ribeiro, General Assis Brasil eram tidos como comunistas. Respondeu que



nunca teve conhecimento que estas pessoas fôsem comunistas. Perguntado como explica a afirmação de Prestes que os comunistas já estavam no governo só lhes faltava o Poder. Respondeu que leu esta afirmação mas não tem nem uma prova efetiva que ela é do Prestes. Perguntado como jornalista se estava a par da organização, integrantes e ação do CGT. Respondeu que conhecia alguma coisa da ação do CGT, na qualidade de jornalista, assim como conhecia alguns de seus dirigentes. Perguntado se esteve alguma vez com Jango. Respondeu que não, nunca teve um contacto pessoal. Perguntado que foi fazer em Brasília quando lá esteve. Respondeu que foi a passeio, conhecer a cidade. Perguntado quais eram os seus vencimentos a proximados como diretor de Novos Rumos. Respondeu que era equivalente a um redator de jornal. Perguntado se o jornal Novos Rumos recebia alguma subvenção. Respondeu que as fontes de receita de Novos Rumos eram a venda avulsa, as assinaturas, a contribuição voluntária de alguns leitores e em menos escala a publicidade. Perguntado se Novos Rumos recebeu alguma vez auxílio do Governo. Respondeu que não. Perguntado se candidatou-se alguma vez a cargo eletivo. Respondeu que se candidatou a deputado estadual na Bahia, ficando como 1º suplente. Perguntado digo E como nada mais disse nem lhe foi perguntado deu o encarregado deste Inquérito por findo, o presente interrogatório, mandando lavrar este termo que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e comigo Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, capitão, servindo de escrivão que o escrevi. as.) Ferdinando de Carvalho. Tenente Coronel. (as;) Mario Alves de Souza Vieira. (as.) Raymundo Theotônio Moraes Quadros Filho-capitão. x-x-x-x-x-x- Confere com o original. cap servindo de escrivão ~~servindo de escrivão~~ x-x

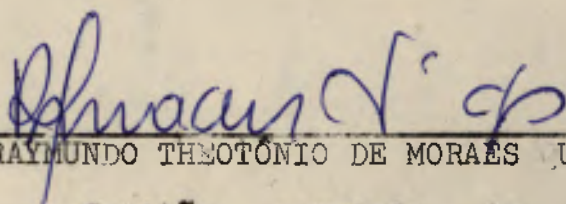


496



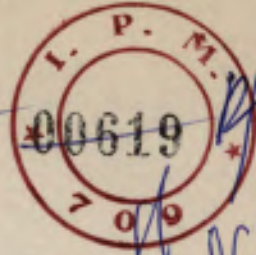
C O N C L U S Ã O

Aos 16 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

497



DESPACHO

1. Junte-se aos autos o Ofício nº 1041, de hoje, da 2ª Auditoria da 1ª Região Militar, comunicando a decretação da prisão preventiva dos indiciados IVKIN RAMOS RIBEIRO, MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA e FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO, e respectivo Mandado de prisão.
2. Comunique-se ao DOPS/GB, remetendo uma cópia autêntica do Mandado de prisão.
3. Após, voltem-me.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1964.

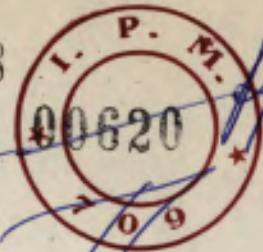
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO Tenente

Coronel, Enc. IPM/709.

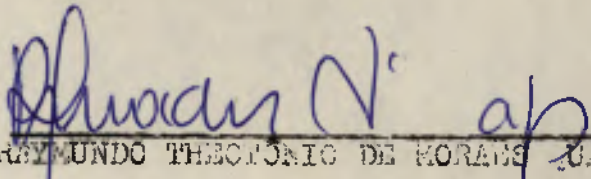
Ferdinando

498



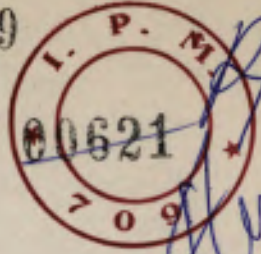
R E C E B I M E N T O

Aos 16 dias, do mês de novembro de
11 novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado d'êste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA DOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

499
cu



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despa
cho de fls 619, do Senhor Encarregado do Inquérito,
Q U E: expedí ofício ao DOPS/GB e remeti uma cópia auten
tica do Mandado de prisão de fls 624 .x.x.x.x.

_____;

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 16 de nov de 1964

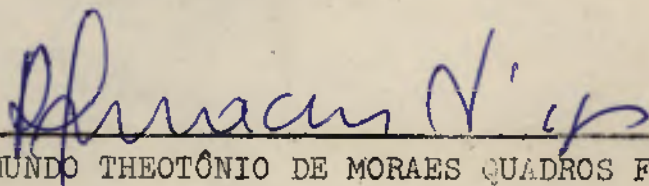
Raymundo T. Cap
RAYMUNDO THECTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1500
L. P. M.
00622
709

J U N T A D A

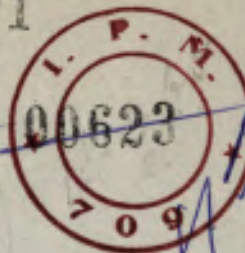
Aos 16 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (623/626), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.



RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

501



JUSTIÇA MILITAR

2a. AUDITORIA 1a. REGIÃO MILITAR.

RIO DE JANEIRO, E. G. 16 de novembro de 1.964.

N. 1041

Do Auditor

Ao Sr. Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709

Assunto: comunicação e remessa de Man-
dato de Prisão (F a z)

X

1. Comunico-vos que o Conselho Permanente de Justiça em sessão de hoje, resolveu, unanimemente, decretar a prisão preventiva dos indiciados civis IVAN RAMOS RIBEIRO, MARIO ALVES e FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO, nos termos do artigo 149, do Código da Justiça Militar.

2. Em consequência, remeto-vos o incluso mandado de prisão referente aos indiciados acima.

3. Em face do ensejo reitero-vos meus protestos de elevada consideração e alto apreço.

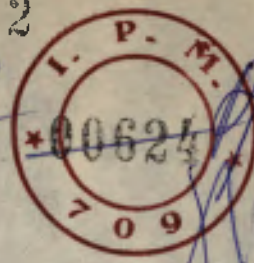
G. A. de Lima Torres
G. A. DE LIMA TORRES - AUDITOR.

*Solucos: 11 of 244: 10m/705 de
16/11/64 cc JOPS.*

*19
20*



502



VIA
[Handwritten signature]

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR

SEGUNDA AUDITORIA DA PRIMEIRA REGIÃO MILITAR

MANDADO DE PRISÃO

Ao Senhor Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do Inquérito Policial Militar instaurado neste Estado da Guanabara,

O Doutor

Auditor da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, usando da atribuição que lhe confere a Lei e em virtude da Decisão do Conselho Permanente de Justiça manda que sejam recolhidos a prisão, preventivamente, os seguintes civis IVAN RAMOS RIBEIRO, MARIO ALVES e FRANCISCO ANTONIO LEIVAS / OTERO, nos termos do artigo 149, do Código da Justiça Militar.

Cumpra-se, de conformidade com a Lei.

Eu, *[Handwritten signature]* o escrevi.

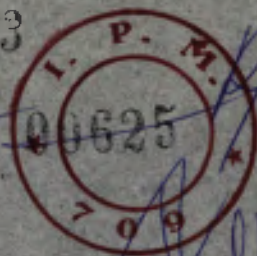
Escrivão,

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1964

[Handwritten signature]
AUDITOR



503
MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO
IPM/709

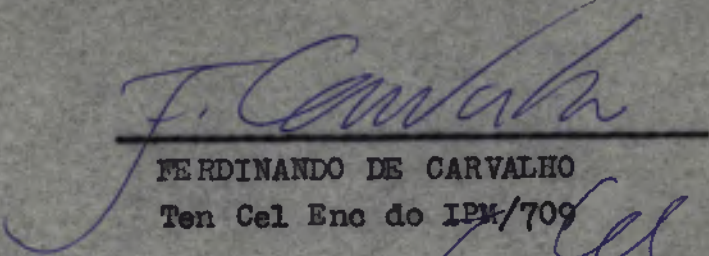
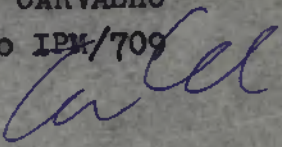


OFÍCIO Nº 44 - IPM/709

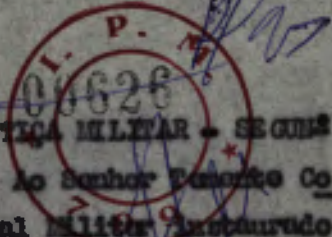
Rio de Janeiro, em 10 Nov 64
Do: Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
AC: Sr Chefe do D O P S / GB
Assunto: Informação sobre prêso
(Presta)

Referência: Ofício nº 1041 de 16/11/64
da 2ª Auditoria da 1ª RM
Anexo: Cópia autêntica do mandado de
prisão (1 fôlha).

1. Através o ofício de referência, êste Encarregado recebeu do Exm^a Sr Juíz Auditor da 2ª Auditoria da 1ª Região Militar, a notificação de que em Sessão desta data, aquela Auditoria decretou unânimemente, a prisão preventiva dos civis IVAN RAMOS RIBEIRO, MARIO ALVES e FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO, nos termos do Art 149, do CJM.
2. Recebeu, também, êste Encarregado, o mandado de prisão referente às citadas pessoas, do qual, em anexo, remeto a V. Sa., uma cópia autêntica.
3. Em face do ensejo reitero-vos meus protestos de elevada consideração e alto aprêço.


FERDINANDO DE CARVALHO
Ten Cel Enc do IPM/709


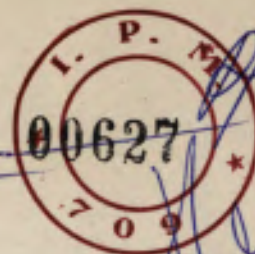
501



CÓPIA AUTÊNTICA - ARMAS DA REPÚBLICA - PODER JUDICIÁRIO - JUSTIÇA MILITAR - SEGREDA
 DA AUDITORIA DA PRIMEIRA REGIÃO MILITAR - MANDADO DE PRISÃO - Ao Senhor Tenente Co-
 ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do Inquérito Policial Militar Antecipado
 neste Estado da Guanabara - O Doutor Auditor da 2ª Auditoria da 1ª Região Militar,
 usando da atribuição que lhe confere a Lei e em virtude da Decisão do Conselho Per-
 manente de Justiça manda que sejam recolhidos a prisão, preventivamente, os se-
 guintes civis IVAN RAMOS RIBEIRO, MARIO ALVES e FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO, //
 nos termos do artigo 149, do Código da Justiça Militar. Cumpre-se, de conformidade
 com a Lei. Eu, C. Linhares, Escrivão, e escrevi. Rio de Janeiro, 16 de novembro de
 1964. as). G. A. DE LIMA TORRES - AUDITOR, CONFERE COM O ORIGINAL. FERDINANDO DE
 CARVALHO - Tenente Coronel - Encarregado do IPM/709.

[Handwritten signature] c/cp ser de E/c

505



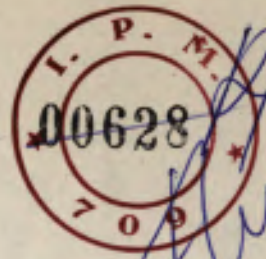
C O N C L U S ã O

Aos 16 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

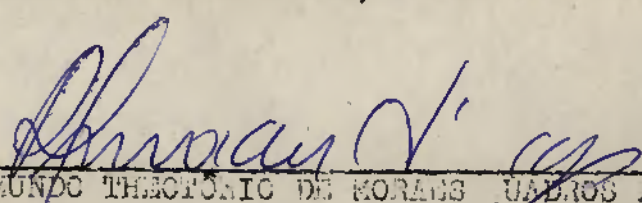
Capitão, servindo de escrivão.

506



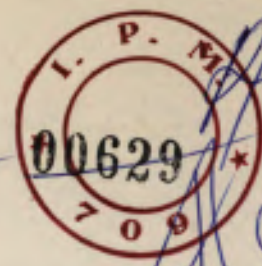
RECEBIMENTO

Aos 17 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES ALBUQUERQUE FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES ALBUQUERQUE FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

407
m



J U N T A D A

Aos 17 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes autos dos documentos que adiante se vêem (630/633), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

IPM/709

508



TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezessete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Terceiro Batalhão da Polícia Militar do Estado da Guanabara, presente o Tenente Coronel do Exército FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do presente Inquérito Policial Militar, comigo Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, capitão, servindo de escrivão, compareceu o Sr ASTROJILDO PEREIRA DUARTE SILVA, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação / de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General de Divisão HUGO PANASCO ALVIM, a qual determina a instauração do presente inquérito para apurar os fatos e as devidas responsabilidades dos dirigentes do extinto // Partido Comunista que tenham desenvolvido ou estejam desenvolvendo atividades capitaláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social e que lhe foi lida. Em seguida, passou a interrogá-lo da maneira seguinte: Perguntado qual o seu nome, idade, / filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e residência atual. Respondeu que se chama ASTROJILDO PEREIRA DUARTE SILVA, que nasceu aos oito dias do mês de outubro do ano de mil oitocentos e noventa, no Estado do Rio de Janeiro, que é filho de Ramiro Pereira Duarte Silva e de Isabel Neves da Silva, casado, com a profissão de jornalista exercendo esta profissão como redator e colaborador do Jornal Neves Ruas e Diretor da revista Estudos Sociais, que reside à rua do Bispo, número cento e cinquenta e um, casa dez, neste Estado. O depoente no início do interrogatório apresentou ao Encarregado do Inquérito, uma declaração de próprio punho a qual vai transcrita em seu inteiro teor: dado o seu estado de saúde, tem exercido, ultimamente, esta profissão em sua própria casa; também é membro da Comissão Machado de Assis, que funciona na Academia Brasileira de Letras. Declara que é adépto das concepções filosóficas, históricas e sociológicas do marxismo desde 1921. Neste sentido, cientificamente definido, é que se tornou socialista comunista e como tal contribuiu para a formação de um partido comunista no Brasil, entendido este como organização política que represente os interesses da classe do proletariado e por extensão os interesses das grandes massas laboriosas do País. Conforme orientação elementar do marxismo exposta desde 1848 por Marx e Engels - os comunistas apóiam, por toda a parte e sempre, os movimentos democráticos e progressistas, enquanto etapas da luta geral pelo socialismo. Esta orientação é que o depoente tem procurado seguir, certo de assim melhor servir ao País e ao povo brasileiro, em sua atividade jornalística e política de quarenta anos. Acrescenta ainda o depoente que o estudo continuado e a experiência acumulada no decorrer // dos anos tem fortalecido a sua convicção na justiça das concepções Marxistas. Em sua longa atividade jornalística e política, o depoente admite que tenha cometido erros, sempre de boa fé, mas buscando sempre corrigi-los, //

Reitor Carlos Cascaes de Aragão
MAYULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - Terceira
Filiação de Astrojildo Duarte Silva

Cap HILTON DA ROCHA VILLARINHO - Departamento
Cap RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Escrivão

ASTROJILDO PEREIRA DUARTE SILVA - Indiciado
Astrojildo Duarte Silva

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO - Enc de IPM
Ferdinando de Carvalho

509

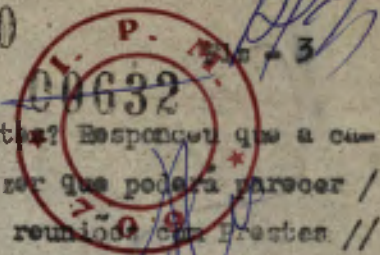
00631
P. M. A. P.
Fls - 2

Roberto de Aguiar
MAJ PAULO CESAR CHAVES DO AMARAL - Teste
Cap HILTON DA ROCHA VILARINHO - Teste
Roberto de Aguiar
Cap RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES DUARDES FILHO
Escrivão

Antonio Roberto Duarte Silva
ASTORJILDO PEEBIRA DUARTE SILVA - Indiciado

Ferdinando de Carvalho
FERDINAND DE CARVALHO - Ten Col
Enc do IPM
Ferdinando de Carvalho

honestamente, à luz dos ensinamentos marxistas e da própria experiência, e visando acima de tudo aos interesses reais do povo e da Pátria, tais como os compreende e interpreta. Para resumir tudo em poucas palavras: o depoente declara que se considera um patriota que luta, segundo a orientação que lhe pareceu mais adequada, pela solução progressista dos nossos problemas / internos e externos, e sua finalidade é a emancipação nacional e social do povo brasileiro, finalidade esta que o depoente está convencido de poder / ser plenamente alcançada, nas condições atuais, mediante o desenvolvimento independente e democrático do País, num processo sociológico a desdobrar - se e ampliar-se historicamente em democracia socialista. Perguntado se depois de mil novecentos e cinquenta e sete o Partido Comunista teve uma metamorfose estrutural. Respondeu que, quando se refere a Partido Comunista o faz para referir-se ao sentido lato da expressão sem designar uma organização de tipo político eleitoral, desejando acrescentar que a esse respeito foi feita uma petição ao Superior Tribunal Eleitoral para o registro do Partido Comunista Brasileiro com novos estatutos, novo programa, de conformidade com as exigências da Lei. Declara que as grandes alterações efetuadas por volta de mil novecentos e cinquenta e sete tinham como objetivo // adaptar-se as necessidades das condições existentes no país sem que isto / significasse qualquer finalidade de furtar-se às imposições legais. Perguntado se a organização dos Partidos Comunistas obedecem a um esquema comum para todos os países. Respondeu que não, que as organizações devem se adaptar as condições de cada país e que no Brasil os Estatutos apresentados refletem o pensamento dos Comunistas Brasileiros sobre essa organização. Perguntado se os acontecimentos recentes não importam analogamente uma nova / alteração na estruturação e funcionamento do Partido. Respondeu que só pode apresentar um ponto de vista pessoal baseado em especulações e esperando. Acha que realmente deve haver grandes modificações dependentes inclusive das novas e anunciadas reformas políticas e eleitorais, que ditarão possivelmente novas condições de funcionamento dos partidos. Perguntado sobre qual a sua opinião a respeito da linha de ação comunista após os acontecimentos de março uma vez que existem documentos que recomendam a ação violenta? Respondeu que ignora a existência desses documentos, a origem dos / nomes e seu conteúdo. Pessoalmente ainda hoje afirma que é totalmente // adépto do desenvolvimento pacífico e democrático. Acrescentou julgar que / todos os movimentos progressistas e democráticos devem ser apoiados e que a dinâmica desse processo segundo sua opinião pessoal conduzi-lo-á à democracia socialista. Perguntado se embora tenha convicções pacifistas não / julga que a propagação de idéias comunistas implicam como consequência inevitável a agitação e a subversão? Respondeu que não, justamente por precezar o caminho pacífico e democrático, acredita que isto poderá ser evitado. Perguntado se é amigo de Prestes? Respondeu que sim, particularmente, / após 1945. Perguntado se ouviu falar nas chamadas cadernetas de Prestes? Respondeu que tomou conhecimento delas pelos jornais e que não nega e não afirma nada sobre elas. Sendo-lhe apresentado uma cópia dessas cadernetas



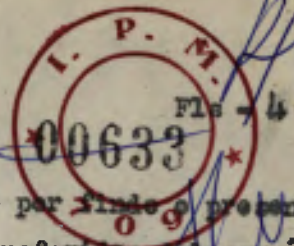
e perguntado se reconhecia nela a caligrafia de Prestes? Respondeu que a caligrafia era muito pequena e que no máximo poderia dizer que poderia parecer com a caligrafia de Prestes. Perguntado se durante as reuniões com Prestes observara que ele anotava cuidadosamente todos os fatos dessas reuniões? Respondeu que não observara de modo especial essa particularidade uma vez que todos tomam as suas notas inclusive o depoente. Perguntado sua opinião sobre Gilberto Freyre. Respondeu que as suas primeiras obras abriam caminho para novas pesquisas mas que a sua opinião está melhor expressa no artigo que escreveu por ocasião do jubileu de "Casa Grande e Senzala". Perguntado se pretendia escrever um livro sobre a Aliança Nacional Libertadora? Respondeu que sim, como uma coletânea de artigos escritos em 1945 defendendo a tese de que a A.N.L. era um movimento democrático e patriótico. Perguntado se assinara sobre a fundação do Comando dos Trabalhadores Intelectuais? Respondeu que sim, que se tratava apenas de uma associação de intelectuais sem finalidades militares e que o termo Comando foi apenas por achar-se em voga. Declarou, também, que não compareceu a nenhuma das reuniões por questão de saúde mas se estivesse em condições teria comparecido ressalvando o direito de concordar ou não com o que fosse ali deliberado. Perguntado se compareceu a reuniões do Comitê Central? Respondeu que comparecera algumas reuniões de comunistas, reuniões extensivas cujos resultados foram publicados principalmente da Nova Rumos; está solidário com essas resoluções, sob a ressalva de concordar ou não com elas. Perguntado se numa reunião em Niterói teria declarado que a Vitória Comunista estaria próxima? Respondeu que nega ter declarado isto. Perguntado se conhece Nery Reis de Almeida? Respondeu que conhece Nery Reis, não sabendo se é o mesmo. Perguntado se alguma vez recebeu quantias através de países socialistas? Respondeu que recebera provenientes de direitos autorais relativo a resenhas literárias para o Anuário da Enciclopédia Soviética. Perguntado se esteve na Rússia em 1961? Respondeu que esteve em 1924, 1929 e 1961 e que em 1961 esteve três meses hospitalizado na União Soviética. Perguntado se existe na Rússia liberdade de crítica pela imprensa e se existe alguma corrente de opinião contrária ao regime? Respondeu que existe liberdade de crítica mas que não crê que exista corrente de opinião de oposição. Perguntado se conhece agremiações com a denominada Partido Comunista do Brasil? Respondeu que sobre o assunto preferia nada dizer. Perguntado se visitara alguma vez a Sociedade dos Amigos de Cuba? Respondeu que não. Compareceu algumas vezes a solenidades e festas na Embaixada de Cuba e outras Embaixadas. Perguntado sobre a sua opinião a respeito de Brizola? Respondeu que pode afirmar que Brizola não é comunista como também o depoente não é correligionário de Brizola. Perguntado se não havia acôrdos táticos entre Brizola e os comunistas? Respondeu que admitia a possibilidade de acôrdos e certos objetivos comuns. E, como nada mais disse,

Paulo Cesar Chaves do Amarante - Test.
 MAJ PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - Test.
Hilton da Rocha Vilhainho - Test.
 CAP HILTON DA ROCHA VILHAINHO - Test.

Assessoria Duane Silva - Ind.
 ASSessoria DUANE SILVA - Ind.

Teclando de Carvalho
 Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO - Esc de M
Raymundo Teófilo de Moraes Quadros Filho
 Cap RAYMUNDO TEÓFILO DE MORAES QUADROS FILHO
 Escrivão

511



nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado de Inquérito por fim do presente depoimento, e de como assim fizeram as testemunhas as referidas declarações, mandou o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito, lavrar o presente auto, que lido e achado conforme, foi por êle rubricado e assinado pelas testemunhas e, comigo Capitão Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

Ten Cel Enc de IPM/709

Astrojildo Pereira Duarte Silva

ASTROJILDO PEREIRA DUARTE SILVA

Indiciado

Paulo Cesar Chaves do Amarante

PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - Major

Testemunha

Hilton da Rocha Villarinho

HILTON DA ROCHA VILLARINHO - Capitão

Testemunha

Walter Luiz Bonfim

WALTER LUIZ BONFIM - 3° Sargento

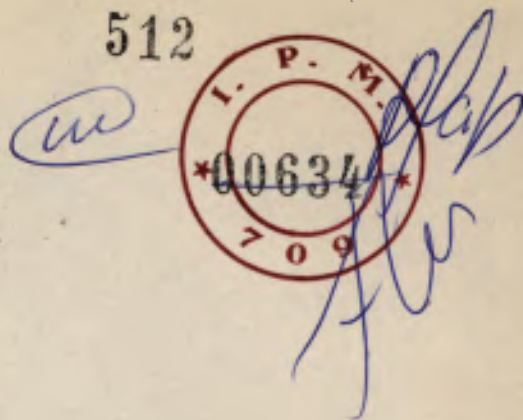
Datilógrafo

Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão - Escrivão

512



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 518, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: o DOPS/GB, informou telefonicamente que o Sr. RENATO PARDO MANIER, se encontra preso naquele Departamento.

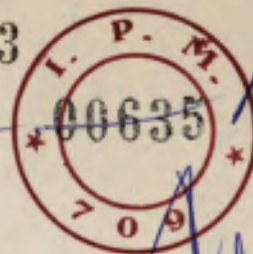
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 17 de Novembro de 1964

Raymundo Teotônio de Moraes Quadros Filho

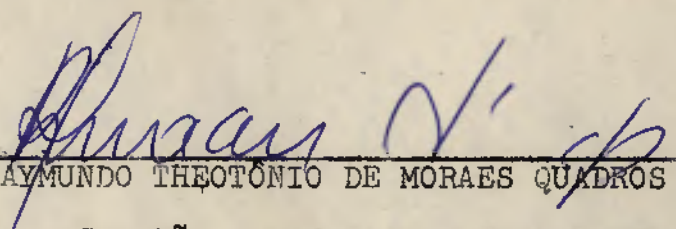
Capitão, servindo de escrivão.

513



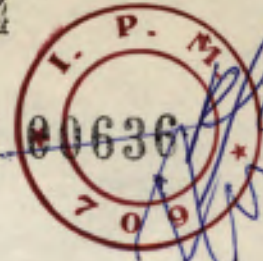
C O N C L U S ã O

Aos 17 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

514



DESPACHO

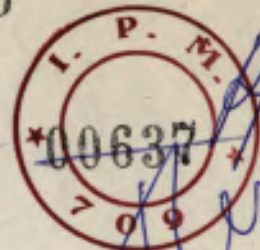
1. Solicite-se ao DOPS/GB providencias no sentido de que o Sr. RENATO PARDO MANIER, prêso naquele Departamento, seja apresentado à Chefia de Polícia do I Exército, para posterior encaminhamento a uma Unidade do Exército, onde continuará à disposição dêste IPM.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 17 Novembro 1964.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO Ten. cel

Enc. IPM/709

Tu. al



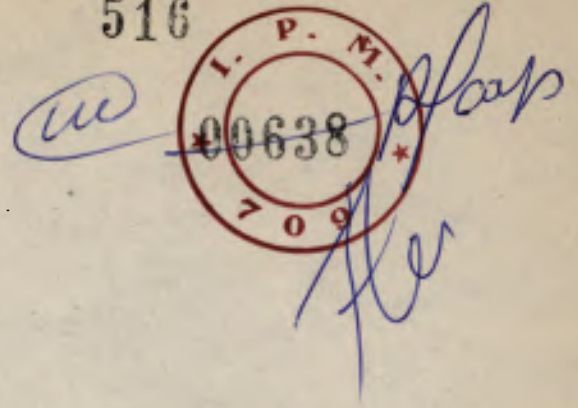
R E C E B I M E N T O

Aos 18 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Madros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

516



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 636, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao DOPS/GB, solicitando a apresentação do Sr RENATO PARDO MANIER à Chefia de Polícia do 1º Exército.

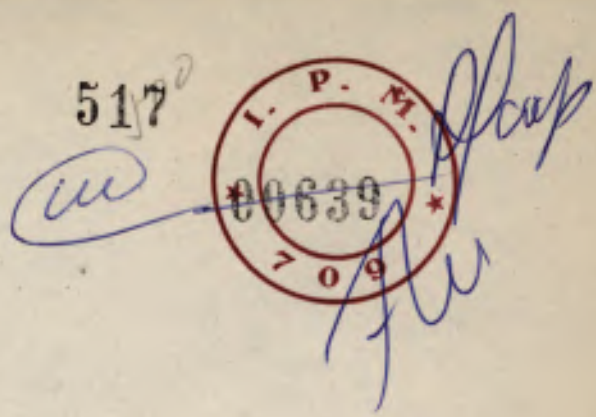
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 18 de Novembro de 1964

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.

517²



J U N T A D A

Aos 18 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que ediante se vêem (639), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

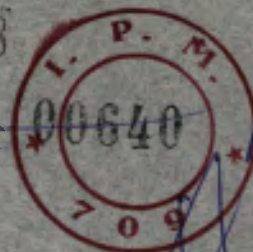
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

518

MINISTÉRIO DA GUERRA

COMISSÃO DE INQUÉRITO

IPM/709



OFÍCIO N° 48 -IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 18 Nov de 1964

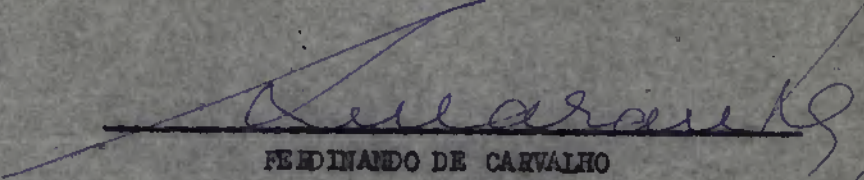
De: Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado de IPM/709

Ac: Sr Delegado de Ordem Política e Social
da GB.

Assunto: Apresentação de prêso (Solicita)

Ref: Of n° 1354/CP, de 18 Nov 64, de Chefe
de EM/1° Exército.

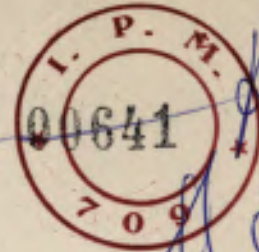
1. Através o Ofício de referência, atendendo solicitação deste Encarregado de Inquérito, o Sr Chefe do Estado Maior do 1º Exército solicita seja apresentada à Chefia de Polícia daquele Exército, o civil HENATO PARDO MANIER, para / posterior encaminhamento a Unidade em que deverá permanecer prêso à disposição da Justiça.
2. Pelo exposto, solicito a V. Sa. que seja o referido prêso, apresentado aquela autoridade, continuando, entretanto, à disposição deste IPM.
3. Aproveite a oportunidade para apresentar a V. Sa. meus protestos de alta consideração.


FERDINANDO DE CARVALHO

Ten Cel Ens de IPM/709

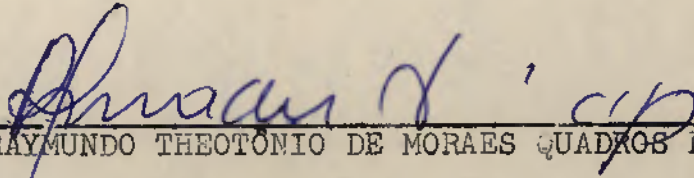
Recebi o ofício
Em 18-XI-64
Vivaldo Fernandes
Com o de dia.

519



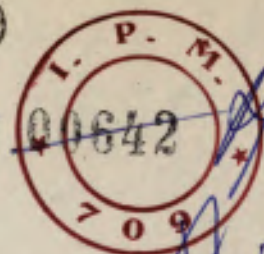
C O N C L U S ã O

Aos 20 dias, do mês de novembre de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sérvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

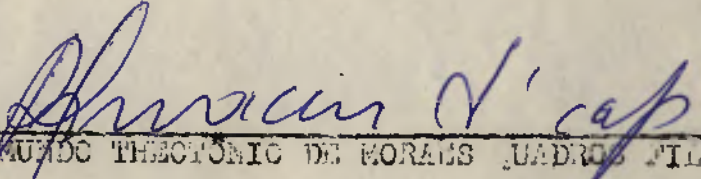
Capitão, servindo de escrivão.

520

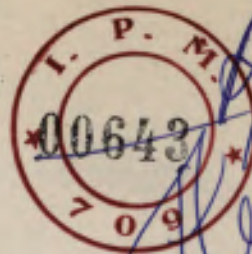


R E C E B I M E N T O

Aos 20 dias, do mês de novembro de
mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado d'êste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.

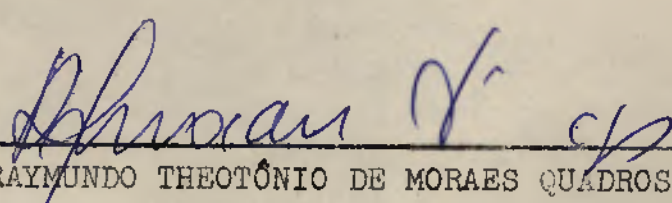

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

521



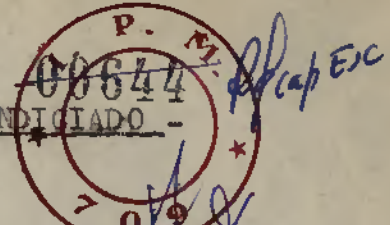
J U N T A D A

Aos 20 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (644/651), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO



Aos vinte dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Carros de Combate, onde se achava o Tenente Coronel do Exército FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do presente Inquerito, comigo, RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de Escrivão, compareceu o Sr. FRANCISCO ANTÔNIO LEIVAS/DE OTERO, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes numero setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General de Divisão HUGO PANASCO ALVIM, a qual determina a instauração do presente inquerito para apurar os fatos e as devidas responsabilidades dos dirigentes do extinto Partido Comunista que tenham desenvolvido ou estejam desenvolvendo atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social e que lhe foi lida. Em seguida, passou a interrogá-lo da maneira seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e residência atual, RESPONDEU que se chama FRANCISCO ANTÔNIO LEIVAS DE OTERO, com 52 (cinquenta e dois) anos de idade, filho de Carlos Alberto de Otero e de Maria Jose Leivas Otero, casado, natural da cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, corretor de imóveis, residente na Rua Alexandre Culaza, 54, apartamento 301, Vila Izabel, neste Estado. PERGUNTADO se deseja fazer alguma declaração antecipada, RESPONDEU que: ha uma semana atras foi lançado a uma cela destinada a delinquentes criminosos em condições de absoluto desconforto, falta de higiene, dormindo no chão de ladrilhos e com o seu direito de defesa cerceado, pois ficou sujeito a mais rigorosa condição de incomunicabilidade, juntamente com outros presos políticos, alguns deles submetidos a este mesmo Inquerito Policial Militar e por esse motivo levanta o seu protesto e solicita as providências do Sr Encarregado do Inquerito. PERGUNTADO onde exerce a sua profissão, RESPONDEU que exerce no Rio e na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul; no Rio de Janeiro explora um loteamento em Gramacho e no Rio Grande do Sul um loteamento no Balneario do Cassino. PERGUNTADO se trabalha em alguma firma, RESPONDEU que trabalha por conta propria. PERGUNTADO sobre o loteamento da cidade do Rio Grande, RESPONDEU que se trata de uma firma constituída pelo depoente e mais 5 (cinco) irmãos, firma essa registrada nas Repartições legais. PERGUNTADO sobre o loteamento de Gramacho, RESPONDEU que a area se encontra em nome da progenitora e que os irmãos estão vendendo lotes individualmente. PERGUNTADO se a sua fonte de renda e baseada na venda deste terrenos, RESPONDEU que sim, alem do montepio que a sua irmã recebe que serve para manutenção de sua familia. PERGUNTADO se possui propriedades nesta cidade, RESPONDEU que possui o apartamento na Rua da Gloria em conjunto com mais 2 (dois) irmãos, alem de um terreno na Rua Almirante Alexandrino e uma casa na Rua Hermenegildo de Barros, nas mesmas condições. PERGUNTADO desde quando milita no Partido Comunista, RESPONDEU que e comunista e militou no Partido durante o período de legalidade. PERGUNTADO se conhece a Organização do Partido Comunista, RESPONDEU que sim e que tomou parte na elaboração dos Estatutos e do programa do Partido Comunista Brasileiro, submetidos ao registro da Justiça Eleitoral para efeito de registro, não havendo essa Justiça Eleitoral se manifestado a respeito. PERDIGO, Declara tambem que para esse pedido foram colhidas mais

----- continua -----

Quadrados

Francisco de Otero

Indenizado de Otero

Quadrados

- TERMO DE PERGUNTAS AO INDICADO -

Aos vinte dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Carros de Combate, onde se achava o Tenente Coronel do Exército FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do presente Inquérito, comigo, RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão, servindo de escrivão, compareceu o Sr. FRANCISCO ANTÔNIO LEIVAS DE OTERO, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Ex-celentíssimo Senhor General de Divisão HUGO PANASCO ALVIM, a qual determina a instauração do presente Inquérito para apurar os fatos e as devidas responsabilidades dos dirigentes do extinto Partido Comunista que tenham desenvolvido ou estejam desenvolvendo atividades capitulativas nas leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social e que lhe foi lida. Em seguida, passou a interrogar-lo da maneira seguinte: PERGUNTAO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e residência atual, RESPONDEU que se chama FRANCISCO ANTÔNIO LEIVAS DE OTERO, com 25 (vinte e dois) anos de idade, filho de Carlos Alberto de Otero e de Maria Jose Leivas Otero, casado, natural da cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, corretor de imóveis, residente na Rua Alexandre Gusmão, 201, apartamento 201, Vila Isabel, neste Estado. PERGUNTAO se deseja fazer alguma declaração antecedente da, RESPONDEU que: há uma semana atrás foi lançado a uma cela destinada a delinquentes criminosos em condições de absoluto desconforto, falta de higiene, dormindo no chão de latrinas e com o seu direito de defesa cerceado, pois ficou sujeito a mais rigorosa condição de incomunicabilidade, juntamente com outros presos políticos, alguns deles submetidos a este mesmo Inquérito Policial Militar e por esse motivo levanta o seu protesto e solicita as providências do Sr. Encarregado do Inquérito. PERGUNTAO onde exerce a sua profissão, RESPONDEU que exerce no Rio e na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul; no Rio de Janeiro explora um loteamento em Gramacho e no Rio Grande do Sul um loteamento no Balneário do Cassino. PERGUNTAO se trabalha em alguma firma, RESPONDEU que trabalha por conta própria. PERGUNTAO sobre o loteamento da cidade do Rio Grande, RESPONDEU que se trata de uma firma constituída pelo deponente e mais 2 (dois) sócios, firma essa registrada nas repartições legais. PERGUNTAO sobre o loteamento de Gramacho, RESPONDEU que a área se encontra em nome da progenitora e que os irmãos estão vendendo lotes individualmente. PERGUNTAO se a sua fonte de renda é baseada na venda deste terreno, RESPONDEU que sim, além do montepio que a sua firma possui para manutenção de sua família. PERGUNTAO se possui propriedades desta cidade, RESPONDEU que possui o apartamento na Rua da Glória em conjunto com mais 2 (dois) irmãos além de um terreno na Rua Almirante Alexandrino e uma casa na Rua Hermenegildo de Barros, nas mesmas condições. PERGUNTAO desde quando milita no Partido Comunista, RESPONDEU que é comunista e militou no Partido durante o período de legalidade. PERGUNTAO se conhece a organização do Partido Comunista, RESPONDEU que sim e que tomou parte na elaboração dos Estatutos e do programa do Partido Comunista Brasileiro, submetidos ao registro da Justiça Eleitoral para efeito de registro, não havendo essa Justiça Eleitoral se manifestado a respeito. PERGUNTAO se conhece a legislação eleitoral, não.

continua

523
P. 3
R. Cap. E. C.

continuação 3.

foram colhidas mais de 50.000 (cincoenta mil) assinaturas em todo Brasil. PERGUNADO se já foi a Rússia, respondeu que não deseja fazer nenhuma declaração a respeito, por se esse um direito que a Constituição lhe assegura. PERGUNADO sobre a correlação que pode existir entre o seu direito de ir a Rússia e a sua negativa de esclarecer esse ponto, RESPONDEU que considera que a prática de um direito assegurado pela Constituição, não pode ser submetido a investigações judiciais e que uma resposta positiva ou negativa a pergunta possa influenciar o processo que venha resultar deste IPM. PERGUNADO - que idiomas fala, RESPONDEU que fala Espanhol, Francês, Inglês e Russo. PERGUNADO onde aprendeu o Russo, respondeu - que estudando em livros e com professores. PERGUNADO se poderia citar o nome de um professor e local de ensino, RESPONDEU que Instituto de Intercambio Cultural Brasil-Rússia, que mantém um curso de língua russa. PERGUNADO em que turma estudou no curso mencionado, RESPONDEU que não fez o curso regular, assistiu algumas aulas. PERGUNADO se a língua russa é tão fácil que apenas com algumas aulas conseguiu aprender esse idioma, RESPONDEU que se pode aprender sozinho, com o auxílio da linguagem, digo, linguafone. PERGUNADO se existe linguafone de russo, RESPONDEU que existe e que é uma coleção de discos que é vendida pelo próprio Instituto. PERGUNADO se trabalhou na Radio de Moscou, respondeu que trabalhou como tradutor e locutor. PERGUNADO se já foi deputado pelo Partido Comunista, respondeu que sim, por Pernambuco. PERGUNADO se manteve ligações políticas no Estado de Pernambuco, RESPONDEU que sim. PERGUNADO se conheceu o Governador Arrais RESPONDEU que infelizmente não teve a honra de conhecê-lo pessoalmente. PERGUNADO sobre a sua opinião a respeito do Governador ARRAIS, RESPONDEU que os comunistas de Pernambuco aprovavam que os seus aspectos positivos e criticavam os aspectos negativos se seu governo. PERGUNADO se recordava de algum aspecto negativo, RESPONDEU que um deles se referia a falta de medidas contra os abusos dos latifundiários. PERGUNADO se costumava reunir-se com Prestes, RESPONDEU que sim, para discutir, por exemplo: questões políticas, programas de estatuto do partido em registro e para cumprir os deveres - que a Constituição impõe, como eleitor. PERGUNADO onde eram feitas as reuniões, RESPONDEU que em varios lugares, como es- critórios eleitorais, residências, etc, de acordo com o direito de reunião assegurado pela Constituição. PERGUNADO se se recorda de outras pessoas que participavam dessas reuniões além do depoente e Prestes, RESPONDEU que se recorda, mas - que não deseja declarar nada sobre elas para que não sofram as mesmas arbitrariedades que o depoente está sofrendo. PERGUNADO qual a arbitrariedade que está sofrendo neste momen- to, RESPONDEU que a arbitrariedade é a sua prisão. PERGUNADO se observara durante essas reuniões que Prestes anotava o seu desenvolvimento, RESPONDEU que não, pois todos tomavam - notas e escreviam, não notando nada de particular. PERGUNADO se conhece a caligrafia de prestes, RESPONDEU que talvez de- recorde dela. PERGUNADO se havia sido processado alguma vez além do processo relativo a Revolução de mil novecentos e - trinta e cinco, RESPONDEU que não, que apenas o ano passado - bouve uma tentativa de processo. PERGUNADO se conhece o ex- deputado Marco Antonio, RESPONDEU que sim. PERGUNADO se ja- manteve com ele alguma correspondência, RESPONDEU que não e que o Jornal "O Globo" por encomenda das forças políticas de Pernambuco, publicou uma carta falsificada do depoente para- ser explorada politicamente em Pernambuco contra a coligação de forças que apoiava a candidatura de Miguel Arrais para o governo do Estado - o proprio Jornal foi obrigado a publicar o desmentido do depoente. PERGUNADO se colaborou alguma vez no jornal "Novos Rumos", respondeu que sim, escreveu varios- artigos assinados. PERGUNADO Se isso tinha sido durante a

----- continua -----

Francisco de Assis

Francisco de Assis

Francisco de Assis

Francisco de Assis

artigos assinados. PERGUNTA Se isso tinha sido durante
 no jornal "Novos Rumos", responder que sim, escrever vários
 o desmentido do deponente. PERGUNTA Se colaborou alguma vez
 governo do Estado - o próprio jornal foi dirigido a publicar
 de forças que apoiava a candidatura de Miguel Arrais para o
 ser explorada politicamente em Pernambuco contra a coligação
 Pernambuco, publicou uma carta falsificada do deponente para-
 que o jornal "O Globo" por encomenda das forças políticas de
 manteve com ele alguma correspondência, RESPONDEU que não e
 deputado Marco Antonio, RESPONDEU que sim. PERGUNTA Se ja-
 houve uma tentativa de processo. PERGUNTA Se conhece o ex-
 trinta e cinco, RESPONDEU que não, que apenas o ano passado
 além do processo relativo a Revolução de mil novecentos e -
 recorde dela. PERGUNTA Se havia sido processado alguma vez
 se conhece a calligrafia de prestes, RESPONDEU que talvez de
 notas e escreviam, não notando nada de particular. PERGUNTA
 seu desenvolvimento, RESPONDEU que não, pois todos tomavam -
 DO se observar durante essas reuniões que prestes anotava o
 to, RESPONDEU que a arbitrariedade e a sua prisão. PERGUNTA
 GUNTA qual a arbitrariedade que esta sofreu neste momen-
 as mesmas arbitrariedades que o deponente esta sofrendo. PER-
 que não deseja declarar nada sobre elas para que não sofram -
 além do deponente e prestes, RESPONDEU que se recorda, mas -
 se recorda de outras pessoas que participavam dessas reuniões
 reito de reunião assegurada pela Constituição. PERGUNTA Se
 criticou os esforços, residências, etc, de acordo com o di-
 feitas as reuniões, RESPONDEU que em vários lugares, como es-
 que a Constituição impõe, como eleitor. PERGUNTA Onde eram -
 estatuto do partido em registro e para cumprir os deveres -
 para discutir, por exemplo: questões políticas, programas de
 TADO se costumava reunir-se com prestes, RESPONDEU que sim,
 falta de medidas contra os abusos dos latifundiários. PERGUN-
 algum aspecto negativo, RESPONDEU que um deles se referia a
 pectos negativos se seu governo. PERGUNTA Se recordava de
 aprovavam que os seus aspectos positivos e criticavam os as-
 Governador ARRAYS, RESPONDEU que os comunistas de Pernambuco
 pessoalmente. PERGUNTA Sobre a sua opinião a respeito do
 RESPONDEU que infelizmente não teve a honra de conhecê-lo
 RESPONDEU que sim. PERGUNTA Se conheceu o Governador Arrais
 TADO se manteve ligações políticas no Estado de Pernambuco,
 Partido Comunista, responder que sim, por Pernambuco. PERGUN-
 como tradutor e locutor. PERGUNTA Se ja foi deputado pelo-
 DO se trabalhou na Rádio de Moscon, responder que trabalhou
 ção de discos que e vendida pelo próprio Instituto. PERGUNTA
 linguagem de russo, RESPONDEU que existe e que e uma cole-
 auxílio de linguagem, digo, linguagem. PERGUNTA Se existe
 esse idioma, RESPONDEU que se pode aprender sozinho, com o
 e tão fácil que apenas com algumas aulas conseguiu aprender -
 gular, assistiu algumas aulas. PERGUNTA Se a língua russa -
 tudou no curso mencionado, RESPONDEU que não fez o curso re-
 mantem um curso de língua russa. PERGUNTA Em que forma es-
 DEU que Instituto de Intercambio Cultural Brasil-Russas, que
 desta citar o nome de um professor e local de ensino, RESPON-
 que estudando em livros e com professores. PERGUNTA Se po-
 gles e Russo. PERGUNTA Onde aprender o Russo, responder -
 que idiomas fala, RESPONDEU que fala Espanhol, Francês, In-
 enciar o processo que venha resultar deste I.P.M. PERGUNTA -
 que uma resposta positiva ou negativa a perguntas possa influ-
 tuição, não pode ser submetido a investigações judiciais e
 considera que a prática de um direito assegurada pela Consti-
 sia e a sua negativa de esclarecer esse ponto, RESPONDEU que
 correlação que pode existir entre o seu direito de ir a Rus-
 direito que a Constituição lhe assegura. PERGUNTA Sobre a
 deseja fazer nenhuma declaração a respeito, por ser esse um
 todo Brasil. PERGUNTA Se ja foi a Russas, responder que não
 foram colhidas mais de 50.000 (cincoenta mil) assinaturas em
 continuação ...

----- continuação -----
durante a direção de Mario Alves ou de Orlando Bonfim, RESPONDEU que nos dois períodos. PERGUNTADO se teve outros contatos com Mario Alves além de os do jornal, RESPONDEU que é seu amigo pessoal. PERGUNTADO se assinou a carta convocatória de solidariedade a Cuba, RESPONDEU que, creê que sim, inclusive trabalhou ativamente na organização do congresso, motivo pelo qual foi preso na ocasião na sede do partido socialista trabalhista onde se reunia a comissão organizadora. PERGUNTADO se com o conhecimento das várias linguas que possui poderia ser o elemento de grande importância nas relações com comunistas de outros países, RESPONDEU que conheceu diversas personalidades que aqui passaram, não por conhecer linguas, mas por sua curiosidade pessoal. PERGUNTADO se dirigiu ou orientou, alguma organização de intercambio entre o Brasil e outro país da area socialista, RESPONDEU que como comunista procurou trabalhar ativamente para o desenvolvimento das relações culturais entre os povos brasileiros e os dos países socialistas, uma vez que considera o estreitamento dessas relações como benéficos a ambos os países, bem como a causa da paz, PERGUNTADO se acredita na vitória do comunismo no Brasil, respondeu que creê que o socialismo sera vitorioso em todo mundo, inclusive no Brasil, mais cedo ou mais tarde, e que o regime socialista é o que pode proporcionar mais desenvolvimento e bem estar ao povo de nossa patria. PERGUNTADO como vê este caminho para o socialismo, através da violencia ou por meios pacíficos, RESPONDEU que os comunistas no momento atual consideram que o Brasil não está maduro para passar ao regime socialista e que precisa completar o desenvolvimento independente da sua economia e modificar profundamente a estrutura agraria, ainda dentro dos marcos dos sistemas capitalistas e que ao se realizarem estas condições criar-se-ão as premissas para a passagem ao sistema socialista de produção, PERGUNTADO se considera que o socialismo se podera implantar no Brasil a longo prazo, RESPONDEU que é preciso primeiro que se realizem essas condições citadas na resposta anterior, isto é, reforma agraria e a independencia-economica. PERGUNTADO se a independencia economica consiste na nacionalização de todos os capitais, RESPONDEU que não, que significa em retirar os ramos chaves da economia nacional da dominação dos monopólios, digo, monopolios imperialistas. PERGUNTADO se pode citar esses ramos chaves, RESPONDEU: energia-eletrica, comercio exterior do café que está nas mãos, em grande parte das firmas americanas, distribuição do petróleo, industria automobilistas e a construção naval ainda estão em grande parte nas mãos desses grupos estrangeiros e os bancos-de deposito. PERGUNTADO como vê a reforma adequada a socialização do país RESPONDEU que julga, como um complemento da Revolução Democrática que foi iniciada em fins do século passado que até hoje não foi completada. PERGUNTADO se já ouviu falar nas cadernetas de Prestes, RESPONDEU que já. PERGUNTADO qual a sua opinião sobre elas RESPONDEU que lhe foram exibidas por um inspetor Apolonio em São Paulo que não foram reconhecidas como autenticas pelo depoente. PERGUNTADO porque não as reconheceu como autenticas, RESPONDEU que não as reconheceu como autenticas. PERGUNTADO se pode afirmar se elas não são autenticas, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se pode afirmar que elas são falsas, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se admite que possam ser verdadeiras, RESPONDEU que não reconhece a autenticidade delas, por isso admite isso. PERGUNTADO se todos os Partidos Comunistas em todo mundo possuem um comite central e se sabe se o Partido Comunista no Brasil, também o tem, RESPONDEU que os estatutos do Partido Comunista Brasileiro (em organização) submetidos a Justiça Eleitoral, estabeleceu que a direção do Partido é o seu congresso e entre um congresso e outro ela é exercida por um diretor nacional. PERGUNTADO se conhece uma pessoa chamada Ciro Rocha, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se conhece o General o General OEST, RESPONDEU que conheceu em mil novecentos e trinta e cinco no 3º Regimento de

Francisco de Castro

Francisco de Castro

Francisco de Castro

É VÁLIDO O ACRÉSCIMO DA PALAVRA "NÃO" FEITA A TINTA CARMIM.
EM 21 de NOV 64
Francisco de Castro
Francisco de Castro

Francisco de Castro
Mag...

----- continua -----

durante a direção de Mario Alves ou de Orlando Bonfim, RESPON
 DEU que nos dois períodos. PERGUNTA se teve outros contatos
 com Mario Alves além de os do jornal, RESPONDEU que e seu am
 go pessoal. PERGUNTA se assinou a carta convocatória de so-
 lidiedade a Cuba, RESPONDEU que, cre que sim, inclusive tra-
 balhou ativamente na organização do congresso, motivo pelo
 qual foi preso na ocasião na sede do partido social trabalh
 ta onde se reuniu a comissão org nizadora. PERGUNTA se com
 o conhecimento das várias línguas que possui poderia ser o e-
 lemento de grande importância nas relações com comunistas de
 outros países, RESPONDEU que conheceu diversas personalidades
 que aqui passaram, não por conhecer línguas, mas por sua culti
 cidade pessoal. PERGUNTA se dirigiu ou orientou, alguns or-
 ganizações de intercambio entre o Brasil e outro país das áreas
 socialista, RESPONDEU que como comunista procurou trabalhar a
 tivamente para o desenvolvimento das relações culturais entre
 os povos brasileiros e os dos países socialistas, uma vez que
 considero o estreitamento dessas relações como benéficas a am
 dos os países, bem como a causa da paz, PERGUNTA se acredit-
 ta na vitória do comunismo no Brasil, RESPONDEU que cre que o
 socialismo será vitorioso em todo mundo, inclusive no Brasil,
 mais cedo ou mais tarde, e que o regime socialista o que po-
 de proporcionar mais desenvolvimento e bem estar ao povo de
 nossa pátria. PERGUNTA como vê este caminho para o socialis-
 mo, através da violência ou por meios pacíficos, RESPONDEU que
 os comunistas no momento atual consideram que o Brasil não es-
 tá maduro para passar ao regime socialista e que precisa com-
 pletar o desenvolvimento independente da sua economia e modi-
 ficar profundamente a estrutura agrária, ainda dentro dos mar-
 cos dos sistemas capitalistas e que ao se realizarem estas con-
 dições criar-se-ão as premissas para a passagem ao sistema so-
 cialista de produção, PERGUNTA se considera que o socialis-
 mo se poderia implantar no Brasil a longo prazo, RESPONDEU que
 e preciso primeiro que se realizem essas condições citadas na
 resposta anterior, isto é, reforma agrária e a independência
 econômica. PERGUNTA se a independência econômica consiste
 na nacionalização de todos os capitais, RESPONDEU que não, que
 significa em retirar os ramos-chaves da economia nacional da
 dominação dos monopólios, digo, monopólios imperialistas. PER-
 GUNTA se pode citar esses ramos-chaves, RESPONDEU: energia
 elétrica, comércio exterior do café que está nas mãos, em
 grande parte de firmas americanas, distribuição de petróleo, in-
 dústrias automobilísticas e a construção naval ainda estão em
 grande parte nas mãos desses grupos estrangeiros e os bancos
 de depósito. PERGUNTA como vê a reforma agrária a socialis-
 zação do país, RESPONDEU que julga, como um complemento da re-
 volução Democrática que foi iniciada em fins do século passa-
 do que ate hoje não foi completada. PERGUNTA se já ouviu al-
 guma coisa nas cadeiras de Prestes, RESPONDEU que já. PERGUNTA se
 qual a sua opinião sobre elas, RESPONDEU que lhe foram exibi-
 das por um inspetor Apolonio em São Paulo que não foram reco-
 nhecidas como autênticas pelo depoente. PERGUNTA porque não
 as reconheceu como autênticas, RESPONDEU que não as reconheci
 a como autênticas. PERGUNTA se pode afirmar se elas não são
 autênticas, RESPONDEU que não. PERGUNTA se pode afirmar
 que elas são falsas, RESPONDEU que não. PERGUNTA se admite
 que possam ser verdadeiras, RESPONDEU que não reconhece a au-
 tenticidade delas, por isso admite isso. PERGUNTA se todos
 os Partidos Comunistas em todo mundo possuem um comitê central
 e se sabe se o Partido Comunista no Brasil, também o tem, RES-
 PONDEU que os estatutos do Partido Comunista Brasileiro tem
 organizações) submetidos a Justiça Eleitoral, estabelecerem que-
 a direção do Partido e o seu congresso e entre um congresso
 e outro ela e exercida por um diretor nacional. PERGUNTA se
 conhece uma pessoa chamada Giro Rocha, RESPONDEU que não. PER-
 GUNTA se conhece o General OEST, RESPONDEU que co-
 nheceu em mil novecentos e trinta e cinco no 3º Regimento de

----- continua -----

Linha de produção

----- continuação -----
 3º Regimento de Infantaria. PERGUNTADO se conhece Dinarco -
 Reis, RESPONDEU que sim e que esteve preso com ele. PERGUN-
 TADO se conhece Nery Reis de Almeida, RESPONDEU que conhece
 e que esteve com ele recentemente. PERGUNTADO se conhece -
 também Giocondo Dias e Jacob Gorender, RESPONDEU que conhece
 a ambos. PERGUNTADO como acha que esta Revolução, a de 31 de
 março de 1964, foi realizada e atingidos os seus resultados -
 em que toda infiltração conseguida no governo deposto, foi
 aniquilada, digo, aniquilada de uma hora para outra, RESPON-
 DEU QUE não considera que tenha havido evolução, porque re-
 volução é mudança de estrutura de econômica e de classe no
 poder. Houve um golpe militar e a instalação de uma ditadura
 militar através do Ato Institucional. PERGUNTADO se acha que,
 por conseguinte, que o regime atual atual esta fora dos qua-
 dros da Constituição, RESPONDEU que tudo foi feito sob pre-
 texto e defesa da Constituição e que, no entanto, através do A-
 to Institucional a violentou profundamente, suprimindo os -
 direitos e garantias do artigo cento e quarenta e um. PERGUN-
 TADO se o Comunismo fosse vitorioso aqui, estes direitos e
 garantias seriam mantidos. RESPONDEU que a democracia socia-
 lista se for instaurada aqui, sera muito mais ampla que a De-
 mocracia formal. PERGUNTADO se neste sistema de democracia -
 formal existe democracia de imprensa, RESPONDEU que para os
 ricos, que é monopolizada principalmente pelas firmas podero-
 sas. PERGUNTADO se a firma de Samuel Wainer esta incluída en-
 tre elas, respondeu que inclusive a de Samuel Wainer. PERGUN-
 TADO como explica os comunistas se aliarem ao governo João -
 Golart, RESPONDEU que os comunistas tinham documentos que de-
 claravam oposição ao governo do sr João Golart. PERGUNTADO -
 se havia comunistas no governo do sr João Golart, RESPONDEU-
 que não, que não conhecia nenhum comunista no governo. PER-
 GUNTADO se conhecia a declaração de Prestes que os comunis-
 tas estavam no governo e sim no poder, RESPONDEU que não não
 a conhece e que não corresponde a verdade, absolutamente. --
 PERGUNTADO qual a opinião sobre Leonel Brizola, RESPONDEU -
 que a resposta foi publicada em varios documentos elogiando
 as suas ações patrióticas e criticando posições que considera-
 va erroneas. PERGUNTADO sobre a sua opinião sobre o governo-
 de Jango, RESPONDEU que e a que foi expressa publica e reite-
 radamente pelos comunistas em documentos e artigos assinados
 em que expressaram sua oposição ao governo do sr João Golart
 embora apoiando alguns aspectos positivos de seu governo. PER-
 GUNTADO sobre fatos do governo Jango, como por exemplo sobre
 a rebelião de Brasília, RESPONDEU que foi uma rebelião preci-
 pitada embora as suas aspirações era m nacionalistas. PERGUN-
 TADO quanto a revolta dos marinheiros, RESPONDEU que não hou-
 ve rebelião, pois os marinheiros se reuniram numa sociedade-
 civil, que é o Sindicato dos Metalurgicos. PERGUNTADO sobre-
 o comício do dia treze de março de mil novecentos e sessenta
 e quatro, na Central do Brasil, RESPONDEU que foi um comício
 democratico e uma bela demonstração de democracia e de civis-
 mo. PERGUNTADO sobre a reunião do Automovel Clube. RESPONDEU
 que não tomou conhecimento dela. PERGUNTADO sobre a organiza-
 ção do grupo dos onze, RESPONDEU que não atentou para deta-
 lhes dessa organização, não se interessando por ela. PERGUN-
 TADO o que acha de uma ligação com o ex-deputado Julião, sô-
 bre as Ligas Camponesas, RESPONDEU os comunistas formalizaram
 uma polémica com JULIÃO, porque ele achava que a revolução -
 brasileira, deveria ser dirigida pelos camponeses. PERGUNTADO
 se diverge da ala liderada pelos comunistas JOÃO AMAZONAS,
 POMAR e GRABOIS, RESPONDEU que, em debate publico os comu-
 nistas demonstraram profundas divergencias. PERGUNTADO sobre
 a linha chinesa, isto e, seguida pelos comunistas chineses,
 RESPONDEU que em cada país a revolução devera ser de acordo-
 com a sua peculiaridade. PERGUNTADO se na Russia existe a
 forma de Comunismo preconizada pelos comunistas, RESPONDEU -
 que não. QUE na Russia existe socialismo, mas ainda não exis-
 te comunismo; QUE o socialismo e uma etapa para chegar ao co-
 munismo. PERGUNTADO se a Russia depois de 50 anos de revolu-
 ção, RESPONDEU que não. PERGUNTADO em quantos anos poderão -
 ----- continua -----

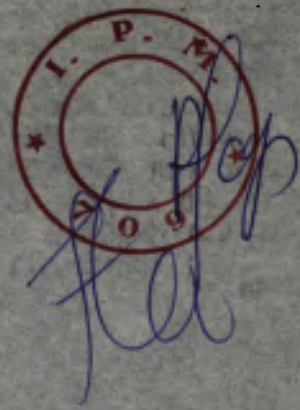
J. P. P. P.

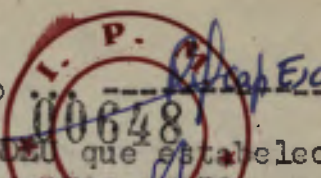
Francisco de Oliveira Costa

Fernando de Camargo

J. P. P. P.

... continua
 2º Regimento de Infantaria. PERGUNTA DO Sr. CONDE DIAS -
 Reis, RESPONDEU que sim e que esteve preso com ele. PERGUN-
 TADO se conhece Nery Reis de Almeida, RESPONDEU que conhece
 e que esteve com ele recentemente. PERGUNTA DO Sr. CONDE -
 também Gonçalo Dias e Jacob Gorenber, RESPONDEU que conhece
 a ambos. PERGUNTA DO Sr. CONDE se esta Revolução, a de 31 de
 março de 1934, foi realizada e atingida os seus resultados -
 em que toda a infra-estrutura conseguida no governo de posto, foi
 anulada, digo, anulada de uma hora para outra, RESPON-
 DEU que não considera que tenha havido evolução, porque re-
 volução e mudança de estrutura de economia e de classe no
 poder. Houve um golpe militar e a instalação de uma ditadura
 militar através do Ato Institucional. PERGUNTA DO Sr. CONDE se
 por conseguinte, que o regime atual atual esta fora dos par-
 tes da Constituição, RESPONDEU que tudo foi feito sob pre-
 texto e defesa da Constituição e que no entanto através do A-
 to Institucional a violação profundamente, permitindo os -
 direitos e garantias do artigo cento e quarenta e um. PERGUN-
 TADO se o Comunismo fosse vitorioso aqui, estes direitos
 garantias seriam mantidos. RESPONDEU que a democracia social
 lista se for instalada aqui, sera muito mais ampla que a De-
 mocracia formal. PERGUNTA DO Sr. CONDE se neste sistema de democracia
 formal existe democracia de imprensa, RESPONDEU que para os
 ricos, que e monopolizada principalmente pelas firmas podero-
 sas. PERGUNTA DO Sr. CONDE se a firma de Samuel Wainer esta incluida en-
 tre elas, respondem que inclusive a de Samuel Wainer. PERGUN-
 TADO como explica os comunistas se aliam ao governo João -
 Goulart, RESPONDEU que os comunistas tinham documentos que de-
 claravam oposição ao governo do sr. João Goulart. PERGUNTA DO -
 Sr. CONDE se havia comunistas no governo do sr. João Goulart, RESPONDEU -
 que não, que não conhecia nenhum comunista no governo. PER-
 GUNTA DO Sr. CONDE se conhecia a declaração de Prestes que os comu-
 nistas estavam no governo e sim no poder, RESPONDEU que não não
 a conhece e que não corresponde a verdade, absolutamente. --
 PERGUNTA DO Sr. CONDE qual a opinião sobre a situação atual, RESPONDEU -
 que a resposta foi publicada em varios documentos elogando
 as suas ações patrióticas e criticando posições que considera-
 va errôneas. PERGUNTA DO Sr. CONDE sobre a sua opinião sobre o governo -
 de João Goulart, RESPONDEU que e a que foi expressa publica e reite-
 radamente pelos comunistas em documentos e artigos assinados
 em que expressaram sua oposição ao governo do sr. João Goulart
 embora apontando alguns aspectos positivos de seu governo. PER-
 GUNTA DO Sr. CONDE sobre fatos do governo João Goulart, como por exemplo sobre
 a rebelião de Brasília, RESPONDEU que foi uma rebelião preci-
 pitada embora as suas aspirações era m nacionalistas. PERGUN-
 TADO quanto a revolta dos marinheiros, RESPONDEU que não há
 ve rebelião, pois os marinheiros se reuniram numa sociedade -
 civil, que e o Sindicato dos Metalurgicos. PERGUNTA DO Sr. CONDE sobre -
 o comitê do dia treze de março de mil novecentos e sessenta
 e quatro, na Central do Brasil, RESPONDEU que foi um comitê
 democrático e uma bela demonstração de democracia e de civi-
 mo. PERGUNTA DO Sr. CONDE sobre a reunião do Automovel Clube, RESPONDEU
 que não tomou conhecimento dela. PERGUNTA DO Sr. CONDE sobre a organiza-
 ção do grupo dos onze, RESPONDEU que não atendeu para deta-
 lhas dessa organização, não se interessando por ela. PERGUN-
 TADO o que acha de uma ligação com o ex-deputado Juliano, so-
 bre as Ligas Camponesas, RESPONDEU os comunistas formalizaram
 uma polémica com JULIANO, porque ele achava que a revolução -
 brasileira, deveria ser dirigida pelos camponeses. PERGUNTA -
 DO Sr. CONDE se diverge da ala liberada pelos comunistas JOÃO AMASONS,
 POMAR e GRABOIS, RESPONDEU que em debate publico os comu-
 nistas demonstraram profundas divergencias. PERGUNTA DO Sr. CONDE sobre
 a linha chinesa, isto e, seguiu pelos comunistas chineses, --
 RESPONDEU que em cada país a revolução deveria ser de acordo
 com a sua peculiaridade. PERGUNTA DO Sr. CONDE se na Russia existe
 forma de Comunismo preconizada pelos comunistas, RESPONDEU -
 que não. QUE na Russia existe socialismo, mas ainda não exis-
 te comunismo; QUE o socialismo e uma etapa para chegar ao co-
 munismo. PERGUNTA DO Sr. CONDE se a Russia depois de 50 anos de revolun-
 ção, RESPONDEU que não. PERGUNTA DO Sr. CONDE em quantos anos poderia -
 -- continua --





poderão alcançar essa etapa final, **RESPONDEU** que estabelecendo o Socialismo no conjunto do mundo, poderemos avançar muito mais depressa. **PERGUNTADO** se o auxílio exterior é básico para alcançar o desenvolvimento, **RESPONDEU** que acha que podera facilitar. **PERGUNTADO** se esse auxílio exterior se manifesta no Brasil, **RESPONDEU** que a existência do socialismo em varios países e as suas conquistas facilitam a conquista de novos adeptos do socialismo. **PERGUNTADO** se conheceu o ex-oficial do Exército chamado KARDEC LEME, **RESPONDEU** que não. **PERGUNTADO** se ja esteve em Maje em 1951, **RESPONDEU** que tem lembrança de estado naquela localidade, mas não se lembra quando e nem para que. **PERGUNTADO** se conhece ZULEICA DA LAMBERT, **RESPONDEU** que sim. **PERGUNTADO** se conhece MARCOS GAICEWOSCHT, **RESPONDEU** que não. **PERGUNTADO** se tinha alguma relação com comunistas que atuavam no meio estudantil, **RESPONDEU** que não. **PERGUNTADO** se conheceu alguns comunistas militares, **RESPONDEU** que não. **PERGUNTADO** se como comunista, em que setor orientava mais as suas atividades, **RESPONDEU** que orientava a sua atividade no setor político. **PERGUNTADO** se procurava através de conversas ou discussões convencer outras pessoas, **RESPONDEU** que sempre defendeu seus pontos de vistas e opiniões em toda parte. **PERGUNTADO** se participava de algum manifesto ou resolução e alguma publicação, **RESPONDEU** que sempre procurou dar a sua opinião para o estabelecimento do ponto de vista comum para os comunistas. **PERGUNTADO** se a troca de pontos de vistas como eram feitas, **RESPONDEU** que através de debates, discussões, publicações semanais, etc. **PERGUNTADO** onde eram feitas essas reuniões **RESPONDEU** que ja havia respondido anteriormente, em residências escritórios eleitorais, etc, etc, usando o direito constitucional de se reunirem, digo, de se reunirem; haviam varios tipos de reuniões, grandes, pequenas, debates publicos, etc. **PERGUNTADO** se esses trabalhos de tradução e de locutagem na Radio de Moscou se recebia dinheiro estrangeiro, **RESPONDEU** que recebeu dinheiros estrangeiro por trabalho de traduções e hora de de trabalho. **PERGUNTADO** se tem algum livro russo traduzido pelo depoente **RESPONDEU** que não, pois as traduções eram noticias, textos, etc, que eram lidas pelo Radio. **PERGUNTADO** se a qui no Brasil recebeu material russo para ser traduzido, **RESPONDEU** que traduziu alguns capitulos, mas não chegaram a ser publicados. **PERGUNTADO** se se lembrava do livro que traduzira, **RESPONDEU** que so se lembra do autor, ILIA FRAMBURG - Contos Literarios. **PERGUNTADO** se lhe foi solicitada a tradução de artigos politicos, **RESPONDEU** que fez traduções orais de artigos de jornais. **PERGUNTADO** como JANGO foi recebido em MOSCOU, **RESPONDEU** que foi recebido com muita deferência, pois era uma personalidade estatal. **PERGUNTADO** se JANGO fez alguma palestra ou conferência em MOSCOU, **RESPONDEU** que não, pois a sua estada foi apenas de 4 (quatro) dias. **PERGUNTADO** o que estava fazendo, digo, **PERGUNTADO** o que achava da imprensa da Russia, **RESPONDEU** que podera melhorar muito, mas reflete o ponto de vista da maioria do povo. **PERGUNTADO** se na Russia a imprensa e livre, **RESPONDEU** que a imprensa referente a imensa maioria do povo. **PERGUNTADO** se acha que no Brasil a imprensa e apenas nominalmente livre, mas que na realidade representa a opinião de individuos, **RESPONDEU** que sim, que representa opinião de individuos e pequenas classes sociais que se chamam de elite. **PERGUNTADO** se existe o direito de greve na Russia? **RESPONDEU** que: Declarou que na Russia não ha motivos para haver greves pois os operarios são os dirigentes da empresas e são os seus donos. **PERGUNTADO** se os operarios estão sempre satisfeitos, **RESPONDEU** que não, absolutamente. **PERGUNTADO** como manifesta suas insatisfações, **RESPONDEU** que através da sua organização sindical, debatendo as melhorias a serem introduzidas e influenciando para que sejam tomadas medidas pelo Estado para sanar as deficiências. **PERGUNTADO** se comparativamente ao do Brasil, o nivel de vida

Continua

Adnan

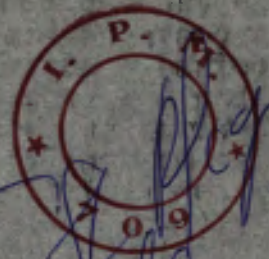
Franci

Indicando de...

Amaram...
Mag...

PERGUNTA se comparativamente ao do Brasil, o nível de vida
sejam tomadas medidas pelo Estado para sanar as deficiências.
paterno as melhorias a serem introduzidas e influindo para que
fações, RESPONDEU que através da sua organização sindical, de-
que não, absolutamente. PERGUNTA como manifesta suas insatis-
GUNTADO SE OS operários estão sempre satisfeitos, RESPONDEU //
rios são os dirigentes das empresas e são os seus donos. PER-
que na Rússia não há motivos para haver greves pois os opera-
existe o direito de greve na Rússia? RESPONDEU que: Declaramos
GUNTADO se
RESPONDEU que sim, que representa opinião de indivíduos e pe-
livre, mas que na realidade representa a opinião de indivíduos,
GUNTADO se acha que no Brasil a imprensa é apenas nominalmente
PONDUEU que a imprensa referente a imprensa maior do povo. PER-
ria do povo. PERGUNTA se na Rússia a imprensa e livre, RES-
que poderá melhorar muito, mas reflete o ponto de vista da maio-
digo, PERGUNTA o que achava da imprensa da Rússia, RESPONDEU
foi apenas de 4 (quatro) dias. PERGUNTA o que estava fazendo
conferência em Moscou, RESPONDEU que não, pois a sua estada //
GUNTADO se JANGO fez alguma palestra ou
PONDUEU que foi recebido com muita deferência, pois era uma per-
de jornais. PERGUNTA como JANGO foi recebido em Moscou, RES-
tigos políticos, RESPONDEU que fez traduções ótimas de artigos
literários. PERGUNTA se lhe foi solicitada a tradução de ar-
RESPONDEU que se lembra do autor, ILLIA FRAMBURG - Contos //
publicados. PERGUNTA se se lembrava do livro que traduzira
PONDUEU que traduziu alguns capítulos, mas não chegaram a ser //
qui no Brasil recebeu material russo para ser traduzido, RES-
rios, textos, etc, que eram lidas pelo Rádio. PERGUNTA se a
lo deponente RESPONDEU que não, pois as traduções eram notícias
de trabalho. PERGUNTA se tem algum livro russo traduzido pe-
ben ditheitos estrangeiro por trabalho de traduções e hora de
de Moscou se recebe ditheito estrangeiro, RESPONDEU que rece-
TADO se esses trabalhos de tradução e de locução na Rádio //
de reuniões, grandes, pequenas, debates públicos, etc. PERGUN-
nal de serem reunidos, digo, de se reunirem; haviam varios tipos
escritores estrangeiros, etc, etc, usando o direito constitucio-
RESPONDEU que já havia respondido anteriormente, em resiliências
feitas, etc. PERGUNTA onde eram feitas essas reuniões
GUNTADO se a troca de pontos de vista como eram
mas publicações, RESPONDEU que sempre procurou dar a sua opini-
GUNTADO se participou de algum manifesto ou resolução e algun-
ou discussões convencer outras pessoas, RESPONDEU que sempre
setor político. PERGUNTA se procurava através de conversas
suas atividades, RESPONDEU que orientava a sua atividade no
GUNTADO se como comunista, em que setor orientava mais as
conhecer alguns comunistas militares, RESPONDEU que não. PER-
atuavam no meio estudantil, RESPONDEU que não. PERGUNTA se
que não. PERGUNTA se tinha alguma relação com comunistas que
que sim. PERGUNTA se conhece MARCOS CAICENOSCHT, RESPONDEU
ra que. PERGUNTA se conhece SULEICA DA LAMBERT, RESPONDEU //
estado naquela localidade, mas não se lembra quando e nem pa-
se já esteve em Maje em 1951, RESPONDEU que tem lembrança de
exercício chamado KANDEC LEME, RESPONDEU que não. PERGUNTA se
deptos do socialismo. PERGUNTA se conhece o ex-oficial de
países e as suas conquistas facilitam a conquista de novos e
Brasil, RESPONDEU que a existência do socialismo em varias //
alcançar o desenvolvimento, RESPONDEU que acha que poderia //
mais depressa. PERGUNTA se o auxílio externo e basto para
do o socialismo no mundo, poderemos avançar muito
poderão alcançar essa etapa final, RESPONDEU que estabeleceu

Continua



P. 111 EIC
00645

de vida na Rússia é superior ou inferior, RESPONDEU que o ní-
 vel de vida médio do povo é superior ao do povo brasileiro,
 mas que o padrão da pequena burguesia no Brasil é mais abasta-
 do que o de nível médio da Rússia. PERGUNTADO se as condições
 de vida das pessoas que vivem nos centros abastados como Mos-
 cou se comparam com as das que vivem nas regiões mais longin-
 quas, RESPONDEU que não sabe porque não viu pessoalmente, mas
 pelo que viu através dos filmes documentários, acha que ape-
 sar de ser um nível menor do que o das cidades é bem elevado,
 superior ao dos nossos camponeses. PERGUNTADO que acha devido
 a estes fatos recentes, o prestígio de PRESTES possa ter sido
 abalado, RESPONDEU que não. É meio subjetivo, só uma pesquisa
 de opinião poderia responder. PERGUNTADO o que acha dessas in-
 vasões de terras insufladas por pessoas como uma revolta da
 situação agrária nacional, RESPONDEU que acha que a imensa
 maioria de invasões de terras não foram insufladas por nin-
 guém. Foram resultantes da tentativa de expulsão de campone-
 ses das terras que legitimamente lhes pertencia. PERGUNTADO
 se conhecia a caligrafia de PRESTES, RESPONDEU que não tinha
 ideia muito precisa da mesma. PERGUNTADO se sabia que nas ca-
 dernetas de PRESTES seu nome era dos mais citados, RESPONDEU
 que sim, como lhe disse o Inspetor Apolônio. PERGUNTADO se é
 parente de IVAN RAMOS RIBEIRO, RESPONDEU que é cunhado. PER-
 GUNTADO se sempre comungaram das mesmas ideias, RESPONDEU que
 sim. PERGUNTADO se isso foi desde o início de suas vidas mili-
 tar, RESPONDEU que tiveram uma atuação na Aliança Libertado-
 ra. PERGUNTADO quando se tornou comunista, RESPONDEU que, na
 prisão, após o movimento de 1935, lendo obras e estudando o
 Marxismo. PERGUNTADO, e antes da revolução? RESPONDEU que era
 pela Aliança Libertadora. PERGUNTADO se recentemente não lhe
 pareceu que a vitória comunista estava na iminência de ser al-
 cançada? RESPONDEU que não. Não havia vitória socialista em
 vista. Havia possibilidade de se concretizar uma vitória da
 revolução democrática burguesa no Brasil. PERGUNTADO a que
 atribue o despreparo da massa popular? RESPONDEU que não ha-
 preparo político do nosso povo, pois a maior parte, maioria é
 de analfabeto. PERGUNTADO que acha então de um país onde o po-
 vo é mais miserável não tem condições de se implantar o socia-
 lismo, RESPONDEU que não. A China, por exemplo, que é um país
 muito mais atrasado possuía condições mais favoráveis. Cada
 país percorrerá o seu próprio caminho. PERGUNTADO como foi im-
 plantado o regime comunista na Polônia, Tchecoslováquia, Hun-
 gria etc, RESPONDEU que nesses países se criaram condições pró-
 prias. O nazismo em muito ajudou, através da classe dominante.
 PERGUNTADO se observou se os povos desses países estão satis-
 feitos, RESPONDEU que, pessoalmente, não. As estatísticas mos-
 tram, no entanto, que houve uma melhoria nas suas condições
 de vida. PERGUNTADO se o progresso da China Comunista tem si-
 do tão grande em todos os setores, tanto como no setor atômi-
 co, RESPONDEU que sim, avançaram extraordinariamente. PERGUN-
 TADO que acha da divergência entre a Rússia, e a China, RESPON-
 DEU que é uma divergência que existe entre eles. Que eles têm
 de resolver. PERGUNTADO se essa divergência se reflete no Bra-
 sil, RESPONDEU que sim, positivamente. PERGUNTADO qual a opi-
 nião sobre a queda do Kruchev, RESPONDEU que não tem ainda u-
 ma opinião firmada. PERGUNTADO se acha que esta opinião, dig-
 queda foi ocasionada por algum erro cometido por ele, RESPONDEU
 que não tem para dados para isto. PERGUNTADO se acha que Mi-
 guel Arrais é comunista, RESPONDEU que não. PERGUNTADO o que
 acha do governador Mauro Borges, RESPONDEU que não tem ele-
 mentos para formar sobre ele. PERGUNTADO se é admirador de Fi-
 del Castro, RESPONDEU que sim. ELE é um grande homem. PERGUN-
 TADO qual o motivo da prisão anterior a atual, RESPONDEU que
 foi por haver protestado energicamente pela invasão, digo, -
 contra a invasão pela invasão da sede do PST, onde funcionava
 a comissão de solidariedade a Cuba, isto, e a comissão organi-
 zadora do solidariedade a Cuba, PERGUNTADO qual a datação da
 referida prisão, RESPONDEU que ficou preso por oito dias. PER-
 GUNTADO se deu tempo de participar do congresso, RESPONDEU

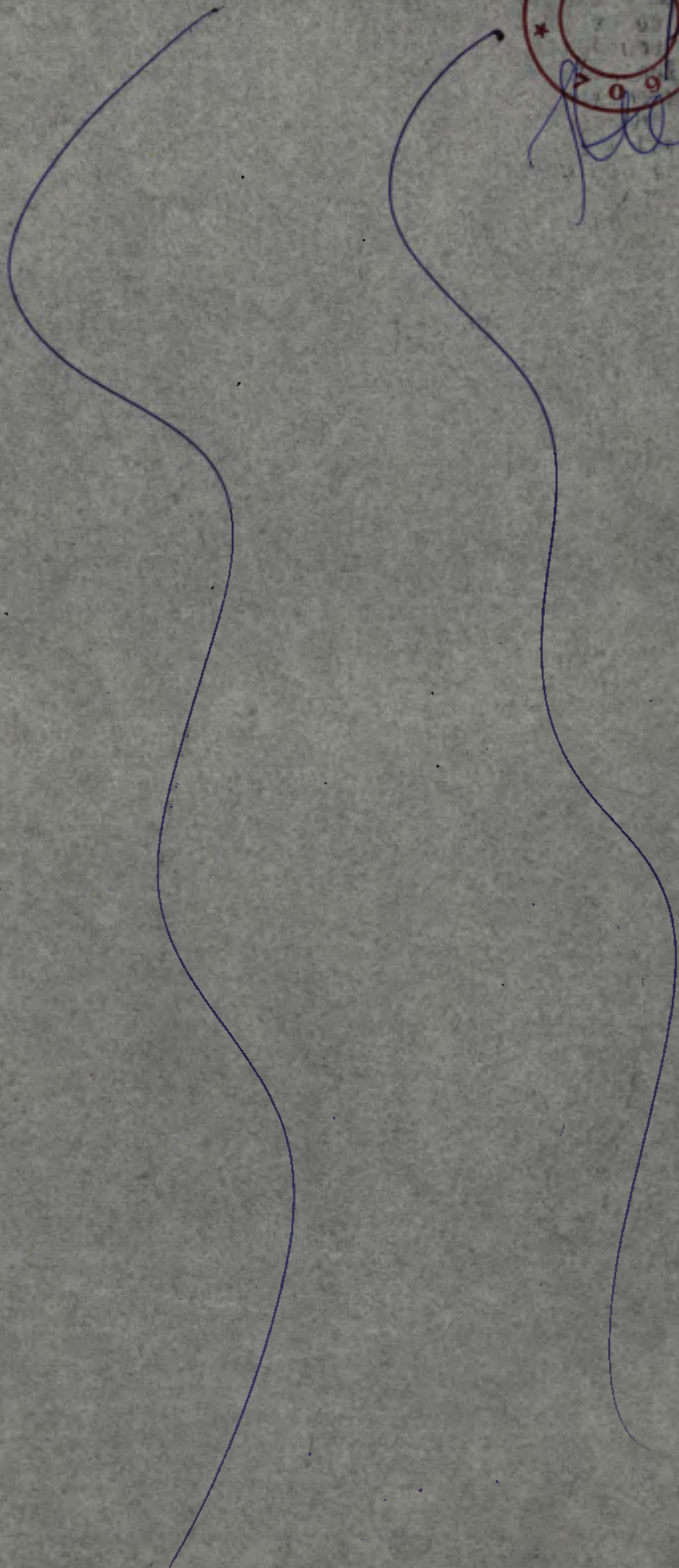
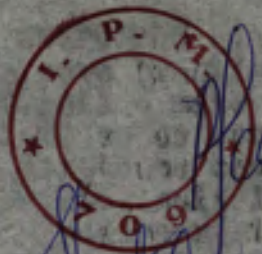
Francisco de Paula

Francisco de Paula

*Indicando de Carta 110
Ten Cel*

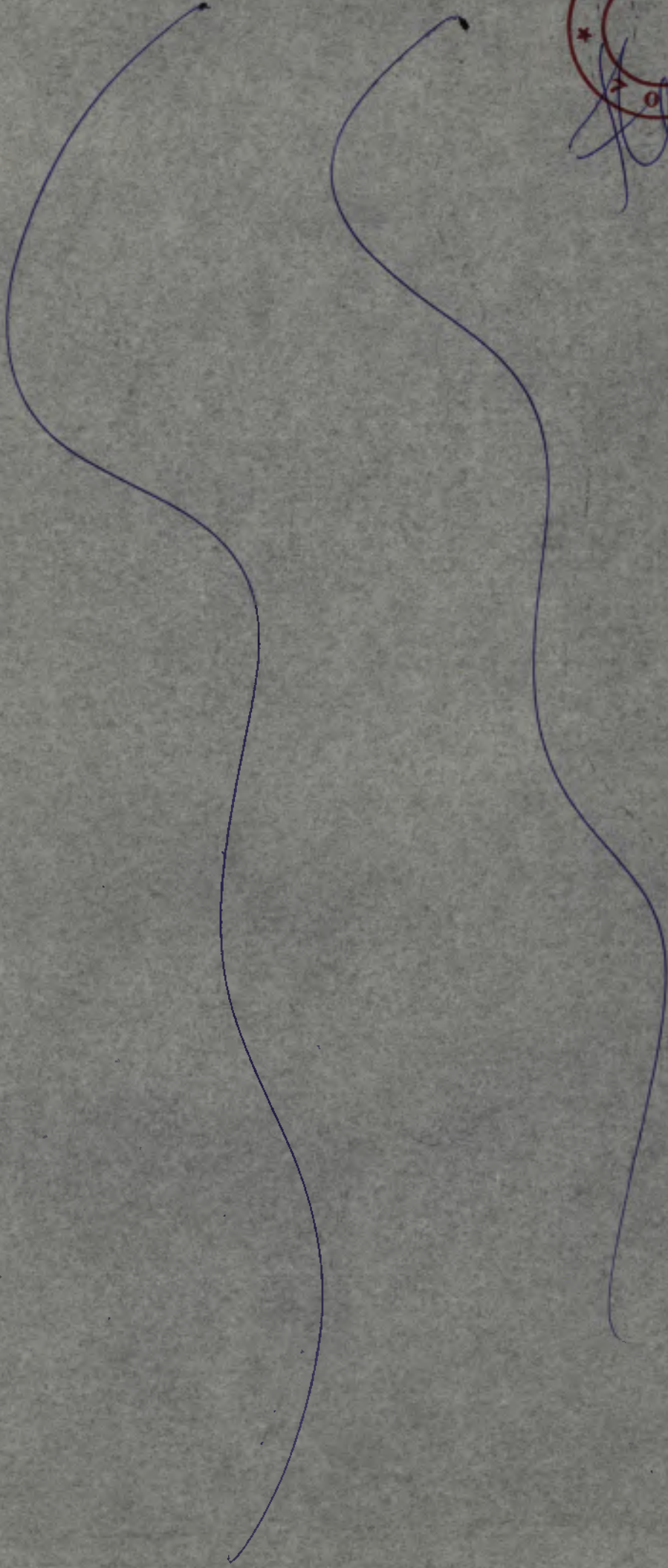
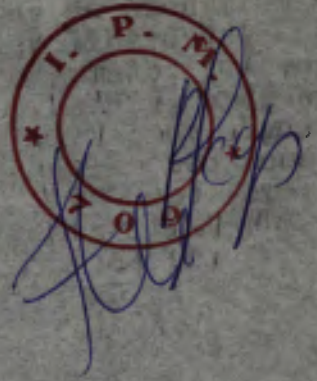
Francisco de Paula
156

de vida na Rússia é superior ou inferior, RESPONDEU que o nível de vida médio do povo é superior ao do povo brasileiro, mas que o padrão de vida na Rússia é mais elevado do que o de nível médio da Rússia. PERGUNTOU se as condições de vida das pessoas que vivem nos centros abastados como Moscou se comparam com as das que vivem nas regiões mais longínquas, RESPONDEU que não sabe porque não viu pessoalmente, mas pelo que viu através dos filmes documentários, acha que apesar de ser um nível menor do que o das cidades e bem elevado superior ao dos nossos campos. PERGUNTOU que acha devida a estes fatos recentes, o prestigio de PRESTES para ter sido abalado, RESPONDEU que não. É meio subjetivo, se uma pessoa de opinião poderia responder. PERGUNTOU o que acha dessas invasões de terras inutilizadas por pessoas como uma revolta de situação agrária nacional, RESPONDEU que acha que a imensa maioria de invasões de terras não foram inutilizadas por ninguém. Foram resultantes da tentativa de exploração de campos e das terras que legitimamente lhes pertenciam. PERGUNTOU se conecta a situação de PRESTES, RESPONDEU que não tinha ideia muito precisa da mesma. PERGUNTOU se sabia que nas condições de PRESTES seu nome era dos mais citados, RESPONDEU que sim, como lhe disse o Inspetor Apolinário. PERGUNTOU se é parente de IVAN RAMOS RIBEIRO, RESPONDEU que é cunhado. PERGUNTOU se sempre comparem as mesmas ideias, RESPONDEU que sim. PERGUNTOU se isso foi desde o início de suas vidas militando, RESPONDEU que tiveram uma atuação na Aliança Libertadora. PERGUNTOU quando se tornou comunista, RESPONDEU que, na primeira época, após o movimento de 1935, lendo obras e estudando o marxismo. PERGUNTOU e antes da revolução? RESPONDEU que era pela Aliança Libertadora. PERGUNTOU se recentemente não lhe pareceu que a vitória comunista estava na iminência de ser alcançada? RESPONDEU que não. Não havia vitória socialista em vista. Havia possibilidade de se concretizar uma vitória da revolução democrática burguesa no Brasil. PERGUNTOU a que atribui o despreparo da massa popular? RESPONDEU que não há preparo político no nosso povo, pois a maior parte, maioria e de análise. PERGUNTOU que acha então de um país onde o povo é mais miserável nas condições de se implantar o socialismo, RESPONDEU que não. A China, por exemplo, que é um país muito mais atrasado possui condições mais favoráveis. Cada país percorre o seu próprio caminho. PERGUNTOU como foi implantado o regime comunista na Polónia, Tchecoslováquia, Hungria etc, RESPONDEU que nesses países se criaram condições próprias. O marxismo em muito ajudou, através de classe dominante. PERGUNTOU se observou se os povos desses países estão satisfeitos, RESPONDEU que, pessoalmente, não. As estatísticas mostram, no entanto, que houve uma melhoria nas suas condições de vida. PERGUNTOU se o progresso da China comunista tem sido tão grande em todos os setores, tanto como no setor atômico, RESPONDEU que sim, avançaram extraordinariamente. PERGUNTOU que acha da divergência entre a Rússia e a China, RESPONDEU que é uma divergência que existe entre eles. Que eles têm de resolver. PERGUNTOU se essa divergência se reflete no Brasil, RESPONDEU que sim, positivamente. PERGUNTOU qual a opinião sobre a queda de Khrushchev, RESPONDEU que não tem ainda nenhuma opinião formada. PERGUNTOU se acha que esta opinião, diga-se, queda foi ocasionada por algum erro cometido por ele, RESPONDEU que não tem para dados para isto. PERGUNTOU se acha que Miguel Arratia é comunista, RESPONDEU que não. PERGUNTOU o que acha do governador Mauro Borges, RESPONDEU que não tem elementos para formar sobre ele. PERGUNTOU se é admirador de Fidel Castro, RESPONDEU que sim. É um grande homem. PERGUNTOU qual o motivo da prisão anterior a atual, RESPONDEU que foi por haver protestado energicamente pela invasão, digo, contra a invasão pela invasão da sede do PET, onde funcionava a comissão de solidariedade a Cuba, isto, e a comissão organizadora de solidariedade a Cuba, PERGUNTOU qual a situação da referida prisão, RESPONDEU que ficou preso por oito dias. PERGUNTOU se deu tempo de participar do congresso, RESPONDEU - continua -



BRISOLA seria um Fidel Castro brasileiro, RESPONDEU que não
 dando-se marxista após as razões americanas. PERGUNTOU se
 curando entrar em entendimentos, pois não era comunista. Tor-
 dade que no Brasil. FIDEL CASTRO esteve nos Estados Unidos pro-
 existe liberdade, RESPONDEU que sim, pois lá existe mais liber-
 e inteiramente estabelecida. PERGUNTOU se somente em Cuba
 não existem liberdades fundamentais e democráticas, garantidas
 liberdades não restauradas em regime fascista declarado, mas que
 mais liberdade, RESPONDEU que não, ainda existem algumas li-
 bade de ir e vir. PERGUNTOU se em nosso país não existe mais
 respeito-la em sua plenitude, a garantia de cidadã e a liber-
 tatisfeito com a Constituição, RESPONDEU que não, mas se deve
 plena do Ato Institucional. PERGUNTOU se esta plenitude sa-
 a realização dos atos que foram praticados durante a vigência
 sindical. RESPONDEU que o povo deve se organizar para exigir
 de lutar o povo para se organizar para a volta da liberdade
 dos comunistas era o jornal "NOVOS RUMOS". PERGUNTOU como de-
 bade sindical. Disse que o jornal que exprime os pensamentos
 lutar pelas liberdades públicas, liberdade de opinião e liber-
 ser a luta dos comunistas, RESPONDEU que os comunistas devem
 que foram colegas na Escola de Guerra. PERGUNTOU qual deve
 não teve oportunidade de falar com o Coronel HUMBERTO DEBES
 RE DE ABRIL para trocar ideias sobre a carta, RESPONDEU que
 Cid Sampaio. PERGUNTOU se esteve com o Coronel HUMBERTO FREI-
 tin da Polícia ou da Secretaria de Segurança a serviço do Sr.
 deis de quem falsificou a carta, RESPONDEU que supõe que par-
 ção que não viu necessidade de fazê-lo. PERGUNTOU se tem i-
 nio, RESPONDEU que não, pois era tão grosseira a falsifica-
 da carta atribuída ao dependente dirigida ao Ex-dep Marcos An-
 tar muito. PERGUNTOU se houve exame grafológico da imitação
 para mostrar e que seus artigos de consumo ainda podem melhor-
 certa decepção, RESPONDEU que os russos mostraram o que tinham
 resante. PERGUNTOU se no confronto dos produtos houve uma
 mostra russa, RESPONDEU que foi uma exposição bastante inte-
 elementos russos, RESPONDEU que não. PERGUNTOU que sehou da
 PERGUNTOU se durante a exposição russa manteve contactos com
 países socialistas, que vivem ao Brasil, RESPONDEU que não.
 não. PERGUNTOU se teve alguma vez contacto com delegações de
 para todo o pessoal no trabalho de campo, RESPONDEU que
 PERGUNTOU se se lembra de ter feito uma proposta a PRESTES
 ago na Rússia, os Estados Unidos fizeram várias Voltas Redon-
 soube, por acaso, que antes de ser instalada a indústria do
 Aliança e para o progresso dos Estados Unidos. PERGUNTOU se
 PERGUNTOU sobre a Aliança para o progresso, RESPONDEU que a
 que o que se faz para intrigar os povos com atos forçados.
 Latina teve algum motivo para protestar, RESPONDEU não, por-
 quando soube que Cuba enviava armas para a subversão na América
 ao direito de autodeterminação do povo cubano. PERGUNTOU
 só, RESPONDEU que foi um Congresso de solidariedade e apoio
 vez do manifesto. PERGUNTOU qual era a finalidade do Congres-
 o conviões para o Congresso, RESPONDEU que foi conviões atra-
 ção, RESPONDEU que foi preso na véspera. PERGUNTOU quem
 do Congresso e se apresentou, PERGUNTOU se participou do Con-
 por quem foi conviões para o Congresso, RESPONDEU que soube
 nifesto assinado por muitas altas personalidades. PERGUNTOU
 RESONDEU que esse Congresso foi lançado por intermédio de ma-
 não estava. PERGUNTOU se o Congresso foi ideia de Juliano,
 gente da Comissão Organizadora do Congresso, mas no momento
 o Gen Gonzaga Leite estava lá, RESPONDEU que ele era o presi-
 dos mais de lá, mas foram soltos imediatamente. PERGUNTOU se
 QUANTO se foi preso com mais alguém, RESPONDEU que foram presos
 voçado, RESPONDEU que sim, mas não se recorda do seu nome. PER-
 Secção da Comissão. PERGUNTOU e foi defendido por algum ad-
 beiro comido no saguão do Edifício Santos Valada, onde era a
 DEU que protestou pela prisão, inclusive alguns, fez verda-
 so. PERGUNTOU o que fez depois de posto em liberdade, RESPON-
 do Congresso, RESPONDEU que não, de vez que se encontrava pre-
 oite dias. PERGUNTOU se mesmo tendo sido preso, participou -
 continução

Handwritten note in purple ink, possibly a signature or reference.



00651 cap EIC

continuação

que não sabe, mas que a organização dos grupos do I. não satisfaziam as necessidades do povo e do momento. As necessidades eram: uma ampla frente unica, que realizasse as verdadeiras reformas basicas. Forças comunistas, trabalhistas, democraticas cristãs e a Frente Parlamentar Nacionalista era um movimento que pressionaria o governo para as reformas imediatas, basicas para constituir um governo verdadeiramente democratico e nacionalista. PERGUNTADO se a vida dos comunistas e um livro aberto porque um elemento como PRESTES se encontrou apos a Revolução, RESPONDEU que porque, digo, RESPONDEU porque elementos como PRESTES deveria tomar precauções para que não viessem sofrer coação dos elementos policiais dessa / governo revolucionario. PERGUNTADO qual a opinião do depoente sobre JACOB GOREIDER, respondeu: e um rapaz culto e inteligente, embora possa divergir em alguns pontos. PERGUNTADO o que acha de CARLOS LACHERDA, respondeu que e um elemento alto / mento revolucionario e que se opõe a qualquer reforma. E de / como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do Inquerito por findas as presentes declarações que, lidas e achadas conforme, assina, comigo, Capitão RAYMUNDO THE-OTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO
 Ten Cel Enc do I P M

Francisco Antonio Leivas Otero
 FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO
 Iniciado

Paulo Cesar Passes de Azevedo
 Paulo Cesar Passes de Azevedo
 Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 cap

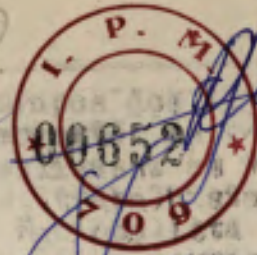
----- continuação -----
 que não sabe, mas que a organização dos grupos dos li não sa-
 tistizam as necessidades do povo e do momento. As necessida-
 des eram: uma ampla frente única, que realizasse as verdadei-
 ras reformas básicas. Forças comunistas, trabalhistas, demo-
 cráticas cristãs e a Frente Parlamentar Nacionalista era um
 movimento que pressionaria o governo para as reformas imedia-
 tas, básicas para constituir um governo verdadeiramente demo-
 crático e nacionalista. PERGUNTA DO Sr. A. dos comunistas
 e um livro aberto porque um elemento como PRESTES se encon-
 tra após a Revolução, RESPONDEU que porque, digo, RESPONDEU
 porque elementos como PRESTES deveria tomar precauções para
 que não viessem sofrer coação dos elementos policiais deuses
 governo revolucionário. PERGUNTA DO Sr. A. opinião do depoen-
 te sobre JACOB CORREIA, respondeu: e um rapaz culto e inteligi-
 gente, embora possa divergir em alguns pontos. PERGUNTA DO
 que acha de CARLOS LACERDA, respondeu que é um elemento alta-
 mente revolucionário e que se opõe a qualquer reforma. E de
 como nada mais háise, nem lhe foi perguntado, deu o encarte-
 do do Indústrio por fidedas as presentes declarações que, li-
 das e achadas conforme, assina, com o, Capitão RAYMUNDO THE-
 OTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, que o
 escrevi.

FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO
 Ten Cel Enc do I P M

Francisco Antonio Leivas Otero

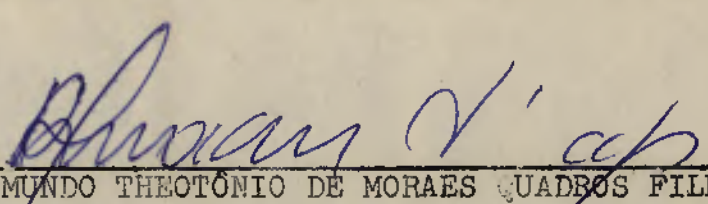
FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO
 Indicado

530



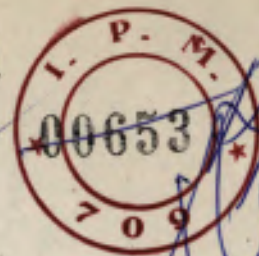
C O N C L U S ã O

Aos 20 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

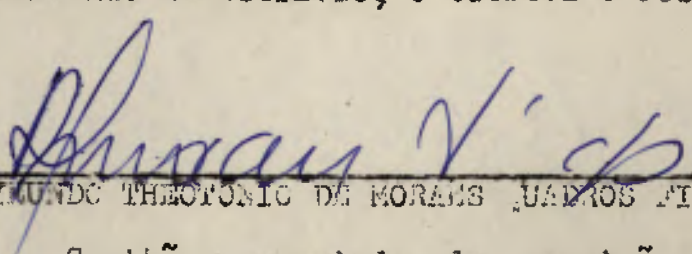
Capitão, servindo de escrivão.

531



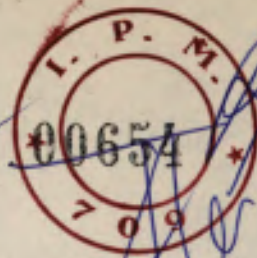
R E C E B I M E N T O

Aos 25 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; de que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

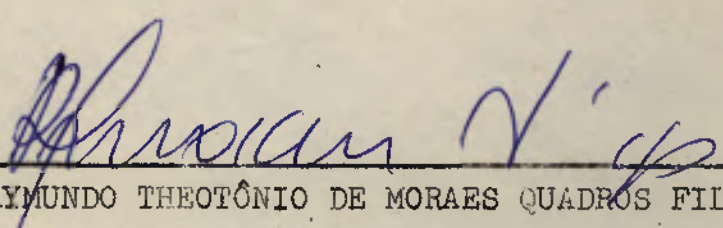
Capitão, servindo de escrivão.

532

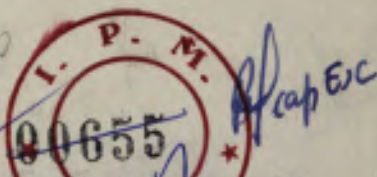


J U N T A D A

Aos 25 dias, do mês de novembro de
mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au
tos dos documentos que adiante se vêem (655), do
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de
escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel primeiro Batalhão de Carros de Combate, presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste inquerito, comigo o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, / servindo de escrivão, compareceu JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes de numero setecentos e nove de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, que lhe foi lida. Em seguida passou aquela / autoridade a interroga-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu que JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS, vinte e quatro anos, cinco de abril de mil novecentos e quarenta, ANIBAL DA SILVA RAMOS e LEONOR / BANDEIRA RAMOS, solteiro, da cidade de São digo Salvador - Bahia, engenheiro agrônomo e residente a rua Nilton Prado numero trinta e cinco apartamento de numero onze no bairro da Gamboa, - Salvador e no Rio de Janeiro a rua Alexandre Calaza numero cinquenta e quatro apartamento numero trezentos e um, no bairro de Grajaú. O indiciado deseja fazer a seguinte declaração previa, que se encontra a quatorze dias na Delegacia de Vigilância site a rua Marechal Floriano, inteiramente incomunicavel e dormindo numa cela do tipo geladeira sobre chão de cimento em condições absolutamente anti-higiênicas. Considerando as prerrogativas a que tem direito de acordo com a Legislação que rege a detenção de presos politicos entendeu ser completamente injustificavel a sua permanência em tal situação. Como não lhe restasse outros meios de protestos dado a sua incomunicabilidade absoluta resolveu declarar-se em greve de fome a partir do dia vinte e três ultimo. Tendo sido chamado a depôr perante o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO no IPM a que esta subordinado resolveu solicitar providências no sentido de que seja cessada tal situação de incomunicabilidade e de absoluta disconsideração a sua condição de preso politico. O Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO encarregado do presente IPM, face a declaração do indiciado faz a seguinte declaração: primeiro, estando o indiciado em curso de greve de fome, como protesto, julga que não se acha em condições de prestar um depoimento com o aspecto de validade necessaria a todos os documentos deste IPM. Segundo, tomara as providências, a seu alcance para que o indiciado seja colocado em condições a que faz juz como preso politico. Terceiro, a incomunicabilidade do indiciado, dependera das necessidades de apuração dos fatos que são objetos do presente IPM, objetivo este, que será colocado em grau de prioridade adequada. Nestas condições resolve suspender o presente depoimento transferindo-o para nova oportunidade. E como nada mais foi dito e nem lhe foi perguntado deu o encarregado deste inquerito por findo o presente termo, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO e comigo RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão, servindo de escrivão, que o escrevi.

Heilton da Rocha Villarinho
 HEILTON DA ROCHA VILLARINHO
 CAPITÃO
 Cap. Antemurda
 TESTEMUNHA

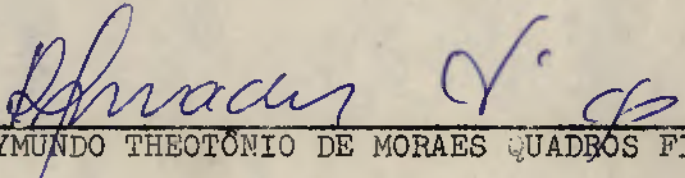
Paulo Cesar Chaves do Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DO AMARANTE - MAJOR
 Major
 TESTEMUNHA

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel
 Encarregado do Inquerito 709
Jose Alberto Bandeira Ramos
 JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS
 Indiciado
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS
 FILHO - Escrivão

534
L. P. M.
00656
709
Hap
Hes

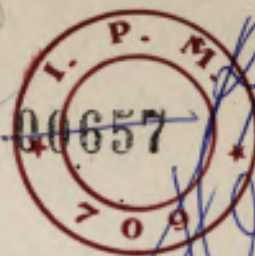
C O N C L U S ã O

Aos 25 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

535



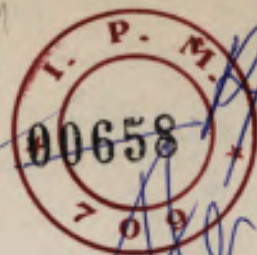
R E C E B I M E N T O

Aos 30 dias, do mês de novembro de
mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão ARMANDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS
FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

ARMANDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

536



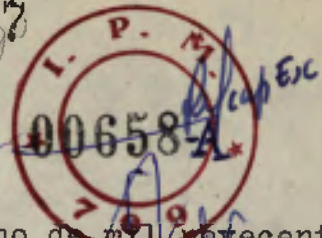
J U N T A D A

Aos 30 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (659/661), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

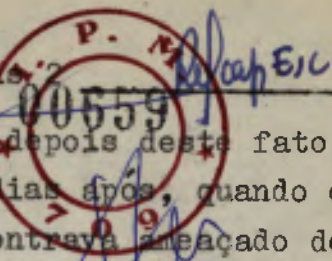


Ferdinando de Carvalho

Aos trinta dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Quartel do Oitavo Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do Inquérito Policial Militar, de // que trata a Delegação de Poderes número setecentos e nove, de // vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, para apurar fatos e devidas responsabilidades de todos aqueles que se enquadrem na Lei de Segurança Nacional e tentem contra a Ordem Política e Social, compareceu o indiciado RENATO PARDO MANIER, que passou a responder as seguintes perguntas: PERGUNTADO seu nome, idade, filiação, estado civil, profissão e residência, RESPONDEU RENATO PARDO MANIER, quarenta anos, nascido em 12 de abril de mil novecentos e vinte e quatro, filho de NICOLAU MANIER e MARINA NUNES / DE SOUZA PARDO MANIER, casado, industrial e residente à Rua Anchieta, vinte seis, apartamento número duzentos e dois. PERGUNTADO se conhece DAGOBERTO RODRIGUES há muito, RESPONDEU que o conhece desde o ano de mil novecentos e cinquenta e nove. disse ainda que o conhecimento do depoente com o Sr Dagoberto, foi apenas puramente social, e que o depoente exercia as funções de Diretor Gerente da Firma LEANDRO MARTINS S.A., em Brasília, e que Dagoberto Rodrigues trabalhava em um Departamento da NOVACAP. PERGUNTADO se no Rio de Janeiro, estreitou essa amizade com Dagoberto Rodrigues, RESPONDEU que após um ano, quando o Sr Dagoberto já era Diretor do DCT, mandou chamar o depoente propondo-lhe ajuda comercial, uma vez o mesmo conhecia as necessidades da firma. PERGUNTADO se nesse período Dagoberto Rodrigues realizou contatos políticos com o depoente, RESPONDEU que nunca o Sr Dagoberto tratou com o mesmo sobre política. PERGUNTADO se compartilhava das ideias políticas de Dagoberto, das quais poderia ter conhecimento pela imprensa, RESPONDEU que não compartilhava e nem compartilha com as mesmas. PERGUNTADO se frequentava o Gabinete do Sr Dagoberto Rodrigues, RESPONDEU que sim, porém raras vezes. PERGUNTADO se observara alguma conduta suspeita de Dagoberto, RESPONDEU que realmente se recorda do fato de Dagoberto declarar constatemente que iria comparecer a uma reunião. PERGUNTADO se durante o período da Revolução, o que fez o depoente, RESPONDEU que no dia trinta e um de março esteve no Gabinete do Coronel Dagoberto, permanecendo na Secretaria junto do Coronel Bandeira de Melo, tendo o Coronel Dagoberto pedido auxílio do depoente para conduzir algumas pessoas de sua família à casa de um parente.

Raymundo Moutinho de Moraes Paes de Sá

Fernando de Castro
Antônio de Castro



de um parente. PERGUNTADO sobre o seu reencontro depois deste fato com o Coronel Dagoberto, RESPONDEU que dois ou tres dias após, quando o coronel Dagoberto lhe telefonou dizendo que se encontrava ameaçado de // morte e lhe pedia auxílio para transportar-se para a Embaixada do Uruguai, a fim de exilar-se, tendo o depoente atendido aquela solicitação e deixando-o na porta da Embaixada do Uruguai. PERGUNTADO se nessa ocasião não lhe ocorreu aconselhar uma outra decisão ao Coronel Dagoberto, RESPONDEU que realmente, já no interior da Embaixada digo, que realmente dias após, quando Dagoberto já se encontrava asilado, tendo ido o depoente à Embaixada, para visitá-lo, em companhia de pessoas / da familia de Dagoberto, aconselhou que se encont digo, se entregasse às autoridades, pois esta seria uma solução melhor para êle e sua familia. PERGUNTADO se antes desta visita já teria estado na Embaixada com Dagoberto, RESPONDEU que, realmente, tres ou quatro dias após o / asilo de Dagoberto, o depoente recebeu um telefonema de um desconhecido pedindo que o depoente comparecesse a um prédio, ao lado da Embaixada do Uruguai a fim de receber um recado de Dagoberto, tendo então, atendido o pedido e lá chegando foi recebido pelo porteiro do edifício, o qual lhe pediu que voltasse àquele local, às vinte uma horas / do mesmo dia para que pudesse receber o referido recado. Acrescentou que comparecendo, de acôrdo com o combinado, ao referido local, foi / indicado pelo porteiro que espiasse para os fundos da Embaixada, por cima de um muro existente no local e que daí, do muro, foi chamado por uma outra pessoa, sua desconhecida, que lhe pediu para seguí-lo, indo então, ter com Dagoberto, isto, nos fundos da Embaixada. PERGUNTADO o que ocorreu durante a entrevista com o Coronel Dagoberto, nesta ocasião, RESPONDEU que durante uma permanência de cerca de trinta minutos, o Coronel Dagoberto ultimou a preparação de uma procuração para sua espôsa, tendo entregue êsse documento juntamente com uma carta para que o depoente fizesse entrega desses documentos a espôsa do Coronel Da goberto. PERGUNTADO sobre se nessas ocasiões não refletira sobre a ilegalidade de suas ações em benefício de Dagoberto, RESPONDEU - que refletira, tendo mesmo se negado a servir-lhe na proposta que lhe foi feita sobre a liquidação do jornal PANFLETO, para a qual Dagoberto pedira o auxílio do depoente, como advogado. PERGUNTADO qual a razão da sua escolha para os constantes pedidos de auxílios feitos pelo Coronel Dagoberto, RESPONDEU que, pessoalmente, julga que se tratou de maior proximidade do depoente, que embora tivesse algumas prevenções sobre a pessoa de Dagoberto, no entanto, naquelas circunstâncias, por um dever de gratidão, não pode deixar de auxiliá-lo. PERGUNTADO / sobre a aparelhagem de rádio que foi instalada n'm edificio ao lado da Embaixada, RESPONDEU que, através da própria espôsa de Dagoberto, foi-lhe solicitado que procurasse um francês de nome Gerbaux, o qual dispunha de um aparelho portátil de rádio-transmissão que poderia ser colocado no edificio ao lado da Embaixada para assegurar comunicações /

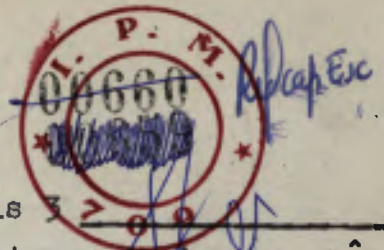
Induza a ele a se apresentar no Cel

Quarta de Maio

Aracy do Rosário

Raymundo Antonio

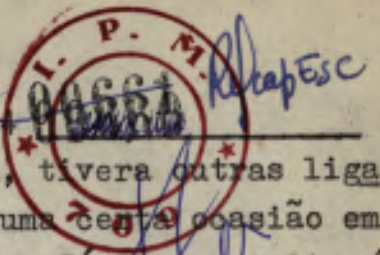
Helton de Souza



PARA assegurar comunicações com Dagoberto. O depoente conduziu o aparelho da casa do Sr Gerbeaux, na Avenida Atlântica, num edifício onde se / acha situada uma agência telegráfica da ALL AMERICAN, tendo o Sr Gerbeaux lhe feito a entrega do aparelho na rua, e lhe dado uma explicação do funcionamento do mesmo. O depoente levou o aparelho para o edifício ao lado / da Embaixada do Uruguai. O depoente conversou com o porteiro sobre o rádio, entrou em ligação com Dagoberto, desejando em seguida retornar com o aparelho, o porteiro, entretanto, declarou que tinha instruções de Dagoberto para que o aparelho ficasse no edifício. PERGUNTADO sobre qual a // conversação que manteve com Dagoberto, pelo rádio, nessa ocasião, RESPONDEU que, embora não se recorde bem, foi sobre a procuração que havia conduzido à família de Dagoberto. PERGUNTADO se manteve outras ligações através do rádio, com Dagoberto, RESPONDEU que, à pedido de familiares de Dagoberto manteve ligações com este duas ou tres vezes, em dias diferentes. PERGUNTADO se manteve apenas ligação com Dagoberto, RESPONDEU que sim. // Acrescentando que essas ligações eram iniciadas com o auxílio de Saulo // Gomes que operava o aparelho dentro da Embaixada. PERGUNTADO se conhecera Gilberto Azevedo, RESPONDEU que numa das ocasiões em que efetuava ligação com Dagoberto, conheceu Gilberto Azevedo que também utilizava o aparelho para comunicar-se com Paulo Schilling. PERGUNTADO se tinha presenciado alguma ligação de Gilberto Azevedo com Paulo Schilling, RESPONDEU que sim, e que nessa ocasião o assunto dizia respeito a providência à adotar com o material existente na redação do PANFLETO. PERGUNTADO o que sabia sobre o Sr Gerbeaux, RESPONDEU que o Sr Gerbeaux era amigo íntimo de Dagoberto, que trabalhava como fornecedor de uma firma de Telecomunicações e que além do fato já narrado sobre o aparelho de rádio portátil, certa vez // transmitiu ao Sr Gerbeaux um recado de Dagoberto em que este pedia ao mesmo para que o procurasse com urgência. PERGUNTADO se durante as suas visitas na Embaixada, observara algum fato especial que lhe chamasse a atenção, RESPONDEU que, apenas ouvira comentários sobre o estado psíquico do Sr Elói Dutra, que se achava transtornado, demonstrando certo desequilíbrio de atitudes. PERGUNTADO se depois da chegada de Dagoberto a Montevideu, teve alguma ligação com ele, RESPONDEU que, por intermédio de uma irmã de Dagoberto, através de uma carta, teve notícia que Dagoberto pedia a sua ida à Montevideu e lhe pedia para que entregasse o carro dele - Dagoberto -, à sua irmã. Este carro achava-se sob a guarda do depoente, em // Correias, na residência do pai do depoente. PERGUNTADO se o depoente tentou atender o pedido de Dagoberto, em relação a sua ida a Montevideu, / RESPONDEU que não, tendo opinado mesmo, para que Dagoberto retornasse ao país. PERGUNTADO se tem conhecimento de um pedido de Dagoberto para instalação de uma aparelhagem de transmissão e recepção, visando a estabelecer ligações com Montevideu, RESPONDEU que realmente o Sr Gerbeaux lhe comentara à respeito dessa idéia, classificando-a de insensata. PERGUNTADO se //

540

fls



PERGUNTADO se após a ida de Dagoberto para o Uruguai, tivera outras ligações com essa pessoa, RESPONDEU que, se recorda de uma certa ocasião em que foi procurado por um individuo que se disse chamar Sérgio e, muito / posteriormente, veio a saber que se tratava de um ex-marinheiro, o qual, lhe trouxe o recado de Dagoberto dizendo que precisava falar com o Sr // Gerbeaux e com Dalmo Gaspar. PERGUNTADO se observara as relações de Dagoberto com parlamentares, RESPONDEU que, observara alguns parlamentares com Dagoberto e entre estes se recorda de: Max da Costa Santos, Neiva Moreira, Clidenor de Freitas, Fernando Santana, além destes, se recorda da presença dos Padres Alípio e Barbosa Lima. E, como nada mais disse, e // nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente depoimento, que assina com o depoente, as testemunhas e, eu, Theotônio d'igo, e, eu, Raymundo Teotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, / servindo de escrivão, que o escreví e mandei datilografar.

Ferdinando de Carvalho

FERDINADO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

Renato Pardo Manier

RENATO PARDO MANIER
Indiciado

Hilton da Rocha Villarinho

HILTON DA ROCHA VILLARINHO
Capitão - Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAIS QUADROS FILHO
Capitão - Escrivão cap

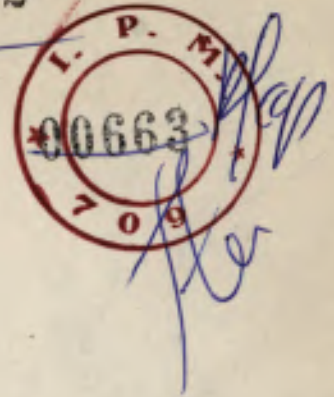
541
L. P. M.
00662
709

C O N C L U S ã O

Aos 30 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, sêrvindo de escrivão.

542



DESPACHO

1. Solicite-se ao Cmt. do 8ª GA Cos M providências no sentido de ser posto em liberdade, se por outro motivo não estiver prêso, o Sr RENATO PARDO MANIER.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 30 Novembro 1964.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO Ten. Cel.

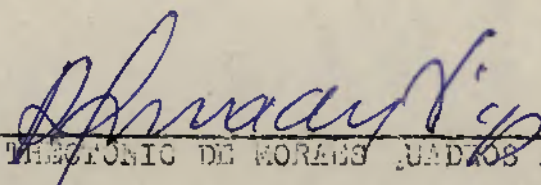
Enc. IPM/709

Teal

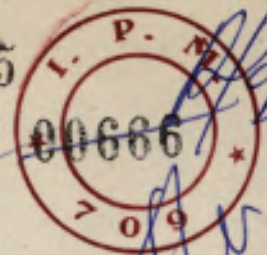
543
L. P. M. P. P. P.
00664
709

R E C E B I M E N T O

Aos 30 dias, do mês de novembro de
mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MACHOS FILHO/
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

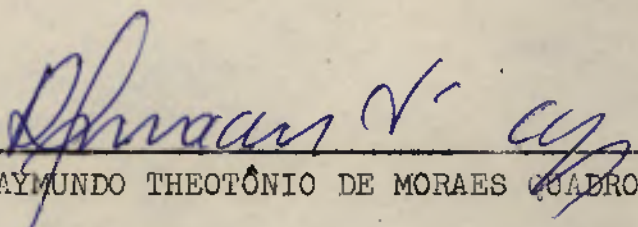

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MACHOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

545



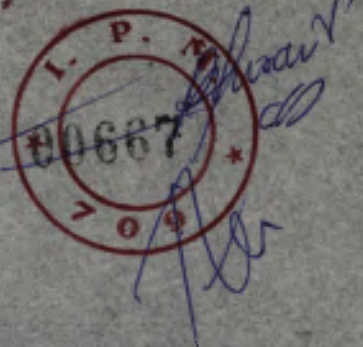
J U N T A D A

Aos 30 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (667), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

546
MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO
IPM/709



OFÍCIO Nº 65-IPM/709

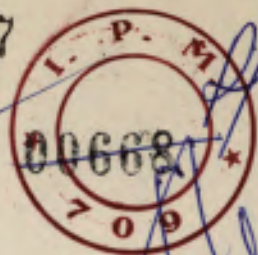
Rio de Janeiro, RJ, em 30 Nov 1964
Do: Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM
Ao: Sr Cmt do 8º G A Cos M
Assunto: Liberdade de detido
(Solicito)

Tendo em vista que este Encarregado de IPM já obteve do Sr RENATO PARDO MANIER, o depoimento que se fazia necessário e não havendo mais interêsse na permanência de sua detenção, solicito vossas providências no sentido de que o referido cidadão seja pôsto imediatamente em liberdade.

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

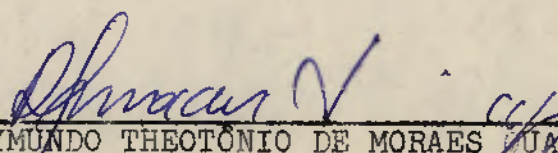
RECEBI A 15 VIA
Em 30/Nov/1964
Inventor
2º Ten Of. de dia

547



C O N C L U S ã O

Aos 30 dias, do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

548 I. P. M.
00669
709
[Handwritten signatures and initials]

DESPACHO

1. Expeça-se ofícios aos Chefes dos EM da 1a. R.M. e I Ex, informando que determinei que o Sr. RENATO PARDO MANIER, prêso no 8º GACosM, fôsse pôsto em liberdade e agradecendo a cooperação daquelas Chefias.

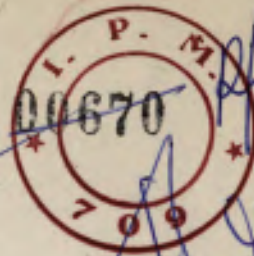
2. Designo o dia 2, amanhã, para reinquirir o Sr. JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS.

3. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1964.

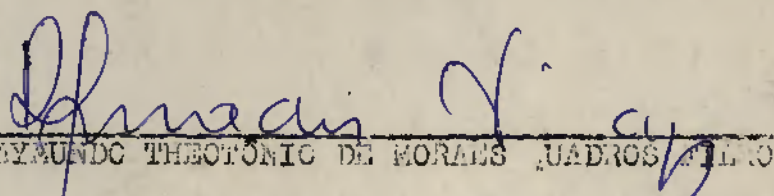
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE C ARVALHO, Tenente
Coronel, Enc. IPM. *Carvalho*

549

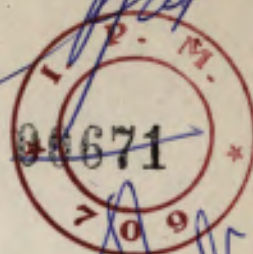


R E C E B I M E N T O

Aos 1º dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNICO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNICO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

550

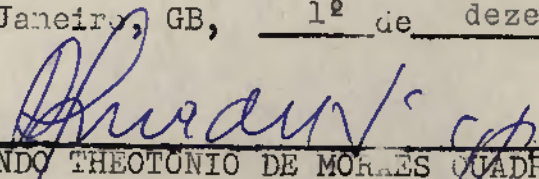


C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 669, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi ofícios aos Chefes dos EM da la. R.M. e do I Exército, informando que o Sr. RENATO PARDO MANIER foi pôsto em liberdade. Certifico mais que o DOPS/GB, pôs o Sr. SAULO GOMES em liberdade, condicionalmente, e que se este Encarregado tiver interêsse no mesmo poderá solicitar àquele Departamento.

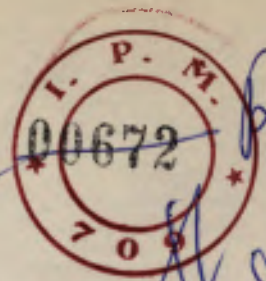
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 1º de dezembre 19 64


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

551



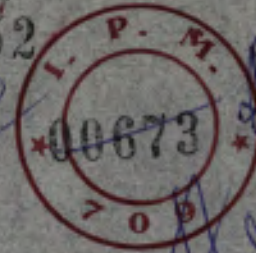
J U N T A D A

Aos 1º dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (673/674), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

552
MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO
IPM/709



Rio de Janeiro, GE, Dez 1964

Do: Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM

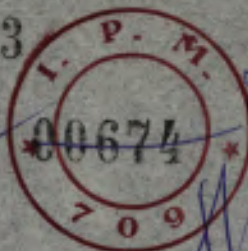
OFÍCIO Nº 67:IPM/709

Ao: Sr Chefe do EM da 1ª Região Mili-
tar.

1. Informo-vos que, após a tomada do depoimento do civil RENATO PARDO MANIER, que se achava detido no 8º G A Cos M, à disposição deste / IPM, determinei fôsse o mesmo pôsto em liberdade, por não haver / mais interêsse, no momento, em mantê-lo prêso.
2. Agradeço a cooperação valiosa dessa Chefia que permitiu assegurar a instalação do mencionado prêso em uma Unidade desta Região Mili- tar, medida que fomos obrigados a solicitar por motivos especiais de vosso conhecimento.

FC
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

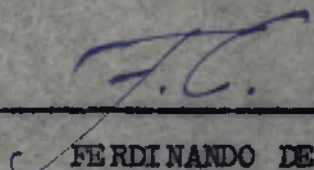
553
MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO
IPM/709



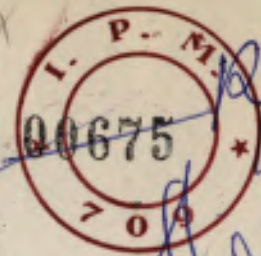
OFÍCIO Nº 68 -IPM/709

Rio de Janeiro, GE, 1 Dez de 1964
Do: Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Ao: Sr Chefe do E M do 1º Exército
Assunto: Liberdade de prêso.
(Informa).

1. Informo-vos que, após a tomada do depoimento do civil RENATO PARDO MANIER, que se achava detido no 8º G A Cos M, à disposição dêste / IPM, determinei fôsse o mesmo pôsto em liberdade, por não haver // mais interêsse, no momento, em mantê-lo prêso.
2. Agradeço a cooperação valiosa dessa Chefia que permitiu assegu - rar a instalação do mencionado prêso em uma Unidade dêste Exército, medida que fomos obrigados a solicitar por motivos especiais de vog so conhecimento.

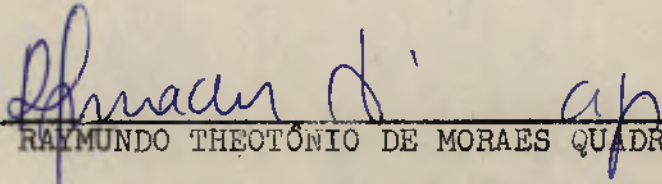

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

554



C O N C L U S ã O

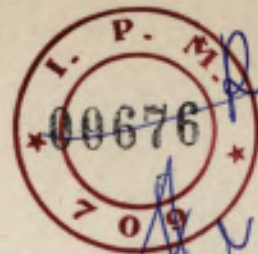
Aos 1º dias, do mês de de zembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

555

138



R E C E B I M E N T O

Aos 2 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO

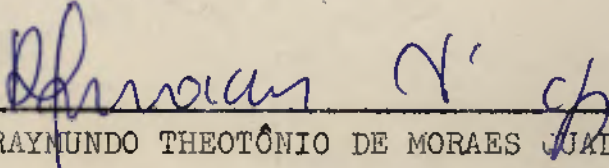
Capitão, servindo de escrivão.

556

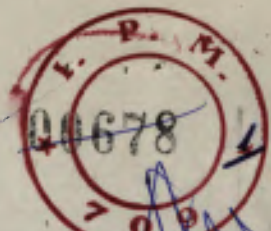


J U N T A D A

Aos 2 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (678/683), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dois dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Carros de Combate, presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquirito, comigo o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes de número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, que lhe foi lida. Em seguida, passou a interroga-lo da maneira seguinte: Perguntado qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu que se chama JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS, que nasceu cinco dias de abril do ano de mil novecentos e quarenta, que é filho de ANIBAL DA SILVA RAMOS e LEONOR BANDEIRA RAMOS, que é solteiro, que é natural da cidade de Salvador-Bahia, que é Engenheiro Agrônomo e residente a rua Nilton Prado número trinta e cinco apartamento número onze no bairro da Gambôa-Salvador e que no Rio de Janeiro era residente a rua Alexandre Calaza número cinquenta e quatro apartamento número trezentos e um, no bairro de Grajaú - GB. //

PERGUNTADO se é comunista. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO quando se tornou comunista. RESPONDEU quando estudante no fim do curso secundário. PERGUNTADO quando se ligou ao Partido Comunista. RESPONDEU que nunca se ligou ao Partido Comunista. PERGUNTADO se ligou-se a pessoas pertencentes ao Partido Comunista. RESPONDEU que as suas relações de amizade eram com elementos comunistas mas o depoente desconhece se esses elementos pertenciam ao Partido Comunista. PERGUNTADO se foi eleito alguma vez Presidente do Diretorio Acadêmico. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO em que época e quantas vezes. RESPONDEU que foi eleito duas vezes consecutiva nos anos de 1960 e 1961. PERGUNTADO quando e como conheceu FRANCISCO LEIVAS OTERO. RESPONDEU que conheceu o ano de 1963 em Salvador apresentado por amigos. PERGUNTADO em que local e em que circunstâncias. RESPONDEU que o local exato não se lembra quanto as circunstâncias que foi apresentado ao citado cidadão como companheiros de ideias. PERGUNTADO, quando preso no Rio de Janeiro se prestou depoimento no DOPS. RESPONDEU que sim, prestou depoimento em cartório. PERGUNTADO, quantos depoimentos prestou. RESPONDEU que, um so. PERGUNTADO digo, Sendo lhe apresentado um termo de declaração que prestou e assinou no Departamento Estadual de Segurança Pública no dia cinco de agosto de mil novecentos e sessenta e quatro declarou que não reconhece a assinatura e que por conseguinte não reconhece também o documento. PERGUNTADO se foi eleito vereador na cidade de Cruz das Almas. RESPONDEU que sim na legenda do Partido em co difo Partido Socialista Brasileiro em coligação com outros Partidos. PERGUNTADO que moções apresentou como vereador em Cruz das Almas. RESPONDEU que apresentou diversas moções, todas quase sempre aprovadas por unanimidade, em defesa dos interesses nacionais das liberdades publicas e dos interesses populares do municipio. PERGUNTADO se organizou Sindicatos rurais, e caso positivo quais. RESPONDEU que ajudou a criar uma associação de defesa dos interesses dos trabalhadores do campo, da escola onde estudava. PERGUNTADO porque fugiu da Bahia para o Rio de Janeiro. RESPONDEU que retirou-se da Bahia em busca da sobrevivência em virtude do clima de intolerância que se criou naquele Estado a partir de 1º de Abril contra os esquerdistas e democratas em geral. PERGUNTADO se após as declarações anteriores afirma que na Bahia se criou um clima de intolerância contra os democratas em geral. Dai se pode concluir que no Brasil o regime atual não é democracia? RESPONDEU digo PERGUNTADO se no Estado da Bahia, consoante a sua declaração anterior é de se concluir que não existia regime democratico. RESPONDEU afirmativamente., isto é que não existia regime democratico. PERGUNTADO porque trouxe da Bahia nesta ocasião para o Rio de Janeiro, uma jovem a qual não se achava ligado legalmente. RESPONDEU que viajou em companhia da sua noiva com quem estava decidido a casar, desejo que mantém de pé, não o tendo executado por se achar preso. PERGUNTADO quanto tempo esteve no Rio de Janeiro antes de ser preso. RESPONDEU que chegou ao Rio de Janeiro em me-

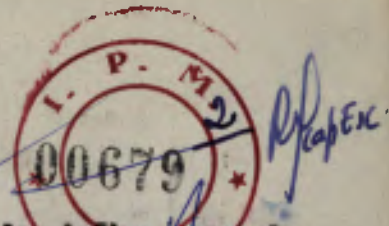
Ferdinando de Carvalho

Raymundo de Moraes Quadros Filho

José Alberto Bandeira Ramos

Francisco Leivas Otero

Francisco Leivas Otero



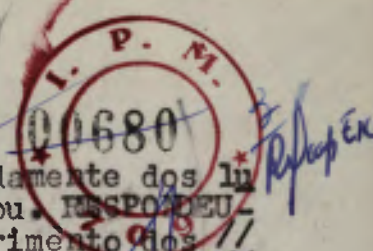
Ferdinando de Castro

meados de abril, aqui permanecendo até o dia 31 de julho, quando foi prêso pela Policia da Guanabara, em condições inteiramente arbitrarías. PERGUNTADO se desejava casar realmente com sua noiva porque n'ao o fêz nêstes quatro meses antes de ser prêso. RESPONDEU que estava providenciando os documentos indispensaveis para tanto, os quais tinham que ser extraídos no Estado da Bahia. PERGUNTADO se tem alguma prova que estava providenciando estes documentos. RESPONDEU que a prova que dispõe para tanto é a sua palavra, bem assim a de sua noiva. PERGUNTADO se é a mesma palavra que negou a sua assinatura no documento que lhe foi mostrado anteriormente e que consistiu no termo de declarações que prestou a cinco de agosto de 1964 no Departamento Estadual de Segurança Publica. RESPONDEU que so tem uma palavra e que mais uma vez declara desconhecer o supra citado documento. PERGUNTADO se desconhece o documento ou se afirma não o tê-lo assinado. RESPONDEU que confirma a resposta anterior. Foi-lhe apresentado o documento em questão para que o depoente o reconhecesse. PERGUNTADO se reconhece o documento e se recorda de tê-lo assinado. RESPONDEU que não reconhece e que não o assinou. PERGUNTADO quando ingressou na Escola de Agronomia da Bãnhia, digo, Bahia, RESPONDEU que la ja habitava desde a infancia e que como estudante, prestou exame vestibular em 1959. PERGUNTADO se como estudante secundario colaborou na fundação e organização da Associação Beneficente da Escola de Agronomia da Binha. RESPONDEU que como cidadão idealista ajudou os trabalhadores do campo da referida Escola a organizarem uma Associação para a defesa dos seus interesses de classe. PERGUNTADO se essa Associação a que se refere é a Associação Beneficente dos Trabalhadores da Escola de Agronomia da Bãnhia, digo, Bahia. RESPONDEU que a entidade a que se referia na resposta anterior, era uma organização legal, registrada em cartorio, com o objetivo declarado de defender os interesses profissionais dos trabalhadores daquela instituição, a Escola de Agronomia da Bahia. PERGUNTADO qual o nome da entidade a que se refere. RESPONDEU que no momento não se recorda. PERGUNTADO se essa entidade ainda esta em funcionamento ainda hoje. RESPONDEU que desde que se encontra na Guanabara, nunca mais teve noticia da referida Associação. PERGUNTADO se se pode depreender desta resposta que antes de vir para a Guababara sabia da existencia dessa Associação. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO, digo, desde que ja declarou anteriormente que havia ajudado a funda-la. PERGUNTADO se não extranha o fato de conhecendo tão intimamente essa Associação que ajudou a fundar e a funcionar durante tantos anos, tenha esquecido o seu nome, a questão de dois ou tres meses. RESPONDEU que havia ajudado a funda-la mas nega que tivesse qualquer outra participação na vida interna da Associação pois que não pertencia ao seu corpo secundario, digo, quadro social. PERGUNTADO se se jdo um dos fundadores dessa Associação Beneficente de Trabalhadores não merece extranho que não tenha sido convidado para participar de seu corpo social. RESPONDEU que sempre mereceu o apreço daqueles trabalhadores e que, sempre que podia ajudava a referida Associação, primeiro como cidadão, e mais tarde como vereador. PERGUNTADO se como vereador apresentou na Camara Municipal da Cruz das Almas alguma moção de apoio ao governador Arrais. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO se como vereador também nas mesmas condições apresentou moção favoravel a encampação da refinaria de Capuava. RESPONDEU que sim, PERGUNTADO se também como vereador apresentou moção favoravel a reforma constitucional. RESPONDEU que apresentou moção favoravel a uma reforma constitucional que permitisse o pagamento das desapropriações de propriedades rurais com titulos da divida publica, diferentemente do que prescrevia a constituição, ou seja, com o pagamento previo e em dinheiro. PERGUNTADO onde se hospedou quando chegou ao Rio de Janeiro. RESPONDEU que temporariamente numa pensão no bairro de Catete e posteriormente mudou-se para uma outra pensão. PERGUNTADO se o nome da la pensão era Pensão Perolla. RESPONDEU que não se recorda. PERGUNTADO se se recorda do nome da rua onde era essa pensão. RESPONDEU que não. PERGUNTADO se se recorda do nome da 2a pensão onde se hospedou. RESPONDEU que também não. PERGUNTADO se não tem desconfiança de certa fra

Quarenta e cinco

goeth...

Stella da Cruz



*Inclusão de Lameira
na Cel*

*Benjamin
cop Esc*

Interrogatório

grê H. Ch. V. B.

*Helio S. Lameira
cop*

fraqueza de memória a ponto de esquecer-se ra pidamente dos lugares por onde passou e dos documentos que assinou. RESPONDEU que jamais lhe faltou memória para o devido cumprimento dos seus deveres. PERGUNTADO se e reservista. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO onde prestou o serviço militar. RESPONDEU que Cruz das Almas. PERGUNTADO se foi em Tiro de Guerra ou em outra organização militar. RESPONDEU que foi em Tiro de Guerra. PERGUNTADO onde foi preso no Rio de Janeiro. RESPONDEU que preso em casa. PERGUNTADO se foi em sua propria casa. RESPONDEU que foi no apartamento onde residia como inquilino. PERGUNTADO se era o unico residente desse apartamento. RESPONDEU que não. PERGUNTADO quantos comodos ocupava nesse apartamento, RESPONDEU que ocupava um comodo. PERGUNTADO se morava sozinho nesse comodo. RESPONDEU que morava maritalmente com a sua noiva, a quem considera esposa de facto. PERGUNTADO se se recorda das outras pessoas que tambem mora va m nesse apartamento e em caso positivo quais eram elas. RESPONDEU que nesse apartamento morava tambem o seu proprietario e um outro cidadão amigo seu. PERGUNTADO qual o nome do proprietario. RESPONDEU ser Benjaimim Tabak PERGUNTADO o nome cidadão amigo seu a que se referiu anteriormente. RESPONDEU ser Francisco Leivas Otero. PERGUNTADO se sabia que Leivas Otero era comunista militante. RESPONDEU que sabia ser Leivas Otero comunista. PERGUNTADO como soube que Leivas Otero era comunista. RESPONDEU que foi apresentado a ele como tal. PERGUNTADO quanto pagava de aluguel a Salomão Tabak digo, Benjamin Tabak pelo comodo onde residia. RESPONDEU que temporariamente não estava pagando aluguel, pois estava desempregado. PERGUNTADO se combinara com Benjamin Tabak essa situação transitoria a que se refere, ou seja a de residir em casa da referida pessoa sem nada pagar. RESPONDEU que tal situação havia sido por ele combinada com Leivas Otero., não tendo se entendido com o Sr Benjamin sobre tal assunto. PERGUNTADO se não julgou irregular o fato de ir residir na casa de uma pessoa apenas combinando com uma terceira que não era proprietario dessa casa. RESPONDEU que não, pois a referida pessoa digo terceira pessoa Leivas Otero não era extranho ao proprietario do apartamento. PERGUNTADO como soube que Leivas Otero tinha autoridade para decidir sobre a sub locação, ate gratuitamente, do imovel pertencente ao Sr Benjamin Tabak. RESPONDEU não indagou Leivas Otero sobre tal questão. PERGUNTADO quantos quartos tinha o apartamento referido e como eram ocupados. RESPONDEU que havia três quartos e que eram ocupados respectivamente por ele, pelo Sr Benjamin e por Leivas Otero. PERGUNTADO se o quarto ocupado por Leivas Otero era o de empregada. RESPONDEU que a casa não tinha empregadas. Reformulo a pergunta que não foi a se a casa tinha ou não empregada, mas a seguinte, se o quarto ocupado por Leivas Otero era um comodo destinado a empregados, como e normal em todos os apartamentos no Rio de Janeiro. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO onde fazia refeições. RESPONDEU que fazia a maior parte das refeições na rua, limitando-se a fazer em casa a refeição da manhã. PERGUNTADO digo, e eventualmente a noite. PERGUNTADO se neste apartamento não residia mais alguém ou nele não dormia mais alguém eventualmente. RESPONDEU que não, com excessão da noite, vespera de sua prisão quando veio a encontrar na manhã seguinte, um outro cidadão que veio a saber ser amigo de Leivas Otero. PERGUNTADO se se recorda de quantas pessoas tinha o Secretariado Municipal do PC em Cruz das Almas. RESPONDEU que desconhece a existência do PC. PERGUNTADO se e sobrinho do Sr Antonio Carlos dos Santos Bandeira residente neste Estado. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO por que conhecendo a existência desse parente no Rio de Janeiro e aqui chegando não o procurou para assegurar pelo menos inicialmente a sua residência. RESPONDEU que chegando a Guanabara procurou imediatamente encontrar-se com o referido tio, o que fez efetivamente. PERGUNTADO se assuas relações com esse tio não estão em tal situação que lhe permitisse ser hospedado em sua casa, pelo menos nestes primeiros dias. RESPONDEU que as suas relações com o referido tio são de profunda afetividade e que em verdade pernitoiu em sua casa tão logo chegou a Guanabara. No entanto o seu tio no momento não tinha possibilidade de prestar-lhe uma ajuda desse vulto. PERGUNTADO

Guararapes

PERGUNTADO quantos dias passou na casa de seu tio. RESPONDEU que passou mais ou menos dois ou três dias, o tempo necessário para procurar um outro local. PERGUNTADO quanto pagava de aluguel na Pensão Peróla diariamente. RESPONDEU que não se recorda. PERGUNTADO quanto pagava na Pensão Paulo de Frontin diariamente na Pensão Paulo de Frontin. RESPONDEU que pagava na pensão localizada a rua Paulo de Frontin a quantia total de Setenta e cinco mil cruzeiros por mês. PERGUNTADO quanto tempo passou nessa Pensão. RESPONDEU que passou nessa pensão, em torno de dois meses. PERGUNTADO como conseguiu dinheiro para se manter todo esse tempo estando desempregado. RESPONDEU que contou com a ajuda financeira de seu pai. PERGUNTADO se escreveu um documento a respeito da atual situação política com o título "Observações em torno de um esquema". RESPONDEU que especificamente em relação ao título referido não se recorda. PERGUNTADO se redigiu algum documento no qual se refere a linha política adotada pelos comunistas ou ainda mais especificamente "Pelo conjunto do Partido a partir de suas direções que não se revelaram a altura do momento nacional". RESPONDEU que não escrevia documentos políticos. Entretanto costumava fazer anotações a respeito da situação política, para proveito próprio, e outras vezes, como subsídio para a defesa de opiniões que costumava desenvolver em cartas que dirigia a meu pai, com quem sempre tive muito gosto de discutir sobre os problemas nacionais, em virtude do seu grande interesse por tais problemas, e sobre tudo, por ser um espírito altamente tolerante e amante do estudo. PERGUNTADO se o depoente não reconheceu em um de seus depoimentos documento que lhe foi apresentado contendo justamente a referência enunciada na pergunta anterior a respeito da linha partidária do PC. RESPONDEU que só prestou um depoimento, no cartório da DOPS. E que não se recorda do teor detalhado de suas declarações em tal oportunidade. PERGUNTADO digo O Encarregado deste IPM, para avivar a memória sempre falha do depoente, decidiu apresentar-lhe o termo de declarações prestada em cartório pelo mesmo depoente permitindo-lhe digo permitindo-lhe recordar-se de declarações tão rapidamente esquecidas. PERGUNTADO se este foi realmente o depoimento que prestou em cartório e ao qual se referiu como único depoimento prestado. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO se tendo admitido no referido depoimento que assumia a responsabilidade pelo o que estava escrito no documento sob o título Observações em torno do esquema, por que negara anteriormente que houvesse escrito o trecho mencionado. RESPONDEU que afirmara perguntas digo respondendo a perguntas anteriores que apenas não se recordava de ter escrito quaisquer anotações sobre o título específico que havia sido perguntado. PERGUNTADO se tendo examinado o depoimento em questão se recordava agora perfeitamente do trecho em que digo em apêço. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO então se agora que se recordara perfeitamente do trecho mencionado poderia explicar porque dissera: "Quando errônea e defeituosa e a compreensão e sobre tudo a aplicação dessa linha pelo conjunto do Partido" a que linha e a que Partido se refere? RESPONDEU que a linha referida entende ser a que ficou aprovada como orientação política na convenção nacional realizada pelos comunistas em 1960. Tal reunião, realizada de acordo com o direito assegurado na Constituição a todos os cidadãos brasileiros indistintamente, aprovou uma orientação geral para a atividade política dos comunistas que a exerciam - também apoiados nas franquias Constitucionais - de modo amplo e público. O Partido a que se refere é o Partido político que os comunistas nessa reunião dissidiram criar, tendo para esse efeito, aprovado e encaminhado a Justiça Eleitoral um projeto de estatutos, com a solicitação de que fosse devidamente registrado. PERGUNTADO se sendo esse Partido ainda um projeto para o futuro pois dependia de registro legal por que no trecho mencionado a ele se refere falando no tempo presente como se o Partido tivesse existência real. RESPONDEU digo e ainda mais dizendo que as direções desses Partidos não se tinham revelados a altura do momento nacional. RESPONDEU que, como não pode deixar de ser, todo Partido político ou toda e qualquer organização social, quando de sua criação, antes de ser devidamente registrada ou legalizada, tem que ser criada para que possa ser apresentada a autoridade competente para os devidos fins de reconhecimento legal. Assim sendo os comunistas, ao encaminharem para a Justiça Eleitoral um projeto de estatutos de Partido político, teriam que, para isso e an-

Judicando a linha
 total

depoente
 cap. 100

depoente

grit...
 ...

depoente

*Fundação de Cambaia
Car. Cal*

antes disso, se reunir para aprova r estes estatutos a sua linha politica correspondente e tam bhem, necessariamente, as suas direções provisórias. Por isso é que os comunistas costumavam referir-se, depois da citada reunião e de encaminhado a Justiça Eleitoral o pedido de registro para o Partido politico que queria legalizar, ao seu movimento politico como partido, embora este ainda não estivesse organizado legalmente, para o que, aliás, so restava o pronunciamento favoral da Justiça Elei, digo, favoravel da Justiça Eleitoral l, coisa que os comunistas ate hoje têm o direito de aguardar. PERGUNTADO se considerando legais e constitucionais todas essa atividades que menciona quando se refere aos comunistas e ao seu partido, porque recomendava textualmente na declaração ja mencionada: "e preciso, no entanto o maximo de clandestinidade (segurança)..." RESPONDEU que tal clandestinidade a que se refere e que entendia ser necessaria para a atividade dos comunistas se tornara uma imposição do momento politico presente, uma vez que os comunistas, e alem deles tambem outras correntes politicas, passaram a ser ostensiva e arbitrariamente perseguidas pelas autoridades policiais em geral, ao ponto de cesear-lhes o livre exercicio não so dos seus direitos politicos, mas ate os direitos elementares, como os de ir e vir e ate o direito da inviolabilidade do lar. Nessa circunstancias, os comunistas se viram obrigados a buscar os meios da segurança, pessoal, para que podessem, com a sua atividade, levar a sua contribuição para o maior esclarecimento do povo brasileiro a respeito de seus problemas. PERGUNTADO se em sintese o que declara e que no presente momento os comunistas resolveram a agir na clandestinidade para prosseguir a execução dos seus movimentos. RESPONDEU que entende que no momento os comunistas não dispõem de força politica suficiente para exigir a quem de direito o respeito ao pleno exercicio de seus direitos politicos e individuais, em vir tude do desrespeito constante que se pratica contra as referidas franquias. Por isso so lhes resta buscar defender o respeito pelo menos a sua segurança pessoal. O que não significa que os comunistas renunciem ao direito, que para eles e um dever de fazer ver ao povo a necessidade exigir constantemente o pleno restabelecimento das liberdades publicas e todas as garantias constitucionais. PERGUNTADO quem lhe deu o exemplar dos esquema para discussão do qual resultou do trecho em discussão. RESPONDEU QUE recebeu das mãos de Leivas Otero. PERGUNTADO se Leivas Otero teria dado qualquer outro documento semelhante a este. RESPONDEU que não. PERGUNTADO se por conseguinte esse foi o unico documento recebido por Leivas Otero. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO se conhece Jonson Santos. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO onde e quando conheceu conheceu Jonson Santos. RESPONDEU que Jonson Santos era seu colega de trabalho na Fundação Comissão de Planejamento Economico da Bahia, aonde prestou ser, digo, o depeente serviços ate março deste ano. PERGUNTADO qual a atividade que o depoente exercia na Bahia e quanto ganhava. RESPONDEU que trabalhava como tecnico do setor de planejamento agricola na citada Fundação e percebia o salario total de setenta e cinco mil-cruzeiros. PERGUNTADO se o depoente julga que o comunismo resolvera a situação nacional uma vez instalado em nosso Pátria. RESPONDEU que, como comunista aceita a solução por esses apresentada para o problema do país, PERGUNTADO se na Escola de Agronomia costumava reunir outras pessoas para discussão de assuntos ideologicos ou politicos. RESPONDEU que, durante o seu tempo de estudo durante costumava participar das assembleias gerais do orgão de classe a que pertencia, o directorio academico. PERGUNTADO se se considera um pessoa bem quista em Cruz das Almas. RESPONDEU se recusa a confirmar ou não a pergunta, por entender que se trata de assunto inteiramente subjetivo. PERGUNTADO porque foi escolhido para dirigir a SUPRA na Bahia, face ao insucesso, de seu antecessor. RESPONDEU que desconhece os motivos ou as razões porque foi indicado para Delegado da SUPRA na Bahia. Sabe apenas que como cidadão sempre respeitou as exigencias legais da vida-democratica da Nação. PERGUNTADO SE exercia no Comitê Estadual do PC a direção das sessões de campo e de organização. RESPONDEU que desconhece a existencia de direção partidária dos comunistas na Bahia. Aguardava a decisão da Justiça Eleitoral a respeito de

graci Albert B. R.
Edição de Leiva Otero
Exp. testemunha

Amaraes
Bas

*Ferdinando de Carvalho
Ten Cel*

562

P. M. Rap Esc
40683

do pedido de registro para o PCB, para então solicitar a sua filiação a ele. PERGUNTADO se batehdo-se pela instalação do comunismo no Brasil, conhece realmente algum país do mundo onde exista o comunismo em pleno funcionamento. RESPONDEU que pelo que declara os teóricos da doutrina marxista, a sociedade comunista é um estágio superior de organização, que ainda não foi atingido se quer na União Soviética, o país socialista mais avançado. PERGUNTADO se realizou alguma vez algum curso e liderança e em caso positivo onde fez. RESPONDEU que não realizou nenhum curso formal. PERGUNTADO qual o regime atualmente existente no Brasil. RESPONDEU que considera o atual regime político brasileiro essencialmente falso por apresentar-se tremendo receio da participação do povo na vida política nacional. PERGUNTADO se considera que o Congresso Nacional não representa de acordo com a Constituição a participação do povo na vida política nacional. RESPONDEU que, o Congresso Nacional, órgão essencialmente representativo, foi arbitrariamente privado dos seus mais ilustres e legítimos representantes. PERGUNTADO se entre esses representantes estão incluídos Francisco Julião, Leonel Brizola. RESPONDEU que considera que todos os parlamentares que tiveram os seus mandatos cassados sofreram uma injustificável violação que, em última instância atingiu o povo que eles representavam. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu o encarregado deste Inquerito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS com as testemunhas Major PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTES e o Capitão HILTON DA ROCHA VILLARINHO e comigo o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o escrevi e mandei datilografar.

José Albert Bandeira Ramos

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

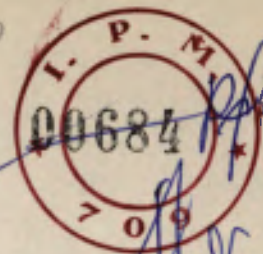
José Albert Bandeira Ramos
JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS -
INDICIADO

Paulo Cesar Chaves de Amarantes
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTES
MAJOR/TESTEMUNHA

Hilton da Rocha Villarinho
HILTON DA ROCHA VILLARINHO
CAPITÃO/TESTEMUNHA

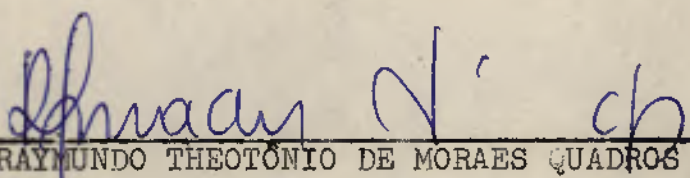
Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
CAPITÃO ESCRIVÃO *(cup Esc.)*

563



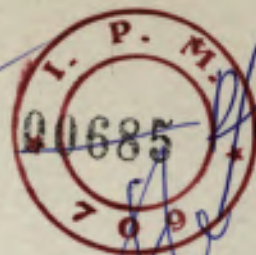
C O N C L U S Õ E

Aos 2 dias, do mês dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

5647



DESPACHO

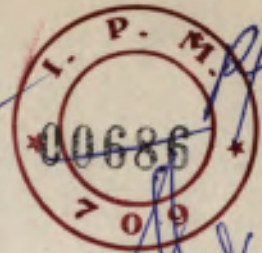
1. Faça-se, em ofício, uma Exposição ao Exmo. Sr. Gen Hugo Panasco Alvim, Encarregado Geral do IPM, informando sobre o desenvolvimento deste IPM (Rascunho em separado).
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1964.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel
Enc. do IPM

Teval

565



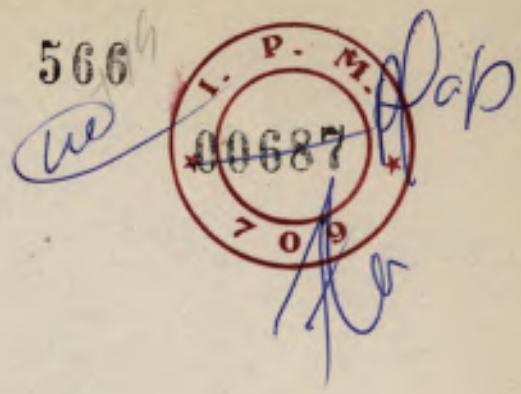
R E C E B I M E N T O

Aos 7 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADRUGA FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADRUGA FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

566



C E R T I D Ã O

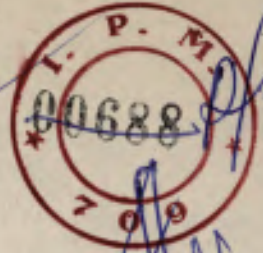
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 685, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi a Exposição nº 3, ao Exmo. Sr. General HUGO PANASCO ALVIM.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 7 de dezembro de 1964

[Handwritten Signature]
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

567



J U N T A D A

Aos 7 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (689/692), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

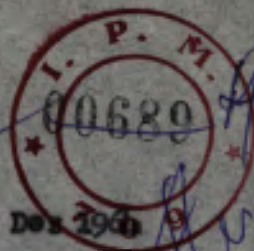
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO

IPM/709

568



Rio de Janeiro, RJ, 7 Dez 1964

De: Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO

Enc de IPM/709

As: Emr° Sr Gen Div HUGO PANASCO ALVEM

Enc Geral de IPM

Assunto: Desenvolvimento de IPM/PCB

(Informa sobre).

OFÍCIO N° 70 - IPM/709

- EXPOSIÇÃO N° 3 -

1. De acôrde com a Delegação de Poderes n° 709, de 21 de Setembro de 1964, cumpre-se proceder ao Inquérito Policial Militar que apura atividades subversivas de dirigentes comunistas do extinto Partido Comunista de Brasil.
2. Os trabalhos dêste IPM, em progressiva intensificação, não só pela crescente experiência que vamos adquirindo, como pelas manifestações em recrudescimento das atividades comunistas, atingiram, nesta oportunidade um aspecto que exige um apele / mais cerrado das autoridades competentes.
3. Considerando a natureza especial das investigações e particularmente as características de rigoresa clandestinidade da organização do movimento comunista, com vinculações em todo território nacional e com órgãos estrangeiros; o fanatismo e a ardisia que manifestam os seus integrantes, desconhecendo obstáculos morais e materiais para a consecução de seus objetivos, sentimos que somente através de uma estruturação racional poderíamos pretender penetrar nesse mundo misterioso da subversão bolchevista.
4. Assim, como é de conhecimento de Vossa Excelência, organizamos equipes para a realização das tarefas principais, entre as quais mencionamos; a coleta e processamento das informações, o exame da copiosa documentação capturada, o interrogatório dos indiciados, a montagem de planos, a organização dos fichários e prontuários, as / atividades judiciais, além da correspondência normal e da administração.
5. Todas essas tarefas exigem, em sua maioria, grandes esforços e uma dedicação inusitada. A volumosa documentação recebida de todo o País abrange documentos de mais / alta relevância para a Segurança Nacional e para a preservação da Ordem Interna, / mas obriga a um exame metódico e atento, a um processamento racional, que só pode ser feito com método, inteligência e pertinácia.

A tomada de depoimentos, embora sempre produtiva, dada a natureza do pessoal arguido, exige requintes de organização. Os interrogatórios são, quase sempre realizados à noite, várias vezes por semana, prolongando-se pela madrugada. A preparação desses interrogatórios, com a coleta de dados sobre os indiciados, o estudo de suas vidas e personalidades, a preparação das perguntas, a busca de antecedentes prévios, os entendimentos necessários com a Polícia e outras autoridades, requer um prazo // apreciável e movimentadas investigações.

----- Cont. -----

É preciso observar que os indiciados, indivíduos com longa experiência no comunismo e na subversão, muitos dos quais já responderam vários processos, empregam, em geral, uma técnica inteligente, uma tática ilusiva e padronizada para burlar os métodos dos interrogadores, aplicam os mais cínicos e argutos expedientes para prejudicar o espírito e a validade dos depoimentos. Semente quem assistir a um desses interrogatórios pode formar um juízo adgado sobre a capacidade que demonstram, na premeditação fria para confundir, negar, mentir, ironizar, protestar, acusar e tentar irritar e interrogador.

6. Ocorrem, entretanto, certas circunstâncias que tendem a prejudicar fundamentalmente a eficiência da execução desses encargos, malgrado o esforço que todos procuramos nêles empregar.

Em primeiro lugar, este IPM não dispõe, até a presente data, de integral concurso / de todo o pessoal que nêle coopera. Com a exceção de um oficial e três sargentos, todos os demais integrantes, inclusive este Encarregado, acumulam, em organizações militares, funções, por elas mesmas, absorventes e onerosas.

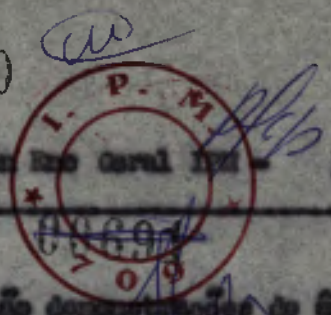
A atual situação dos oficiais, é a seguinte:

- Ten Cel FERNANDO DE CARVALHO - Encarregado de IPM; Membro de Corpo Permanente da ESG (Adjunto da Divisão de Assuntos Militares) e Estagiário de Curso Superior de Guerra.
- Ten Cel IVAN DA COSTA RAMOS - Estagiário de Curso de Comando e Estado Maior das / Forças Armadas (CEMCPA), da ESG.
- Ten Cel ALVIR SOUTO - Estagiário de CEMCPA da ESG.
- Ten Cel LUIZ CARLOS VIEIRA DUQUE - Estagiário de CEMCPA da ESG.
- Major GERALDO DE ARAUJO E SILVA BOSCH - Estagiário de CEMCPA da ESG.
- Major PAULO Cezar CHAVES DO AMARANTE - Membro de Corpo Permanente da ESG; Chefe da Divisão de Serviços Especiais.
- Capitão QAO HILTON DA ROCHA VILLARINHO - à disposição de IPM.
- Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAIS QUADROS FILHO - Escrivão de IPM; S/2 do FECC.

A exceção de Encarregado, de Cap VILLARINHO e de Capitão Escrivão, os demais cooperam particularmente, sem qualquer prejuízo de seus encargos normais.

Os quatro oficiais estagiários de CEMCPA, em pleno curso, só podem dispor de um reduzido tempo para tarefas de IPM. Estão em vias de conclusão de estágio e serão provavelmente classificados em novas funções, afastando-se talvez a possibilidade de se / disporem de seu concurso.

7. Por outro lado, as dificuldades materiais se aveluam. O IPM não dispõe de uma viatura sequer para a execução dos serviços que a todo momento exigem constantes deslocamentos. O material de expediente é conseguido fortuitamente, por cortesia de algumas organizações militares. As instalações que ocupamos, obtidas por concessão de Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, são deficientes e não // oferecem as condições de segurança necessárias. Falta-nos mobiliário, máquinas de escrever e arquivos. Em grande número, material apreendido, incluindo documentos importantes, são



deposições no assalto.

8. Embora não tenha, até agora, recebido de seus auxiliares sinais demonstrativos de ânimo e entusiasmo, compreendo que certos oficiais e sargentos enfrentam dificuldades com despesas extraordinárias que são obrigados a fazer ao se transportarem para municípios locais onde se processam investigações, ligações ou interrogatórios, e para realizar suas funções, durante serviços que não raramente se prolongam pela madrugada. Com a suspensão de pagamento de diárias de alimentação, por decisão ministerial que visava evidentemente aos IPM em fase de conclusão, o problema se agravou a tal ponto que este Encarregado decidiu suspender o expediente da manhã, com grandes prejuízos para o funcionamento do Instituto.

9. Todos os obstáculos que se nos deparam, entretanto, apenas nos tem servido para consolidar o propósito de luta por uma causa de cuja importância estamos firmemente convictos e que enfrentaremos, seja qual for a extensão de apoio recebido. Enquanto merecermos a confiança dos chefes, nada nos será capaz de abalar, fazer retroceder ou renunciar. Nesse adversário não nos poupa. Tem sido alvo de alguns ataques pela imprensa e persistentes que o inidiga vigia nossas atividades, pronto para aproveitar-se de qualquer falha que possamos cometer.

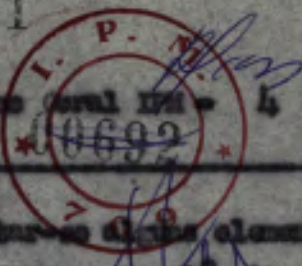
Na verdade sentimos que seria desejável ser o problema encarado em outras bases. // Julgamos que é necessário consagrar a este IPM um apoio mais efetivo e completo. Nós, que nos encontramos na primeira linha da frente de combate, que sentimos, não por leitura ou informações, mas pela realidade real, a determinada convicção de adversário, // que lhe conhecemos o ódio realçado e a firmeza na vontade de destruir e de se vingar, sem preocupações de preço ou de inibições morais, julgamos que ainda nos encontramos mal preparados e desprevenidos, e, por isso não podemos, alheios ao verdadeiro perigo que se começa a avolumar. Os comunistas, agora tendentes à linha da violência, estão na firme determinação de evitar os erros antigos, reconquistar o terreno perdido e encetar uma ofensiva completa.

10. Comprometidos de todas essas circunstâncias afirmamos, Excelentíssimo Senhor General, / em que pese todas as perfeitamente justificáveis causas que impedem uma integral assistência a este IPM, afirmamos que tudo o que for não empregado, em recursos, em meios / ou apoio moral, representará um saldo multiplicado, na economia de materiais e possívelmente vidas humanas, que serão poupadas pela contenção da expansão comunista e pela identificação de seus agentes e de suas atividades.

11. Como Encarregado deste importante IPM, para cuja realização Vossa Excelência hauriu-me, nomeando-me Encarregado, cumpre o dever de expor-lhe as dificuldades que temos enfrentando, solicitando entretanto seus bons ofícios, junto das autoridades competentes para que, com algumas medidas perfeitamente adequadas, possamos assegurar a eficiência desejável. Entre essas medidas desejamos listar as seguintes:

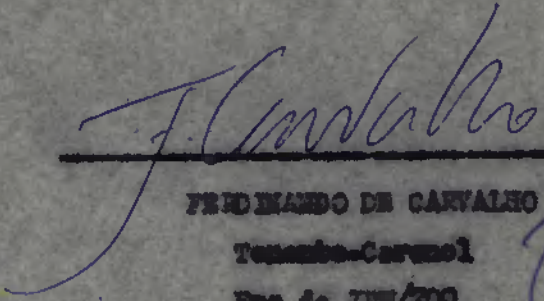
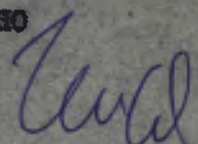
- a - Reforço de pessoal - Passagem à disposição, integralmente do IPM,
- de todos os oficiais que não se acham cooperando, cumulativamente com outras funções;

..... Cont. ...

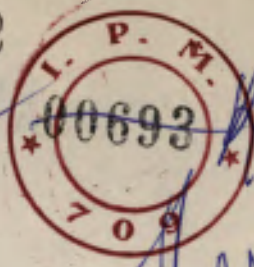


- de outros oficiais e sargentos, podendo aproveitar-se alguns elementos oriundos da Comissão de IPM, sob a Chefia de Vossa Excelência, e em processo de extinção;
- b - Meios de transporte - Passagem à disposição de IPM de uma viatura de transporte de pessoal, com o respectivo motorista;
- c - Diárias de Alimentação - Concessão de autorização para soma de diárias de alimentação ou de uma verba especial para custeio das refeições de pessoal nos dias de dois ou três expedientes;
- d - Deslocamentos - Autorização para realização de deslocamentos, à serviço, em todo o território nacional para o cumprimento de missões especiais, em caso de necessidade;
- e - Material de Uso Geral - Distribuição de mobiliário simples, arquivos, algumas máquinas de escrever e outros recursos indispensáveis ao trabalho;
- f - Material de Expediente - Dotação de Material de Expediente ou de verba para sua aquisição.

12. É possível, que os mencionados à presente exposição alguns documentos atuais que demonstram o espírito de luta dos comunistas e o seu empenho em destruir ou neutralizar a obra da revolução, pudessem ser mais convincentes nesta Exposição. Mas, Vossa Excelência, como Encarregado Geral dos IPM, em todas as actôes, conhece perfeitamente esse aspecto e por certo, encaminhará novas pretensões, oriundas de mais sincero e patriótico intuito de bem servir ao País, ao Brasil e à Revolução.

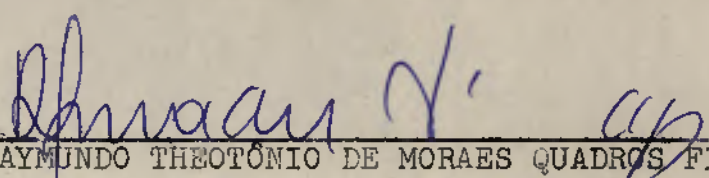

FERDINANDO DE CARVALHO
Tenente-Coronel
Enc. de IPM/709 

572



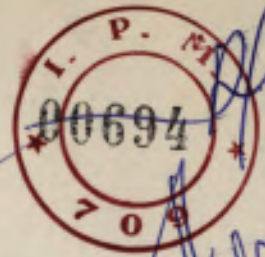
C O N C L U S Õ E

Aos 7 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

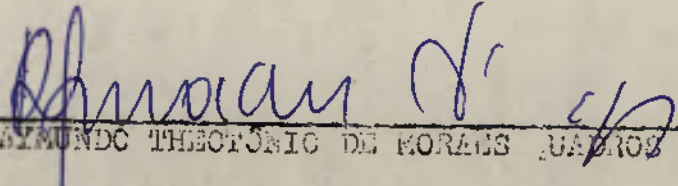
Capitão, servindo de escrivão.

573

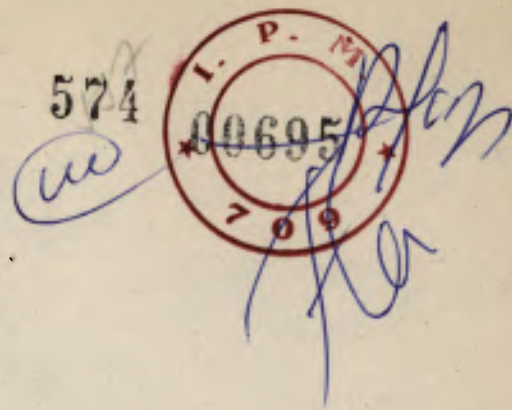


R E C E B I M E N T O

Aos 8 dias, do mês de dezembro de
mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

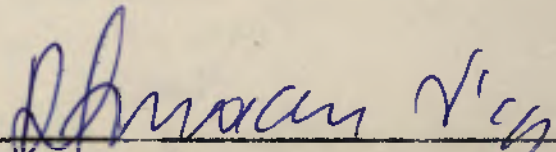

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA DOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

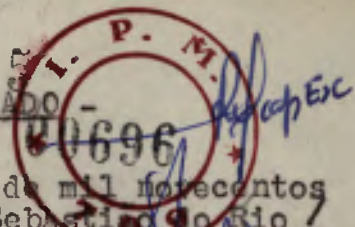


J U N T A D A

Aos 8 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (696/697), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



Aos oito dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Carros de Combate, presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquerito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEÓTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Sr. IVAN RAMOS RIBEIRO, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes numero setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, que lhe foi lida. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência, RESPONDEU chamar-se IVAN RAMOS RIBEIRO, com 53 (cinquenta e três) anos de idade, filho de Alfredo Augusto Ribeiro Junior (falecido) e de Belisa Ramos Ribeiro (falecida), estado civil casado, natural do Estado de São Paulo, tendo como profissão Piloto Aviador, e residente na Rua Souza Lima, 121, apartamento 1101-Copacabana, Estado da Guanabara. PERGUNTADO se desejava fazer alguma declaração, RESPONDEU que, como é publico e notorio, desde ha muitos anos, é comunista, do que assume plena e inteira responsabilidade. PERGUNTADO qual o meio que se mantém a sua subsistência, RESPONDEU: que vive basicamente do seu montepio militar e ainda, em caráter eventual de aulas particulares e de traduções. PERGUNTADO se as aulas particulares são de que assunto, RESPONDEU: Não compreende bem a razão da pergunta, mas não tem dúvida em dizer que se trata de aulas sobre materias dos cursos ginasial e científico. PERGUNTADO se essas aulas são ministradas em algum Colegio, RESPONDEU que as aulas são ministradas em sua residência. PERGUNTADO como foi induzido a ideologia comunista, RESPONDEU que considera difícil responder a pergunta francamente; se disser que foi por causa de leituras não é toda verdade, se disser que foi pelo que viu também não é toda a verdade. Expor sobre esta questão seria muito longo e não vê que interesse possa ter do ponto de vista jurídico. PERGUNTADO sobre a sua opinião sobre a implantação do regime comunista no Brasil, RESPONDEU que sobre essa pergunta acha que, se é comunista, admite a implantação do regime comunista no Brasil. PERGUNTADO que se admite que a evolução em direção dos objetivos gerais do comunismo possa se processar pacífica e naturalmente através de uma evolução social praticamente espontânea, RESPONDEU que se limita a dar a sua opinião relativamente a possibilidade de de uma marcha pacífica ate ao comunismo, afirmando que atualmente cada vez mais se acentuam a possibilidade nesse sentido. PERGUNTADO se não vê uma possibilidade dessa evolução pacífica em direção a níveis sociais superiores e condições de bem estar do povo, mas adequada e aperfeiçoada, se processar dentro dos quadros constitucionais e legais vigentes, RESPONDEU que estranha a pergunta porque a atuação publica dos comunistas no Brasil desde ha varios anos vem sendo exatamente neste sentido. PERGUNTADO se era verdade que o depoente estava encarregado de fundar uma frente militar de libertação nacional, formada de subalternos das forças armadas, RESPONDEU que esta é uma afirmação mentirosa. PERGUNTADO SE o Partido Comunista durante o periodo anterior a Revolução funcionava como Partido politico na clandestinidade, RESPONDEU que nos ultimos anos o que existiu no Brasil foi uma corrente de opiniões de comunistas, um movimento politico dos comunistas que, convencidos da possibilidade de transformações revolucionarias pacificas da sociedade brasileira, ao mesmo tempo, em consonância com isto, não so agiam de forma inteiramente pública e legal, isto é, apoiada nas liberdades democraticas constitucionais, como também lutavam pelo reconhecimento do seu direito de se organizarem legalmente em partido politico, tendo neste sentido se dirigido dentro das normais legais com pedido de registro ao Tribunal Superior Eleitoral. PERGUNTADO, digo, Apresentado os

continua . . .

Ferdinando de Carvalho
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Ferdinando de Carvalho
Ten Cel

D. D. Ivan

Vale o cancelamento da palavra francamente feita a toda caruice.

Em 8 de dezembro 1964

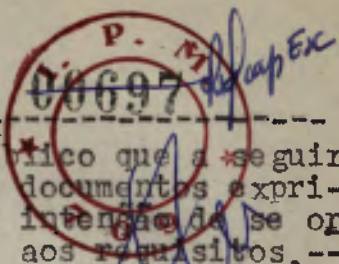
Ferdinando de Carvalho
Ten Cel

Valem as evoluções feitas a toda caruice de espontânea e de comunista fora comunista
Em 8 de dezembro 1964

Ferdinando de Carvalho
Ten Cel

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
Cap. Encarregado

Felício de Faria de Almeida
Cap. Encarregado



----- continuação -----

Apresentado os documentos de conhecimento público que a seguir foram enumerados, foi-lhe perguntado se tais documentos exprimem o pensamento geral dos comunistas na sua intenção de se organizarem como um Partido político submetido aos requisitos constitucionais e legais: nº 1 - "Os Comunistas dirigem-se à Nação" (Março de 1958); nº 2 - Resolução política da convenção Nacional dos comunistas" (edição de 1961 - cadernos de "Novos Rumos"); nº 3 - "Programa e Estatutos do Partido comunista Brasileiro" (edição de 1961; nº 4 - "Resolução política dos comunistas" (edição de dezembro de 1962 - cadernos de "Novos Rumos"). RESPONDEU que sim, e que além desses ainda ha outros documentos igualmente publicos. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu o Encarregado deste Inquerito por findo o presente interrogatorio, mandando lavrar este Termo, que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão, que o datilografei.

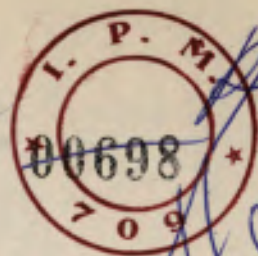
Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel
 Encarregado do I P M - 709 *Ten Cel*

Jr. Ram R. Ly

Paulo Leza Soares de Moraes
 RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO -
 Capitão, servindo de Escrivão *cap ESC*

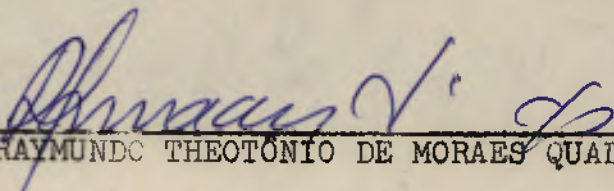
Filho de Raimundo Theotônio
 Coop. Teotônio

577



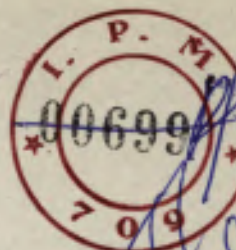
C O N C L U S ã O

Aos 8 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

578



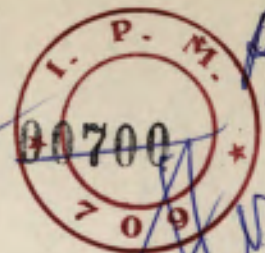
DESPACHO

1. Oficie-se ao Diretor do DOPS/RJ, solicitando providências no sentido de que os Srs. ELSON COSTA e FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, prêsos naquele Departamento, passem, em iguais condições, à disposição dêste IPM, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M.
2. Designo o dia 22 do corrente para reinquirir o Sr. MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA e inquirir, como testemunha, a Sra. EMERITA SANTOS ANDRADE.
3. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1964

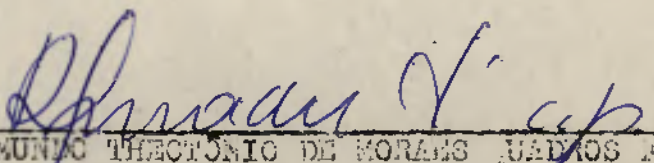
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc. IPM/709 *Carvalho*

579

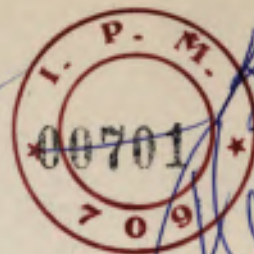


R E C E B I M E N T O

Aos 14 dias, do mês de dezembro de
mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado d'este Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUDROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

580



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 699, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi ofício ao DOPS/RJ, conforme juntada adiante, e que a Sra. EMERITA SANTOS ANDRADE foi intimada a comparecer a sede deste IPM, no dia 22 do corrente as 1400 horas.

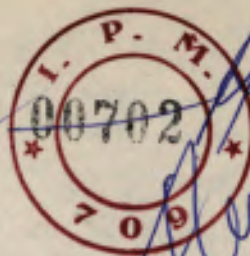
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 14 de 12 de 1964

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

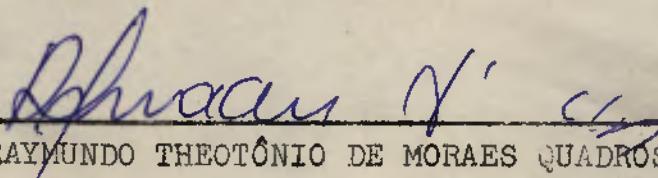
Capitão, servindo de escrivão.

581



J U N T A D A

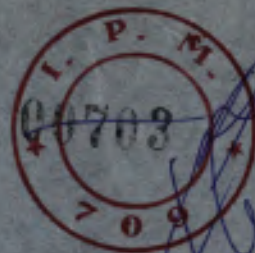
Aos 14 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (703), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

582

we



COMISSÃO DO I P M
I P M/709

Of.nº *79* IPM/709

Em 14 Dez 1964

Do: Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Ao: Sr. Chefe do DOPS/RJ

1. Solicito vossas providências de V.Sa. para que EISON COSTA e FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, detidos nêse DOPS passem a disposição dêste IPM para as averiguações que se fazem necessárias sôbre atividades subversivas de dirigentes comunistas.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sa. os meus protestos de elevada estima e consideração.

F.S.
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten Cel Enc. IPM

588
w
I. P. M.
00704
709
p/ass
K

C O N C L U S ã O

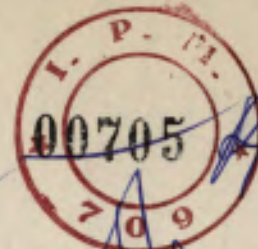
Aos 14 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

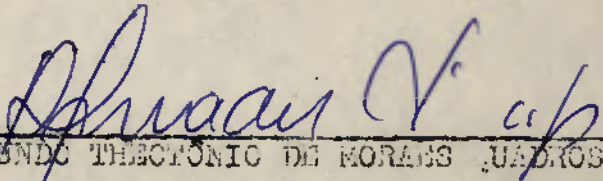
Capitão, servindo de escrivão.

584



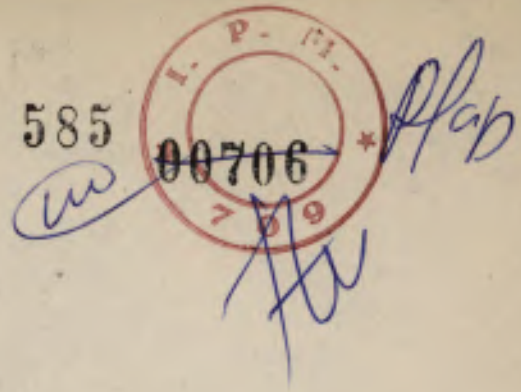
R E C E B I M E N T O

Aos 15 dias, do mês de dezembro de
mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado d'êste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS
FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

585



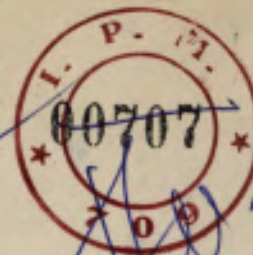
J U N T A D A

Aos 15 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (707/709), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

586



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

RIO DE JANEIRO, (GB)

Of. 483/64

Em 15 de dezembro de 1964

Do Delegado de Ordem Política e Social

Ao Ilmo. Sr. Cel. Ferdinando de Carvalho - Encarregado I.P.M.

Assunto Presos (Apresenta)

*Tomem-se por lêmno as declarações
dos cidadãos abaixo, hoje, em 1º BCC.
Em 15 Dez 64*

Senhor Coronel: *Ferdinando de Carvalho
Tenel*

Com o presente, faço apresentar a V.Sa.,
devidamente escoltados, os detidos ALEXANDRE REZENDE e CLÁUDIO /
LUIZ COELHO PINHEIRO para os devidos fins.

Valho-me do ensêjo para renovar a V.Sa.
os meus protestos de elevada estima e subido apreço.

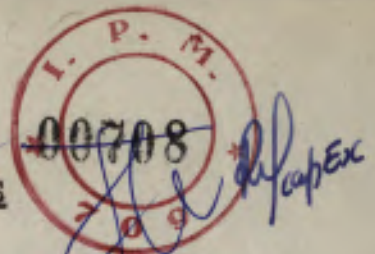
Denizard Corrêa Pinheiro
DENIZARD CORRÊA PINHEIRO
DELEGADO

DGP/PMG

Arquivo...2

Total... 2

*30
/ 20*



TÉRMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHAS

*Ferdinando de Carvalho
Tenel*
4.4.72
Christi

Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Carros de Combate, onde se achava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquerito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceram as testemunhas abaixo nomeadas, que foram inquiridas sobre os fatos constantes da Delegação de Poderes numero setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, a qual lhes foi lida, declarando o seguinte: Primeira testemunha - ALEXANDRE DE AMARAL REZENDE, vinte e um anos de idade, da Guanabara, filho de Severino Pereira de Rezende e de Fernanda do Amaral Rezende, solteiro, Estudante Universitário quinto ano da Escola Politécnica da Universidade Católica, residente a Rua Lopes Quintas, numero quinhentos e quarenta - // Jardim Botânico : Gb, depois do compromisso de dizer a verdade, respondeu as seguintes perguntas: PERGUNTADO sobre as atividades que tinham lugar na sala ao lado do consultorio de seu pai Dr Severino Rezende, RESPONDEU que: Como integrante da A.P. (Ação Popular) conseguiu de seu pai fosse cedida a sala em questão para funcionamento do Secretariado da A.P; na sala trabalhavam principalmente Cosme Ferreira Neto, Isa Guerra e Herbert Jose de Souza em atividades da secretaria do movimento em questão. PERGUNTADO se conheceu Neri Joel Viveiros Ramirez, RESPONDEU que conheceu um paraguaio de nome Joel que exercia atividades na campanha de alfabetização do MEC. PERGUNTADO sobre suas relações com Cosme Ferreira Neto, Isa Guerra e Herbert Jose de Souza, RESPONDEU que tinha relações de amizade com os dois primeiros e conhecia o ultimo. PERGUNTADO se tinha noticia do casamento de Herbert Jose de Souza, RESPONDEU que sabia que Herbert pretendia casar por procuração com uma moça chamada Irles, também pertencente a A.P. e exercendo atividades na Campanha de Alfabetização. PERGUNTADO se sabia o endereço de Joel, RESPONDEU ter a impressão de que Joel morava na UNE onde residiam varios estudantes sem recursos. PERGUNTADO se sabia que Joel pertencia a A.P., RESPONDEU que não sabia. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do inquerito por findo o presente depoimento. Segunda testemunha - CLAUDIO LUIZ COELHO PINHEIRO, vinte e nove anos de idade, Guanabara, filho de Albino de Mesquita Pinheiro e Elza Maria Coelho Pinheiro, solteiro, engenheiro civil, residente a Rua Ipiranga, numero vinte e seis, Laranjeiras : Gb, depois do compromisso de dizer a verdade, respondeu as seguintes perguntas: // PERGUNTADO se conheceu algum individuo paraguaio de nome ALFONSO, RESPONDEU que fora apresentado por um amigo chamado Jose Reznik a um paraguaio chamado Alfonso Garcete cuja profissão ignora e sabendo que era uma pessoa que estava fora do paraguai e em oposição ao Governo; Alfonso declarou apos essa apresentação que iria para a Argentina ou Paraguai. Lembra-se haver jantado uma vez com o mesmo Alfonso não sendo nesta ocasião nada especial. Lembra-se que Alfonso apresentara, nesta ocasião situação pecuniara difícil e ele deu como auxilio uma pequena importância. Teve impressão que Alfonso apresentava certa cultura e que estava em transito. PERGUNTADO se conhecia o arquiteto Jose Reznik, RESPONDEU que sim, embora não fosse amigo íntimo do mesmo; Reznik foi demitido da CSN por efeito do ato Institucional. No Rio de Janeiro encontrou-se duas vezes. PERGUNTADO se Reznik era comunista, RESPONDEU que não sabia; Reznik possuía um temperamento especial dando aparência de uma situação de superioridade. PERGUNTADO se presume que Reznik e Alfonso já se conhecessem antes do encontro em Volta Redonda, RESPONDEU que presume que se conheceram em Cuba ou Alfonso tivesse vindo de Cuba para encontrar-se com Reznik por //

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

.....
 com Reznik por intermédio de outrem. PERGUNTADO se Alfonso se referia ao Governo de Stroessener era uma ditadura, RESPONDEU que sim. PERGUNTADO quem custeava a estadia de Alfonso, RESPONDEU que Alfonso possivelmente morava no Hotel 80 e não sabia quem lhe pagava a estadia. PERGUNTADO se durante a permanência de Alfonso se esteve sempre em contato com Reznik, RESPONDEU achar que sim. PERGUNTADO se Alfonso teria se referido a armamento ou munição, RESPONDEU ter ideia que Alfonso tenha falado que faltava munição no Paraguai e também armamento. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do inquerito por findo o presente depoimento, e de como assim fizeram as testemunhas as referidas declarações, mandou o Tenente-Coronel FERDINANDO DE CARVAIHO, encarregado deste inquerito, lavrar o presente auto, que, lido e achado conforme, vai por ele rubricado e assinado pelas testemunhas e comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVAIHO - Ten Cel
 Encarregado do Inquerito *cel*

Alexandre de Amaral Rezende
 ALEXANDRE DE AMARAL REZENDE -
 Testemunha

Claudio Luiz Coelho Pinheiro
 CLAUDIO LUIZ COELHO PINHEIRO
 Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
 Capitão - Escrivão *Cap*

589
I. P. M.
00710
Handwritten signatures and initials

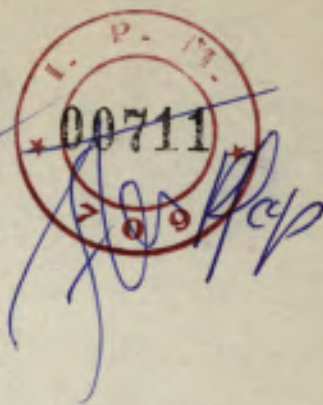
C O N C L U S ã O

Aos 16 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo V. Cap
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

590



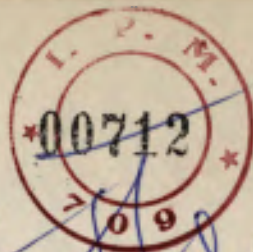
DESPACHO

1. Junte-se aos autos o ofício nº 550/1-IPM, de 18-12-64, do Exmo. Sr. Gen. Hugo Panasco Alvim, Encarregado do IPM, participando que este IPM "passou à esfera de atribuição do Exmo. Sr. Ministro da Guerra".
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1964

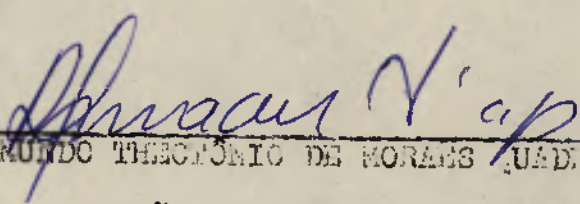
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.IPM/709 *Teulal*

591

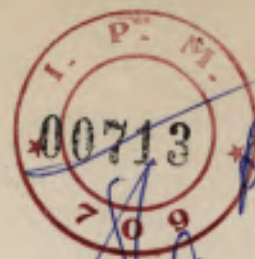


R E C E B I M E N T O

Aos 21 dias, do mês de dezembro de
1909, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado d'êste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



592

J U N T A D A

Aos 21 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (714), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

RESERVADO

593

00714
Alcap

Rio de Janeiro, GB, 18 de dezembro de 1964

OFÍCIO Nº 550 /1-IPM

Do Gen Ex HUGO PANASCO ALVIM, Encarregado do IPM

Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do IPM na Cúpula do Partido Comunista.

JUNTE-SE

Rio, Gb., 21/12/1964

Ferdinando de Carvalho
Enc. IPM
Ten Cel

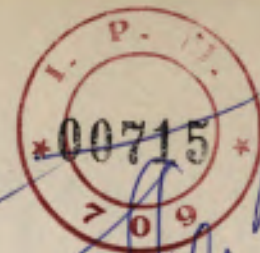
Assunto: Comissão de IPM de âmbito Nacional (encerramento).

- I - Participo-vos que nesta data foram encerrados os trabalhos da Comissão de IPM de âmbito Nacional e que o IPM do qual sois encarregado passou para a esfera de atribuição do Exmo Sr Gen Ex Ministro da Guerra.
- II - Embora conhecendo do vulto e importância do IPM em causa para a própria consolidação da Revolução, esclareço que não se justifica a permanência do aparato montado apenas para assistir os IPMs que ora passam à responsabilidade do Exmo Sr Gen Ex Ministro da Guerra.
- III - Na oportunidade agradeço-vos a grande colaboração prestada a este órgão central e faço votos para que chegue a bom termo tão importante e útil trabalho.

Gen Hugo Alvim
General de Exército HUGO PANASCO ALVIM
Encarregado do IPM

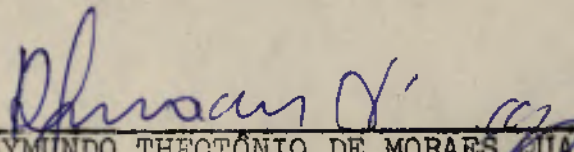
RESERVADO

591



C O N C L U S ã O

Aos 21 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço **concluso** os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, **En** carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. **Eu**, Capitão RAYMUNDO THECTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.



RAYMUNDO THECTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

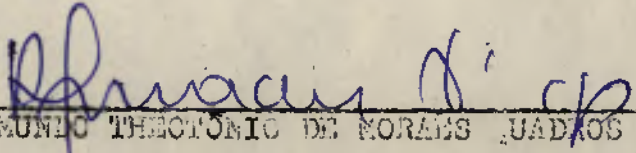
Capitão, sêrvindo de escrivão.

595

* 00716 *

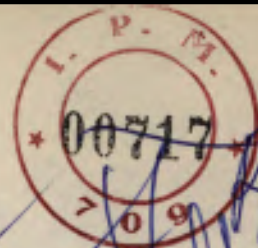
R E C E B I M E N T O

Aos 22 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

596

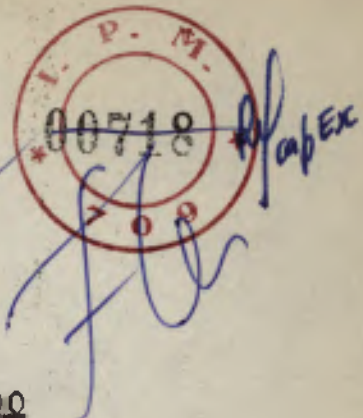


J U N T A D A

Aos 22 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (7/8/722 0, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



COMISSÃO DE INQUÉRITO
I P M / 7 0 9
S E C R E T O

*Ferdinando de Carvalho
Ten Cel*

TERMO DE PERGUNTAS DO INDICIADO

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro nesta cidade do Rio de Janeiro, no quartel do Primeiro Batalhão de Carros de Combate, presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquerito, comigo, Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, servindo de escrivão, compareceu o Sr Mario Alves de Souza Vieira, afim de ser interrogado sobre os fatos relacionados com o objetivo deste - IPM. Em seguida, passou aquela Autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, nacionalidade, profissão e residência. RESPONDEU que se chama Mario Alves de Souza Vieira, quarenta e um anos, filho de Romualdo Leal Vieira e D. Julieta Alves de Souza, casado, natural da Bahia, jornalista e residente a Rua Sorocaba, nº 736 - Apt 405. PERGUNTADO sobre as razões que levaram os comunistas a extinção do jornal "A Voz Operaria" e a criação em seu lugar de "Novos Rumos"? RESPONDEU que "Novos Rumos" surgiu em 1959 e a adoção deste novo título, se deve a razões de ordem jornalística, pelo fato de ser "Novos Rumos" uma denominação mais adequada a um jornal que pretendia dirigir-se a todas as camadas do povo. PERGUNTADO qual era o proprietario do jornal "Novos Rumos", do qual o depoente era Diretor? RESPONDEU que o jornal pretendia a uma sociedade jornalística editora de nome "Editora Aliança do Brasil Limitada" editora legalmente registrada e que possuía toda a sua documentação em ordem. PERGUNTADO quais os socios dessa Editora? RESPONDEU que um dos socios era o jornalista Rui Faco, já falecido; sendo outro socio o depoente e gerente o Sr Gutemberg Cavalcante. PERGUNTADO se eram apenas essas pessoas que constituíam a cupula dessa Editora? RESPONDEU que sim, ressalvando no entanto que o depoente não se preocupava com outros detalhes da parte administrativa do jornal. PERGUNTADO se o movimento financeiro dessa Editora e desse jornal era registrado em nome do depoente em algum Banco? RESPONDEU que toda a parte comercial do jornal estava sob a responsabilidade do gerente, Sr Gutemberg Cavalcante. PERGUNTADO se as contas existentes em estabelecimentos bancarios, referiam-se apenas aos recursos particulares do depoente, não envolvendo recursos de empresas editoras? RESPONDEU que muitos agentes de "Novos Rumos", assim como leitores do jornal depositavam em bancos, pagamentos e doações em nome do depoente, sendo sempre esses recursos geridos pelo Sr Gutemberg Cavalcante mediante procuração do depoente. PERGUNTADO qual a razão pela qual, os comunistas se referem ao Partido Comunista Brasileiro como uma entidade em pleno funcionamento, se esse Partido se encontrava na ilegalidade desde - - 1947? RESPONDEU que a referência a denominação "Partido Comunista" era feita quando se recordava a fundação dessa organização politica em mil novecentos e vinte e dois, o qual constituía um fato historico objetivo e de outro lado, os comunistas se referiam ao Partido Comunista Brasileiro, -- quando envidavam esforços para obter, de acordo com a legislação eleitoral em vigor, o registro legal de uma organização politica com esse nome, direito que lhes era assegura-

= = = = = continua = = = = =

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho cap
Mário Alves de Souza Vieira
Ferdinando de Carvalho cap.*

*Vale a emenda
a título de "tempo" para
sua. Ferdinando de Carvalho
Ten Cel*

Suarez B. Magi

*Indicando de Conselho
C. C.*

W 598

1. P. M.
Fôlha Nº 12
00719

*Manoel Alves de Souza
Filiado cap
Prestim
Filiado cap
Filiado cap*

=====
que lhes era assegurado pela Constituição como cidadãos em ple-
no gozo dos direitos políticos. PERGUNTADO a que se referem as
referencias que os comunistas faziam a atividades do "Comi-
te Central", uma vez que no projeto dos novos estatutos de 1961
o partido a ser registrado não existe tal denominação? RESPONDEU
que, não conhece tais referencias. PERGUNTADO se o depoente
foi o autor de um artigo publicado no jornal "A Voz Operaria"
de 22 de março de 1958, artigo este, intitulado "O partido se
desenvolve", no qual se encontram referencias a atividades pre-
sentes do Partido Comunista Brasileiro, a ação do Comitê Cen-
tral, a divergência no seio do PCB e a tarefa a que se propõe o
partido, desenvolvendo-se para a conquista das massas? RESPON-
DEU que o autor do referido artigo, digo, que é o autor do refe-
rido artigo, e que o mesmo data de 1958, referindo-se portanto
a fatos já ultrapassados, quando toda atividade politica recen-
te dos comunistas, demonstrava que os mesmos atuavam abertamen-
te, visando a obter o registro eleitoral para o Partido Comunis-
ta Brasileiro e nada tendo portanto para ocultar. PERGUNTADO
qual a razão pela qual considera ultrapassado o fato de em mil
novecentos e cinquenta e oito, em plena ilegalidade do Partido-
comunista o depoente se referia a suas atividades e ação no Co-
mitê Central, falando segundo se depreende do artigo mencionado
com pleno conhecimento de causa? RESPONDEU que aquela época po-
diam ser encontrados em varios outros jornais referencias a ati-
vidades do Partido Comunista sem que isto fosse considerado cri-
me. PERGUNTADO se participou no V Congresso Nacional do PCB?
RESPONDEU que participou de reuniões juntamente com outros comu-
nistas para debater problemas nacionais, não tendo porem essas
reuniões o caracter de uma organização do Partido Comunista. PER-
GUNTADO se considera comunistas os Sr Gabrois João Amazonas e
Pedro Pomar e outros elementos dissidentes? RESPONDEU que não
sabe se essas pessoas são comunistas. PERGUNTADO sobre suas re-
lações com Orlando Bonfim? RESPONDEU que conhecia Orlando Bon-
fim como jornalista. PERGUNTADO porque e quando deixou a dire-
ção de "Novos Rumos" entregando-a a Orlando Bonfim? RESPONDEU
que como já havia afirmado no depoimento anterior, que a dire-
ção do jornal lhe tomava muito tempo e desejava ter outra ativi-
dade como tradutor. PERGUNTADO que livros traduziu depois de dei-
xar a direção de "Novos Rumos"? RESPONDEU que traduziu "Funda-
mentos do Marxismo Leninismo" e "Filosofia Marxista". PERGUNTADO
se seus honorarios como tradutor lhe garantiram integralmen-
te a subsistencia, desde que deixou a direção de "Novos Rumos"?
RESPONDEU que os honorarios de tradutor constituíam apenas parte
da sua receita, já que continuava como redator do jornal. PER-
GUNTADO se a função de diretor do jornal como "Novos Rumos" e
mais trabalhosa e abservente do que a de redator? RESPONDEU que
sim. PERGUNTADO porque havendo deixado a direção de "Novos Ru-
mos" para dedicar-se a tradução e outras atividades, continuou
como redator do mesmo jornal, traduzindo apenas dois livros? RES-
PONDEU que continuou como redator de "Novos Rumos" porque essa
atividade lhe proporcionava uma parte substancial de recursos
necessarios a sua subsistencia. PERGUNTADO se recebeu alguma
vez carta de Jagan da Guinéa Inglesa pedindo o seu apóio? RES-
PONDEU que não se recorda de ter recebido essa carta. PERGUNTADO
se julga que os comunistas deverão alterar a sua orientação
após a Revolução de 31 de março? RESPONDEU que acha que os comu-
nistas devem prosseguir na luta que vinha travando pelas liber-
dades democr-aticas pela emancipação econômica do país e por ef-
etivas reformas de base. PERGUNTADO sobre a organização do
partido comunista atualmente? RESPONDEU que nada sabe a respei-
to. PERGUNTADO se esteve alguma vez nos Estados Unidos da Ameri-
ca do Norte? RESPONDEU que nada tem a declarar porque considera
que esta pergunta em nada pode contribuir para esclarecer os fa-
tos relacionados com os objetivos relacionados com este inqueri-
to. PERGUNTADO se desejava fazer alguma declaração adicional?
RESPONDEU que considera que numerosas perguntas feitas no decur-
so deste inquerito e que se referem a posições politicas e ideol-
ógicas
=====
CONTINUA
=====
Amorim B. Mag.

=====
políticas e ideológicas do depoente não tem razão de ser, pois as ideias e opiniões do depoente, não podem estar sujeitas a investigação das Autoridades policiais e militares, entretanto o depoente respondeu a essas perguntas porque nada tem a ocultar quanto as suas convicções. É como nada mais disse e nem lhe foi perguntado de, o encarregado deste inquerito por findo o presente interrogatorio, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, Mario Alves de Souza Vieira, com as testemunhas, Paulo Cedar Amarantes, Major e Hilton da Rocha Villarinho, Capitão e comigo, Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão, servindo de escrivão, que o datilografei.

Ferdinando de Carvalho
FERDINALDO DE CARVALHO - Ten Cel
(Encarregado do inquerito)

Mario Alves de Souza Vieira
MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA
(Indiciado)

Paulo Cesar Chaves de Amarantes
PAULO CESAR AMARANTES - Major
(Testemunha)

Hilton da Rocha Villarinho
HILTON DA ROCHA VILLARINHO - Cap
(Testemunha)

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO - Cap
(Escrivão)

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

600
Ferdinando
00721
EX

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RAYMONDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu aí a testemunha / abaixo nomeada, que foi inquirida sobre os fatos constantes da Delegação de Pedras número setecentas e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: Testemunha - EMÉRITA SANTOS ANDRADE, vinte anos, Jaguaquara estado da Bahia, filha de Valdevino Andrade Fensôa e Minervina Santos de Andrade, solteira, Estudante Universitária, residente à Rua General Gustavo Cordeiro de Farias, n° 51, apartamento 102 - Guanabara, depois de compromisso de dizer a verdade, respondeu as seguintes perguntas:

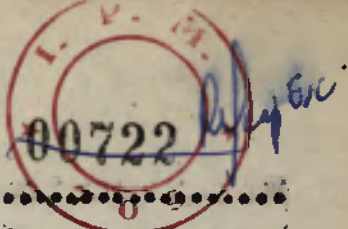
PERGUNTADO Se sabia se José Alberto Bandeira Ramos exercia atividades comunistas, RESPONDEU que sabia que era vereador, que era comunista e era Engenheiro Agrônomo. PERGUNTADO se quando conheceu José Alberto Bandeira Ramos ainda era menor, // RESPONDEU que não, porque já tinha mais de dezoito anos. PERGUNTADO porque acompanhou Bandeira Ramos quando da sua vinda da Bahia para o Rio de Janeiro, RESPONDEU que acompanhou Bandeira Ramos porque na Bahia não havia condições de sobrevivência econômica para ele e porque pretendiam casar-se. PERGUNTADO se é também comunista, RESPONDEU que não é comunista e sim socialista. PERGUNTADO se os pais de Bandeira Ramos são comunistas, RESPONDEU que não são. PERGUNTADO se sabia que Bandeira Ramos estava sendo procurado pelas autoridades da 6ª Região Militar, RESPONDEU que não tinha certeza mas imaginava que Bandeira Ramos estivesse sendo procurado por aquelas autoridades. PERGUNTADO se sabia que Bandeira Ramos conhecia // Leivas Otere em Salvador, RESPONDEU que só soube dêsse conhecimento quando já estava no Rio de Janeiro, residindo no apartamento onde foram prêses. PERGUNTADO se sabia que Bandeira Ramos prestara depoimento no DOPS da Guanabara, RESPONDEU que sabia. PERGUNTADO se acredita que Bandeira Ramos casar-se-á após ter a sua liberdade, RESPONDEU que sim. PERGUNTADO se tanto a testemunha como Bandeira Ramos prestaram também depoimentos em Cartório, RESPONDEU que sim, que é êste o depoimento a que se referiu antes. PERGUNTADO se sabia que Bandeira Ramos não pagava aluguel no apartamento onde morava, RESPONDEU que não sabia, e sim sabia que pagava porém desconhece a importância. PERGUNTADO se reconhece, no depoimento prestado no DOPS, a assinatura de José Alberto Bandeira Ramos, RESPONDEU que reconhece a rubrica de José Alberto Bandeira Ramos no depoimento prestado no dia quinze de setembro de 1964, no DOPS. PERGUNTADO onde residira antes de transferir-se para o apartamento pertencente ao senhor Benjamin Tabak, RESPONDEU que residiu nos seguintes locais: em primeiro lugar, durante dois dias na casa de Antonio Carlos / Santos Bandeira, tio de José Alberto, em seguida, na Pensão Pérola, cêrea de // quinze dias e depois na Pensão Paulo de Frontin. E como nada mais disse, nem lha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho Cap. Benedito Andra de

Benedito

601

00722



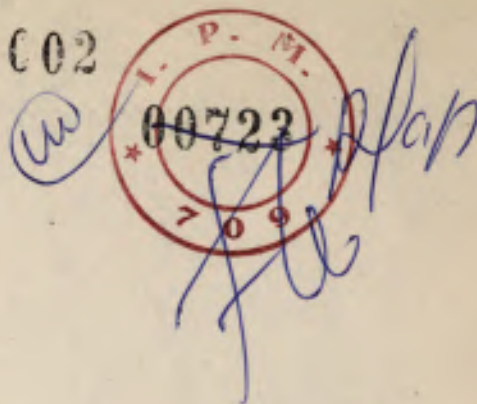
..... fls 2
nem lhe foi perguntado deo e Encarregado d'este Inquirite por finde e presente /
interrogatório, mandando lavrar êste termo que, depois de lido e achado confer-
me, assina com a testemunha EMÉRITA DOS SANTOS ANDRADE, comigo Capitão Raymundo
Theotônio de Moraes Quadros Filhos, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho Cel
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel Enc de Inquirite

Emérta Andrade
EMÉRITA DOS SANTOS ANDRADE - Testemunha

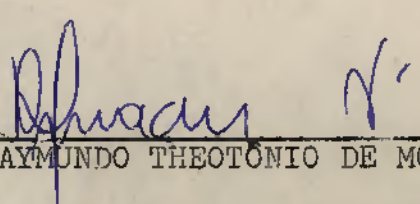
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho cap
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Capitão
Escrivão

002



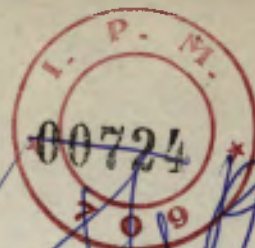
C O N C L U S ã O

Aos 22 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

603



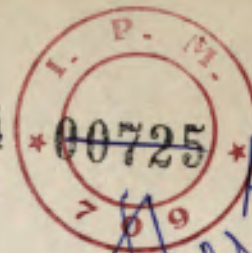
DESPACHO

1. Oficie-se ao Diretor Geral da Secretaria do STM, informando que o Sr. JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS, em face da ordem de habeas-corporis concedida, foi pôsto em liberdade.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1964

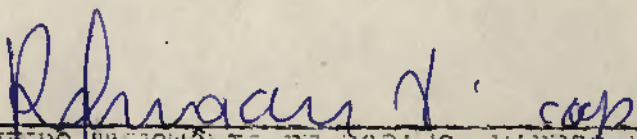
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel - Enc. IPM/709
Ten Cel

604



R E C E B I M E N T O

Aos 23 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

605

60726
I. P. M.
F. O. 9
Plab

C E R T I D Ã O

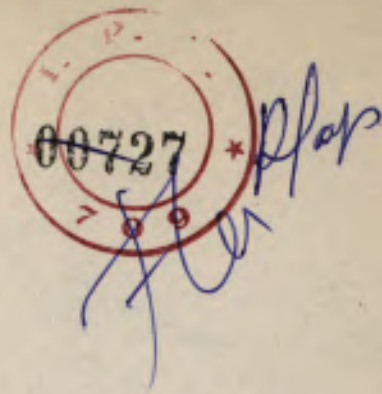
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 724, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedi ofício à secretaria Geral do STM, conforme juntada adiante.

[Large area of the document is crossed out with a large, irregular scribble.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 23 de dezembro de 1964

Raymundo T. ap
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.



606

mw

J U N T A D A

Aos 23 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (728), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

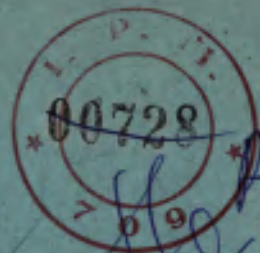
Raymundo de Moraes Quadros Filho *clp*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO
IPM/709

607



Rio de Janeiro, G., em 23 Dezembro 1964

De: Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado de IPM/709

OFÍCIO N° 84 -IPM/709

As: Sr Diretor Geral da Secretaria de STM

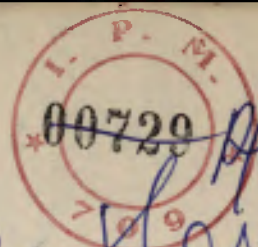
Assunto: Informação sobre liberdade de prisão.

Referência: Of n° 24.16/2a Seção, de 21 Dez
64, dessa Secretaria.

Tenho a honra de informar a V. Sa. que, em cumprimento à ordem de habeas-corpus impetrada em favor de civil JOSÉ ALBERTO BANDEIRA RAMOS por esse Tribunal, determinei a sua imediata colocação em liberdade.

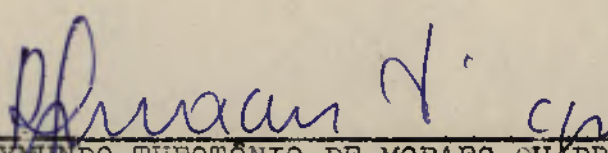
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

608



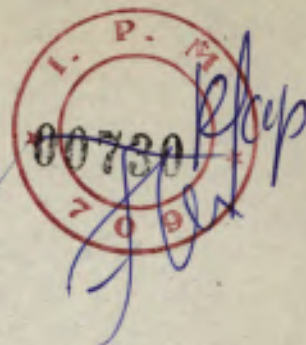
C O N C L U S ã O

Aos 23 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

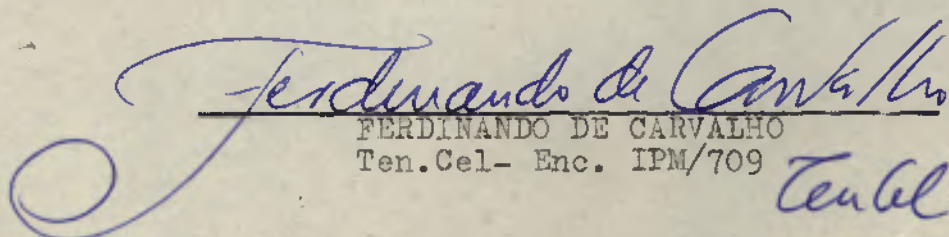
609



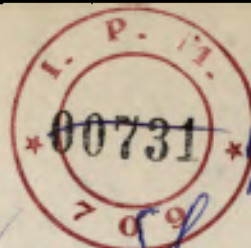
DESPACHO

1. Faça-se, em face do ofício nº 550/1-IPM, de 18-12-64, uma Exposição ao Exmo. Sr. Gen. Chefe do Gabinete do Ministro, informando sôbre os trabalhos realizados e sôbre a situação em que se encontra êste IPM (Rascunho em separado).
2. Expeça-se ofício ao Exmo. Sr. Gen. Chefe do Gabinete do Ministro, informando a existência, particularmente na cidade de São Paulo, de um núcleo de conspiração contra o atual govêrno do Paraguay, constituído por elementos, em sua maioria filiados ao Partido Revolucionário Febrerista, associados a correligionários em Montevideau, Buenos Aires, Assunção e outras cidades da América do Sul. (Rascunho em separado).
3. Tendo sido informado que o Sr. LINDOLPHO HILL se encontra prêso no DOPS/RJ, à disposição do Sr. Cel. Olavo Viana Moog, Encarregado do IPM que apura o atentado ao trem que conduzia os Convencionais da UDN (Trem da Esperança), providencie o Sr. Escrivão para que este Encarregado possa inquirir êsse cidadão no dia 6-1-65.
4. Designo os dias 8 e 15 de janeiro, respectivamente, para inquirir os Srs. ELSON COSTA e FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, prêsos no DOPS/RJ.
5. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1964

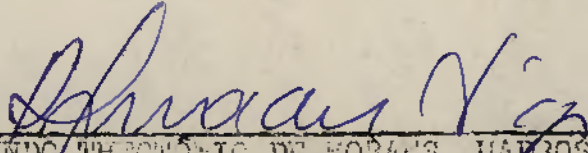

FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel- Enc. IPM/709
Ten.Cel

610

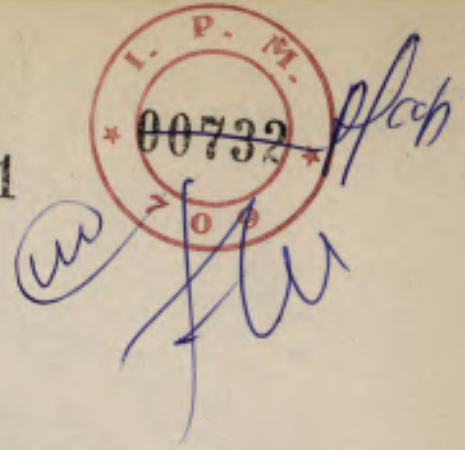


R E C E B I M E N T O

Aos 29 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

611



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 730, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedi ofícios ao Exmo Sr Gen Chefe do Gabinete do Ministro, como adiante se ve e que entrei em entendimentos com as autoridades do DOPS/RJ para as inquirições dos presos nas datas designadas.

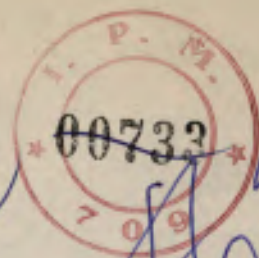
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 30 de dezembro de 1964

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.

612



J U N T A D A

Aos 30 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (734/738 0), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO
IPM/709

613



Rio de Janeiro, RJ, 30 Dezembro de 1964

OFÍCIO N° 85 -IPM/709

SECRETO

Do: Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado de IPM/709

As: Exm° Sr Chefe de Gabinete do Ministro
da Guerra

Assunto: Situação de IPM/709.
(Participa sobre).

1. Através de Of. n° 550/1-IPM, de 18 Dez 1964, tivemos ciência de que o IPM a esse cargo passou à responsabilidade do Exm° Sr Ministro da Guerra.

Cumpro-me, conseqüentemente, o dever de apresentar a Vossa Excelência uma ex posição sobre os trabalhos realizados, até o momento, e sobre a situação em que se encontra presentemente este IPM.

2. De acôrde com a Delegação de Poderes n° 709, de 21 de Setembro de 1964, recebemos a missão de proceder a um Inquérito Policial Militar para apurar atividades de dirigentes comunistas do extinto Partido Comunista de Brasil.

Tal encargo implica evidentemente em tarefas onerosas e amplas, abrangendo / todo o território nacional e assentadas no levantamento completo da organização do Partido, das atividades de seus líderes e de todas as vinculações com outras organizações paralelas ou de cobertura, análogamente subversivas.

O problema é realmente de grande vastidão e complexidade, meramente porque se relaciona com elementos de incalculável experiência na ação revolucionária, de âmbito internacional, interligados em uma trama extraordinariamente desenvolvida e clandestinamente os próprios órgãos tradicionais de informações se vêm cons tantemente desorientados e confusos.

3. Na área da subversão comunista, estamos observando, dois aspectos surpreenden - tes, em nosso País, em razão da inexistência de órgãos específicos de investiga ções e da crimínea tolerância que o poder legal emprestava às atividades des - trutivas dessa natureza. Esses aspectos são a amplitude da penetração revolucio - nária e o quase integral desconhecimento da sua estrutura por parte das autori - dades. Em geral os órgãos de informações estão desatualizados e seus conheci - mentos pairam na superfície dos problemas.

4. Tal situação é o produto de uma operosa e paciente ação revolucionária, ampara - da pelas lacunas da lei e pelo descaire das autoridades, e desenvolvida sob os
.....Cont.

proceitos de uma rigerosa clandestinidade e de uma férrea disciplina ideológica, principalmente por parte dos líderes mais categorizados.

De uma modo geral, a experiência universal de comunismo, orientada com inteligência e perseverança sobre objetivos de ^{dominação} conquista, conduziu-se para a organização de um sem número de frentes de atuação nos diversos meios vulneráveis, como os sindicatos, meios estudantis, profissionais e outros, estabelecendo-se uma intrincada e confusa teia que possibilita o fácil enredamento das // pessoas e dos grupos, mas onde deficiêlase torna discernir as responsabilidades / que se diluem, ou obter provas legalmente perfeitas da ação subversiva emiscuida num oceano de atividades diversificadas. No entanto, em seu conjunto, essa inerível rede constitui um dos maiores complexos insurrecionais em nesse País, para / destruir inapelavelmente o regime democrático e os atuais padrões de nesse sistema social e econômico.

5. Por todas essas razões, Sr General, a importância deste Inquérito Policial Militar, as suas características e a vastidão de suas atribuições exigiriam, indubitavelmente, a constituição de um verdadeiro órgão de investigações, dotado de recursos adequados e eficientes. Sem esse requisito, estaríamos condenados a tatear na desorientação, a operar no desconhecimento e a agir na impossibilidade.

Este Encarregado julga compreender a relevância e amplitude de sua missão, // planejou e solicitou elementos essenciais e indispensáveis. Não dispomos, entretanto, até agora, dos recursos mínimos para o desempenho adequado e lógico da incumbência. Consagramos-nos com todo nesse interesse e nesses esforços à tarefa recebida, e será difícil para nós excedê-los já que não nos restam grandes reservas de tempo, de meios e de resistência física para empregar em novas empreendimentos. Vencendo nesses escrúpulos em matéria de sigilo que deveríamos emprestar a nossas atividades, procuramos inúmeros órgãos para obter, face ao vulto de nossas missões, a cooperação imprescindível. Apesar disto, nessas condições de funcionamento são ainda precárias e deficientes.

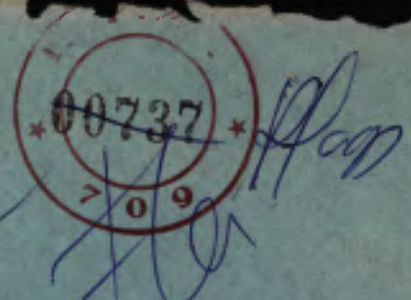
Os fatos concretos vem demonstrando que poderíamos prestar à Segurança Nacional e à ação do Governo um serviço inestimável e duradouro, caso nos fôsse proporcionado um mínimo de recursos, perfeitamente exequível.

6. Até a data presente as seguintes atividades principais foram empreendidas por este IPM:
- a. Estabelecimento e disseminação pelos órgãos apropriados de um Banco de Busca / de Informações relativo a atividades subversivas e a dirigentes do extinto Partido Comunista de Brasil.
 - b. Ligações com todos os órgãos militares dos diversos Ministérios, com as Secretarias de Segurança dos Estados e Territórios e com os Ministérios Civis relacionadas com o problema.
 - c. Tomada de depoimentos de dirigentes comunistas presos.
 - d. Estabelecimento de um arquivo de documentos e material subversivo apreendido.
 - e. Exame da documentação apreendida.

.....Cont.

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO
IPM/709

616



Ofício nº 86-IPM/709

SECRETO

Rio de Janeiro, RJ, em ³⁰ Dez 1964.
Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO

Encarregado de IPM/709

Ao Exmº Sr Chefe de Gabinete do /
Ministro da Guerra

Assunto: Atividades Subversivas
(Participa)

1. Este Encarregado de IPM no decurso de investigações relativas a / atividades comunistas, determinou a existência, particularmente na cidade de São Paulo, de um núcleo de conspiração contra o atual go- verno do Paraguay, constituído por elementos, em sua maioria filia- dos ao Partido Revolucionário Febrerista, associados a cerreligio- nários em Montevideo, Buenos Aires, Assunção e outras cidades da / América de SdL.
- x 2. Esses elementos têm mantido ligação com esquerdistas brasileiros / e se valem das garantias proporcionadas pelo Brasil aos estrangei- ros que aqui vivem, para exercer atividades contra o governo da // Republica irmã, incluindo, segundo fortes indícios, o contrabando de armas.
- x 3. Documentos apreendidos, demonstram que os elementos citados eram / apoiados pelo movimento de Ação Popular (AP) e por Leonel Brizola, e realizavam intercâmbio de informações e ajuda com o Partido Co- munista e com o movimento liderado por Julião.
4. Julga este Encarregado que o fato possui indiscutível gravidade // por seu caráter internacional e por que os referidos elementos ain- da se encontram em atividade. Um documento apreendido, revela a // preocupação de clandestinidade de tal atuação na presente situação brasileira.
5. Considerando que o assunto, embora de interesse para este IPM, já excede a suas atribuições e não dispõe de recursos adequados para enfrentar o problema, este Encarregado pede permissão para apresen- tar a Vossa Excelência as seguintes linhas de ação:
 - 1º - Estender a Delegação de Poderes deste IPM para in- cluir a apuração dos fatos referidos, dotando-o porém dos recursos imprescindíveis.
 - 2º - Atribuir ao II Exército ou a outra organização a incumbência de proceder a um IPM, relativo ao assunto.

(Cont.)

617

00738

Continuação de Of Nº 86 - IPM/709-SECRETO, de 30 Dez 64, fls 2

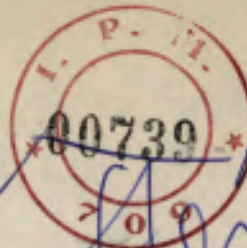
6. De qualquer sorte, êste Encarregado lembra a Vossa Excelência a necessidade de uma urgente decisão, tendo em vista que as primeiras diligências devem ter possivelmente alertado es prováveis indiciados.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709

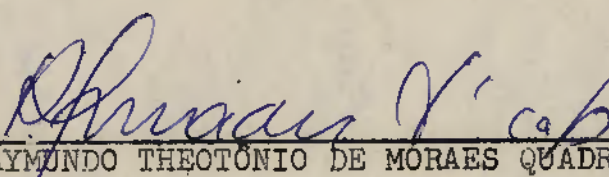
Carvalho

618



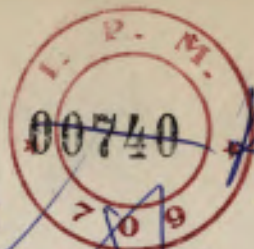
C O N C L U S ã O

Aos 30 dias, do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En- carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

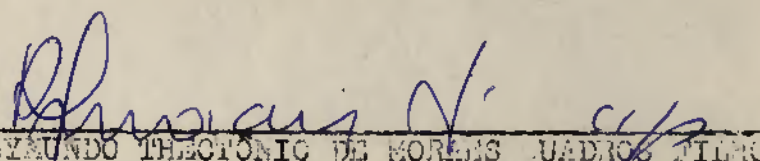
Capitão, servindo de escrivão.

619



R E C E B I M E N T O

Aos 6 dias, do mês de janeiro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão MARCONDO THEOTÔNIO DE MORAES U.-/
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


MARCONDO THEOTÔNIO DE MORAES U.-/
DROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

620

00741
209
ffcab
[Handwritten signature]

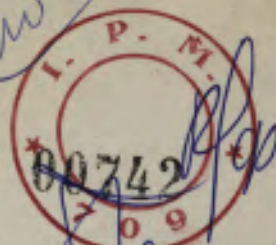
J U N T A D A

Aos 6 dias, do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (742/743 0, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

[Handwritten signature]

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

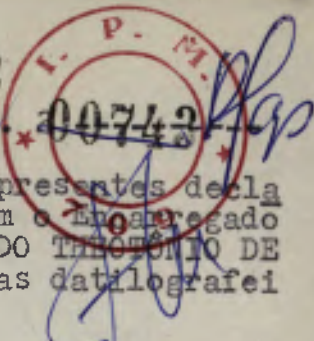
TÉRMINOS DE DECLARAÇÕES DE LINDOLPHO HILL

Aos seis dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de Niterói, Capital do Estado do Rio de Janeiro, na Delegacia de Ordem Política e Social, onde se achava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Sr. LINDOLPHO HILL, a fim de ser interrogado sobre fatos constantes da Delegação de Poderes nº (numero) setecentos e nove do Exmo Sr General Hugo Panasco Alvim, Encarregado Geral dos Inquéritos. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo de maneira seguinte: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data do nascimento, local de trabalho, RESPONDEU: que se chama LINDOLPHO HILL, com quarenta e sete anos de idade, filho de Carlos Hill e de Eliza Hill, casado, natural do Estado de Minas Gerais, cidade de Juiz de Fora, pedreiro, residente na Rua Osório Duque Estrada, nº 133 (cento e trinta e três), São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, nascido no dia 19 de janeiro de 1917. PERGUNTADO qual a composição e funcionamento do Comitê Central do Partido Comunista, RESPONDEU: que desde 1949 foi liberado do Comitê Central do Partido Comunista, ao qual pertenceu até aquele ano. A composição desse Comitê, do que se pode recordar ou ter conhecimento constam do depoimento que apresentou por escrito ao DOPS/RJ. O Comitê Central reunia-se muito espaçadamente, em parte pela própria situação de ilegalidade do Partido Comunista; QUE existe uma Comissão Executiva no Comitê Central, a qual incumbe a orientação sobre a execução das decisões do Comitê Central; QUE acha plausível a discussão constante das folhas números 1 (um) a 7 (sete), da Caderneta número 6 (seis), sobre divergências no seio do Partido e a resposta ao Manifesto e que isto é corroborado por uma entrevista dada por estes pouco antes da Revolução de 31 de Março de 1964, na qual mostrava os objetivos, digo, que os objetivos do Partido poderiam ser atingidos por vias pacíficas. PERGUNTADO sobre as relações, digo, relações da AÇÃO POPULAR (AP) e o Partido Comunista, RESPONDEU que existiam essas relações, resultantes da coincidência de interesses, embora os objetivos finais não fossem os mesmos. PERGUNTADO se conheceu um comunista militante conhecido por "ZIZINHO", RESPONDEU que sim e que o nome verdadeiro dessa pessoa é FRANCISCO ALVES. PERGUNTADO em que condições foi a Rússia, RESPONDEU que foi a convite de Diógenes Arruda e que a viagem lhe foi útil e que teve oportunidade de verificar a prática do comunismo. PERGUNTADO se se candidatou as eleições a Assembleia Legislativa de Minas Gerais em 1946, RESPONDEU que sim, tendo sido eleito 1º (primeiro) Suplente de Deputado Estadual. PERGUNTADO se pertenceu ao Comitê Estadual do Partido Comunista de Minas Gerais, RESPONDEU que pertenceu até fins de 1947; uma vez eleito Vereador, pelo PTB, em Juiz de Fora, passou a pertencer somente, digo, somente ao Comitê Municipal de Juiz de Fora, ao qual já pertenceu, digo, pertencia antes; PERGUNTADO se participou do Congresso, digo, do Congresso Nacional dos Trabalhadores e Lavradores Agrícola, RESPONDEU que participou como assistente, não tendo nenhuma intervenção de relevo. PERGUNTADO se tinha conhecimento de que o Governo teria auxiliado na realização do mesmo Congresso, RESPONDEU que sim, inclusive que o Governo Estadual tinha facilitado a hospedagem dos participantes. PERGUNTADO se durante esse Congresso de Trabalhadores, teria sido marcado um novo (2º) Congresso; RESPONDEU, que se recorda, de certo modo, que o 2º Congresso seria realizado em Goiás. PERGUNTADO se alguma vez viajara para Belo Horizonte, juntamente, com MÁRIO ALVES e LINCOLN CORDEIRO OEST, RESPONDEU que não. PERGUNTADO sobre DIÓGENES ARRUDA, respondeu que DIÓGENES ARRUDA era uma personalidade de grande prestígio antes do V (5º) Congresso, tendo, entretanto, em virtude de críticas que lhe foram formuladas nesse Congresso, decaído sensivelmente em seu prestígio. O depoente deseja esclarecer que fez e entregou ao Major JAIRO LERY DOS SANTOS um Relatório manuscrito sobre suas atividades, podendo, caso necessário, complementar adequadamente o mesmo Relatório. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o en-

----- continua . . . -----

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Assinado L. Hill



6666----- continuação

Nls.

00742

deu o encarregado dêste Inquérito por findas as presentes declarações que, lidas e achadas conforme, assina, com o encarregado e as testemunhas abaixo e comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que as datilografei e assino.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel,
Encarregado do IPM. *Ten Cel*

Linolpho Hill
LINOLPHO HILL - declarante.

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, *M a 11 de ag.*
Testemunha

Hilton da Rocha Villarinhos
HILTON DA ROCHA VILLARINHOS, CAPITÃO,
Testemunha. *Capitão Testemunha.*

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO *cap*
Capitão, servindo de escrivão.

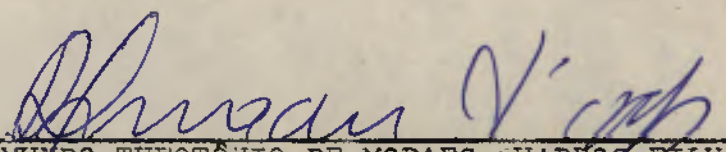
623

00744

209

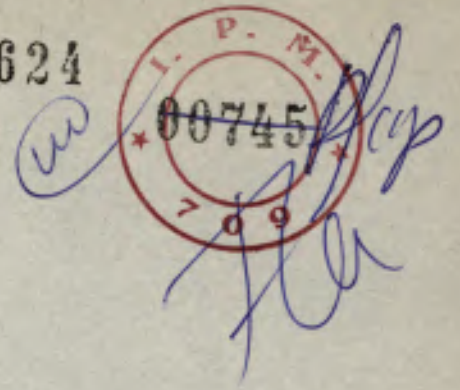
C O N C L U S ã O

Aos 6 dias, do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

624



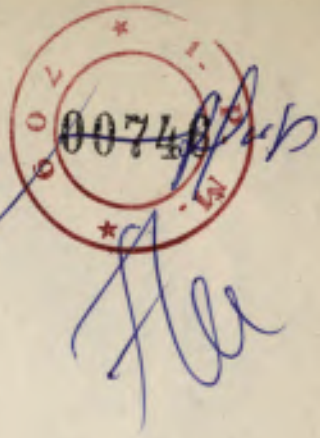
DESPACHO

1. Expeça-se ofício ao DOPS/RJ, solicitando providências no sentido de ser posto em liberdade, se por outro motivo não estiver prêso, o Sr. LINDOLPHO HILL.
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1965

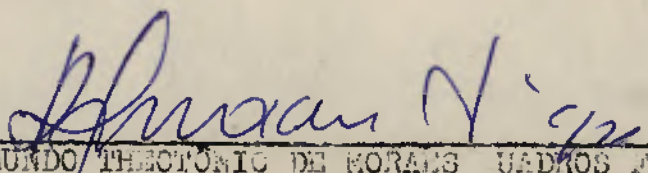
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten. Cel. - Enc. IPM/709 *Ten Cel*

625

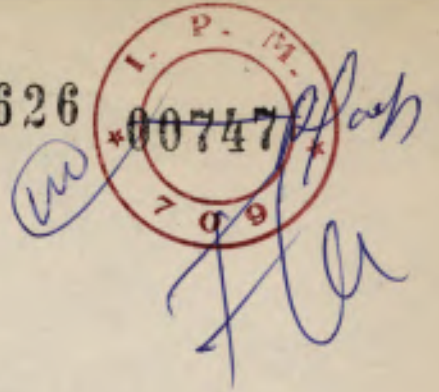


RECEBIMENTO

Aos 6 dias, do mês de janeiro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-/
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

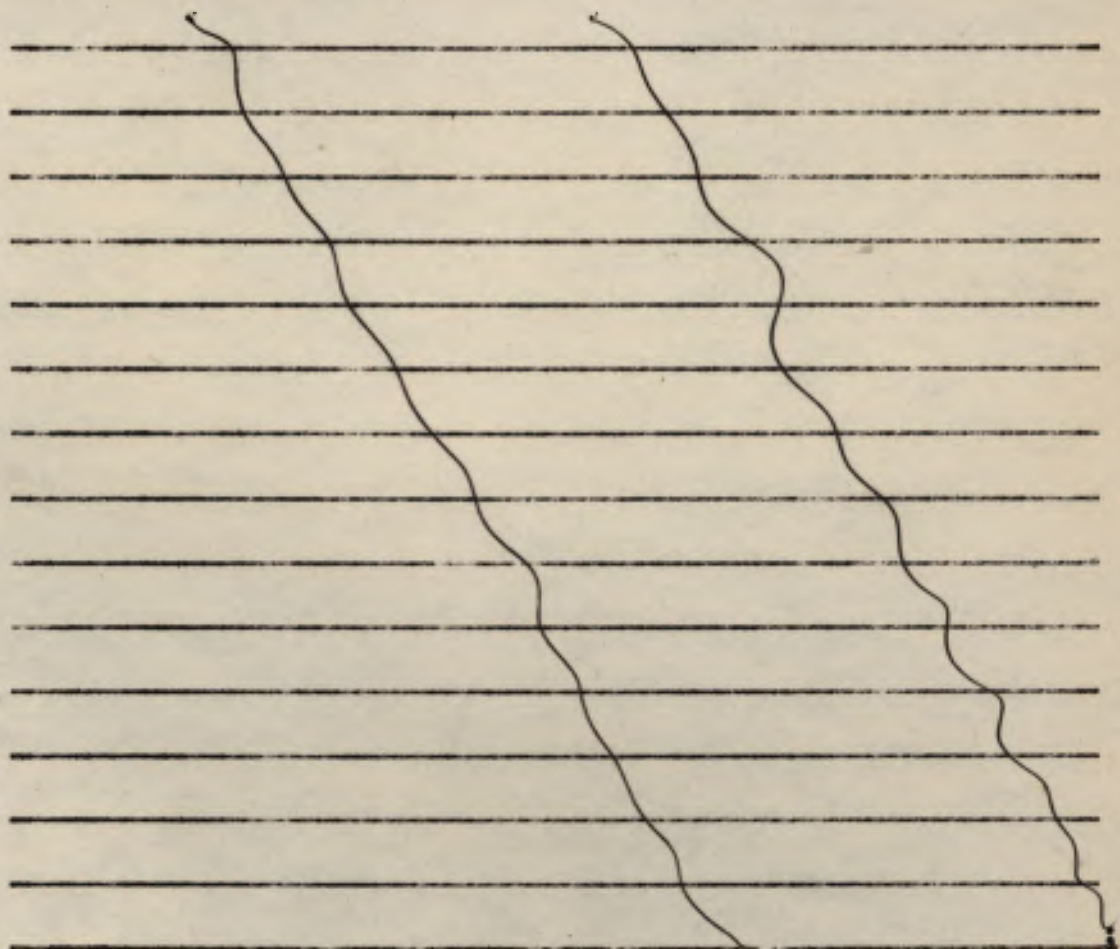

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUARDOS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

626



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 745, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedi ofício ao DOPS/RJ, solicitando providências no sentido de pôr em liberdade o sr. Lindolpho Hill.



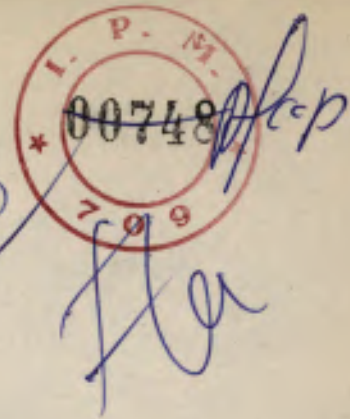
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 6 de janeiro de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

627



J U N T A D A

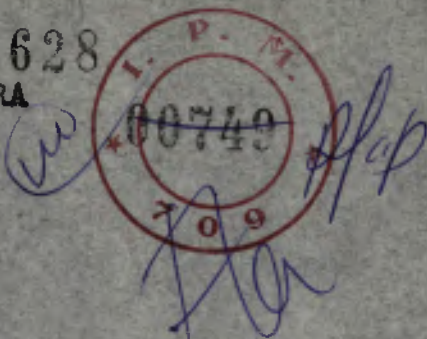
Aos 6 dias, do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (749), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

628
MINISTÉRIO DA GUERRA

IPM/709



Ofício S/nº-IPM/709

Em 6 de janeiro de 1965.

Do Cel Cel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/PCB.

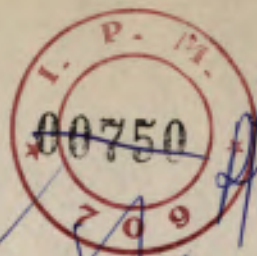
Ao Sr Delegado de Ordem Política e
Social do Estado do Rio de Ja-
neiro.

Assunto: Liberdade de prêso.
(solicita)

1. Tendo em vista que êste Encarregado já obtêve o depoimento do Sr. LINDOLPHO HILL e não havendo necessidade ou interêsse para êste IPM em mantê-lo detido, solicito vossas providências no sentido de pô-lo em liberdade / no dia 8 do corrente.
2. Informo a V. S. que o referido cidadão continuará vinculado ao processo oriundo dêste IPM.
3. Aproveito o ensejo para apresentar a V. S. os protestos da minha mais elevada estima e consideração.

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO, Ten Cel,
Encarregado do I P M/709. *ten cel*

629



C O N C L U S ã O

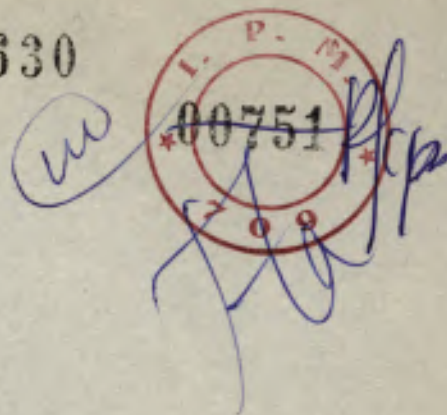
Aos 6 dias, do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho ap

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

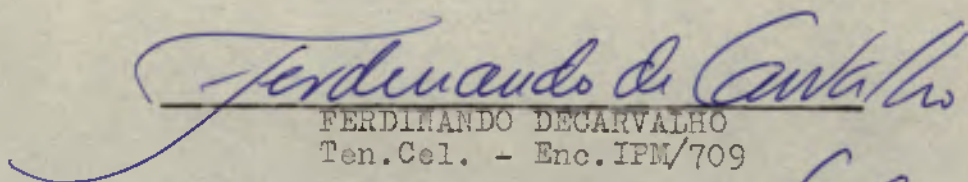
630

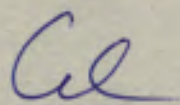


DESPACHO

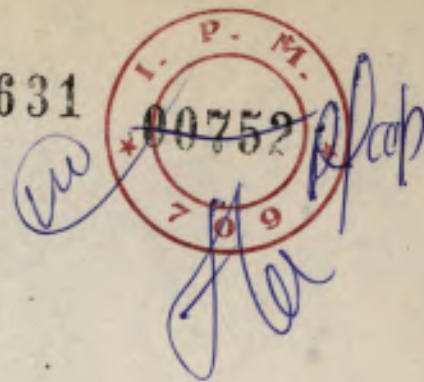
1. Em face da Nota nº 002, de 5-1-66, do Exmo.Sr. Ministro da Guerra, expeça-se ofício ao Exmo. Sr. Gen.Cmt. do I Exército, informando a situação em que se contra êste IPM. (Rascunho em separado).
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1965.


FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc.IPM/709

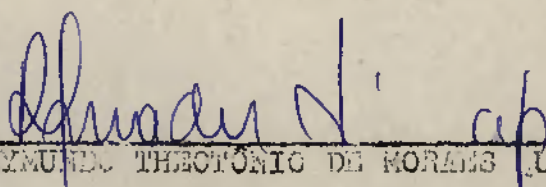


631

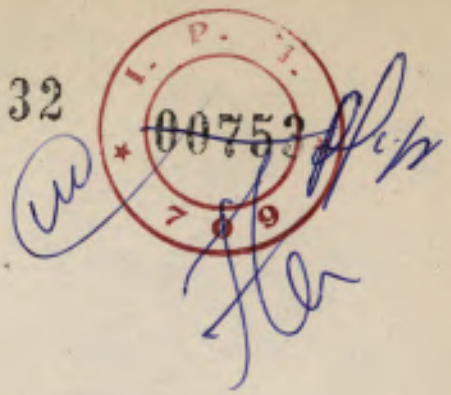


R E C E B I M E N T O

Aos 7 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão MAMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


MAMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

632



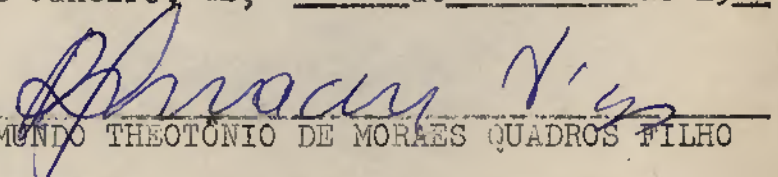
C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 751, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedi ofício ao Exmo Sr Gen Comandante do I Exército, como adiante se faz juntada.

[Large blue handwritten signature or scribble covering the lined area]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

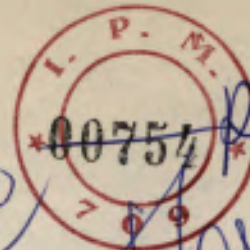
Rio de Janeiro, GB, 7 de Janeiro de 1965



RAYMONDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

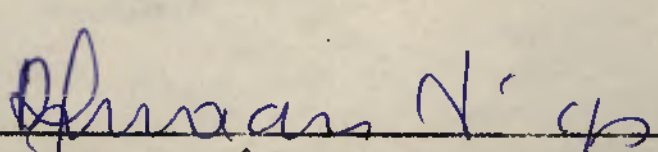
Capitão, servindo de escrivão.

633



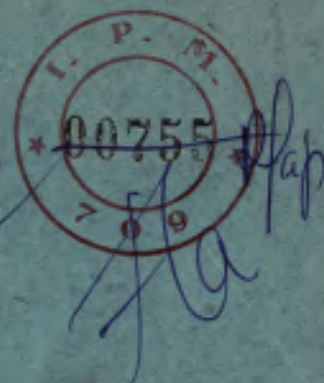
J U N T A D A

Aos 7 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes autos dos documentos que adiante se vêem (755/757 0, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

634



IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 7 Jan 65

Tenente Coronel FERDINANDO DE
CARVALHO - Enc do IPM/709

OFÍCIO Nº 90 -IPM/709

Exmº Sr General Comandante do
I Exército

IPM/PCB (Participação sô-
bre).

1. Este Encarregado de IPM teve conhecimento que através da Nota 002, de 5 Jan 65 do Gabinete do Exmº Sr Ministro da Guerra to- dos os inquéritos policiais militares que haviam passado a ju- risdição do Exmº Sr Ministro foram transferidos para a respon- sabilidade de Vossa Excelência.
2. Nessas condições, cabe-me expor a Vossa Excelência, como já o fiz para o Exmº Sr Chefe do Gabinete do Ministro, no Ofício n 85-IPM/709, a precária situação em que se encontra o desenvol- vimento d'este IPM que por sua importância, por sua dificulda- de e por suas consequências, estaria a merecer o integral // apoio das autoridades que determinaram a sua abertura.
3. De acôrdo com a Delegação de Poderes nº 709, de 21 de setem- bro de 1964, recebemos a missão de proceder a um Inquérito Po- licial Militar para apurar as atividades subversivas dos diri- gentes do Partido Comunista do Brasil.
4. Lógico seria super-se que a amplitude da missão e o vulto da responsabilidade que nos foi atribuída implicariam na atribui- ção de meios em pessoal e material adequados às tarefas rele- vantes e onerosas a serem empreendidas, num terreno onde o fa- natismo e a clandestinidade se associam para criar os maiores obstáculos às investigações, à prevenção e à repressão legal.
Sinto-me, contudo, Sr General na obrigação de dizer a Vos- sa Excelência que o apoio recebido foi praticamente nulo, sen-

- continua.

Do o pouco que possuímos, a resultante de um esforço imenso e da gentileza de colaborações pessoais baseadas sobretudo na compreensão de companheiros e amigos.

5. Diante da imensidão de nossos encargos, lamentamos, entretanto, nossas condições de ineficiência. Não nos cansamos de apresentar, em relatórios verbais ou exposições escritas, às autoridades que direta ou indiretamente dependemos, a necessidade de assegurar os elementos essenciais para o funcionamento deste IPM do qual dependerá, infalivelmente, a expansão do comunismo em / nosso País.

Se este IPM não lograr sucesso no levantamento da ação comunista e na responsabilização de todos os que propiciaram a extraordinária expansão deste movimento até 31 de março de 1964, e mesmo após essa data, então ao invés de um fator de contenção, / constituirá em um de seus maiores incentivos.

6. Dêsse modo, Sr General, sentimos que o desamparo em que vem sendo colocados os nossos esforços e as nossas responsabilidades / representam muito mais que o simples desinterêsse ou desconhecimento, mas a assunção de uma grave responsabilidade em face dos // destinos de nossa Pátria e dos objetivos da Revolução.

7. Entre as necessidades essenciais deste IPM desejo ressaltar a Vossa Excelência as seguintes:

- a. Liberação do encarregado e de seus auxiliares dos encargos que estão acumulando em suas unidades de origem.
- b. Reforço de pessoal, oficiais e sargentos, para a análise / de documentos e de investigações (constituição de ~~uma~~ equi / pe)
- c. Meios de transporte.
- d. Recursos para alimentação do pessoal para a manutenção de dois expedientes de trabalho.
- e. Material de uso geral (Máquinas de escrever, arquivos, mesas, etc).
- f. Recursos para deslocamentos de alguns elementos para outros Estados a fim de realizar investigações, ligações e coleta de documentação.
- g. Material de expediente.

8. Como tenho salientado em exposições feitas anteriormente a outros escalões, essas necessidades são realmente as mínimas indispensá-

- continua.

Continuação de Of nº 90 -IPM/709, de 7

636



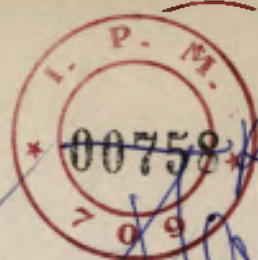
Jan 65 fls 3

veis a um satisfatório funcionamento do IPM. Na realidade o pouco que se poderá dispendir em seu atendimento representará uma grande economia em recursos materiais e talvez vidas humanas que serão dispendidas caso o comunismo não encontre em nosso País, / um fator de contenção eficiente.

Ferdinando de Carvalho

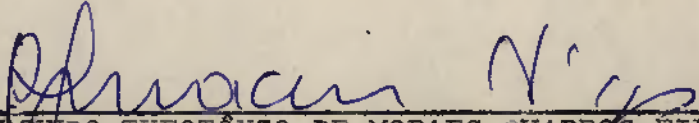
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/709 *L*

637



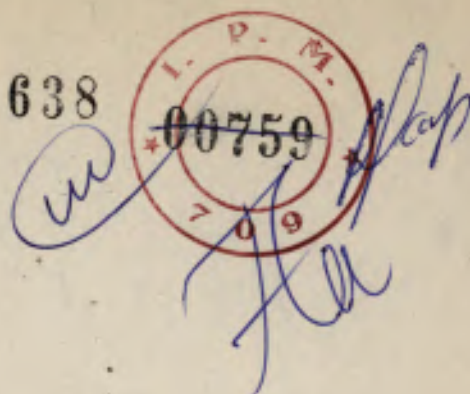
C O N C L U S ã O

Aos 7 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

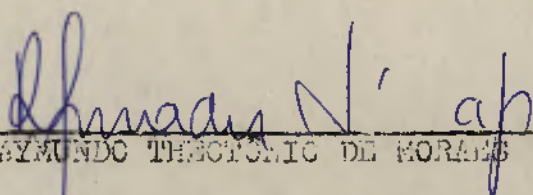
Capitão, servindo de escrivão.

638

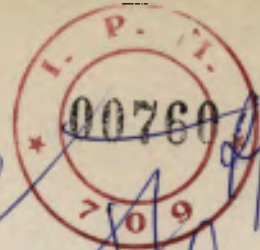


R E C E B I M E N T O

Aos 8 dias, do mês de Janeiro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

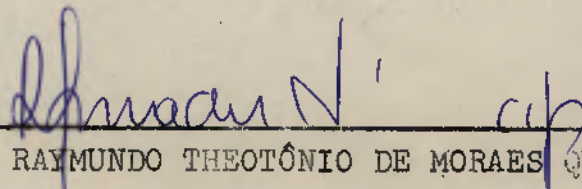

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

639



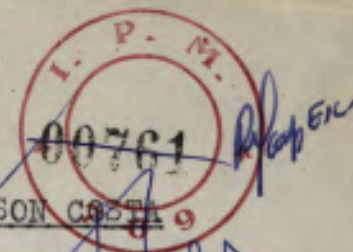
J U N T A D A

Aos 8 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (761/762 0), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.



RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO ELSON COSTA

*Ferdinando de Carvalho
Costa*

Costa

Elson

Raymundo Amador de Jesus Quadros Filho

Aos oito dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de Niterói, Capital do Estado do Rio de Janeiro, na Delegacia de Ordem Política e Social do Departamento Estadual de Segurança Pública, onde se achava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Sr. ELSON COSTA, a fim de ser interrogado sobre os objetivos da Delegação / de Poderes número setecentos e nove, que lhe foi lida. Em seguida passou este Encarregado a interrogá-lo da maneira seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data do nascimento, local de trabalho, RESPONDEU: que se chama ELSON COSTA, com 51 (cincoenta e um) anos de idade, filho de João Soares da Costa e Maria Novaes Costa (ambos falecidos), casado, natural de Prata, Estado de Minas Gerais, jornalista, residente na Avenida Augusto de Lima, 1168, Belo Horizonte, Minas Gerais, nascido no dia 26 de agosto de 1913, trabalhando na cidade de Belo Horizonte, a Tupis, 121, sala 204, como Diretor da Edição mineira do jornal "NOVOS RUMOS". PERGUNTADO desde quando é comunista militante, RESPONDEU que é comunista militante desde 1945, iniciando suas atividades em Uberlândia. Foi conduzido a isto, não só pelas condições do ambiente da época, como também por dificuldades familiares de cunho econômico e pela propensão inato a assuntos políticos e a problemas nacionais e internacionais. PERGUNTADO quais as razões que o levaram a ser eleito para o Comitê Municipal de Uberlândia, RESPONDEU que foram // principalmente a escassez dos quadros locais e também as suas atividades partidárias naquela região. Também o tempo disponível que lhe facultavam os seus afazeres normais como dono de uma pequena Livraria naquela cidade (Uberlândia), conduziram outras pessoas a elegê-lo para tal função. Em 1946 (mil novecentos e quarenta e seis) foi eleito para o Comitê Estadual, com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, onde exerceu a função, digo, onde foi escolhido para tomar parte do Comissariado, no mesmo Comitê. PERGUNTADO se, nessa época, conhecera PRESTES, RESPONDEU que sim, de alguns comícios em Uberlândia e Belo Horizonte. PERGUNTADO quais as suas atividades após a cassação do Partido Com, digo, a cassação do registro do Partido Comunista, RESPONDEU que, a partir de 1948 (mil novecentos e quarenta e oito) começou a trabalhar como reporter do "Jornal do Povo" de Belo Horizonte. Em 1950 (mil novecentos e cinquenta) foi preso quando fazia uma greve, digo, quando fazia a cobertura de uma greve na cidade de Divinópolis. De então para cá, exerceu as atividades jornalísticas ainda no "JORNAL DO POVO" e depois no jornal "NOVOS RUMOS", onde exerceu a direção a partir de 1959 (mil novecentos e cinquenta e nove) sendo que a edição desse jornal, semanalmente, não ultrapassava / de três mil exemplares. PERGUNTADO como era mantido esse jornal, / RESPONDEU que era pela publicidade, pelas edições especiais, pela contribuição de amigos. PERGUNTADO se se recorda de alguns desses amigos que cooperavam com o jornal, RESPONDEU que prefere não citar nomes. PERGUNTADO se recentemente teria tido algum contato com PRESTES, RESPONDEU que sim, cerca de duas ou três vezes. PERGUNTADO sua opinião quanto ao conflito de opiniões entre os comunistas, RESPONDEU que é pela linha pacífica, discordando fundamentalmente dos camaradas chineses e que essa política pacífica é coerente // com as tradições nacionais. PERGUN, digo. É preciso considerar que o movimento operário nacional sempre se recentiu, digo, ressentiu da falta de organização e de liderança. PERGUNTADO se se recordava de que para a realização do Congresso dos Trabalhadores Agrícolas (1º Congresso dos Trabalhadores Agrícolas) em Belo Horizonte, teria havia pressão contra a realização dessa Congresso sobre o Presidente da

----- continua . . . -----

Raymundo Amador de Jesus Quadros Filho
Elson Costa
 270

sobre o Presidente da República, RESPONDEU que, realmente, naque-
 la época houve essa pressão. PERGUNTADO sobre o 1º Congresso dos
 Trabalhadores Agrícolas, RESPONDEU que o Congresso se realizou /
 com a participação de cerca de 1800 (mil e oitocentas) pessoas e
 para essa realização contribuiu o Governo Estadual de modo decisí-
 vo, sendo, na opinião do depoente, um dos gestos, digo, esse apoio
 do Governador Magalhães Pinto um dos fatores decisivo para a rea-
 lização do referido Congresso; que houve também apoio financeiro
 do Governo Federal; que o problema da alimento e do alojamento fi-
 cou sob a responsabilidade do depoente; que a alimentação forneci-
 da pelo Estado foi na forma de "vales" aos Restaurantes do Gover-
 no; que o Congresso se realizou na Secretaria de Saúde e Assitlên-
 cia; que o Presidente do Congresso foi o Deputado Estadual ERNANI
 MAIA, do PTB; PERGUNTADO se se recorda quais os Assessores do Con-
 gresso, RESPONDEU que não se recorda. PERGUNTADO se se recordava
 de uma reunião feita por FRANCISCO JULIÃO para traçar a orientação
 do Congresso, RESPONDEU que não se recorda, PERGUNTADO se partici-
 pou da Comissão que foi a Brasília levar ao Presidente da Republi-
 ca e ao Congresso as conclusões do referido 1º Congresso dos Traba-
 lhadores Agrícolas, RESPONDEU que participou da Comissão, tendo se
 hospedado num hotel, em Brasília, que não se recorda o nome desse
 hotel, mas que não é o principal daquela cidade; que FRANCISCO JU-
 LIÃO também fez parte dessa Comissão, mas que não tem conhecimento
 de nenhuma reunião feita por esse Deputado, mesmo porque não ha-
 via razão de ser para isso, pois a missão da Comissão era fazer, a
 penas, entrega solene das conclusões do referido Congresso dos Tra-
 balhadores Agrícolas. PERGUNTADO se é membro do Comitê Central do
 Partido Comunista, RESPONDEU que não participa, mas atua intensa-
 mente no movimento comunista de Brasil. E de como nada mais disse,
 nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do inquerito por findas
 as presentes declarações que, lidas e achadas conforme, assina, co-
 migo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servin-
 do de escrivão, que o datilografei.

Ferdinando de Carvalho
 FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel,
 Encarregado do IPM

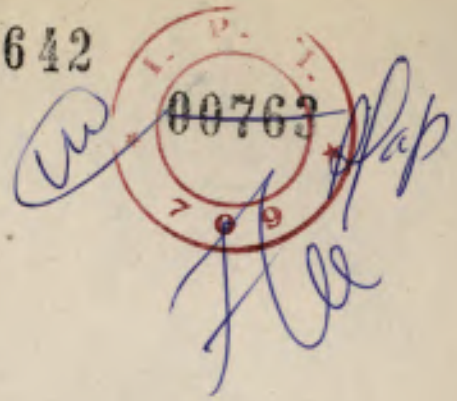
Elson Costa
 ELSON COSTA - indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante
 PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major
 Testemunha.

Hilton da Rocha Vilabimho
 HILTON DA ROCHA VILABIMHO, Capitão,
 Testemunha.

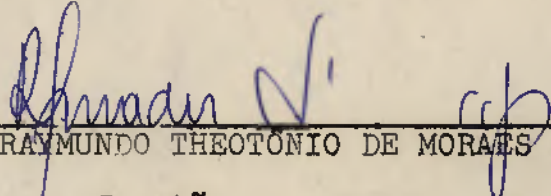
Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capi-
 tão, servindo de escrivão.

642



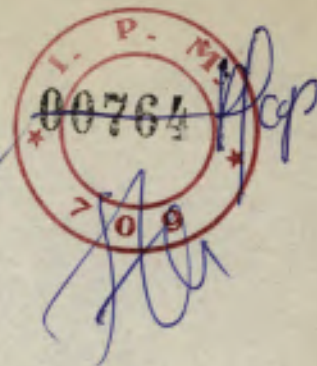
C O N C L U S ã O

Aos _____ 8 _____ dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.

643



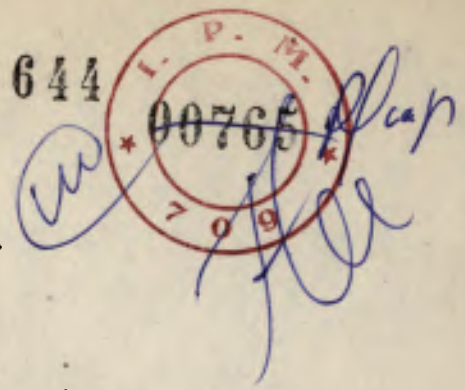
DESPACHO

1. Faça-se, em ofício, uma Exposição do Exmo. Sr. Gen.Comt. do I Exército, informando a situação atual em que se encontra este IPM e das necessidades urgentes. (Rascunho em separado)
2. Após, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1965

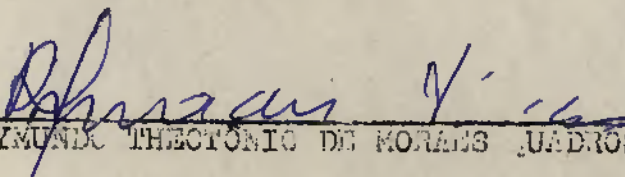
Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO
Ten.Cel. - Enc. IPM/709
cel

644

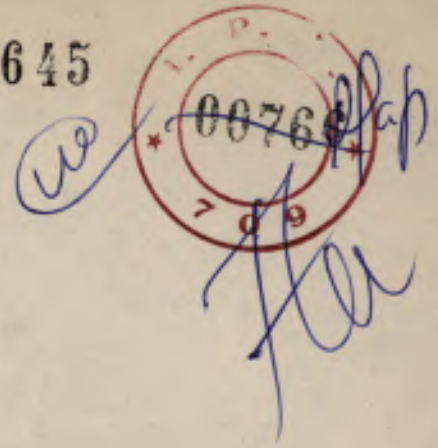


R E C E B I M E N T O

Aos 9 dias, do mês de Janeiro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Distrito da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUÁ-DROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

645



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 764, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Fiz a exposição nº 4 ao Exmo. Sr. Gen' Cmt. do I. Exército, como adiante se vê.

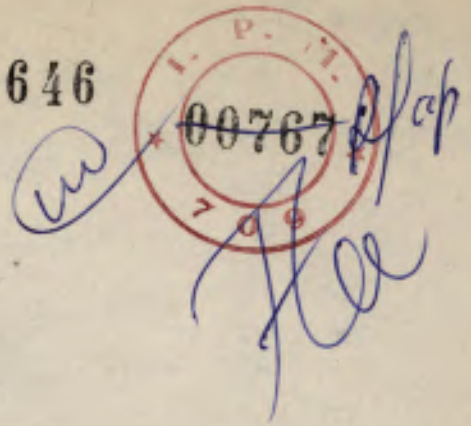
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 10 de Janeiro de 1965

RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

646



JUNTA DA

Aos 10 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes autos dos documentos que adiante se vêem (768/771), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Raymundo T. de Moraes Q. Filho', is written over a horizontal line.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO
IPM / 709

647 *W*
Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/709
Ao Exmo Sr Gen Cmt I EXÉRCITO
Em 10 Jan 1965

EXPOSIÇÃO Nº 4



1. MISSÃO

A Delegação de Poderes nº 709 de 21 Set 1964 estabeleceu, para este IPM, a seguinte missão geral:

"Apurar fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, nos órgãos do extinto PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, tenham desenvolvido atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social."

Essa missão é de extraordinária latitude e complexidade, considerando as características peculiares da organização visada e a inexistência a priori de indiciados específicos, cabendo ao IPM uma tarefa de investigação das mais difíceis e onerosas.

Como todos sabem, o Partido Comunista do Brasil teve o seu registro cassado em 1947 e, a partir dessa época, passou a atuar em duas grandes frentes gerais: uma frente clandestina e ilegal, algumas vezes protegida pelo descaso ou mesmo pela criminosa conivência das autoridades e de políticos interessados, e em uma frente ostensiva e pseudo-legal, constituída por organizações de fachada ou por instituições perfeitamente infiltradas e sob a tutela de ativistas.

Ora, todo esse complexo subversivo e envolvente, constitui uma imensa e intrincada trama, cheia de meandros misteriosos, cuja penetração é extremamente difícil e delicada.

Por outro lado, os integrantes da direção do movimento comunista, geralmente endotimados em cursos realizados na Rússia ou na China, são indivíduos fanáticos, sujeitos à disciplina férrea, cuja transgressão dificilmente se aventuram, pelas danosas consequências que lhes pode acarretar a condenação do Partido. São homens afeitos à luta ideológica, acostumados a processos judiciais, a interrogatórios, e confiantes na vitória final do Comunismo em todo o Mundo. Dificilmente se comprometem em declarações escritas ou situações de ostensiva ilegalidade. Agem, comumente, através de prepostos ou inocentes úteis. Suas atividades são compartimentadas e sujeitas a rigorosas normas de sigilo e segurança.

Dai se pode concluir que a missão deste IPM não é simples e comum. E, por conseguinte, se as autoridades e o governo se dispõem a enfrentar ~~essa~~ organização internacional e poderosa, como o Partido Comunista, é claro que ao fazê-lo devem estar preparados para todas as dificuldades e necessidades inerentes a esse imenso esforço.

2. AÇÕES ESSENCIAIS

A importância deste IPM decorre principalmente de três ações essenciais que a sua execução poderá acarretar:

- 1º- Esclarecer o governo e todo o País, em geral, sobre a extensa e perigosa trama subversiva que o movimento comunista mundial montou em nosso País, para transformá-lo na segunda e mais poderosa república socialista da América Latina, ameaçando nossa estrutura política, nossas instituições democráticas e nossos valores tradicionais.
- 2º- Desarticular a organização comunista, durante um certo tempo, levando os seus líderes à barra dos tribunais e detendo o proselitismo vermelho que desorienta nossa sociedade e corroi a confiança do povo na legitimidade e capacidade de nosso sistema político, econômico e social.

- 31- Desencorajar novas manifestações que visem a restaurar as posições perdidas e a realizar, em nosso País, uma pretendida, e agora já em preparação, revanche violenta contra a vitoriosa Revolução Democrática de 31 de março.

Por essas três consequências que o sucesso deste IPM poderá alcançar, deduz-se a sua importância fundamental na orientação da atual Política de Segurança Nacional, entrelaçada inapelavelmente aos objetivos de moralização e reconstrução do atual Governo.

3. TAREFAS PRINCIPAIS

A execução do IPM abrange principalmente as seguintes tarefas:

- 11- Ativação de um imenso Plano de Busca de Informações, abrangendo todo o território nacional e acionando todos os órgãos de busca de informações federais e estaduais.
- 21- Coleta, classificação e análise de toda a documentação que puder ser obtida, para a extração de dados e reunião de provas.
- 31- Gestões para a captura de indiciados e convocação de testemunhas.
- 41- Tomada de depoimentos de indiciados e testemunhas e controle de presos, ou indiciados e suspeitos que se encontrem em liberdade.
- 51- Ligações com o Poder Judiciário para a obtenção de prisões preventivas, informações sobre habeas-corpus e outros motivos.
- 61- Realização de investigações para levantamento de fichas biográficas, captura de indiciados e coleta de provas.
- 71- Execução de operações especiais para a verificação de denúncias, suspeitas, apuração de fatos, etc.
- 81- Levantamento de toda a estrutura e composição do movimento comunista, em todo o Brasil, focalizando as suas frentes legais, ilegais, clandestinas ou extensivas.
- 91- Coordenação com todos os IPM, já realizados ou em funcionamento, relacionados com o movimento comunista, nos âmbitos federal e estaduais.
- 101- Realização de operações de desencorajamento, contra manifestações atuais de ressurgimento subversivo de caráter comunista.

4. PESSOAL NECESSÁRIO

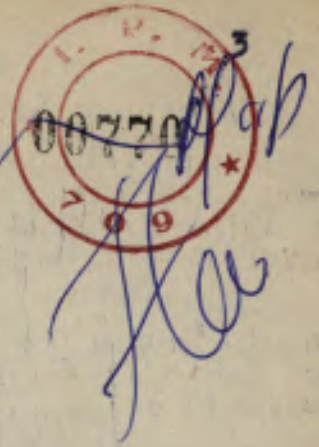
Para a execução do IPM é necessário o seguinte efetivo, que consideramos como o mínimo essencial:

- a. Encarregado: ~~1~~ 1 Oficial Superior;
- b. Equipe de Estudos e Planejamento: 4 Oficiais, Superiores, 1 Cap ou Ten, 2 Sgt Datilógrafos;
- c. Equipe de Investigações: 1 Oficial Superior, 1 Cap ou Ten e 1 Sgt Datilógrafo;
- d. Equipe de Justiça: 1 Cap Escrivão, 2 Sgt Datilógrafos e 1 Sgt Auxiliar;
- e. Equipe Administrativa: 1 Cap QAO, 2 Sgt Datilógrafos e 2 Soldados.

Todo esse pessoal, num total de 20 militares, deverão ficar exclusivamente à disposição do IPM, não podendo acumular outras funções. Além disso, há necessidade de, ~~XXXX~~ pelo menos, um assessor jurídico.

5. INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS

As seguintes instalações são imprescindíveis para o trabalho satisfatório das equipes acima mencionadas:



- a. Sede administrativa do IPM- 2 salas
- b. Gabinete de Estudos e Planejamento- 2 salas
- c. Gabinete de Interrogatório- 2 salas
- d. Gabinete de Investigaçãõ- 1 sala

6. MATERIAL NECESSÁRIO

Inicialmente, é necessário o seguinte material:

- a. Material permanente: Mesas para Oficiais e Sargentos, Máquinas de escrever, Arquivos, Estantes, Gravador de Som, Máquina de Reprodução de Documentos (Termo Fax) e material diverso: como carimbos, grampeadores, furadores, etc.
- b. Material para reprodução de documentos: Papel Termo Fax, Papel Fotográfico, etc.
- c. Material de Expediente.

7. MEIOS DE TRANSPORTE

Para as tarefas do IPM são necessários meios de transporte auto, com motoristas e combustível. As necessidades mínimas são de 1 camionete Rural ou Kombi e 1 Jipe.

8. RECURSOS FINANCEIROS

Há necessidade de dotar o IPM de recursos financeiros para custear as seguintes despesas principais;

- a. Alimentação do Pessoal (Caso não sejam concedidas as Diárias Regulamentares);
- b. Deslocamentos, alimentação e estadia, durante investigações, tomadas de depoimentos e viagens especiais;
- c. Aquisição de material diverso, não fornecido administrativamente.

9. DESLOCAMENTOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

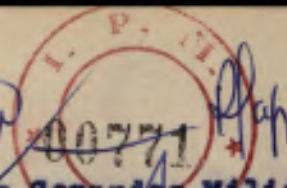
No decorrer do IPM, o encarregado ou equipes de oficiais terão necessidade de realizar viagens aéreas ou terrestres, por todo o território nacional, para as quais devem contar, desde o início, com o assentimento da autoridade competente.

10. SITUAÇÃO ATUAL

A situação atual do IPM é extremamente precária, em razão da escassez de recursos que, não obstante reiteradas solicitações, oportunas e adequadamente apresentadas, ainda não foram concedidas a este encarregado. É preciso reafirmar claramente que, sem esses recursos, o IPM, apesar de todos os nossos esforços, jamais poderá revestir-se da eficiência e do sucesso que lhes são imprescindíveis para a execução da missão recebida.

Até o presente momento, só existe efetivamente à disposição do IPM: 1 Cap QAO e 2 Sargentos. Nem o próprio encarregado, que acumula funções no Corpo Permanente da ESG, poderá dedicar-se totalmente ao Inquérito. Devemos esclarecer que temos contado com a cooperação espontânea e, alguma vezes, dedicada de amigos e colaboradores, sem a qual impossível seria atingirmos o atual andamento dos trabalhos.

Apesar de todas essas dificuldades, montamos e puzemos em execução um Plano de Busca de Informações, abrangendo todo o País. Envi-



amos Pedidos de Busca de Informações para todos os Comandos Militares, Secretarias de Segurança Estaduais e para vários Ministérios Cíveis. Realizamos ligações pessoais com autoridades civis e militares nos Estados de Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Bahia e Pernambuco. Tomamos cerca de 15 depoimentos de indiciados e testemunhas, dos quais 5 pertencem ao Comitê Central do PCB. Estamos fichando e catalogando uma documentação imensa. As Cadernetas de Prestes estão sendo submetidas a uma minuciosa análise. Montamos uma operação para investigações de atividades subversivas de um grupo de exilados políticos paraguaios do Partido Revolucionário Febrerista, no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Temos coordenado nossas atividades com os órgãos de informações, particularmente o SNI e o CENIMAR. Mantemos contato com os DOPS/GB e RJ. Assistimos a um Curso de 2 semanas sobre técnica de interrogatório de comunistas, ministrados por uma equipe de FBI. Mantemos estreito contato com os órgãos judiciais e controlamos ~~atualmente~~ 7 presos políticos, dos quais apenas 2 se acham realmente sob nossa responsabilidade direta.

11. CONCLUSÃO

Exmo Sr. General

É nesse intento realizar um trabalho marcante e duradouro, em proveito da Segurança Nacional. Aceitamos esta honrosa tarefa e nos empenhamos na luta com todas as nossas forças. Vislumbramos uma oportunidade ímpar para penetrarmos decididamente nesse mundo clandestino da subversão comunista. Vossa Excelência, como responsável geral por este IPM, tem em suas mãos o grande poder de facultar o sucesso para o empreendimento que nos foi confiado.

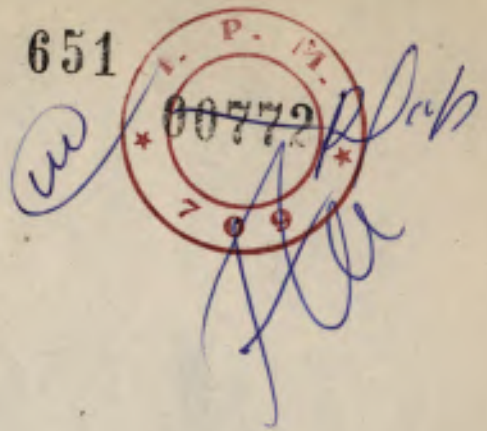
Se todos nós, convictos da importância desse objetivo, nos sagarmos dedicadamente a essa tarefa vultosa, durante muitos anos o Brasil desfrutará, na sua pacífica ascensão, dentro de um clima de segurança, os resultados de patriótico esforço que o Exército desenvolverá na desarticulação e contenção de movimento comunista em nosso País.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

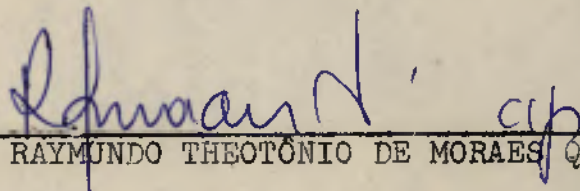
Ten Cel Enc IPM

651



C O N C L U S ã O

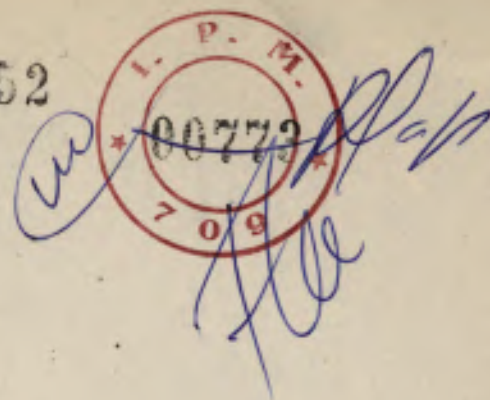
Aos 11 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.



RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

652



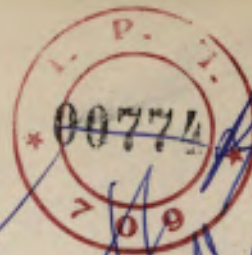
R E C E B I M E N T O

Aos 11 dias, do mês de Janeiro de
1911 novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Co
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen
te termo. Eu, Capitão RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LIMA/
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

Raimundo Theotônio de Moraes Lima
RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LIMA FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

653



J U N T A D A

Aos 11 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada á estes autos dos documentos que adiante se vêem (775), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo N. de Moraes

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



654 *W*
00775
709
Dap

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO

1º BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO (DEL MAR ZENÓBIO DA COSTA)

Rio de Janeiro, GB, 11 Jan 65

Do Cmt do 1º B P E

Of nº *16* /65-PIC

Ao Sr Ten Cel Ferdinando de Carvalho,
Encarregado do IPM/709

Assunto Informação (PRESTA)

*J. Designo o dia B/1/65
para inquirições de aludido preso.
Dia, 11/1/65
Ferdinando de Carvalho
Ten Cel*

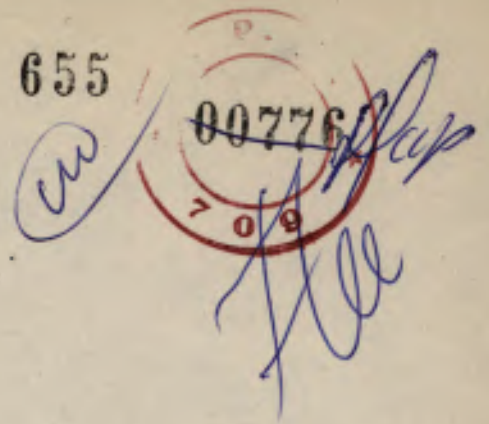
Informo-vos que o civil s/identidade AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO,
encontra-se prêso nesta Unidade de Polícia, a vossa disposição, desde o dia 8 de /
janeiro do corrente ano.

Olavo Vianna Moog

OLAVO VIANNA MOOG
CEL CMT DO 1º BPE

Soluções:
*Of nº 94-10M/709,
de 14/jan/65 or Cmt do 1º BPE*

655



C E R T I D ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 775, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Entrei em entendimento com o Comando da P. Ex. no sentido de ser inquirido naquela Unidade, onde se encontra preso a disposição deste Encarregado, no dia 13 do corrente, o Sr Agliberto Vieira da Azevedo.

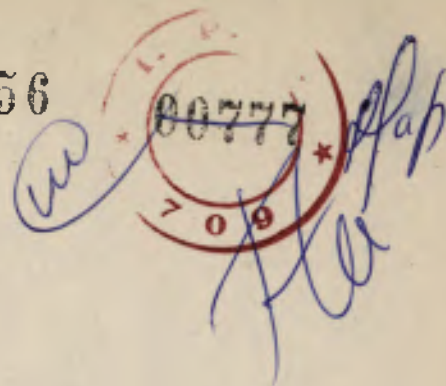
[Large blue handwritten signature]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 11 de Janeiro de 1965

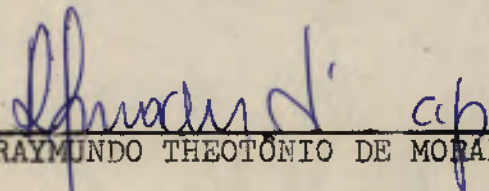
[Handwritten signature]
RAYMUNDO TEL. OTÔNIO DE MORAES QUÁDROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

656



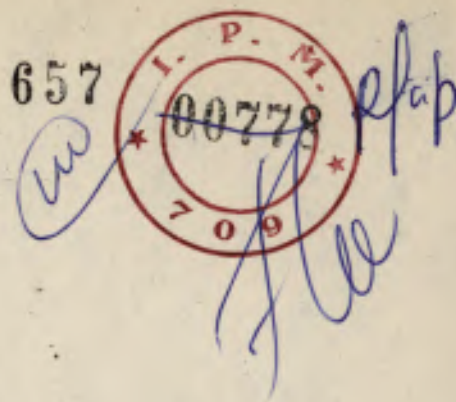
C O N C L U S ã O

Aos 11 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

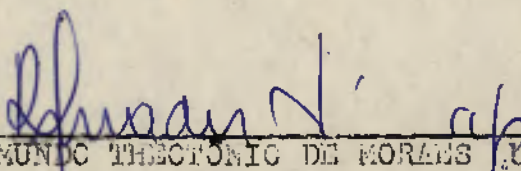
Capitão, servindo de escrivão.

657



RECEBIMENTO

Aos 13 dias, do mês de Janeiro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MA-
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

J U N T A D A

Aos 13 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes autos dos documentos que adiante se veem (779/797) do que, para constar, / lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

*Ferdinando de Carvalho
C. L. L.*

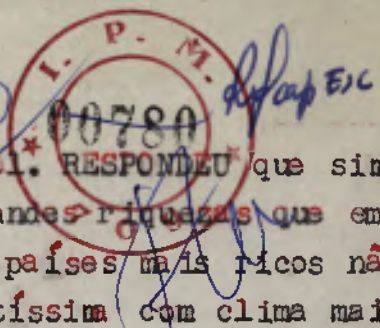
658
L. P. M.
00779
de Moraes

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos treze dias do mês de janeiro do ano de milnovecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do 1º Batalhão de Polícia do Exército, onde se encontrava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO TEOTÔNIO DE MORAIS QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, a qual lhe foi lida. Em seguida / passou aquela autoridade a interrogá-lo da seguinte maneira; PERGUNTADO qual o seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU que AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, filho JOSÉ PAZ DE AZEVEDO SÁ e CECILIA VIEIRA DE SÁ, com cinquenta e seis anos de idade, Jornalista, solteiro, natural de Sergipe e residente à Rua José Loureiro, nº 133, Curitiba - PR. PERGUNTADO em Curitiba que atividade exercia, RESPONDEU que a de jornalista, profissão da qual vivia exclusivamente, trabalhava no Jornal // NOVOS RUMOS (Sucursal nessa Cidade). PERGUNTADO qual a tiragem de / jornal por semana, RESPONDEU que acima de 2.000 exemplares em todo Estado. PERGUNTADO quais os vencimentos que percebia nessa função, RESPONDEU que era de cinquenta e quatro díg. cinquenta e quatro // mil cruzeiros e que esta importância era o suficiente para a sua / subsistência limitada dentro das condições atuais da vida do povo brasileiro. PERGUNTADO SE viajava constantemente, RESPONDEU que sim, como representante do Jornal Novos Rumos. PERGUNTADO quais as suas / atividades nessas viagens, RESPONDEU que consistia em busca de material jornalístico, propaganda do Jornal e ampliação da rede de distribuição. PERGUNTADO se fez, ultimamente, algumas viagens para outros Estados, RESPONDEU que raramente fazia. PERGUNTADO se se recorda de algumas dessas viagens feitas a São Paulo ou Rio de Janeiro, / RESPONDEU que não se recorda. PERGUNTADO se sendo estas viagens raras, porque não se recordava delas, RESPONDEU que nada tinha a declarar. PERGUNTADO se fez alguma viagem ao estrangeiro, RESPONDEU que / sim, à CUBA, da qual escreveu uma reportagem para o Jornal Novos Rumos. PERGUNTADO se recorda das pessoas com quem viajou à Cuba, RESPONDEU que não e esta pergunta nada tem a declarar. PERGUNTADO // qual a sua impressão sobre tal viagem, RESPONDEU que a sua impressão está resumida no próprio documento da CEPAL, notícia que consta do Jornal do Brasil da presente data e que se refere ao grande desenvolvimento, econômico, científico e social de Cuba dos anos de / 1959 a 1964. PERGUNTADO se acredita se o Brasil estivesse submetido a um regime idêntico ao de Cuba se teria também um desenvolvimento

Agliberto Vieira de Azevedo
Raymundo Teotônio de Moraes Quadros Filho

de Moraes
de Moraes

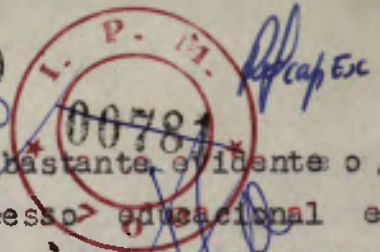


Fundamental de Contabilidade

um desenvolvimento econômico, científico e social. **RESPONDEU** que sim. digo, **RESPONDEU** que sendo o Brasil um país de grandes riquezas que embora mal exploradas já dão sinais de ser um dos países mais ricos não só da América mas do Mundo, tendo a extensão vastíssima com clima mais variado possível, uma população na casa dos 80 milhões, em rápido crescimento, salta a vista que se o Brasil desenvolver-se de uma maneira ininterrupta de forma científica, sem freios e distorções como acontece atualmente em face dos interesses do capital estrangeiro imperialista que nos expolia, obtendo grandes privilégios à custa dos interesses nacionais, como é o caso mais gritante e recentíssimo - o da **HHANNA MINING E COMPANY** e também do monopólio da terra na mão de meia dúzia de latifundiários, o que dá lugar a que a grande massa de trabalhadores do campo sejam forçados a viver de **dão em dão**, sem trabalho / nas condições as mais miseráveis, estas duas causas são os fatores básicos do subdesenvolvimento, do atraso que leva o Brasil a falta de um amplo mercado e portanto as crescentes dificuldades para o desenvolvimento industrial, para o qual teria grandes condições em situação oposta a que citamos. Acrescentou que em tais condições se a sociedade brasileira após conquistar esta etapa anti-imperialista e agrária anti-feudal que já lhe permitirá um grande salto em seu desenvolvimento econômico, científico e social, avançando para o socialismo como Cuba, só poderá em prazos ainda menores avançar nascendo do progresso e bem estar do povo brasileiro. **PERGUNTADO** se dispõe de alguma base de conhecimento próprio para afirmar que a evolução das nações sob o socialismo se dá de modo muito mais vertiginoso do que o atual existente / no Brasil, **RESPONDEU** que sim, por que no mundo de hoje, mesmo no Brasil pós 1º de abril com toda sua orientação anti-comunista, cerceamento na publicação de jornais e revistas, mesmo as de caráter econômico e cientista se encontra em jornais e revistas, copiosa quantidade de material sobre todos os países do mundo, não só do campo capitalista como dos diversos países do campo socialista, entre eles Cuba e a União Soviética. Nos livros, revistas e jornais inexplícavelmente e como atentado a Constituição Brasileira confiscados após o 1º de abril encontramos abundante material sobre as condições econômicas, o desenvolvimento científico, educacional e social dos povos socialistas e sua comparação com as situações análogas dos países capitalistas, inclusive nos Estados Unidos onde apesar do seu grande desenvolvimento econômico, da proclamada insistentemente elevadíssima condições sociais do povo vamos encontrar inclusive em passagens de discursos de seus presidentes o problema comum e angustiante em todos os países capitalistas, o do desemprego que também no Brasil de após 1º de abril se vem notando de uma maneira assustadora, fato como este não se observa nos países do campo socialista onde a mecanização em ritmo acelerado como se verifica mesmo em Cuba, no corte de cana e no carregamento dos transportes, essa mecanização é fator básico para enfrentar a falta de braços, mas

*Agiliter to speedo
for our Brazilian Libers
Theotonio de
Raymundo*

Amara... Ray...



Instituto de Invest. Soc. e Econ. da UFRJ

braços, mas desejaría para caracterizar de forma bastante evidente o / que representa o pulo socialista, lembrar o processo educacional em massa em todos os países do campo socialista não somente quanto aos / cursos primário e secundário, mas no que se refere especificamente aos cursos superiores, de investigação científica bem caracterizada na União Soviética pelo grande avanço na conquista do espaço cuja primazia é reconhecida mesmo pelo governo e cientistas norte-americanos, apesar de que a União Soviética não tem ainda meio século de existência. PERGUNTADO onde adquiriu todos estes conhecimentos, RESPONDEU que fundamentalmente, em livros, revistas e jornais inclusive com citações e dados da ONU. PERGUNTADO se nunca observou o que afirmara na prática, RESPONDEU que tinha visto em Cuba e era desnecessário vê-lo em outros países, dada a autenticidade dos documentos. PERGUNTADO sobre quais as publicações / que haviam sido suspensas após 31 de março, RESPONDEU que - Jornais Novos Rumos, Terra Livre (São Paulo), revista Estudos Sociais e Problemas da Paz e do Socialismo e outras e inclusive livros como O CADERNO DO POVO - Edições populares, a serviço do esclarecimento do povo sobre os vários problemas econômicos, políticos e sociais e científicos do Brasil, - todos registrados e com circulação legal em todo o País inexplicavelmente fora de circulação. PERGUNTADO se pode especificamente citar os nomes dos outros jornais, revistas ou publicações que teriam sido suspensas após 31 de março, RESPONDEU que não tinha dossier sobre estas publicações, mas que os jornais atualmente em circulação publicaram suspensão em alguns Estados e quer lembrar o Rio Grande do Sul. PERGUNTADO se tendo o depoente se referido a desvantagens para o Brasil do contrato com a Companhia estrangeira Hanna, se o depoente tem conhecimento completo dos contratos com a referida empresa ou está apenas falando / em consequência de leituras de jornais ou de comentários realizados com outras pessoas, também sem conhecimento preciso do assunto, RESPONDEU que naturalmente, não lhe era dado ter contratos em mão mas, para um estudo dos aspectos fundamentais do problema não creia seja falso partir dos debates em voga tanto no parlamento como através de jornais e revistas tanto nacionais como mesmo norte-americanos, pois, jornais e revistas norte-americanas nem sempre dão cobertura a Hanna considerada nos Estados Unidos, como inidônea conforme publicação de jornais brasileiros em comentários a jornais e revistas norte-americanos como Times e Fortune que pontos básicos são os apontados ferindo frontalmente os interesses / da nação brasileira competição desigual com a Companhia estatal Vale do Rio Doce; vantagens em fretes de minérios na capacidade de carga em minérios da Central do Brasil com prejuízo dos concorrentes e para a própria sobrevivência da Central do Brasil. A concessão de um porto e área considerada rica em minerais e estratégicos, conforme publicação desta data do Jornal do Brasil e Última Hora. PERGUNTADO se poderá esclarecer a afirmação de que o monopólio da terra brasileira estava na / mão de meia dúzia de latifundiários, citando ao invés das considerações /

Raymundo Theodoro de Moraes Cavalcanti Filho Cap. Agilberto Aguiar

Amara M. Mag
290

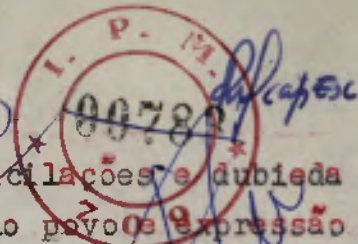
U. P. M. 10782
10/10/50
Rafael

Indústria e Comércio

Raymundo Sestaino de Moraes, Jucau ditto, Gilberto Aguiar

de considerações gerais amplamente divulgada em literatura comunista dados e fatos concretos como por exemplo, os nomes dessa maioria de latifundiários a que se refere. RESPONDEU que em primeiro lugar os comunistas não se consideram os únicos portadores da verdade e os únicos / que lutam pela transformação da estrutura arcaica e contra os privilégios do capital estrangeiro no país, nessas condições os estudos existentes sobre o problema agrário no Brasil embora apresentem contribuição de comunistas são hoje a expressão dos interesses de classes e de partidos os mais distintos particularmente, a burguesia nacional que se vê afixada no seu processo de desenvolvimento e econômico em geral ao lado dos representantes da classe operária, da intelectualidade brasileira, vem contribuindo poderosamente para esclarecer a questão agrária no Brasil e a importância da ampliação dos mercados internos como fator básico para o desenvolvimento do país. Quanto a expressão "meia dúzia de latifundiários" é claro que se pode repelir esta formulação como imagem possivelmente não adequada mas cujo conteúdo traduz a realidade brasileira no momento. Não tenho dados para especificar os nomes dos grandes latifundiários do Brasil, mas muitas obras foram escritas com caráter científico, mostrando com dados concretos a grande concentração do problema da terra no Brasil onde apresentam um dos coeficientes de concentração da terra maiores do mundo. Como exemplo dessa concentração desejamos lembrar o caso do Nordeste onde domina as grandes usinas de açúcar. O caso do Paraná onde se viaja dias inteiros na zona centro-este e sudoeste vendo lado a lado das estradas terras e mais terras continuadas, todas cercadas, indicando, posses sem plantio ou com pouco plantio e em geral pouco aproveitamento. PERUNTADO se já que o depoente não havia citado nomes de latifundiários em mãos dos quais se concentra a posse de nossas terras, este Encarregado citará os nomes de alguns deles perguntando ao depoente se os comunistas não os apoiavam em sua política de administração. primeiro latifundiário, possivelmente o maior de todos o Sr João Goulart. RESPONDEU que não só os comunistas como todos aqueles patriotas cuja experiência alcançaram um grau suficiente de amadurecimento para compreender que as causas fundamentais do atraso, miséria e analfabetismo no Brasil reside no duplo jugo do capital imperialista e do latifundismo no Brasil não podiam colocar o problema da reforma agrária considerando esta ou aquela personalidade do governo no sentido de terem ou não grandes extensões de terras em seu poder. Tinham que partir e partem naturalmente da necessidade de que só com esclarecimento e a mobilização popular em torno na bandeira da reforma agrária visando criar a união de todos os brasileiros ou da maioria absoluta dos brasileiros num amplo processo democrático, se teria a força necessária, mesmo como governo, para se levar a frente um verdadeiro programa de reforma agrária enfrentando-se a reação dos latifundiários e de seus aliados externos, o capitão estrangeiro e nesse sentido tendo críticas sérias a fazer relativamente ao governo do Sr João

Guararapes, RJ
291

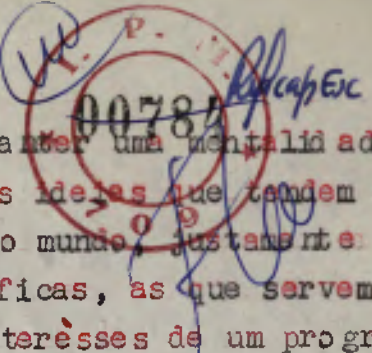


Inclusão do Conselho de Estado

do Sr João Goulart, especificamente quanto as suas vacilações e dubiedades no levar avante as grandes reformas exigidas pelo povo e expressão / dos interesses máximos da nacionalidade, não temos dúvida em afirmar hoje mais do que ontem que durante o seu governo foram abertas premissas para o povo brasileiro desempenhar o seu verdadeiro papel de propulsor das grandes reformas de que está necessitando o país, isto por que é básico para que o povo se manifeste e possa influir nos destinos da nação inclusive como pressão de massa junto aos governos que ele possa usar da mais ampla liberdade democrática utilizando-se assim das conquistas já estabelecidas na Constituição e outras leis anteriormente compulsadas. PERGUNTADO se na época em questão havendo possibilidade de sérias resistências do Parlamento para a realização das reformas preconizadas pelo governo em face / justamente das desconfianças e dubiedades do presidente da República, se o depoente seria favorável nesta ocasião ao fechamento do Parlamento como muitos se manifestaram, RESPONDEU que não costuma raciocinar a base de hipóteses. Considera que as vacilações do Sr João Goulart consistiam exatamente naquele fetichismo de não passar por sobre a soberania dos outros órgãos, como afirmava, não exercendo sequer o que era reclamado pelo próprio povo, o prestígio político que gozava para juntamente com a ampla mobilização da opinião pública levar o Parlamento a votar aquelas reformas tão desejadas. Os fatos provam portanto que não foi o governo do Sr João Goulart que colocou na ordem do dia o fechamento do Parlamento, nem pressão militar de baionetas para forçar esta ou aquela manobra, nem a eliminação de mais de uma centena de parlamentares tudo isto presuntivamente apontado como um crime do governo passado é o que se vem verificando atualmente. PERGUNTADO se o depoente que demonstra conhecimentos arraigados e sólidos tanto da situação nacional e evolução da política brasileira como das técnicas e táticas comunistas se não teria sido aproveitado pela direção do Partido para participar do seu órgão mais importante e influente o Comitê Central. RESPONDEU que suas preocupações quanto ao conhecimento dos problemas brasileiros resultam da consciência amadurecida de que cabe a cada cidadão brasileiro dentro das suas possibilidades para poder assim melhor contribuir com sua modesta parcela para a causa comum da nação brasileira. Quanto ao problema político-partidário como é sabido notório os comunistas como parcela de uma opinião pública brasileira tendo direito expresso na Constituição que determina que a forma política de expressão dos cidadãos, eleitores devem se expressar no sentido popular, através de partidos políticos, como expressão que são os comunistas, dos interesses fundamentais da classe operária, vinham lutando pelo registro legal do Partido Comunista Brasileiro que não chegou a ter o seu requerimento ao Superior Tribunal Eleitoral, julgado. Nessas condições continuarão lutando para que essa batalha a vitória do registro legal do Partido que será a verdadeira expressão democrática para o Brasil, pois é inadmissível nos dias de hoje se possa falar em liberdade democrática em aplicação da Constituição brasileira que aí está num país que marcha no sentido de ser um país in-

*Agilberto Bezerra
Raymundo Sudo mo de Soares Soares de Ilhoia*

Suaran G. Mag

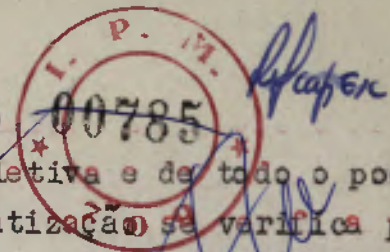


Indicando o texto da p. 11

ser um país industrializado, independente, possa manter uma mentalidade inquisitorial perseguindo ideias justamente aquelas ideias que também digo, teimam em avançar e avançam aceleradamente pelo mundo, justamente por que são as mais justas as que têm bases científicas, as que servem aos povos subdesenvolvidos como o Brasil e aos interesses de um progresso e democratização como o nosso. Não estamos hoje na época em que a ciência dos Copernicos, Galileu e Jordano Bruno eram perseguidas ao ponto de levá-los ao cárcere e a fogueira não temos por que no Brasil de hoje temer o mais amplo debate das ideias as organizações de forma partidária expressando as diversas tendências políticas e ideológicas correspondentes aos verdadeiros interesses de classe da sociedade brasileira. Nesse sentido, nós comunistas não preocupamos de posturas e sim a preocupação de contribuir para o esclarecimento e a mobilização da grande unidade da opinião pública brasileira visando o objetivo fundamental do momento - a libertação de nossa Pátria. PERGUNTADO se o depoente que se referiu a uma mentalidade inquisitorial instalada atualmente em nosso país, se em sua viagem à Cuba ou nas suas leituras sobre os regimes comunistas existentes em numerosos países verificou a integral liberdade de manifestação de ideias ou mesmo da existencia de propugnadores de diferentes formas políticas e sociais, se manifestarem e externarem suas opiniões como ainda hoje se observa em nosso País. RESPONDEU que em primeiro lugar não é possível desligar-se o conceito de liberdade democrática das condições materiais de vida de um povo. É inegável que o regime de escravidão mantendo o ser humano como coisa, propriedade // absoluta do senhor do escravo a liberdade de então só tinha sido considerada no seu aspecto exclusivo daquela minoria de senhores de escravos e uma pequena parcela de representantes da intelectualidade surgida também naquelas condições de escravidão. A época feudal com todas as limitações e a escravidão do homem a terra criando condições para surgimento paulatino de uma classe de pequenos artesãos que se desenvolveu no sentido de uma pequena burguesia de comerciantes e banqueiros inegavelmente ampliou o conceito de liberdade. O Capitalismo criando novas condições de relações de produção também evoluiu e bastante no conceito de liberdade que, embora, no fundamental continue sendo a expressão dos interesses das classes dominantes foi obrigado pela própria concientização das grandes massas a estender o conceito de liberdade também embora limitada subordinada aos interesses da propriedade dominante de caráter privado, extensão esta atingindo também setores de trabalhadores. O que se verifica portanto, é que o problema das liberdades está condicionado ao problema da propriedade, ao problema do poder político trate-se de saber que classes dominam politicamente. No socialismo o poder amplia-se para camadas muito mais extensas do povo, as grandes massas trabalhadoras, a intelectualidade e todos os setores que estão dispostos a ajudar nessa grande mudança de estrutura político-social, isso porque é básico no socialismo a substituição da propriedade individual

Raymundo Anatorio de Souza Araújo de Albuquerque

Raymundo Anatorio de Souza Araújo de Albuquerque

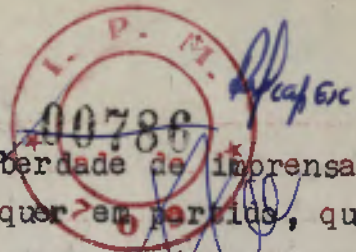


Judicial de São Paulo

propriedade individual privada pela propriedade coletiva e de todo o povo, em tais condições o grau mais elevado de democratização se verifica para uma sociedade humana quando atinge o socialismo e mais adiante o comunismo. Sendo assim não se pode confundir as medidas de cerceamento, as minorias privilegiadas, decaídas, que só podiam sobreviver como poder ou voltar ao poder como força terrorista contra o povo em geral, como se verificaram nas ditaduras dos Batistas, Chan Kase digo, Chiang-Kai-Chec e os ditadores do Vietnan do Sul agupamentos que só se mantem no poder a custa de baionetas, de dinheiro e de toda assistencia economica e técnica dos Estados Unidos de zia, não se pode confundir a vigilancia de um povo de um governo que se apoia nas aspirações verdadeiramente nacionais como o governo Cubano cuja chamada repressão tão proclamada pelas redes da propaganda do imperialismo medidas essas cuja necessidade de defesa do país estão visíveis em fatos conhecidos universalmente das provocações vindas do exterior, dos Estados Unidos exemplo de playaviron, ameaça ostensiva de todo poderio militar dos Estados Unidos contra a pequena Ilha não se pode confundir tais fatos com cerceamento das liberdades, pois o que se observa em Cuba como em qualquer país socialista é que o povo começou a ter trabalho, a ganhar mais, poder aquisitivo maior e a se expressar de todas as formas mais livremente. E agora pergunto digo, e agora pergunto, será que os nossos camponeses brasileiros não tem sequer a estabilidade econômica para si e sua familia, necessitando portanto de viver com a trouxa nas costas, errantes, trepados nos paus-de-araras, submetendo-as as mais vexatórias condições de trabalho ou perambulando sem trabalho, será que os nossos trabalhadores operários vivendo a maior parte a base de um salário mínimo sempre superado pelas condições reais da vida, de encarecimento isso para não citar outras camadas sociais, pois a nossa classe média também vive permanentemente desajustada. Pergunto; será que essa situação gera liberdade. A resposta não pode senão a negação da verdadeira liberdade. Isso nas melhores condições de respeito as leis do país, posto que nos tem pos chamados normais a própria sindicalização do trabalhador, não só do campo mas também da própria cidade, sempre encontrou as mais sérias restrições. A luta pelos salários, inclusive o uso do direito de greve, previsto na Constituição, cuja reglamentação depois de dezenove anos de luta foi formulada de uma maneira restritiva e contra os interesses da própria classe são exemplos evidentes da precariedade da chamada liberdade democrática e que não dizer da tentativa de cerceamento completo do direito político da classe operária e trabalhadores em geral se organizarem como partido político. Fala-se de liberdade de imprensa mas o que é a imprensa nos países capitalistas? Não basta a liberdade formal de se criar um jornal, uma revista trate-se de saber as condições economicas para isso, não somente a classe operária, as camadas médias como os jornalistas profissionais esclarecidos enfim, nenhum setor economicamente desprovidos de capitais pode montar uma imprensa pois é das industrias mais caras assim, a chamada liberdade de imprensa por mais variados que sejam os números de jornais expressam os pre-

Raymundo Rodrigues Soares

Suarant S. May

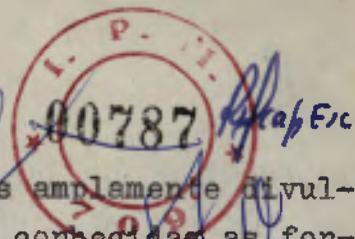


Judicial de Curitiba

expressam os privilegios de classes. A verdadeira liberdade de imprensa só pode existir na medida em que o povo organizado, quer em partidos, quer em associações de classe, tenha as condições reais para montar seus próprios jornais e revistas. Hoje, com exceção de raríssimas organizações / sindicais e assim mesmo com grande precariedade, as grandes massas do povo brasileiro não contavam com essas possibilidades nem contam. A imprensa em geral vende suas páginas a este ou aquele grupo economico e político, nacional ou estrangeiro, distorcendo fatos, deformando a consciência do povo, conduzindo-o a concepções retrógradas ou supostamente avançadas de acordo com os seus interesses de classes tal qual os diversos propagandistas quando pretendem impingir os seus produtos na competição do mercado. Tais considerações expressam o conceito dos fatos dentro dos regimes de classe em geral, dentro do qual está situado o Brasil que, como tal não pode fugir a regra. As liberdades portanto de que gozavamos e expressas em nossa carta magna, mesmo completamente aplicadas as leis existentes são expressão de liberdades limitadas mas que se usufruidas pelo nosso povo permitiriam uma justa batalha pelo progresso material e ampliação das próprias liberdades existentes mas o que se viu com o movimento militar de abril foi justamente o cerceamento dessas liberdades a começar pelo desrespeito a soberania do povo quando se depôs presidentes, governadores, prefeitos se eliminou centenas de parlamentares, se cassou mandado, direitos políticos de centenas de pessoas, se interviu em centenas de sindicatos e organizações estudantis, se realizou centenas de inquéritos abrangendo milhares de pessoas sem falar nos encarceramentos e métodos empregados fatos conhecidos e que ainda hoje representam uma orientação governamental mas, como as palavras tem hoje um sentido inteiramente diferente, assim como a subversão passou a legalidade e o que era legalidade passou a subversão, o que era governo como expressão das leis do país é substituído por um governo resultado de um golpe militar que se diz a expressão da verdadeira democracia o que constatamos é que a palavra ditadura perdeu o sentido. PERGUNTADO sobre tendo o depoente afirmado que a imprensa é uma das industrias mais caras e que nenhum setor economicamente desprovido de capital pode montar uma imprensa, em que bases era custeada a imprensa comunista em nosso país inclusive em que trabalhava o depoente. RESPONDEU que a história não só em outros países como em nossa pátria aponta numerosos exemplos dessa imprensa nascida do suor e sacrificios de patriotas que amadurecidos quanto a necessidade imperiosa de esclarecer e mobilizar o povo para as grandes batalhas politicas, criam aquelas condições indispensáveis embora na maior parte das vezes mínimas para desempenharem o seu papel patriótico nas grandes batalhas politicas. Não é de admirar pois, que os comunistas como também outras correntes patriotas se empenhassem a fundo em esclarecer e mobilizar a opinião pública para a batalha por uma imprensa livre em nossa Pátria nesse sentido é público e notório que Novos Rumos e outros jornais brasileiros que desempenhavam o papel de vanguarda da imprensa no Brasil recorressem a ajudas populares

Agilberto Bezerra
Ruymano Studinio de Moraes

Ruymano Studinio de Moraes

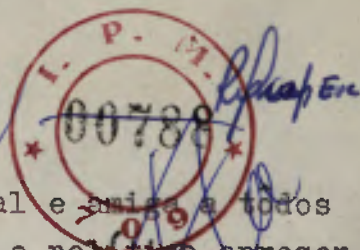


Inducao da lista

ajudas populares inclusive sob a forma de campanhas amplamente divulgadas como é público e notório. São portanto, bem conhecidas as fontes da imprensa livre no Brasil. PERGUNTADO se tendo o depoente se referido a ditaduras que usavam violências contra adversários políticos ou mesmo correligionários que caíam em desagravo não desejaria incluir nesta lista ao lado dos Batistas e dos Chang-Kai-Chek os Stalins e ao lado dos ditadores dos Vietnã do Sul os dirigentes Albanêses, todos êsses que segundo o depoimento do secretário do Partido Comunista da União Soviética, publicado no relatório do XXII Congresso dêsse // Partido, cometeram as maiores atrocidades contra tais pessoas. RESPONDEU que, não se pode confundir situações historicas inteiramente distintas assim como, historicamente aceita nos as evoluções burguesas do século XVII e XIX por mais brutais que fôsem os métodos empregados // nas repreções as classes dominantes decaídas, representantes do conservadorismo retrogrado do anti-progresso, do anti-democracia temos que // compreender que as revoluções socialistas do século XX correspondiam em sua época não só aos interesses da classe operária mas, do povo em geral em dada país em que elas se realizavam. E a prova disso está no impetuoso progresso dêsses países em relação ao que eram econômico e socialmente falando, está em que êsse progresso econômico político e social, acompanhado dum vertiginoso desenvolvimento da ciência e da técnica vêm sendo um fator de capitalização, de riqueza e bem estar não para uma minoria de privilegiados, não para intêresses anti-nacionais dos grupos econômicos imperialistas, sim para elevar cada vez das grandes massas material e culturalmente. Outra questão é o problema dos // desvios cometidos individualmente por êstes ou aqueles dirigentes. Enquanto tôdos os casos de ditadura citados verificam-se governantes cercados de uma camarilha de corrompidos servindo ostensivamente de maneira mais cínica à as classes retrogradadas do latifundismo internamente, // e ao capital estrangeiro colonizador externamente fatores único de // apôio a tal govêrno digo tais govêrnos o que se verificou na União Soviética cujo partido e povo irmanados souberam ver nos seus dirigentes de então as grandes qualidades que impulsionaram o socialismo para a // frente a tal ponto que a velha Rússia retrograda de 1917 pôde se transformar num dos países mais avançados do mundo a ponto de em vinte e // cinco anos deixar perplexo o mundo inteiro quando seus exércitos foram fator decisivos ao lado de outras nações para o desbaratamento do nazifacismo no mundo. O problema apresentado nesta pergunta teve sua importância para o povo soviético não como uma condenação ao regime mas como uma fuga a legalidade socialista, que es dirigentes soviéticos com tôdo seu povo souberam enfrentar impulsionando cada vez mais a democracia interna no país abrindo assim amplicimos horizontes não somente a // ciência a técnica ao desenvolvimento econômico e social em geral a serviço do povo soviético como particularmente no sentido de uma estreita cooperação fraternal a tôdos os povos socialistas surgidos no globo ter

Apresentado pelo Sr. Roberto Zaveredo

Quarant. May : 296

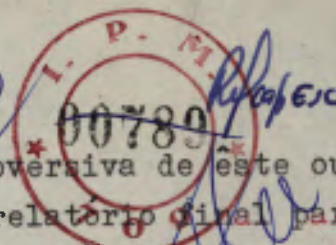


Indicando a Comissão

globo terrestre, e mais que isso a ajuda fraternal e ~~amiga~~ a todos os povos que lutam pela sua emancipação econômica e política apresentando nessas relações formas inteiramente novas de verdadeira cooperação entre os povos e, pairando sobre essa política, de maneira cada vez mais ampla e firme a orientação da política de coexistência // pacífica entre os povos de regimes econômicos políticos sociais diferentes, posição política essa que mostra como no socialismo por maior que sejam os erros, por se tratar de uma sociedade em bases científicas, a serviço de todo o povo em cada país e a humanidade em geral na batalha pela paz, constatamos a diferença de posição entre o socialismo e o capitalismo entre os erros desta ou aquela personalidade no socialismo e às ditaduras terroristas das classes em decomposição particularmente nos países citados em que esses governantes não defendem // interesses nacionais algum servindo apenas de faixada aos interesses / do imperialismo estrangeiro. PERGUNTADO não tendo o depoente manifestado com precisão seu pensamento sobre a sua posição referente aos crimes cometidos pelo ditador Stalin durante o tempo em que exerceu a sua dominação sobre a União Soviética, referindo-se ora ao que chamou erros dos dirigentes, ora ao grande papel desses dirigentes no progresso da / União Soviética, não estaria o depoente manifestando a sua dúvida íntima sobre a sua posição face ao problema que foi denominado de culto da personalidade e face à repulsa de vários partidos comunistas à posição adotada pelos albaneses. RESPONDEU que não, apenas tem se limitado e se limitará em suas respostas àquelas perguntas que representarem a necessidade de definição de posições sobre teses em geral que // possam interessar ao processo revolucionário brasileiro mas que, não / pretende ismucar aspecto da política deste ou daquele país que interessa particularmente aos seus povos. PERGUNTADO se tendo os comunistas publicados vários documentos sobre as divergências entre partidos comunistas de outras nações e dado conhecimento publico dessas opiniões numerosas vezes, inclusive em resoluções assinadas por Luís Carlos Prestes, está o depoente em desacôrdo com tais ingerências em assuntos que realmente nada têm a ver com os problemas nacionais. RESPONDEU que a história de todos os povos quer também a história da América Latina apresenta-nos inumeráveis casos desses embates entre povos irmãos sempre que travam uma batalha em comum não é portanto de admirar que os / comunistas do mundo inteiro possam trocar suas opiniões a presentando suas concordâncias ou divergências mas não vemos em que tais questões possam apresentar interesses no sentido de explicar o que se chama de subversão no Brasil. PERGUNTADO digo, Este encarregado esclarece ao // depoente que o problema da relação entre os fatos aqui debatidos e a / subversão não interessam no momento. Procura-se esclarecer ao máximo / a atuação de dirigentes comunistas nos últimos acontecimentos que precederam a revolução de março. As conclusões relativas a existência ou

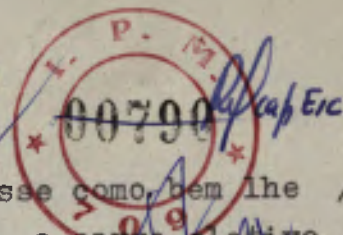
Hay mundo deshotaisce para Guadalupe

Amara G. Hay



existência ou não de subversão ou de atuação subversiva de este ou /
 aquele indiciado só poderão ser apresentadas no relatório final para
 serem submetidas ao julgamento das autoridades judiciais competentes.
 Dentro dêsse espírito a pergunta formulada ao indiciado têm grande im-
 portância porque diz respeito indiretamente à sua adesão a uma das du-
 as grandes linhas em que se bifurcou o movimento comunista mundial. /
 Desta sorte formulo a seguinte pergunta específica: a qual das linhas
 do movimento comunista mundial o depoente se inclina: a linha chinesa
 ou a atual linha soviética. RESPONDEU que reitera suas afirmações an-
 teriores em depoimentos em São Paulo e Curitiba quando declarou que /
 os comunistas brasileiros conforme programa apresentado ao Tribunal //
 Superior Eleitoral com o pedido de registro defendem como princípio //
 fundamental no campo interno, lutando pelo socialismo e o comunismo //
 como objetivos finais, vem dando os melhores dos seus esforços no pre-
 sente momento na grande batalha do nosso povo pela sua emancipação //
 econômica do jugo imperialista e latifundiários bases indispensáveis
 ao progresso e a verdadeira democratização do país e em política exter-
 na, partindo sempre dos interesses da nação brasileira e da humanidade
 em seu conjunto defendem intransigentemente a alto-determinação de tô-
 dos os povos a solução pacífica de tôdos os litígios entre tôdas as /
 nações, as mais amplas relações econômicas e culturais entre os povos,
 dentro da igualdade plena para as nações indistintamente, a coexistên-
 cia pacífica como base portanto da política de paz para o mundo. Esta
 a posição que os comunistas brasileiros que se apresentaram diante do
 Tribunal Superior Eleitoral sob a denominação de Partido Comunista //
 Brasileiro. PERGUNTADO se reconhece os seguintes panfletos ou publica-
 ções dos comunistas brasileiros: os comunistas dirigem-se a nação da-
 tado de março de 1958, resolução política da convenção nacional dos //
 comunistas, cadernos de Novos Rumos de 1961 e resolução política dos /
 comunistas, cadernos de Novos Rumos de dezembro de 1962, e se êsses //
 documentos realmente expressam as opiniões e sentimentos dos comunis-
 tas, inclusive os seus. RESPONDEU que como comunista me filiou a ordem
 de idéias inumeras vezes de público apresentada em jornais ou posterior-
 mente em folhetos, reprodução legal dessas publicações na imprensa, //
 por que estão dentro daquela orientação fundamental acima expressa co-
 mo fundamento básicos do programa encaminhado pelo Partido Comunista /
 Brasileiro. Mas que, no específico dos folhetos apresentados, por mais
 semelhantes que sejam suas capas, não poderia opinar sem o conhecimen-
 to efetivo. O Encarregado põe a disposição do depoente os folhetos //
 para que possa opinar convenientemente com o conhecimento efetivo que
 reclama. Tendo o depoente se recusado a examinar os folhetos referidos,
 diante das testemunhas presentes êste encarregado declara prejudicada
 a sua alegação de que os referidos documentos só teve conhecimento das
 capas. Os documentos foram colocados à sua frente sôbre a mesa a sua //

Aguilberto Bezerra
 Encarregado

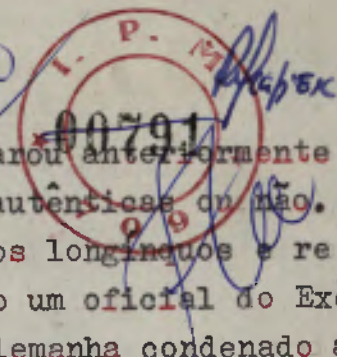


mesa a sua inteira disposição para que os examinasse como bem lhe /
 aprouvesse. PERGUNTADO se candidatou-se alguma vez a cargo eletivo /
 federal ou estadual. RESPONDEU que a deputado estadual em eleições em
 1962 no Paraná. PERGUNTADO se tem algum irmão residindo em São Paulo
 ou no Rio de Janeiro. RESPONDEU que não vê ligação da questão familiar
 com o presente inquérito. PERGUNTADO se conhece alguma pessoa com o /
 nome de Odilon Machado. RESPONDEU que embora não veja qualquer motivo
 que ligue meu nome a êste ou aquele tratando-se de um velho amigo fa-
 lecido a cêrca de vinte anos desejo aproveitar a oportunidade para //
 render minha homenagem a êle. PERGUNTADO se sabe quem escreveu o pan-
 flete A Luta do Capitão Agliberto Vieira de Azevedo e se realmente o /
 que nêle se acha escrito é a expressão da verdade. RESPONDEU que encon-
 trava-se preso no Recife quando se desenvolveu no país campanha patrio-
 tica pela libertação dos presos políticos entre os quais se encontrava /
 o depoente e que posteriormente a sua libertação tomou conhecimento //
 de publicações como esta inclusive escritas por intelectuais progressis-
 tas não vinculadas ao depoente do ponto de vista pessoal onde encontrou
 trechos de cartas suas escritas da prisão para seus familiares cartas /
 estas que eram expressões de seus sentimentos e portanto da verdade //
 como êle assim compreendia. Quanto aos possíveis argumentos empregados
 pelo autor cheios de entusiasmo e carinho considera que são formas que
 encontrou para se solidarizar com aquele movimento de solidariedade em
 tôrno do nome do depoente naturalmente poderão ser consideradas como /
 imagens e exageradas. PERGUNTADO se tem conhecimento da existência de
 um panfleto poligrafado denominado Derrotar a Ditadura Reacionária - /
 Avançar pelo Caminho Revolucionário. RESPONDEU que não. PERGUNTADO se
 costumava reunir-se com Prestes e outros companheiros comunistas para
 debater assuntos relativos ao movimento comunistas no Brasil. RESPON-
 DEU que embora pela constituição e por acordãos do Supremo Tribunal /
 Federal évidente a legitimidade dos comunistas como cidadãos tendo di-
 reito e deveres a cumprir frente a nação brasileira no processo histo-
 rico de luta por sua emancipação nacional nada tem a declarar quanto /
 ao específico da pergunta. PERGUNTADO se conhece a caligrafia de Pres-
 tes a ponto de reconhecer um manuscrito dêste. RESPONDEU que não. PER-
 GUNTADO se tem conhecimento das chamadas cadernetas de Prestes, apre-
 endidas em casa dêste nas quais ha várias referências ao depoente en-
 tre as quais uma trata da inconveniência da candidatura a cargo eleti-
 vo no Paraná e também outra em que o depoente informa a Prestes sôbre
 a necessidade de incluir mais duas candidaturas na legenda do PSB. //
 RESPONDEU que tomou conhecimento dessas tão famosas cadernetas no DOPS
 em São Paulo e que reitera aqui suas declarações naquela ocasião con-
 sidera as mesmas apócrifas. PERGUNTADO em que razões se baseia para con-
 siderar as ditas cadernetas como apócrifas, uma vez que não conhece a

Judicial de Curitiba

Agliberto Azevedo
de Soares Aquino de Moraes

Mag...



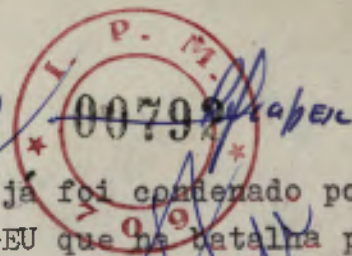
*Influencia alemã
total*

não conhece a ca ligrafia de Prestes conforme declarou anteriormente e por conseguinte não dispõe de razões para dizê-las autênticas ou não. /
 RESPONDEU que após o conhecimento de fatos históricos longínquos e re-
 centes como o famoso caso DREYFUS na França, quando um oficial do Exér-
 cito francês foi acusado de espionagem em prol da Alemanha condenado ao
 degredo a base de documentações falsificadas pelo Estado maior de então
 naquele país transformando este caso em caso internacional após o conhe-
 cimento da chamada carta Bernades em 1922 cuja publicação deu lugar a
 grandes debates no Clube Militar e na Imprensa Brasileira carta esta /
 que acusava os generais do exército brasileiro e negada pelo próprio Ar-
 tur Bernades, candidato a Presidente da República mas afirmada pelos //
 seus opositores como verdadeira; após o conhecido incêndio do Reichstag
 pelos nazistas como chantagem política para liquidar com a democracia e
 se plantar no poder na Alemanha; após o famoso plano Cohen que segundo
 o Sr General Gois Monteiro no livro "Depõe o General Gois" de Afrânio /
 Coutinho é reconhecido como falsificação dos integralistas mas enviado
 por ele chefe do Estado Maior para os expoentes do governo de então, em
 1936 e que segundo ele próprio afirma serviu de base para o estabeleci-
 mento do regime fascista de 1937, prefiro no caso presente errar consi-
 derando apócrifas a dar um instrumento a mais de perseguição contra os
 brasileiros e de manobras para o prolongamento de ditaduras. Este encar-
 regado julga va que o depoente, ao afirmar a falta de autenticidade das
 cadernetas de Prestes tivesse algumas razões concretas, diferentes de /
 simples fatos históricos completamente desligados do caso em aprêço, /
 que se opusesse aos exames grafotécnicos e aos reconhecimentos por pes-
 soas credenciadas, realizados no DOPS de São Paulo. Assim sendo, pergun-
 to ao depoente se a sua verdadeira intenção não é dar cobertura a essa /
 falta que certamente os comunistas acharão imperdoável de ter o chefe /
 máximo do partido deixado documento de tal importância ao alcance da //
 apreensão pelas autoridades. RESPONDEU que suas palavras anteriores ///
 tinham um objetivo bem definido, precisar com os fatos irrecusáveis da
 história inclusive a precariedade dos chamados exames grafotécnicos /
 pois que especialmente nos casos Dreyfus e Artur Bernades os documen-
 tos foram exaustivamente examinados por estes técnicos que se definiram
 conforme os interesses políticos correspondentes negando portanto a ês-
 ses técnicos que falam conforme interesses correspondentes a este ou /
 aquele grupo das classes dominantes, autoridade para expressar em casos
 semelhantes a última palavra. PERGUNTADO o que fazia em São Paulo quan-
 do foi recentemente prêsso. RESPONDEU que era foragido político. PERGUN-
 TADO onde foi prêsso se em casa onde estaria oculto ou em plena via pú-
 blica. RESPONDEU que no Parque Dom Pedro II, num ponto de ônibus. PER-
 GUNTADO o que fazia no momento em que foi prêsso. RESPONDEU que esperava
 uma condução. PERGUNTADO por que reagiu a prisão. RESPONDEU que na defe-
 sa de um direito irrecusável a qualquer cidadão, o direito da liberdade.

Agilidade de Beredo

Raymundo Theotônio de Moraes

Magalhães
300

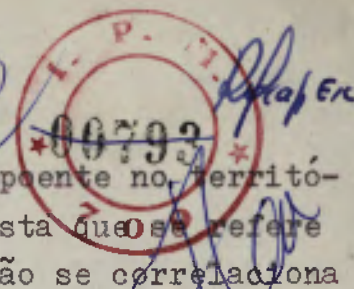


*Indicando a causa da
sua de*

da liberdade. PERGUNTADO Na quantos anos de prisão já foi condenado por atividade des revolucionárias ou subversivas. RESPONDEU que na batalha pela emancipação nacional do povo brasileiro esta é a terceira oportunidade em que me encontro prêso. Perfazendo 14 anos de prisão que considero injusta por expressarem interesses do conservadorismo retrógrado e anti nacional. PERGUNTADO se julgando injustas as condenações referidas seria capaz de em oportunidades análogas realizar atos idênticos àqueles / que foram motivos dessas condenações. RESPONDEU que os fatos históricos foram mais seme, digo, por mais semelhantes que se pareçam, por se darem em circunstâncias as mais distintas, no tempo e como tal também, no espaço, não podemos falar em analogias mas, se a pergunta se refere as posições políticas adotadas pelo depoente nêsse processo histórico de cerca de 30 anos (1935 a 1965) afirma que considera suas ideias e ações de hoje um prolongamento daquelas ideias e ações porque a batalha de / 1935 do movimento aliancista brasileiro, teve como objetivos fundamentais a luta contra a imperialismo e o latifundismo naturalmente expressando esta luta naquele momento como feição básica a luta contra o fascismo em desenvolvimento internacional e nacionalmente. E esta batalha continua hoje com o mesmo objetivo básico, a independência política e / econômica da nação brasileira, batalha essa que no mundo inteiro bem expressa a orientação da ONU tem o sentido de luta ou de sub-desenvolvimento. PERGUNTADO se no Paraná tem realizado conferências ou ministrado aulas sôbre assuntos ligados ao socialismo ou ao comunismo. // RESPONDEU que prêso ha mais de cinco meses não poderia realizar conferências ou aulas, conforme a pergunta, mas que no passado, anterior a abril, a realização de palestras sobre problemas nacionais ou socialismo ja mais foi ação ilegal frente a Constituição brasileira e frente as autoridades civis e militares de todo o Brasil. PERGUNTADO se em suas andanças pelo Estado do Paraná ou outras regiões costumava fazer propaganda do regime comunista. RESPONDEU que frente a Constituição Brasileira torna-se sem sentido a presente pergunta, porque ter ideias sejam elas comunistas, socialistas, fascistas ou que sejam ou expressá-las do ponto de vista de palestras ou mesmo em escritos é um direito reconhecido a qualquer cidadão brasileiro enquanto estiver válida a presente // Constituição, mas que tendo em vista deixar bem precisa a posição dos comunistas brasileiros quando afirmam e afirmavam que o objetivo imediato e fundamental da revolução brasileira na sua atual etapa nacional e democrática é a luta contra o capital estrangeiro espoliador e o latifundismo retrógrado desejo afirmar no momento que predominavam em minhas palestras sempre que tive tais oportunidades o problema político que é capaz de congrega a nação visando atingir os objetivos citados. PERGUNTADO sôbre o seguinte: o depoente afirmou que frente a Constituição // brasileira a pergunta não tem sentido. Recordo que a pergunta se refere

*Agilberto Bezerra
de Moraes
de Moraes*

*Amara...
Mag...*



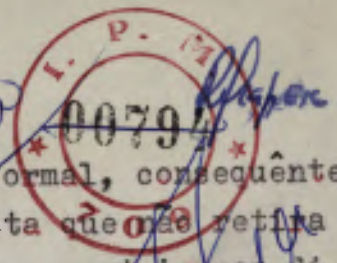
*Incluído a laudo
p. 11*

se refere a difusão de propaganda comunista pelo depoente no território do Paraná e outras regiões. Assim sendo a resposta que se refere apenas a idéias é que parece não ter sentido pois não se correlaciona com a pergunta feita. Pergunto então ao depoente em que dispositivo / da Constituição, que a tódo momento proclama se baseia para justificar a possibilidade de fazer propaganda comunista e realizar prozelitismo no comunista, em franco atentado às bases políticas econômicas e sociais assentadas na referida Constituição. RESPONDEU que sem querer referir-me a acordãos do Supremo Tribunal Federal que no momento não me ocorre desejo lembrar nesta oportunidade duas recentes decisões, por unânimidade, do Superior Tribunal Militar no já conhecido e famoso caso Astrojildo Pereira quando os Ministros deram seu voto // por escrito declarando-se favoráveis ao Habeas-Corpus solicitado com fundamento de que ter ideologia comunista não era caso de prisão e ao fazerem os Senhores Ministros do Superior Tribunal Militar tal afirmação partiram, naturalmente do art 141 da Constituição Federal onde está expresso que nenhum cidadão pode ser perseguido por questão de idéias políticas, religiosas, filóficas, conceito este já várias vezes reiterado em processo e em outras leis brasileiras. PERGUNTADO se o depoente que acaba de citar o episódio da conseção de Habeas-Corpus a Astrojildo Pereira pelo Eminent Superior Tribunal Militar baseado / no preceito Constitucional de que o simples fato de pensar em comunismo não é crime, tem conhecimento dos numerosos casos em que o mesmo // Tribunal baseado evidentemente na mesma Constituição tem denegado inumeros Habeas-Corpus a elementos que não tinham apenas idéias mas praticavam ações subversivas, enquadradas nas leis e no Código Penal, inspirados na ideologia comunista, como a difusão em propaganda, as reuniões políticas para fins subversivos e outros casos semelhantes. RESPONDEU que embora não desconheça decisões denegatórias por parte do / mais alto Poder da Justiça Militar em nosso país não tive em vista // a análise de suas decisões em geral, mesmo porque faltariam elementos para tanto, mas defenir como reconhecido pelos Tribunais de Justiça do país que a ideologia comunista como qualquer outro tipo de ideologia // não é motivo de crime mas, quando a Constituição estabelece a liberdade de pensamento não cabe em pessoa alguma a idéia segundo me parece // de admitir esse conceito no sentido abstrato, como pensamento íntimo / de cada pessoa o que seria difícil e impossível mesmo determinar qual digo se qual seria este pensamento. Trata-se pois de um reconhecimento de pensamento expresso desta ou daquela maneira. Pois, é conceito válido em nosso país a muitos anos na interpretação do texto Constitucional ser livre o debate das idéias. Tanto isto é verdadeiro que em decisões do Supremo Tribunal Federal inumeras veses comunistas tiveram Habeas-Corpus favoráveis quando eram acusados de propaganda subversivas. Isto porque até hoje os tribunais do país têm se limitado a tomar como bases que o ilegal é a organização partidária, formal, consequente da de-

Agilberto Bzevedo

Raymundo Antonio de Moraes Araujo Filho

Quarant. S. 11/11/51

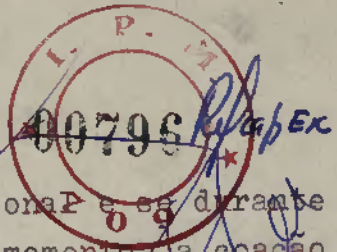


Judicando de Com. de
1962

como bases que o ilegal é a organização partidária, formal, conseqüente da decisão do Tribunal Superior Eleitoral. Decisão esta que não retira aos brasileiros comunistas sua qualidade de cidadão e como tais com direito e dever a participação política em todos os pleitos eleitorais e outras manifestações, isso porque o Superior Tribunal Eleitoral não cassou direitos políticos de quem quer se seja. PERGUNTADO se participou / da campanha de coleta de assinaturas e de propaganda para legalização / e registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro. RESPONDEU que exercendo legítimo direito de lutar legalmente pela legalidade de uma corrente de pensamentos filosófico, político e econômico correspondente aos interesses de uma das classes da sociedade brasileira, a classe operária que ele não poderia nem pode aceitar a sua alienação política para se limitar apenas a criadora de riquezas para outras classes privilegiadas / como tal sempre lutou pelo seu reconhecimento formal como organização / político-partidária, organizado e registrado, fator determinante para que uma corrente política possa, segundo a Constituição brasileira e interpretações da jurisprudência do Brasil possa expressar através das // eleições a expressão povo no governo. PERGUNTADO sobre o seguinte: o depoente cita constantemente a Constituição do país para lembrar os direitos que nela se acham consubstanciados. Pergunto se o regime comunista fosse instalado neste país esta Constituição seria mantida? RESPONDEU / que os comunistas brasileiros sempre defenderam que esta Constituição / era limitativa como ficou patente no problema da reforma agrária mas que, era necessário partir de sua aplicação para ir as reformas inclusive as reformas constitucionais no sentido de ampliação dos direitos do povo. / Não considera o depoente ser subversivo lutar por reformas constitucionais. Tomando-se como exemplo a história republicana no Brasil citam-se inúmeras constituições sendo portanto a expressão de mudanças na correlação de fatores políticos nem por isso, com exceção de 1937 e agora com a instituição do Ato Institucional, as mudanças da constituição não apresentaram modificações de regime. Por conseguinte, lutando pelas transformações econômicas, políticas e sociais os comunistas brasileiros sempre afirmaram que era mais interessantes ao povo brasileiro o desenvolvimento pacífico da própria revolução à base das reformas exigidas pela nação as quais poderiam ser feitas constitucionalmente, inclusive as modificações à própria Constituição que poderiam ser tarefas do Parlamento. PERGUNTADO se em virtude da aplicação do Ato Institucional o depoente teve cassados os seus direitos políticos. RESPONDEU que sim. PERGUNTADO se o depoente considera que os comunistas que divergiram da orientação da linha pacífica e publicamente se manifestaram como uma ala divergente e pretendem constituir o Partido Comunista do Brasil, mantenedores / como se consideram da linha leninista tradicional, se o depoente considera essas pessoas como não sendo mais comunistas autênticos. RESPONDEU

Raymundo Justino de Moraes
Quadrado Filho
de
Liberto Bezerra

Amara
Mag



*Induente de Lavale
milit*

PERGUNTADO se deseja fazer qualquer declaração adicional e se durante o presente interrogatório esteve sujeito a qualquer momento, a coação ou a restrições de seus direitos de responder as perguntas formuladas inteiramente livre, e se as respostas que apresentou constitui integral expressão de seu pensamento, de suas idéias e de seus sentimentos. RESPONDEU que desejo reafirmar nesta oportunidade que mais uma vez me convenci de que os presentes inquéritos instaurados em tódo o Brasil / em docorrência do movimento de 1º de abril não conseguiram comprovar a existência de qualquer tentativa de subversão por parte dos comunistas e demais patriotas brasileiros. Por que, contra os fatos não há argumento. Não só a Constituição brasileira como leis de repressão como a lei de Segurança Nacional deixam patentes o sentido geral da subversão, uma conspiração com objetivo bem definidos visando quer a derrubada de um govêrno federal, quer estadual ou municipal por processos violentos, isto é, armados, ou, pela fôrça querer modificar o regime político existente. Frente aos acontecimentos que deram lugar aos presentes inquéritos, o que fica patente e ostensivamente proclamado pelos dirigentes // máximos em questão digo do movimento em questão é que foram gerais e políticos hoje senhores do poder os que conspiraram, usaram das armas / para depor o Presidente da República, governadores, prefeitos impor aos parlamentos federal estadual e municipal supressão de centenas de seus representantes tudo isso através de uma forma que se considerou legal, mas imposta pelas armas, o Ato Institucional impôsto a nação e prevalecendo sôbre a própria Constituição brasileira. Esses são os fatos decorrente dos quais chama-se democracia, a supreção das liberdades para o povo. Chama-se subversão tudo que no passado representou atos legais frente aos quais nem o govêrno federal, nem os govêrnos estaduais e municipais, nem as policias e as fôrças armadas jamais haviam tomado qualquer medida sob a alegação de ameaças a ordem pública ou de subversão. / Em tais condições não posso deixar de considerar que os atuais processos nada mais são a forma de justificar a verdadeira subversão e se // fortalecer a presente ditadura no país. Considero portanto ilegal a minha prisão. Quando digo Quanto as opiniões expressas no presente depoimento, reafirmo terem sido expressas sem qualquer coação e expressando portanto o meu pensar. E como nada mais foi dito digo disse e nem // lhe foi perguntado deu o Encarregado do inquérito por findo o presente

Ag. Libert. Bezerra

Raymundo A. Santos de Moraes

Raymundo A. Santos de Moraes

por findo o presente depoimento mandando lavrar o presente termo que vai por êle assinado, pelo indiciado, pelas testemunhas, e comigo o Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o escreví, com as seguintes correções que deverão ser introduzidas nos locais indicados: fls 5-linha 10 - substituir a palavra / COMPULSADAS por PROMULGADAS; fls 6-linha 12 - acrescentar após, nós / comunistas não, TEMOS; fls 7-linha 29 - após não pode, acrescentar // SER; fls 9-linha 5 - substituir DESAGRAVO por DESAGRADO, linha 12 - / substituir EVOLUÇÕES POR REVOLUÇÕES, linha 31 - após tais govêrnos o, acrescentar CONTRÁRIO É; fls 14-linha 21 - depois de luta substituir OU DE, por CONTRA O; fls 17-linha 32 - substituir a palavra POIS por COM; fls 18-linha 31 - após a palavra nada mais são acrescentar QUE. /

Ferdinando de Carvalho
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel
Enc do IPM

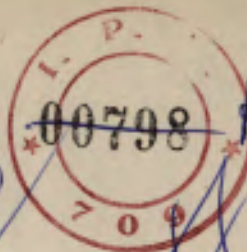
Agliberto Veieiro
AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO
Indiciado

Paulo Cezarschaves de Amarante
PAULO CEZARSCHAVES DE AMARANTE
Testemunha

Hilton da Rocha Villarinho
HILTON DA ROCHA VILLARINHO - Capitão
Testemunha

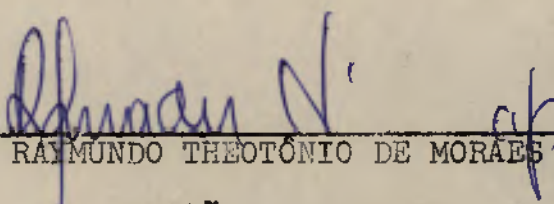
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO
Capitão - Escrivão

677



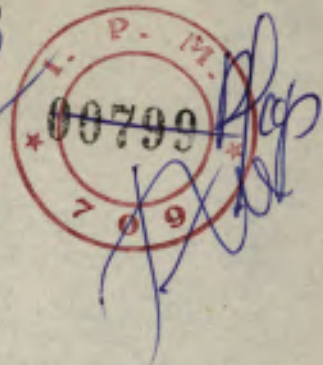
C O N C L U S ã O

Aos 13 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

678



DESBACHO

1. Expeça-se ofício ao Diretor do DOPS/PARANÁ, apresentando, escoltado, o Sr Algiberto Vieira de Azevedo, e agradecendo a colaboração daquele Departamento.
2. Apos, voltem-me os autos.

Rio de Janeiro, GB, 14 de Janeiro de 1965.

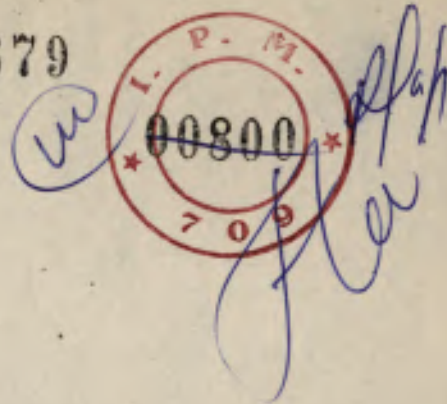
Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO

TEN CEL ENC DO IPM.

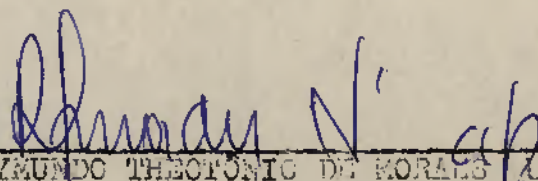
Carval

679



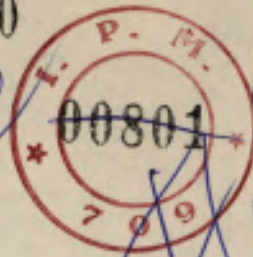
R E C E B I M E N T O

Aos 14 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES GUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES GUADROS FILHO
Capitão, servindo de escrivão.

680

(w)



af ab
Kleg

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 799, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi oficio ao DOPS/Paraná apresentando o indiciado AGLIBERTO VIERA DE AZEVEDO.

Series of horizontal lines for text entry, with a large blue scribble crossing through them.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

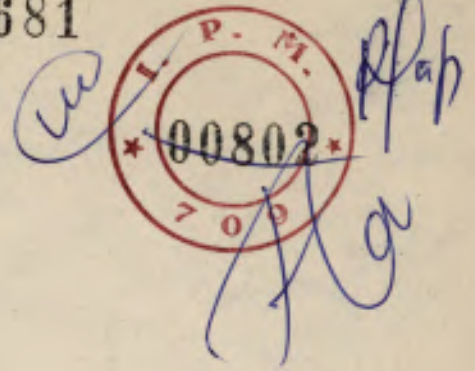
Rio de Janeiro, GB, 14 de Janeiro de 19 65

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

681



J U N T A D A

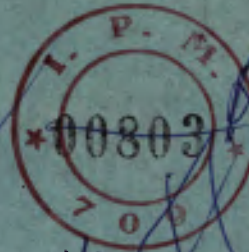
Aos 14 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (803), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

MINISTÉRIO DA GUERRA
IPM/709

682



Rio de Janeiro, G^B, 14 Jan 1965

OFÍCIO Nº 93 -IPM/709

Do: Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO
Encarregado do IPM/709

Ao: Exm^o Sr Diretor do DOPS/PR

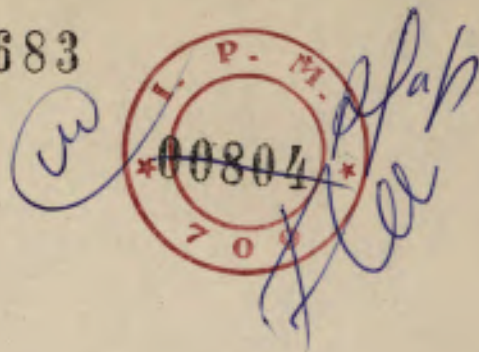
Assunto: Apresentação de indiciado
(faz)

1. Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência, de regresso a este DOPS, o Sr AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO que prestou depoimento no IPM sob meu encargo.
2. Agradeço a excelente cooperação que, mais uma vez, esse Departamento prestou a este IPM, numa demonstração do elevado espírito de colaboração para conter o processo subversivo do movimento comunista em nosso País.
3. Agradeço também a cooperação do funcionário GELSON COSTA, incumbido da escolta do prêso em referência.
4. Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência meus protestos de elevada consideração.

F.C.

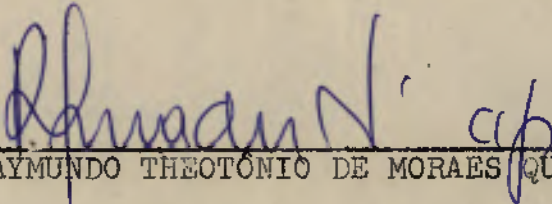
FERDINANDO DE CARVALHO
TEN CEL ENC DO IPM/PCB

683



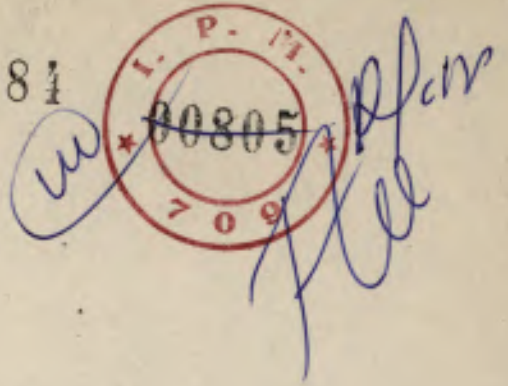
C O N C L U S Õ

Aos 14 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

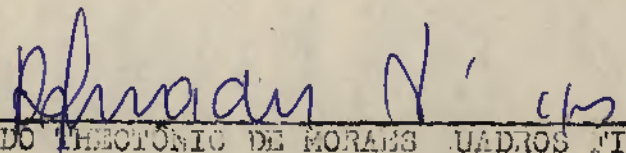
Capitão, servindo de escrivão.

681



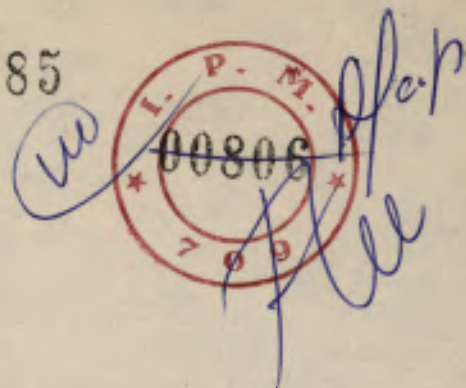
R E C E B I M E N T O

Aos 15 dias, do mês de Janeiro de
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co-
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,
servindo de escrivão, o escrevi e assino.


RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

685



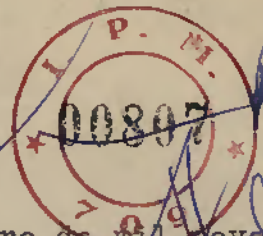
J U N T A D A

Aos 15 dias, do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (807/809), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



Francisco Walter de Souza Mota

Raymundo Theotônio de Moraes Filho

Aos quinze dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Niterói, Capital do Estado do Rio de Janeiro, na Delegacia de Ordem Política e Social do Departamento Estadual de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, onde se achava o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, Comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, compareceu o Sr. FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, a fim de ser interrogado sobre os objetivos constantes da Delegação de Poderes numero setecentos e nove do Exmo Sr General Hugo Panasco Alvim e este Encarregado, que lhe foi lida. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, residência, data do nascimento, local de trabalho, ao que respondeu: FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, com 48 (quarenta e oito) anos de idade, filho de Antônio de Souza Mota e de Ana Correia de Souza Mota, casado, natural de Magé, Estado do Rio de Janeiro, comerciante, residente na Rua Vinte e quatro de Maio, nº 325, Estado da Guanabara, antes residente na Rua Domingues de Sa, 425, Apartamento 302, nascido no dia 26 de setembro de 1916, trabalhando, anteriormente, no Centro Comercial Amazonas, Box 94 - Rua Barão do Amazonas, Niterói, Estado do Rio de Janeiro. PERGUNTADO quais eram as suas propriedades comerciais, RESPONDEU que eram a loja citada acima, na Rua Barão do Amazonas, box, 94, e uma outra em nome de sua esposa na Rua Cinco de Julho de, digo, na Rua 5 (cinco) de Julho, nº 191, box 2 (dois), ambas em Niterói. PERGUNTADO qual o rendimento pessoal que auferia dessas lojas comerciais, RESPONDEU que era cerca de QUINHENTOS MIL CRUZEIROS, quantia que se destinava inclusive ao pagamento de impostos e outras obrigações legais. Esclareceu que esse lucro incluía não apenas o lucro da venda de mercadorias nas referidas lojas, como também a negociação de cêntas que o depoente tinha direito em algumas fábricas de tecido. PERGUNTANDO desde quanto o depoente exerce atividades no Partido Comunista, RESPONDEU que desde 1946 (mil novecentos e quarenta e seis), quando ingressou nesse Partido, então na legalidade; que, após 1947, quando o Partido foi tornado ilegal, continuou militando num movimento comunista; que exercia atividades nesse movimento como militante ativo, principalmente no setor eleitoral do Partido, ligado a campanhas eleitorais no Estado do Rio de Janeiro, tendo realizado essas campanhas em Volta Redonda, onde foi até candidato a cargo eletivo (deputado federal), Niterói, Campos, Petropolis, e ultimamente, de novo, em Niterói. PERGUNTADO sobre os aspectos financeiros do movimento comunista neste Estado (Rio de Janeiro), que são de seu conhecimento, RESPONDEU que as principais fontes econômicas da organização podem ser resumidas em três âmbitos principais: 1ª) as fontes chamadas orgânicas, constituída pela contribuição de mensalidades de pessoal do movimento, cuja importância é muito pequena, não atingindo a 10% (dez por cento) do total geral; 2ª)- contribuições de amigos, como comerciantes, medicos, industriais, cujo montante é também muito pequeno; 3ª)- o trabalho de cupula, que é a principal fonte econômica partidária, constituída por contribuições de governos estaduais, politicos ligados por interesses eleitorais e outros a cooperação do Partido, e ainda iniciativas de ordem comercial, tanto geral como setorial. Como exemplo dessa ultima fonte podemos citar que na campanha eleitoral do Senhor TENÓRIO CAVALCANTI o movimento manipulou cerca de DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS, em dinheiro, além de outras atividades como fornecimento de viaturas, altos-falantes, meios de propga, digo, propaganda, etc, tudo isto num período de cerca de 10 (dez) meses, por ocasião da campanha eleitoral do referido candidato, que se apoiou nos comunistas como elemento basico para a penetração de sua propaganda nos meios das massas; que, como exemplo de iniciativas comerciais, cita-se a venda de imóveis, como as efetuadas pelo Dr. WANDERLEY, digo, RUBENS WANDERLEY, que com sua experiência pessoal em tais negócios muito contribuiu financeiramente para as iniciativas comunistas. O movimento mensal apro-

continua

Francisco Walter de Souza Mota

*Indicações de Com. 1/6
em 1/6*

Francisco Walter de Souza Mota

Raymundo Suetônio de Jesus Araujo Filho

687-8808
P. M.
R. P. B. C.

----- continuação -----
O movimento mensal aproximado é de cerca de HUM MILHÕES, digo, HUM MILHÃO E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS, movimento que cresce substancialmente durante as campanhas eleitorais. PERGUNTADO sobre a organização geral do movimento comunista neste Estado, RESPONDEU: as escalões sucessivos, digo, RESPONDEU que: os escalões sucessivos são 7 os seguintes: COMITÊ REGIONAL ou ESTADUAL, COMITÊS MUNICIPAIS, COMITÊS DISTRITAIS E COMITÊS DE EMPRESAS, ORGANIZAÇÕES DE BASES. PERGUNTADO sobre a organização geral do Comitê Regional, RESPONDEU // que o Comitê, englobando um número variado de membros possui uma COMISSÃO EXECUTIVA, compreendendo cerca de 5 (cinco) a 7 (sete) membros, a qual normalmente cabem as decisões principais, e um SECRETARIADO com 3 (três) e quatro (4) membros, ao qual incumbe a aplicação, digo, a encaminhar a aplicação das referidas decisões. Subordinadas ao Comitê Regional ficam as Comissões, como as de: ORGANIZAÇÃO, SINDICAL, DE CAMPO, MASSAS, FINANÇAS, AGITAÇÃO E PROPAGANDA. Essas Comissões são integradas por um elemento do Comitê e por membros representantes de outras organizações, não pertencentes ao Partido, digo, ao Comitê. Como exemplo de Comissão podemos citar a de MASSAS que pode compreender elementos representantes de organizações diversas, constituindo SETORES, como os seguintes: INTELECTUAIS, ESTUDANTIL, FEMININO, JUVENIL, ELEITORAL, PARLAMENTAR, etc. Nesse SETOR in digo, Nessa Comissão inclui-se também, SETORES não permanentes como campanha eleitoral, solidariedade a Cuba, Frentes diversas, etc. // PERGUNTADO COMO funcionava essa Organização (Comitê Estadual), RESPONDEU que este Comitê tinha autonomia para decisões relativas ao Estado, obedecendo sempre o centralismo democrático, digo, democrático, princípio que rege o funcionamento do Partido. As decisões gerais são provenientes do Comitê Central, as quais os elementos estaduais se subordinavam dentro da mais estrita disciplina, mesmo que com elas não concordassem. PERGUNTADO sobre elementos dirigentes do movimento comunista brasileiro que tenham realizado palestras e conferências sobre doutrinação comunista, digo, palestras sindicais, 7 sobre movimentos nacionalistas, economia nacional e outros assuntos, RESPONDEU que se recorda apenas de alguns entre eles IVAN RAMOS RIBEIRO, MÁRIO ALVES, CARLOS MARIGHELA, JOUVER TELES e LUIZ CARLOS // PRESTES. PERGUNTADO se se recorda dos dirigentes estaduais do movimento comunista, RESPONDEU que se recorda de alguns, entre eles: o depoente, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, RUBENS GUAER, digo, RUBENS // GUAYER WANDERLEY, ARISTÓTELES DE MIRANDA MELO, DEMISTOCLEDES BATISTA, OSWALDO JOSÉ VICENTE, JARBAS AMORIM, FRANCISCO GUIMARÃES XIMENES, JOSÉ PUREZA DA SILVA, GRACINI, MANOEL BITENCOURT JARDIM, CLAUDINO JOSÉ DA SILVA, JOSÉ EUGÊNIO DA COSTA E SILVA, JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO. PERGUNTADO em que setor exercia suas atividades no movimento, RESPONDEU que principalmente na COMISSÃO ELEITORAL, que executava também a CONTABILIDADE de todo o movimento financeiro, como seja entrada e saída de dinheiro, guarda de importâncias e depósitos bancários, que eram feitos em nome do depoente, principalmente no Banco Hipotecário de Minas Gerais, nesta Capital. PERGUNTADO sobre algumas INICIATIVAS COMERCIAIS do movimento, RESPONDEU que conheceu e foi o depoente o organizador das mesmas: uma casa de tecidos (vendas de retalhos) em Engenho (em frente às palmeiras), em nome de FRANCISCO GOMES e uma outra na cidade de Rio Bonito, neste Estado, em nome de OSWALDO JOSÉ VICENTE. Esta última loja faliu, ou melhor, foi fechada pelos prejuízos que deu. Ambas essas INICIATIVAS não tendo sido bem sucedidas. PERGUNTADO se viajou para países socialistas e em que condições foi organizada a viagem, RESPONDEU que anualmente o Governo Soviético envia CONVITES para personalidades brasileiras para visitar a Rússia e outros países socialistas; O CONVITE do depoente lhe foi transmitido pelo Sr. RUBENS WANDERLEY. A viagem é feita com toda estadia e despesas pagas pelo Governo Soviético. O transporte é feito em aviões a jato, e algumas vezes de ônibus. O depoente visitou as seguintes regiões principais: MOSCOU (15 dias), AZERBAIDJÃO (5 dias), LENINGRADO (5 dias), IRKUTSK (5 dias), IRKUTSK (5 dias), CHECOSLO, digo, CHECOSLOVÁQUIA (5 dias) e PARIS (4 dias). A viagem foi inteiramente de turismo. Os participantes receberam, além de todas as despesas gratuitas, um auxílio de 100 (CEM) RUBLOS. A delegação e

----- continua -----
Araujo
Mag

A delegação era composta de 15 (quinze) brasileiros, entre os quais o depoente se recorda de SILAS CONFORTO. Havia elementos do Rio de Janeiro (Guanabara), São Paulo, Estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais. Essa viagem foi realizada em maio de 1963. PERGUNTADO se foi organizada alguma vez viagens a Cuba, neste Estado, RESPONDEU que não, essas viagens eram organizadas no âmbito nacional. O Estado / quando era solicitado indicava os elementos. PERGUNTADO se O Partido Comunista do Brasil (PCDB) tem alguma expressão neste Estado, RESPONDEU que esses elementos dissidentes não tinham nenhuma expressão neste Estado. PERGUNTADO se conhece alguma coisa sobre a alteração da organização e da composição partidária após 31 de março de 1964, RESPONDEU que perdeu completamente o contato com a direção partidária após essa data, mas não acredita em alteração na linha política do movimento, nem mudança nas lideranças. PERGUNTADO SOBRE a extensão do Movimento Comunista neste Estado, RESPONDEU que no Estado do Rio de Janeiro o movimento comunista dominava praticamente todo o meio sindical mais importante, havia grande penetração na parte camponesa, e possivelmente, nas próximas eleições, os comunistas através da linha eleitoral iriam conquistar o Governo do Estado. E de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do inquérito por findas as presentes declarações que, lidas e achadas conforme, assina, comigo, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que as datilografei, em presença das testemunhas abaixo.

Ferdinando de Carvalho Ten Cel
FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel,
Encarregado do IPM.

Francisco Walter de Souza Motta
FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, indiciado.

Paulo Cesar Chaves de Amarante
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE, Major,

TESTEMUNHA
Hilton da Rocha Vilariño
HILTON DA ROCHA VILARIÑO, Capitão,
TESTEMUNHA.

Raymundo Theotonio de Moraes Quadros Filho
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, Capitão,
servindo de escrivão.

